UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

THAIS KLARGE MINODA

Artefatos no Jardim da Luz: usos e funções sociais (1870-1930)

Versão corrigida

São Paulo
2018

THAIS KLARGE MINODA

Artefatos no Jardim da Luz: usos e funções sociais (1870-1930)

Dissertação apresentada ao Programa de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em História, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Solange Ferraz de Lima.

Área de concentração: História Social

Orientadora: Dra. Solange Ferraz de Lima

Versão corrigida

São Paulo

2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

M666a Minoda, Thais Klarge
 Artefatos no Jardim da Luz: usos e funções sociais
 (1870-1930) / Thais Klarge Minoda ; orientador
 Solange Ferraz de Lima. - São Paulo, 2017.
 228 f.

 Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
 Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
 Paulo. Departamento de História. Área de concentração:
 História Social.

 1. História Social. 2. Jardim da Luz. 3. Cultura
 material. 4. Espaço público. 5. Sociabilidade. I.
 Lima, Solange Ferraz de, orient. II. Título.

Nome: MINODA, Thais Klarge

Título: **Artefatos no Jardim da Luz:** usos e funções (1870-1930)

Dissertação apresentada ao Programa de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em História.

Aprovado em:

Banca examinadora:

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora Solange Ferraz de Lima, pela paciência em todos esses anos, pela confiança e parceria que foram essenciais para a realização deste trabalho.

Agradeço a Lucia Chermont, do Arquivo Histórico Judaico, pelo auxílio nas pesquisas no banco de dados e à Sílvia Shimada, do Museu da Cidade, por toda assistência nas consultas ao acervo.

Ao senhor Aparecido Salatini, pela paciência e simpatia nas tardes em que estive consultando seu acervo. Um agradecimento especial por toda ajuda e pelas conversas agradáveis que tivemos cercados pelos álbuns fotográficos.

Aos queridos amigos que o mestrado me trouxe: Diana Mendes, Fabiana Beltramim, Luciana Cavalcanti, Eric Lemos e Ricardo Mendes. Obrigada pelas discussões e apoio ao longo dessa pesquisa e pelos momentos divertidos que tivemos.

À amiga Bruna Santiago, por todas as conversas e apoio ao longo desses anos. Obrigada por ter tornado esse período mais leve e mais divertido e por todos os cafezinhos e risadas.

Aos amigos de muitos anos: Isabel Cunha, Renata de Oliveira, Bárbara Medina, Melise Pereira, Luciane Santesso, Renata Cotrim, Tayna Rios, Bárbara Klarge, Leandro Klarge, Ana Luíza Brites e Felipe Blanes. Obrigada por sempre me fazerem acreditar que seria possível.

Agradeço àquele que acompanhou todo o desenvolvimento deste trabalho, desde quando ele era apenas uma ideia, meu marido Felipe Sardim. Obrigada pela paciência, incentivo, amor, cooperação, amizade, abraços, enfim, por tudo. Aos meus sogros, agradeço por sempre estarem presentes e pelo incentivo de todos os dias.

À minha família, gostaria de agradecer pela paciência, pelos cafezinhos da tarde e os almoços de domingo, pela sensação de paz proporcionada em nossos encontros e por tudo o que fizeram sempre.

“Se a gente olhar na direção certa vai ver que o mundo todo é um jardim.”
(Mary Lennox em *O Jardim Secreto*).

RESUMO

MINODA, Thais Klarge. **Artefatos no Jardim da Luz: usos e funções (1870-1930)**. 2017. 228f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Esta pesquisa propõe analisar o papel o dos artefatos na promoção da sociabilidade no Jardim da Luz, entre os anos de 1870 a 1930. As decisões políticas sobre os espaços públicos verdes tiveram suma importância, pois eram responsáveis pela inserção, reforma ou demolição de artefatos no espaço. Os artefatos, por sua vez, foram muito utilizados na composição das imagens presentes nos cartões postais e circularam pela cidade com o objetivo de exaltar os pontos modernos de São Paulo. No caso do Jardim da Luz, os postais circulados colaboraram para criar o imaginário a respeito do espaço como um local moderno e de sociabilidade. O local passou a ser usado para apresentações musicais, festas e encontros. Foram estudados três principais grupos no espaço: a elite paulistana, os trabalhadores e os fotógrafos lambe-lambe. O Jardim se tornou local representativo para esses grupos, um espaço de festas para alguns e para outros, ambiente de trabalho. Esta pesquisa, pelo estudo da cultura material, pretende compreender os usos dos espaços do Jardim da Luz como um espaço de sociabilidade e suas transformações ao longo do período em questão.

Palavras-chave: espaço público; cultura material; jardim; artefato; sociabilidade.

ABSTRACT

MINODA, Thais Klarge. **Artifacts in Jardim da Luz**: usages and social functions (1870-1930). 2017. 228f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

This research intends to analyse urban artifacts' influence on Jardim da Luz's sociability from 1870 to 1930. Political decisions concerning green public spaces had extreme importance on it, as responsables for artifacts insertion, reform or demolition ion the garden. Artifacts, in turn, were largelly used as background for postcard's which circulated through the city to exalt São Paulo's modern sights. In Jardim da Luz, Tthose postcards helped to create the ideia of a modern and social place in Jardim da Luz. It had begun to host musical presentations, parties and meetings. In this workstudy, were studied examined three major social groups which attended those events: elite from São Paulo, workers and street photographers. Jardim da Luz became a representative local for those groups, a party place for some and a work site for others. This research, through the study of material culture, intendsaims to understand Jardim da Luz's social usage and its transformation through the study of material culture through during the time studied.

Keywords: public space; material culture; garden; artifact; sociability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da cidade de São Paulo em 1810.....	23
Figura 2 - Detalhe do mapa da cidade de São Paulo de 1810 no ponto onde é indicado o Jardim da Luz.	25
Figura 3: Detalhe do mapa de da cidade de São Paulo de 1841.	28
Figura 4: Panorama geral do Mapa da Cidade de São Paulo em 1841.....	29
Figura 5: Detalhe do mapa da cidade de São Paulo em 1855.....	30
Figura 6: Detalhe do Mapa da cidade de São Paulo em 1877. Jardim da Luz.	33
Figura 7: Ao fundo a torre da Estação da Luz, 1938.....	51
Figura 8: Jardim da Luz. Sem data. Acervo: Aparecido Salatini.....	63
Figura 9: Mapa da cidade de São Paulo, detalhe para o Jardim da Luz, 1954.....	69
Figura 10: Torre do observatório meteorológico.....	73
Figura 11: Estação da Luz – São Paulo. Acervo: Aparecido Salatini.....	75
Figura 12: São Paulo – Jardim da Luz II. Sem data. Acervo: Aparecido Salatini...	76
Figura 13: São Paulo – Jardim da Luz, 1920. Acervo: Aparecido Salatini.....	77
Figura 14: Jardim da Luz I – São Paulo. Acervo: Aparecido Salatini.....	79
Figura 15: São Paulo- Jardim da Luz I. Acervo: Aparecido Salatini.....	80
Figura 16: Foto do lago da Cruz de Malta durante a quermesse realizada no Jardim da Luz em 1914.....	82
Figura 17: Jardim da Luz, São Paulo. Sem data. Acervo: Aparecido Salatini.....	83
Figura 18: Cartão Postal – São Paulo – Jardim da Luz.	85

Figura 19: Cartão postal – São Paulo, Jardim da Luz, sem data.....	86
Figura 20: Apresentação da banda Tuna acadêmica de Coimbra no Jardim da Luz em 1925.....	89
Figura 21: Cartão postal: São Paulo, Jardim da Luz. Acervo: Aparecido Salatini.....	91
Figura 22: Jardim da Luz III. Acervo: Aparecido Salatini.....	92
Figura 23: “Jacob Givers, sua esposa Anna, a sogra Fany e as filhas rebecca, Olga e ainda: pose na frente do Quiosque.”	95
Figura 24: Lembrança do Jardim da Luz. Photo Santhiago.....	99
Figura 25: Jardim da Luz, São Paulo –Brasil. Acervo: Aparecido Salatini.....	102
Figura 26: São Paulo- Jardim da Luz II.....	103
Figura 27: Anuncio de quermesse no Jardim Público. Correio Paulistano, 21/04/1904, p. 4.....	116
Figura 28: Legenda :“Uma Vista do Jardim da Luz à noite, durante a Kermesse alli realisada em benefício do Hospital para tuberculosos”	119
Figura 29: Legenda: “Grupo de gentis vendedoras”.	119
Figura 30: Legenda:“Os drs. Carlos Guimarães, vice presidente do Estado em exercício, Washington Luís, prefeito da capital, e sua exma esposa, Olavo Egydio, promotor da Kermesse, dr. Olavo Egydio Junior e outras pessoas gradas.”	120
Figura 31: Legenda: Estação da Luz, sem data.	126
Figura 32: Vista geral da Estação da Luz. Foto Guilherme Gaensly.....	128
Figura 33: Jardim público I.....	131
Figura 34: Cartão postal “São Paulo, Jardim da Luz”. Guilherme Gaensly.....	135
Figura 35: Lembrança do Jardim da Luz, São Paulo. Foto Braga.....	145
Figura 36: Jardim da Luz, década de 1930.....	149

Figura 37: Laura Ramalho e Primo Becheli no Jardim da Luz.....	150
--	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Recorrência de temas em destaque nos cartões postais.....	66
Tabela 2: Classificadores de artefatos - Funções atribuídas.....	71
Tabela 3: Análise dos elementos cenográficos nas fotografias lambe-lambe.....	147

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 - O Jardim na Cidade: O Jardim Público e a administração das áreas verdes em São Paulo	21
1.1. Os primeiros anos do Jardim da Luz e o seu lugar na administração pública	22
1.2. Nova fase do Jardim da Luz: a década de 1870 e o governo de João Theodoro Xavier	31
1.3. A Administração de Antônio Prado e a proposta de embelezamento da cidade	36
1.4. Mudanças na cidade: crise política, novas propostas	45
1.5. Breve reflexão sobre o Jardim da Luz nos dias atuais	52
CAPÍTULO 2 - Cultura material: Os artefatos e a relação com o espaço do Jardim.....	55
2.1. Os artefatos do jardim paisagista europeu	56
2.2. O papel dos artefatos na consolidação do espaço	59
O ferro e a energia elétrica.....	59
2.3. O cartão postal como qualificador das imagens do jardim.....	65
2.4. Categorias de análise: os artefatos e sua relação com o espaço	67
Categoria A: Espaços de passeio e contemplação	70
Categoria B: Espaços de eventos	78
Categoria C: Espaço Cenográfico	96
Categoria D: Espaços de trabalho e moradia	100
Categoria E: Espaços de pesquisa e diversão	101
CAPÍTULO 3 - O Jardim como espaço de sociabilidade.....	105

3.1. O jardim da Luz como espaço público.....	106
3.2. Grupos sociais no Jardim	109
As elites na região da Luz.....	109
A Classe trabalhadora	124
Local de sociabilidade, lazer e prazer.....	133
Fotógrafos Lambe-Lambe no Jardim da Luz.....	140
Considerações finais	152
Referências bibliográficas	156
ANEXO A – Cronologia Geral do Jardim da Luz.....	169
ANEXO B - Classificadores dos artefatos por função.....	226

INTRODUÇÃO

O Jardim da Luz foi o primeiro espaço público verde criado na cidade de São Paulo com finalidades botânicas e de passeio para população. Sua trajetória está diretamente ligada aos debates e ações do poder público a respeito da ocupação desse espaço, atuando em sua remodelação com retiradas ou inserções de artefatos – mobiliário urbano, construções, pavimentação, elementos paisagísticos. O objetivo que direcionou este trabalho foi compreender quais papéis cumprem esses artefatos na organização e facilitação do jardim como um espaço de sociabilidade, entre os anos de 1870 e 1930.

Em relação à periodização delimitada, levou-se em consideração o aumento da população na cidade de São Paulo, perceptível a partir dos anos de 1870 quando as mudanças na estrutura da cidade ocorreram com maior frequência e velocidade com consequências perceptíveis no modo de vida dos indivíduos. De acordo com Candido Malta (2002), o crescimento populacional, vinculado ao desenvolvimento da economia do café e as obras de infraestrutura, em especial a rede ferroviária, reestruturaram a configuração da cidade a fim de transformá-la em um centro urbano de porte. O governo de João Theodoro Xavier (1872-1875) realizou grande número de obras, o que possibilitou a expansão urbana e transformação da capital em pólo comercial. Muitas dessas obras foram realizadas no Jardim da Luz, com o intuito de embelezar o parque mais antigo da cidade e o mais próximo às linhas da estrada de ferro. A análise segue até 1930, ano significativo para o Jardim da Luz, quando ocorre a retirada de alguns de seus equipamentos, principalmente de suas grades. Tal fato acarretou a mudança da estrutura de parque o Jardim passou a se assemelhar a uma grande praça. Esta modificação estava vinculada a um plano maior de reorganização da cidade a partir do plano urbanístico desenvolvido na gestão de José Pires do Rio (prefeito na cidade de 1926 a 1930). Tal plano foi marcado pela preocupação com o saneamento, melhoramentos e embelezamento da cidade.

Em relação às modificações das áreas verdes, o planejamento baseava-se no modelo utilizado nos Estados Unidos conhecido como *City Beautiful Movement*,¹ que pretendia desenvolver uma cidade funcional, que unisse a prática da saúde com a moralidade da população. Para tanto, entre a década de 1920 a 1930, parques da cidade de São Paulo foram sendo reestruturados para abrigar playgrounds e servirem para prática esportiva.

Para analisar os artefatos e compreender sua relação com o espaço foram mobilizadas as fontes como os jornais o *Correio Paulistano*, a *Província de São Paulo*, e o *Jornal da Tarde*, fontes que apresentaram informações acerca do cotidiano do Jardim da Luz. Além dos jornais, também foram coletados relatos de viajantes sobre suas visitas a São Paulo em fins do século XIX e início do XX.

A partir dessas referências, para reunir todas as informações coletadas, foi desenvolvida uma metodologia com intuito de organizar as informações por ordem cronológica. Conforme a tabela foi sendo organizada, outras formas de análise surgiram para compreender o papel dos artefatos no Jardim da Luz. Percebeu-se que os relatos presentes em jornais ou diários de viajantes apresentavam algumas características semelhantes que puderam ser classificadas em outras categorias. Com base na tabela, foram criadas seis categorias de análise para facilitar o estudo: evento; equipamentos; informação; reclamações; cotidiano; e paisagem/ornamento. A categoria “evento” abrange relatos e notícias que apresentem informações a respeito de festas ou ações diferenciadas que ocorreram no Jardim; a categoria “equipamentos” apresenta informações a respeito das instalações, reformas ou retirada de artefatos no espaço; a categoria “informação” agrupa informações sobre mudanças na administração, legislação e nomeações de prefeitos ou funcionários públicos; a categoria “reclamações” é a categoria que agrupa notícias de visitantes ou de jornais que fizeram críticas sobre as modificações realizadas no Jardim; a categoria “cotidiano” reúne informações a respeito de brigas, crimes de suicídio e venda de produtos realizados no jardim; e por fim, a categoria denominada “paisagem/ Ornamento” organiza relatos, em boa parte de visitantes, em que o tema principal é a vegetação ou ornamento do jardim.

¹ *City Beautiful Movement* foi um movimento surgido em fins do século XIX e início do XX que pretendia reformar a arquitetura das cidades americanas. A proposta desenvolvida por urbanistas pretendia criar uma cidade embelezada e funcional, para promover o bem-estar da população e desenvolver a moralidade.

Após organizar estas informações, foram separadas as notícias em que os artefatos apareciam de forma recorrente. Foram separadas e organizadas em outra tabela pelo modo como eram qualificados (descrição da função e adjetivos). Os artefatos com maior recorrência na documentação – grade/portão; bancos e cadeiras, estátuas, coreto, botequim, escultura de Garibaldi, mirante; lago; cascata; animais; vegetação e iluminação - são referidos com maior ou menor incidência em diferentes períodos. Essa organização foi essencial para o cruzamento de informações e análise dos artefatos.

Para além dos jornais, duas referências bibliográficas foram essenciais para a consolidação da tabela. O trabalho de Carlos Dias e Ricardo Ohtake, *Jardim da Luz: Um museu a céu aberto (20011)* que traça um histórico do Jardim da Luz, desde sua fundação até os anos 2000, ano em que foi realizado seu restauro. Muitas destas informações foram importantes para compreender as mudanças ocorridas no espaço nesse período. Além desta obra, outra importante referência foi o livro de Rosa Grena Kliass, *Parques Urbanos na Cidade de São Paulo (1993)*, dedicado a um estudo sobre os oito parques urbanos ainda existentes e aqueles que existiram na cidade de São Paulo, a fim de entender suas criações e particularidades, bem como problematizar a própria ideia de “parque”, seus usos e funções. Kliass atenta para o desaparecimento de muitos parques urbanos a partir de interesses do poder público, e aponto o Jardim da Luz como um dos espaços de recreação que ainda mantém boa parte de seu traçado original e que sobreviveu às reformas e demolições ao longo do tempo.

Outras fontes foram mobilizadas para compreender a função dos artefatos para a análise da recorrência dos elementos: cartões postais, fotografias lambe-lambe e imagens produzidas pelas revistas *A Cigarra* e *A Vida Moderna*. Em relação aos cartões postais, foram analisadas 117 imagens que foram separadas a partir do tema que se propunha destacar. Dentre eles, o artefato com maior recorrência foi o Lago da Cruz de Malta, ocupando 37,6% do total analisado, seguido pelos demais: estação da Luz (20,5%); vegetação (13,7%); zoológico (8,5%) ponto de bonde (6,8%); coreto (5,1%); fontes (4,3%); lago do oito (2,6%); lago Diana; (0,9%). Essa documentação somada às referências textuais possibilitou examinar a forma como esses artefatos foram divulgados e suas contribuições para a formação do imaginário sobre o Jardim da Luz.

Esta dissertação está dividida em três capítulos. No capítulo um, o foco é a relação entre a administração pública e as transformações no espaço do jardim. Um dos trabalhos

essenciais para compreender as ações do poder público em relação às áreas verdes foi a tese de doutorado de Vladimir Bartalini intitulada *Parques públicos municipais de São Paulo: a ação da municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação* (1999). Em seu trabalho, Bartalini traça um histórico das mudanças ocorridas durante a existência da Inspetoria de jardins públicos até se transformar na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Essa inspetoria era responsável por executar os projetos propostos pela municipalidade, bem como pelo cotidiano de limpeza, poda de árvore e plantações de novas plantas em jardins e ruas da cidade. Importante ressaltar que para além das mudanças administrativas o jardim também passou por mudanças de nomenclatura. A princípio, em sua construção, o objetivo era que fosse um jardim botânico, espaço que se caracterizava pelas funções de observação, experimentação, investigação e reprodução de espécies vegetais para propagação do conhecimento sobre a flora. Além disso, a ideia de se criar um jardim botânico estava ligado, a priori, aos interesses da coroa portuguesa para lucrar com a venda e troca de plantas nativas e estrangeiras. Com o passar dos anos e a falta de investimentos iniciais no jardim, a Assembleia Legislativa Provincial altera o nome de Horto Botânico para Passeio Público da Luz. A mudança de nome também indicou uma mudança na atividade principal do espaço, ou seja, embora o jardim ainda realizasse algumas pesquisas na área botânica, pretendia-se que o espaço fosse utilizado para recreação da população. O Jardim público tem como função principal ser um espaço verde destinado ao passeio e diversão da população. Diferenciava-se de uma praça por ser um espaço fechado por muros ou por grades e por não manter atividades variadas como as praças do início do século XIX.² Desse modo, as mudanças abordadas nesse capítulo serão tratadas a partir da administração pública como uma das grandes promotoras de equipamentos definidores de lugares nesse espaço público.

O segundo capítulo está focado no papel dos artefatos como qualificadores do espaço do jardim. As decisões tomadas pelo poder público refletiam o tipo de urbanidade que se pretendia construir a partir do desenvolvimento da cidade capitalista. Para compreender as mudanças estruturais e a inserção de novos artefatos no espaço, a obra de Guilherme Mazza Dourado *Belle époque dos jardins de São Paulo* (2001) foi uma das

² As praças públicas apresentaram diversas funções ao longo de sua existência, era um espaço aberto em que muitas atividades poderiam ocorrer, como a venda de mercadorias de primeira necessidade, até festividades e execuções.

principais referências. Em seu livro, Dourado reflete sobre as reformas ocorridas em Paris no período do Barão Haussmann³ e de que maneira esse empreendimento serviu de base para construções ou reformas de outros parques pelo mundo, de acordo com os modelos de jardim francês ou inglês. Tais modelos priorizavam a construção de jardins paisagistas, valorizando o uso de ornamentos e vegetação. Diante desse modelo, alguns artefatos foram inseridos no jardim da luz com o intuito de se assemelhar aos jardins produzidos pelo engenheiro Joseph Alphand⁴ e sua equipe na reforma de Paris. No Brasil, um dos grandes representantes dessa modalidade foi Auguste François Glaziou⁵, responsável pela reforma do Passeio Público do Rio de Janeiro, parque que serviu de modelo para a instalação de novos artefatos em parques em São Paulo. Carlos Terra, em sua obra intitulada *Paisagens construídas: jardins, praças e parques do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX* (2013), aborda sobre as transformações e ações de Glaziou no Passeio Público, mas também na construção de parques como a Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, que seguiu o modelo inglês, com ornamentação rústica e traçado com caminhos curvos. Esses modelos, importados da França e da Inglaterra, auxiliaram na compreensão do modelo adotado nos parques brasileiros. Nessa perspectiva, os artefatos inseridos no Jardim da Luz seguem referências dos modelos adotados para esses parques. Importante ressaltar a presença de elementos como o ferro, que fez parte de boa parte da constituição dos ornamentos do parque, como os bancos, o coreto e os postes de iluminação. Sobre a importância do ferro e seus usos para ornamentação, destacamos o trabalho Cacilda Teixeira da Costa *O sonho e a técnica: arquitetura do ferro no Brasil* (2001), e a tese de doutorado de Solange Ferraz Lima, intitulada *Ornamento e Cidade: Ferro, Estuque e Pintura Mural em São Paulo 1870 -1930* (2001). O trabalho de Costa faz a análise a respeito da técnica desenvolvida em torno do ferro fundido e a maneira como foi utilizado

³ Georges Eugène Haussmann (1809-1891) foi nomeado pelo rei Napoleão III como prefeito do departamento do Sena. Realizou obras de reestruturação de Paris cujo discurso era melhorar a circulação e a higiene da cidade. Foi responsável, junto com sua equipe, pela reforma e criação de parques e jardins que serviram de modelos para a criação de espaços verdes em diversos países.

⁴ Jean Charles Adolphe Alphand (1817-1870) foi o engenheiro responsável pelas obras realizadas em Paris sob responsabilidade do barão Haussmann.

⁵ Auguste François Glaziou (1833-1906) realizou estudos de botânica e engenharia em Paris. Veio para o Brasil em 1858 e ocupou cargo de Diretor geral de Jardins do Rio de Janeiro. Realizou diversas obras nos parques do Rio de Janeiro: Passeio Público, Campo de Santana, Praça da Constituição, entre outras. Ocupou o posto até 1897, ano em que se aposentou. Retornou à França em seguida (DOURADO, 2001).

na produção de estruturas para ornamentação e como esse modelo serviu de base para diversas construções ao redor do mundo. O trabalho de Lima analisa de que maneira o ornamento arquitetônico possibilitou novas apreensões e apropriações da cidade no período de 1870 a 1930. Segundo a autora (LIMA, 2001, p.15), o ferro ornamental foi um dos elementos que possibilitou o estabelecimento de novas relações na cidade, a partir de bases visuais, ligados a processos de controle e regulação. No caso de espaços públicos como parques e jardins, as grades de ferro representavam no campo simbólico e material a limitação entre o desejado e o indesejado. A hipótese é que tal ornamento contribuiu para estabelecer, na cidade, demarcações e indicações visuais de distinção social.

A partir dessas referências e da análise das fontes, foram identificados e classificados os artefatos levando em conta a função que desempenharam no espaço ao longo do período estudado. Desse modo, os espaços do Jardim foram divididos em cinco categorias, estabelecidos de acordo com as funções dos artefatos. Categoria A: Espaços de passeio e contemplação; B: espaço de eventos; C: espaço cenográfico; D: moradia e trabalho; e E: Espaço de pesquisa e diversão. A Categoria de letra A reúne os artefatos (Observatório, fonte, alamedas e vegetação) do Jardim da Luz que atuam no espaço como elementos mobilizados para a contemplação do local, e podemos classifica-la como “espaços de passeio e contemplação”. A Categoria B “espaços de eventos” reúne artefatos (Lago da Cruz de Malta, coreto, botequim, ponto de bonde, estátua de Garibaldi, Luz elétrica) cujas funções concorrem para a sociabilidade dos diversos grupos frequentadores em momentos específicos de festividades e apresentações. O Espaço definido com a letra C: “espaço cenográfico” apresenta elementos (gruta com cascata e vegetação) ligados à ornamentação mobilizada na cenografia das representações visuais do Jardim. A região identificada como letra D: “local de moradia e trabalho” abrange a região que era destinada à moradia da família de administradores do Jardim. Por ultimo, a categoria E: espaço de pesquisa e diversão agrupa artefatos ligados à flora e à fauna (zoológico e viveiro de plantas). Os locais identificados foram estabelecidos pela função atribuída aos artefatos ao longo do período analisado, e a divisão de tais categorias facilitou a compreensão acerca da apropriação de grupos sociais no Jardim da Luz.

Por fim, o terceiro capítulo trata do Jardim da Luz como um espaço de sociabilidade. A partir do papel dos artefatos identificados no capítulo anterior, o terceiro e último capítulo analisa as apropriações de três principais grupos que frequentavam o

Jardim da Luz: As elites paulistanas, os trabalhadores e os fotógrafos lambe-lambe. Para compreender esse cotidiano foram pesquisados notícias nos jornais *Correio Paulistano*, *O Estado de São Paulo*, *O Commercio de São Paulo* e *Jornal da Tarde*, revistas como *A Cigarra* e *a Vida Moderna*, cartões postais, retratos e relatos de viajantes ou moradores de São Paulo com suas impressões a respeito do Jardim da Luz. O grupo classificado como elites paulistanas engloba famílias com envolvimento político na cidade de São Paulo ou ligadas à economia do café. O segundo grupo, denominado “trabalhadores” considera as pessoas que trabalhavam na manutenção do próprio espaço do Jardim e as que realizavam atividade nas proximidades da Estação da Luz. O terceiro grupo, classificado como fotógrafos lambe-lambe considera os profissionais que atuavam no Jardim da Luz produzindo retratos e que permaneceram no espaço mesmo após as mudanças realizadas entre 1930. Pretende-se analisar os modos como a cultura material representada pelos artefatos analisados integra as práticas sociais no espaço do jardim ao longo do período estudado.

Este trabalho convida o leitor a percorrer os caminhos do Jardim da Luz e sentir-se como um visitante curioso, em busca de pistas de um passado carregado de significado.

CAPÍTULO 1

O Jardim na Cidade: O Jardim Público e a administração das áreas verdes em São Paulo

As políticas públicas pensadas para as áreas verdes ao longo do período de 1870 a 1930, analisadas a partir do Jardim da Luz, em São Paulo, refletem discursos e ideologias que pretendiam atender interesses de determinados grupos. No caso do Jardim da Luz, as obras de melhoramentos realizadas pelo poder público em fins do século XIX e início do XX pretendiam transformar o espaço em um local de sociabilidade e de referência para famílias abastadas. Os investimentos em materiais como o ferro, ou o emprego de ornamentos inspirados em estilos europeus, compunham o cenário para consolidar o espaço como a “porta de entrada da cidade” de São Paulo. As imagens dos cartões postais que circularam na época faziam referência a essas reformas e as utilizavam como propaganda para que as famílias abastadas se identificassem com o espaço, como ser verá mais adiante.

Segundo Maria Odila Leite da Silva Dias (1995) o uso de espaços da cidade próximos a fontes, lavadouros e praças pela população mais humilde já acontecia antes de 1870, fosse nas áreas próximas aos rios ou mesmo no espaço do Jardim da Luz, aberto em 1825 como passeio público. Contudo, a utilização desses espaços públicos pela elite ocorreu de maneira mais significativa (analisada pela frequência dos eventos no Jardim, ou mesmo pelas publicações das revistas ilustradas) no período em que foram realizadas as reformas e introdução de novos atrativos no espaço. Do mesmo modo é possível perceber que, após a diminuição dos eventos patrocinados pela elite, os investimentos no Jardim da Luz também diminuíram.

Assim, os investimentos no jardim, ou a falta deles, refletem posicionamentos políticos que influenciaram na maneira como o espaço público foi utilizado. A partir da administração das áreas verdes será analisado de que maneira as ações do poder público interferiram na dinâmica do uso do espaço e quais foram as consequências dessas ações.

1.1. Os primeiros anos do Jardim da Luz e o seu lugar na administração pública

A construção de parques e áreas verdes abertas ao público na Europa, especificamente na Inglaterra e na França, esteve ligada a questões relacionadas com o aumento do operariado nos centros das cidades, em decorrência da Revolução Industrial e do desenvolvimento de políticas sanitárias.

De acordo com Vladimir Bartalini (1999) as primeiras áreas verdes a surgirem na Europa foram os passeios derivados do Corso italiano, onde por entre as árvores caminhava a aristocracia do século XVI. Já no século XVII, além da aristocracia, também passaram a frequentar os parques os intelectuais e artistas. Tais parques particulares eram abertos ocasionalmente para o público em geral, porém em dias específicos e horários determinados.

No Brasil, os primeiros parques públicos foram abertos durante o século XVIII-XIX (com maior intensidade neste último), inspirados nas práticas francesas, inglesas e italianas, com o desenvolvimento das cidades e a urbanização de seus centros. O modo capitalista baseado no desenvolvimento tecnológico ocorrido no século XIX impôs um novo modo do homem se relacionar com o tempo e com a natureza. Esse novo modo compreendia que tempo e dinheiro estariam diretamente ligados a ponto da cidade ser estruturada para que a perda desses dois elementos fosse a menor possível.

De acordo com Bartalini (1999), o primeiro espaço realmente preparado como passeio público foi o do Rio de Janeiro, aberto em 1783. Em São Paulo foi o Jardim da Luz, criado pela Ordem régia de 19/12/1798, que autorizou a criação de três viveiros de plantas: um no Recife, um no Rio de Janeiro e um em São Paulo. Os três deveriam ser construídos nos moldes do que existia no Pará. (MARQUES apud DIAS, 1980; OHTAKE, 2001). Em 1800, Melo Castro, capitão general de São Paulo, ordenou que se construísse um Horto Botânico com árvores exóticas e nativas para distribuir para agricultores (DIAS; OHTAKE, 2001) e em 1825 ele foi aberto ao público.

A administração das cidades no Brasil no século XVIII era realizada pelo governo Português através dos governadores das capitanias e no nível municipal, pelas câmaras

Figura 1: Mapa da cidade de São Paulo em 1810, produzido pelo engenheiro Rufino Felizardo e Costa. Reprodução a partir da versão publicada pela comissão do IV centenário em 1954. Acervo: Arquivo Municipal Whashington Luís.⁶

De acordo com Carlos Dias e Ricardo Ohtake (2011), a câmara de São Paulo teria concedido cerca de 600 metros do terreno do Campo da Luz para a instalação do Horto Botânico e Hospital Militar. A planta da cidade de São Paulo de 1810 traz o primeiro registro do espaço onde estaria o Jardim da Luz. O local destinado ficava distante do agrupamento da cidade. Ao lado deste espaço existia uma previsão para a construção do Hospital Militar, mas que não foi concretizado neste local, e sim nas proximidades do Quartel militar, na Luz, em 1895.

Em 1811, a Câmara recebeu um ofício do tenente general José Arouche de Toledo Rendon⁷ pedindo ampliação dos terrenos da Luz para criar uma ligação entre os terrenos do Largo do Arouche, de onde era proprietário. Em suas terras, Rendon criou um espaço, conhecido como Praça da Legião, para a prática de exercícios militares. A câmara negou a ampliação do terreno de acordo com a seguinte resolução:

Determinou-se mais por deliberação tomada sobre o officio do inspetor Geral de milicias José Arouche de Toledo Rendon de seus de agodo do corrente anno, que visto o Campo da Luz formar uma praça talvez mais do que a nova praça denominada da Legião ainda unindo-se os dois quarteiroes que se pretende, e visto nao ser conveniente ao bem público que dentro de uma cidade que para o futuro pode vir a accrescer muito hajam tão espaçosas praças pelos damnos que podem resultar, assim á commodação do povo como outros que se podem praticar no meio de grandes praças em que facientemente se pode atacar na noite a quem por ellas passa (Atas da Câmara de São Paulo, 1811, p.241).⁸

⁶Mapa disponível para consulta a partir do link <http://www.arquiamicos.org.br/info/info20/i-1810.htm>

⁷José Arouche de Toledo Rendon (1756-1834) nasceu em São Paulo e formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Assumiu o comando militar em São Paulo em 1813 onde permaneceu até 1820. Era proprietário de terras no Largo do Arouche e Praça da República e é considerado o introdutor da plantação de chá nas terras paulistas.

⁸Atas e Anais da Câmara de São Paulo, volume 21, página 241. Centro de memória da Câmara Municipal de São Paulo.

Desta maneira, o espaço destinado à construção do Jardim permaneceu o mesmo, sendo ocupada também a área que antes seria destinada ao Hospital Militar.

Figura 2: Detalhe do mapa da cidade de São Paulo de 1810 no ponto onde é indicado o Jardim da Luz.

O Jardim foi aberto ao público em 1825, tendo como função a pesquisa na área da botânica e a recreação (KLIASS, 1999). Nos primeiros anos de funcionamento do Jardim, alguns relatos de viajantes ou jornais se posicionaram a respeito de seu aspecto e da falta de água. Entre 1826 e 1829 a câmara discutiu algumas medidas sobre essa questão do abastecimento de água no Jardim,⁹ pois a água até então “chegava por meio de um antigo canal construído a céu aberto, cerca de 70 anos antes” (DIAS; OHTAKE, 2011, p. 29). A água partia do Rio Saracura, situado nas proximidades da atual rua da Consolação, descia para o tanque do Reúno, ao lado do Anhangabaú, de onde era canalizada para o convento

⁹Atas e Anais da Câmara de São Paulo, volume 24, página 477. Centro de memória da Câmara Municipal de São Paulo.

da Luz e Jardim da Luz (DIAS; OHTAKE, 2011). A questão da água também foi importante para a escolha do local para a construção da Casa de Correição,¹⁰ as discussões da câmara estão ligadas ao tamanho do terreno por ser fora da cidade e por poder aproveitar a água que vinha do Jardim.¹¹ A questão do abastecimento de água só foi resolvida em 1870, com a substituição do encanamento.

Além da questão do abastecimento da água, havia reclamações sobre o estado em que o Jardim se encontrava em seus primeiros anos de funcionamento:

Foi na tarde de 06 de março de 1830 ao Jardim botânico e logo ao entrar ficou admirado, observando ele ter se transformado em pasto de gado, visto, que encontrou solto dentro do jardim, oito bois de gado e um cavalo, que soube de outros trabalhadores pertencerem ao jardineiro alemão, que ali não se achava quando chegou o Dr. Almeida Torres, que foi informado que o abuso datava já de muito tempo, e no lugar onde estavam os bois havia feito uma plantação de capim à custa da fazenda pública, tendo encontrado em um rancho do mesmo jardim e perecerem à nação, três mulheres sem fazer nada, que observou estarem trabalhando ou enchendo o tempo de três estrangeiros, que ganhavam cada um 420 reis por dia, e um escravo da nação, sem que tivessem alguém que as inspecionassem ou dirigissem (MARTINS, 1973, p. 31 apud KLIASS, 1983, p.83).

Até esse momento, o Jardim não possuía grades ou muros, o que facilitava a entrada de animais. Só a partir de 1840 é que foram construídos muros e grades cercando o Jardim (KLIASS, 1993).

A denominação “Jardim Botânico” incomodava alguns dos visitantes que vinham até São Paulo conhece-lo. Muitos alegavam que o Jardim possuía muitas espécies nativas e não investia na compra de plantas estrangeiras. Segundo o visitante Samuel Arnold:

¹⁰A casa de Correição foi inaugurada em 1852, no bairro da Luz. Foi criada para o cumprimento de penas com trabalho.

¹¹Atas e Anais da Câmara de São Paulo, volume 26, página 497. Centro de memória da Câmara Municipal de São Paulo.

Às dez horas, mister Hopkins (meu hospedeiro) e eu saímos à cavalo em passeio para o que vale à pena na cidade: O Jardim Botânico e o panorama. A cidade está edificada em uma encosta com pântanos baixos aos lados. É bonito o lugar. As casas são construídas com mistura de areia e barro, que endurece como pedra e se converte em uma sólida massa, muito resistente. O exterior é caiado de branco ou amarelo (...). Há de quinze a vinte mil habitantes em São Paulo. O Jardim fica no subúrbio. É grande, mas incompleto, formosamente projetado com um grande lago em forma de Cruz de Malta no centro (ARNOLD, 1951, pp. 103-105 apud BRUNO, 1981, p.66).

O panorama da cidade visitada por Arnold traz a imagem de uma cidade ainda pouco povoada, devido à presença de espaços como pântanos misturados a casas de taipa. O Jardim aparece como distante do centro da cidade, e como uma das poucas atrações em que o viajante considera valer a pena. Ao visitar o espaço considerou-o formoso, bem projetado, principalmente pela existência do lago da Cruz de Malta, um dos mais antigos artefatos do espaço.

Em 1838 o Jardim tem seu nome alterado para Jardim Público, não mais sendo referenciado como Jardim Botânico. A mudança de nome poderia ter ocorrido por conta de suas funções estarem ligadas mais à recreação do que propriamente pesquisa e divulgação na área da botânica.

A Planta do Jardim em 1841 foi baseada na planta de 1810, todavia apresenta algumas características a mais. No que diz respeito ao jardim da Luz, é possível perceber a presença do lago de Cruz de Malta. De acordo com Dias e Ohtake (2001) o lago da Cruz de Malta teria sido finalizado com a abertura do Jardim em 1825 e se tornou uma das grandes atrações do espaço alguns anos depois.

Figura 3: Detalhe do mapa de da cidade de São Paulo de 1841.

A partir do detalhe da imagem referente ao mapa de 1841 é possível perceber a presença da fonte da Cruz de Malta e, ao lado do terreno do jardim, com a letra Y, o local onde seria construída a Casa de Correção, inaugurada em 1852. A construção deste local não afetou os terrenos no Jardim e sua localização previa a utilização do sistema de água que abastecia o Jardim.

Figura 4: Panorama geral do Mapa da Cidade de São Paulo em 1841.¹²

Embora responsáveis pela manutenção e construção de diversas obras públicas, os orçamentos não eram suficientes e pouco se investiu nos espaços públicos entre os anos de 1830 a 1840, período em que o Jardim recebeu as reclamações pelo seu estado de abandono. O mapa de 1841 apresenta em suas laterais as principais construções da época, construídas em taipa. Ainda nesse período, os espaços públicos não eram arborizados, sendo o Jardim da Luz um dos únicos espaços verdes de recreação e passeio da população.

A planta de 1855 apresenta o mesmo traçado do mapa produzido em 1810, porém, de acordo com as pesquisas desenvolvidas pelo Arquivo Histórico Municipal,¹³ tal mapa

¹² Idem.

¹³ Os pesquisadores do Arquivo Municipal Washington Luís desenvolveram pesquisas sobre a configuração e crescimento de São Paulo a partir dos mapas em seu acervo. Tais pesquisas estão publicadas

apresenta na parte transversal do Jardim algumas linhas tracejadas, o que indicaria a intenção da instalação da ferrovia, retirando parte do Jardim para sua construção.

Figura 5: Detalhe do mapa da cidade de São Paulo em 1855

De acordo com Ribeiro (2012), a produção do café teria incentivado a instalação de ferrovias ao longo da cidade para facilitar o transporte da mercadoria até o porto de Santos. Em 1856 foi autorizado que se construísse uma estrada de ferro que ligasse Santos à Jundiaí. Com a concessão da construção da ferrovia à Companhia Inglesa, o Jardim da Luz perdeu cerca de 44 metros de sua área. Segundo Dias e Ohtake (2011) essa foi a maior perda de seu território.

1.2. Nova fase do Jardim da Luz: a década de 1870 e o governo de João Theodoro Xavier

Com a instalação da ferrovia, o Jardim passou a receber alguns investimentos e melhoramentos, embora a mudança mais efetiva tenha ocorrido por volta de 1870. São Paulo começou a receber nomes importantes ligados à economia do café que instalaram suas casas e chácaras nos arredores do bairro da Luz. Em 1872, João Theodoro Xavier (1872-1875) assumiu o cargo de governador da província de São Paulo e diversas melhorias foram feitas na cidade.

De acordo com Fraya Frehse, o presidente abriu novas ruas e prolongou velhas estradas, alargou largos, retificou a Várzea do Carmo, reformou e criou jardins públicos (reforma do Jardim da Luz e criação da Ilha dos Amores¹⁴). Ou seja, realizou, durante seus quase três anos de governo toda uma série de reformas urbanas com o objetivo expresso de atrair grandes fazendeiros e capitalistas do interior – e os investimentos destes para a cidade (FREHSE, 2005).

Segundo Queiroz (2004), os investimentos mais importantes na gestão de João Theodoro foram o desenvolvimento de bondes de tração animal, em 1872; o calçamento das ruas que formava o triângulo comercial no centro, em 1873; e a ordenação da Várzea do Carmo em 1874. Para além dessas mudanças, a aberturas de ruas que ligavam diversos pontos da cidade colaboraram para o desenvolvimento da cidade capitalista.

Foi nesse período que o Jardim da Luz recebeu sua primeira grande reforma. Foram remodelados os canteiros, ruas e alamedas e ampliação dos jardins e gramados. Chegada das estátuas que representavam a primavera, outono, verão e inverno, assim como a estátua do Lago de Diana (DIAS; OHTAKE, 2011).

¹⁴A Ilha dos Amores foi criada no período de gestão do presidente João Theodoro (1872-1875), na região da várzea. O parque era ajardinado e possuía local para banho. Contudo, seu entorno não havia recebido a mesma atenção que o parque e a região continuou a receber despejos da cidade. Em 1888 o parque foi abandonado e destruído para dar lugar ao mercado de peixe (KLIASS, 1988).

Em 1873 o *Correio Paulistano*¹⁵ noticiava a troca dos tubos de água do Jardim por novos feitos de ferro na tentativa de resolver o abastecimento de água para o local.¹⁶ Neste mesmo período, em 1874, foi inaugurado o primeiro observatório meteorológico de São Paulo no Jardim da Luz, que ficou conhecido jocosamente por “Canudo de Theodoro”.¹⁷ A construção tinha cerca vinte metros de altura e era composta por tijolos com uma escada ao centro, com seis andares. Era a construção mais alta da cidade na época (DIAS; OHTAKE, 2011). O *Correio Paulistano* também publicou um relatório apresentado pelo Presidente da Província João Theodoro à Assembleia sobre as obras no Jardim:

Ordenei que fosse elle completamente cultivado, completando-se a arborização do que necessitava. Grandes melhoramentos se tem feito em consequência desse ato. Tendo também providenciado sobre a canalização de agua, necessidade ali mais vivamente mais sentida, tendo acessoriamente em vista abastecer de agua as freguezias (ou parte dellas) de Santa ephigenia e Consolação. Tem-se encarregado de todo esse serviço importante o respectivo inspetor Antonio Bernardo Quartim, que, neste e em outras obras plúblicas desta capital, tem-me prestado assignalada coadjuvação¹⁸.

¹⁵O jornal *Correio Paulistano* foi fundado em 26/06/1854 pelo Tipógrafo Joaquim Roberto de Azevedo Marques (1824-1892). Circulou na cidade de São Paulo até 1963.

¹⁶*Correio Paulistano* 05/02/1873, p. 2. Acervo: Biblioteca Nacional.

¹⁷A expressão Canudo de Theodoro foi utilizada por jornais como o *Correio Paulistano* de maneira jocosa. O jornal fez críticas a respeito da construção do observatório, alegando que se gastou dinheiro público em uma construção grosseira e sem utilidade. (*Correio Paulistano*, 08/010/1874, p.1)

¹⁸*Correio Paulistano*, 19/02/1874, p. 2. Acervo: Biblioteca Nacional.

Figura 6: Detalhe do Mapa da cidade de São Paulo em 1877. Jardim da Luz.

O mapa acima, de 1877, teria sido desenhado para orientar os visitantes do interior que vinham a São Paulo tratar de negócios. Além disso, também tinha como objetivo ressaltar as obras de João Theodoro Xavier em relação ao embelezamento da cidade e chamar a atenção para os fazendeiros que vinham a São Paulo e estabeleciam residência na cidade.

O mapa da cidade de São Paulo produzido pelo engenheiro Fernando de Albuquerque e litografado por Jules Martin¹⁹ em 1877 já apresenta um desenho diferente do Jardim da Luz do que os outros mapas produzidos até então. A partir do desenho é

¹⁹ Jules Martin (1832-1906) era francês e desenvolveu trabalhos na área da litografia e arquitetura. Chegou a São Paulo em 1868, estabelecendo-se a princípio em Sorocaba. Muda-se para a Capital em 1869. Em 1871 monta uma das primeiras casas de litografia de São Paulo, recebendo em 1875 o título de Imperial Litografia de D. Pedro II. Martin desenvolveu trabalhos na área do urbanismo, tendo como obra de destaque a projeção do viaduto do Chá, desenhado em 1877 e instalado em 1892.

possível perceber que os elementos introduzidos na gestão de João Theodoro Xavier adquirem destaque na imagem. Dentre os elementos escolhidos para o mapa evidencia-se o observatório meteorológico e ferrovia em frente ao local. Percebe-se uma valorização da imagem a partir de elementos considerados modernos para a cidade. Por exemplo, a parte em frente ao jardim representada na imagem apresenta três caminhos possíveis que se ligam ao portal de entrada. Estes caminhos aparecem arborizados e ligam pontos da Avenida da Luz (atual avenida Tiradentes). Não há registros em outros mapas ou fotografias de que existisse tal arborização nos moldes em que o mapa apresenta. Inclusive a Avenida da Luz aparece arborizada de ponta a ponta, porém o alinhamento da avenida e sua arborização ocorreu na gestão de Antonio Prado (1899-1911). Apesar do espaço já existir, os moldes colocados no mapa só seriam executados posteriormente.

Outro elemento importante é que o Lago da Cruz de Malta está quase ao centro da imagem, ocupando uma área considerável do mapa. “Há uma valorização dos espaços urbanos estruturados em virtude de uma nascente burguesia que busca esquecer seus valores rurais associados à antiga cidade de taipa” (CAVENAGHI, 2000, p. 45). A presença da ferrovia, de um dos edifícios mais altos da cidade, dos portões de ferro na entrada, da rua estruturada e arborizada, apresentava a cidade de São Paulo como um local de ordem e progresso, mesmo que a realidade fosse diferente daquela apresentada no mapa.

Em relação à construção conhecida como “Canudo de Theodoro”, já em 1877 apresentava indícios de que sua estrutura estava comprometida, devido à inclinação que se agravou com o passar dos anos (DIAS; OHTAKE, 2001). A propaganda feita sobre a torre, mesmo com seus problemas estruturais, contribuiu para que tal objeto se tornasse um dos elementos de poder no que diz respeito à visualidade de São Paulo. Para Cavenaghi (2000), o fato da cidade não apresentar naquele momento tantos edifícios verticalizados fez com que esse local fosse o escolhido por fotógrafos ou visitantes para se ter um panorama geral da cidade e de seu progresso com novas instalações como, por exemplo, a ferrovia. As vistas produzidas para os cartões postais com o intuito de mostrar o panorama da cidade tiveram como referência a Torre do Jardim da Luz. “A vista do topo do ‘canudo’ seria uma representação daquilo que a cidade era para aqueles que quisessem possuí-la” (CAVENAGHI, 2000, p. 64), a representação de um espaço pautado por esses elementos que conotavam a ideia de modernidade.

A produção deste mapa de 1877 pode ser considerada uma ação de propaganda para disseminar os melhoramentos realizados no período de gestão de João Theodoro Xavier, cujo objetivo era atrair novos investimentos para a cidade. Em relação ao Jardim, as modificações aplicadas e o desenvolvimento da rede de bondes a tração animal contribuiu para que o espaço recebesse eventos e também bandas de música que se apresentavam no coreto, que ainda não tinha sido reformado.

Com a proclamação da república no Brasil a estrutura administrativa da cidade teve uma significativa mudança e a administração dos municípios passou a ser feita por um conselho de Intendências. De acordo com Vladimir Bartalini (1999), em 1890 o conselho de intendências coordenava três comissões: contas, orçamentos e justiça; obras; saúde pública, matadouros e cemitérios. Em 1893 essas intendências foram extintas (mas retornaram em 1896) e a administração dos jardins e áreas verdes passou à municipalidade a partir do decreto estadual nº145 de 05/01/1893.

De acordo com Suely Robles Reis Queiroz (2004), a estruturação do sistema de administração no início do período republicano foi instável, pois havia divergências históricas entre republicanos e monarquistas convertidos que dificultaram a organização dos órgãos públicos. Tal instabilidade é perceptível a partir das diversas mudanças de órgãos em que as áreas verdes estiveram submetidas: a administração de jardins esteve ligada de 1894 a 1896 à intendência de obras, em seguida, ela passou para a Intendência de polícia e higiene.

Em 1900 foi criada a Diretoria de Obras, na qual era feita a administração de jardins públicos e arborização. Em 1913 a administração passou a ser feita pela Diretoria de polícia administrativa e Higiene. De 1915 a 1930 a administração de jardins públicos esteve ligada à Diretoria geral, que respondia diretamente ao prefeito. Em 1935 foi alojada no departamento de obras e serviços municipais como uma subdivisão de parques, jardins e cemitérios, se mantendo desse modo até 1966, quando ocorreu uma mudança significativa na estrutura da administração para, em 1968, estar vinculada ao Departamento de Parques e Jardins (DEPAVE) (BARTALINI, 1999).

Apesar da administração dos parques ter pertencido às diversas diretorias e ter, muitas vezes, seu nome modificado, Bartalini (2012) em seu artigo sobre parques municipais no século XXI conclui que as funções do órgão mantiveram-se relativamente

estáveis. Basicamente a administração dos jardins executava as seguintes funções: ajardinamento e arborização dos espaços públicos, administração dos viveiros de plantas, fiscalização dos espaços e manutenção das áreas verdes (BARTALINI, 1999). Ainda de acordo com o autor, os funcionários que trabalhavam na administração de áreas verdes não possuíam liberdade para criar projetos, estes normalmente eram, segundo ele, encomendados para terceiros, cabendo aos funcionários da administração a boa execução do projeto e o bom funcionamento das atividades citadas acima.

1.3. A Administração de Antônio Prado e a proposta de embelezamento da cidade

Em 1899 a cidade passou por mais uma estruturação, dessa vez sob a administração do prefeito Antonio Prado (1899-1911) e do engenheiro Victor da Silva Freire,²⁰ formado pela Escola Politécnica. Para Suely Robles Reis Queiroz (2004) as mudanças realizadas por Prado se baseavam em alguns modelos europeus de cidade. Antonio Prado pretendia transformar São Paulo em um local “civilizado”. Foi sob sua gestão que efetivamente o processo de renovação da paisagem paulistana aconteceu, por meio da substituição da imagem da cidade colonial e imperial pela nascente metrópole do café, a partir das propostas de urbanistas como veremos mais adiante. Pouco antes de sua gestão, ainda sob administração de João Theodoro Xavier, a cidade já apresentava mudanças que visavam atingir essa remodelação.

O Código de posturas de 1875 apresenta uma série de normas que regulam as práticas para abertura de ruas, construções, conservação de lugares públicos, entre outros. Tal compilação de regulações pretendia criar um padrão municipal para as construções realizadas na cidade, mas para além dessa função pretendia regular ações que até então eram praticadas por seus moradores em seu cotidiano.²¹ As proibições presentes neste

²⁰Victor da Silva Freire foi engenheiro formado pela escola politécnica e foi convidado por Antonio Prado para ocupar o cargo na seção de obras na Secretaria Geral do município de São Paulo. Segundo Bartalini (1999), Freire teria permanecido no cargo até meados da década de 1920.

²¹Sobre as mudanças materiais na cidade seguidas pelo código de postura ver: BARBUY, Heloísa. A cidade exposição – comércio e cosmopolitismo em São Paulo, 1860-1914. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2006.

código de postura significam que tais práticas efetivamente ocorriam na cidade, por exemplo, pelo artigo 43: “E' prohibido ter animaes atados ás portas, janellas e argolas, ou mesmo tel-os pelo cabresto ou redeas, impedindo a passagem pelo passeio das ruas. O infractor soffrerá a multa de 5\$000”.²²

De acordo com Heloísa Barbuy, “o que se proíbe é que se pratica, e pelo exame daquilo que se proíbe pode-se entrever, portanto, práticas em uso numa determinada sociedade” (BARBUY, 2006, p. 36). Assim, o código de postura de 1875 enfatiza o processo de remodelação dos espaços a partir de suas proibições e normas, o governo de Antonio Prado daria continuidade com as reformas e remodelações.

Antonio da Silva Prado foi o primeiro prefeito escolhido para a cidade de São Paulo no início do governo republicano. Dentre as obras realizadas em sua administração, destacam-se: o desenvolvimento de um projeto paisagístico que criou a Praça da República (1903), a abertura da Avenida Angélica, (parte do loteamento de Higienópolis),²³ canalização do córrego do Anhangabaú, construção do Teatro Municipal (1911), transformação do Campo da Luz em uma avenida arborizada e a remodelação do Jardim da Luz.

Tais propostas implantadas na gestão de Antonio Prado estavam vinculadas a um discurso higienista que pretendia transformar os espaços em locais de ordem e disciplina pautados pela higiene pública. Nesse sentido, espaços verdes surgem como pulmões da cidade e a árvore passou a ser símbolo de salubridade. Para que esta arborização ocorresse na cidade, foi instalado um viveiro de plantas no Jardim da Luz que cultivava espécies para plantação no local, mas também fornecia para outros parques e avenidas. Também em sua gestão foi construída a Praça da República, com projeto paisagístico de 1902 e aberta ao público em 1905. De acordo com Kliass (1998), a Praça continha espelhos d'água, rochedos e pedras artificiais, com estilo baseado nos parques ingleses.

²²Código de Posturas de 1875.

²³O loteamento de Higienópolis ocorreu em 1898. Segundo Rolnik (2001) a abertura desse loteamento é um dos marcos no estabelecimento dos padrões de moradia voltados para as elites. O loteamento era composto por grandes avenidas dos Campos Elísios e criou uma nova concepção de espaços selecionados: salubridade e panorama da cidade, devido à sua localização.

Para a conservação do Jardim e das áreas verdes da cidade, Antonio Prado contratou um novo jardineiro, Antônio Etzel²⁴ que permaneceu no cargo de 1899 a 1930, substituído por seu filho Arthur Etzel, que permaneceu no posto de 1930 a 1959.²⁵ Das melhorias realizadas no jardim, podemos citar: introdução de novos canteiros e plantas (1899), demolição do antigo muro de taipa e colocação de grades de ferro (1900), instalação de um pequeno zoológico com capivaras e veados (1900), demolição do observatório (Canudo de João Theodoro) (1900), construção da nova casa do administrado (1901), inauguração do novo coreto central (1902) e remodelação do botequim (1903). (OHTAKE; DIAS, 2001). As modificações nos artefatos ou mesmo a introdução de novos não ocorreu de forma simultânea, mas em anos próximos. As ações coadunam-se com a política de reformulação da cidade em curso em dois sentidos: o do embelezamento e do sanitarismo. As propostas de remodelação da cidade no sentido da arborização podem ser percebidas pela ampliação da Avenida Tiradentes e sua arborização, bem como o projeto paisagístico desenvolvido na Praça da República e das propostas de amorfoseamento do Vale do Anhangabaú, embora o mesmo só tivesse ocorrido depois da construção do Teatro Municipal, após a saída de Antonio Prado da prefeitura.

As modificações realizadas no jardim faziam parte do plano de embelezamento da cidade que marcou o governo de Antonio Prado, cujas referências estavam ligadas às reformas ocorridas em Paris, no período de governo do Barão Haussmann. A estruturação da cidade de Paris executada pelo Barão Haussmann entre 1852 a 1870 estava baseada, segundo Antoine Picon (2011) no ideal da cidade máquina. Com o desenvolvimento do capitalismo, a cidade passou por uma remodelação na qual, baseada em conceitos higienistas, “era necessário antes de tudo, assegurar a livre circulação do ar, da água, da luz, a fim de combater os miasmas da cidade grande” (PICON, 2011, p. 68). Nesse contexto, as edificações executadas pelos engenheiros tinham como objetivo facilitar a

²⁴ Antonio Etzel era de origem austríaca e teria trabalhado como jardineiro da mãe de Antonio Prado, Dona Veridiana. Foi nomeado jardineiro oficial da cidade por Antonio Prado e permaneceu no cargo de 1899 a 1930, sendo substituído por seu filho Arthur Etzel. Antonio Etzel vivia com sua família na casa do administrador, que ficava no interior do Jardim da Luz. Informação disponível no seguinte. Endereço eletrônico: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/livro_casa_luz_1253304415.pdf. Sobre a administração da família Etzel, haverá mais detalhes no capítulo dois.

²⁵ Arthur Etzel permaneceu no cargo de administrador de jardins até 1959. Tornou-se administrador do parque Ibirapuera e permaneceu no cargo até sua morte em 1971.

circulação em prol da higiene e do bem público, bem como assegurar a circulação de pessoas e mercadorias (PICON, 2011).

Para a instalação de áreas verdes em Paris, Haussmann contou com a participação do engenheiro Jean Charles Adolphe Alphand (1817-1870). Nesse período houve uma mudança no entendimento sobre o que deveria ser um parque urbano e, de acordo com Bartalini (1999), os parques deveriam ser vistos como extensão da cidade, e não mais como representação da natureza, ou seja, eles deveriam ser espaços em função da cidade. Os parques seriam, ao mesmo tempo, lugares específicos com suas referências ornamentais e paisagísticas e parte do circuito de circulação da cidade.

Após Alphand, outros engenheiros aprimoraram o conhecimento para o desenvolvimento da cidade interligada e propuseram o sistema de avenidas, conhecido como *Promenade*: elas eram “destinadas a servir ao mesmo tempo de vias de comunicação na cidade, de acessos agradáveis e cômodos aos seus parques (...). Elas permitem nunca interromper o passeio” (BARTALINI, 1990, p. 87). De acordo com Bartalini, a experiência de Paris serviu de modelo para os melhoramentos propostos por Antonio Prado, ao abrir avenidas. A ideia é que elas pudessem ligar os espaços não apenas para trânsito, mas que fossem caminhos para se admirar a paisagem.

Pouco antes das reformas propostas por Antonio Prado no Jardim da Luz, vereadores debatiam em 1899 nas atas da Câmara de São Paulo a importância de se construir um novo parque na Av. Paulista, pois

“o Jardim da Luz fundado em época em que a cidade não possuía a prosperidade material e a cultura social que hoje a tornam uma das mais adiantadas do país não serve absolutamente ao que se destinam os grandes jardins ou parques públicos.”²⁶

²⁶Atas da Câmara Municipal de São Paulo, volume 84, p. 606, 607. Acervo: Centro de Memória da Câmara de São Paulo.

Contudo, a proposta dos vereadores foi indeferida. Uma nova proposta seria feita no ano de 1903 por Dona Margarida Alvares de Lima, esposa do engenheiro Joaquim Eugenio de Lima, responsável por idealizar a Av. Paulista. A família possuía um terreno onde hoje é o parque Tenente Siqueira Campos (Trianon) e após a morte de Joaquim Eugenio, sua esposa ofertou este terreno à câmara para que fosse construído um jardim botânico. A Câmara considerou o valor muito alto e ressaltou que já estava sendo aplicada uma quantia de dinheiro para os melhoramentos no Jardim da Luz, no qual “já tem a população um ótimo lugar de recreio”.²⁷

A Avenida Paulista foi inaugurada em 1891, fruto do empreendimento de Joaquim Eugenio de Lima. De acordo com Kliass (1998) a avenida contava na data de sua abertura com sistema de água e esgoto, bondes de tração animal e iluminação pública. Pouco tempo depois, em 1892, foi aberto o parque assinado por Paul Villon,²⁸ mas ele permaneceu em caráter particular até 1911, quando foi adquirido pela municipalidade na gestão do Barão de Duprat. Alguns anos depois, em 1916, foi construído em frente ao parque Siqueira Campos um Belvedere, onde hoje está localizado o Museu de Arte de São Paulo (MASP). O projeto foi realizado por Ramos de Azevedo e configurou-se como um espaço da elite e um mirante com vistas para o Vale do Anhangabaú. A região começou a ser ocupada no início do século XX principalmente por fazendeiros de café e, por tal razão, foi alvo de investimentos do poder público “que definiu para a região padrões de vias, lotes e construções superiores a qualquer área urbana e dotou o local de obras e serviços públicos como bonde (1900), asfalto (1908), além de obras que originaram o Trianon” (SOUZA, 1986, p.141-142 apud FRUGULI, 200, p. 114).

A posterior compra pelo poder público do terreno ofertado por Dona Margarida Alves de Lima anunciou uma mudança na postura do poder municipal em destinar investimentos para tal região, o que centralizou a região da paulista em detrimento do centro. Não obstante, no contexto em que Antonio Prado estava inserido, a compra de um terreno de alto valor não fazia partes dos planos, pois os investimentos na cidade relativos

²⁷Atas da Câmara Municipal de São Paulo, volume 83, pág 18. Acervo: Centro de Memória da Câmara de São Paulo

²⁸Paul Villon (1841-1905) foi um paisagista francês que desenvolveu alguns projetos para parques públicos em cidades brasileiras. Trabalhou em alguns projetos com Auguste François Marie Glaziou.

às áreas verdes haviam sido aplicados na abertura da Praça da República, arborização da Avenida Tiradentes e reformas no Jardim da Luz. Essas reformas realizadas no Jardim da Luz, mencionadas anteriormente, atraíram diferentes classes para o local e o poder público desenvolveu uma parceria com a Banda da Força Pública para que esta se apresentasse todas as terças e quintas, das 19h às 21h e aos domingos das 15h às 17h.²⁹ Além da banda da Força Pública outros grupos se apresentaram no Jardim, que também foi palco de eventos beneficentes promovidos pela elite paulistana do início do século XX. Em 1906, o conselheiro Leôncio de Carvalho fazia um elogio ao Jardim da Luz ao jornal *O Commercio de São Paulo*:

O Jardim da Luz, considerado a menina dos olhos do prefeito, pode competir com os bellos jardins da Itália e da França, contem extraordinária quantidade de lindíssimas e variadas flores e folhagens: bonitos gramados, artísticos lagos povoados de inumeros e preciosos peixes e aves, pontes que se assemelham ao Palácio de Versalhes grutas e cascatas, elegantes chalets e coretos, onde, aos domingos e quintas feiras se realizam grandes concertos populares, avenidas e praças muito bem cimentadas e arborizadas.³⁰

Ao designar o Jardim como menina dos olhos do prefeito o conselheiro atribui uma atenção especial ao lugar, já que não o menciona como um simples jardim, mas sim como um dos espaços importantes da cidade, frequentado inclusive pela família do prefeito. Compara-o também aos jardins europeus, colocando-os no mesmo nível de qualidade.

Se antes o Jardim era criticado pela falta de plantas estrangeiras e pouca diversidade, no início do século XX ele passou a ser visto como um espaço de passeio artisticamente projetado, com referências a estilos franceses e ingleses de jardins. Outro relato publicado pelo jornal *Correio Paulistano* faz um paralelo entre a imagem de um jardim antigo com um jardim moderno.

²⁹ *O Commercio de São Paulo*, 01/06/1904, p. 1. Acervo: Biblioteca Nacional.

³⁰ *O Commercio de São Paulo*, 21/04/1906, p. 3. Acervo: Biblioteca Nacional

A nossa prefeitura conseguiu operar um milagre, transformando o velho Jardim da Luz num maravilhoso parque europeu e o mantém cuidadosamente, como um brinco, de que nos podemos nos orgulhar, mas si o leitor para alli si encaminhar aos domingos e pelos dias de descanso, ha de ver, com algum desanimo, que são poucos os que estão a gosar da amenidade do sitio.³¹

Importante ressaltar que o Jardim não era mais mencionado apenas como “Jardim Público”, embora esse nome ainda aparecesse em outros documentos. A princípio, em algumas notícias de jornais, ele era chamado de “Jardim Público da Luz” para diferenciá-lo dos jardins públicos que começaram a surgir nas cidades do interior. A primeira vez em que o nome Jardim da Luz aparece oficialmente data de 1916, numa planta da cidade de São Paulo produzida pela diretoria de obras e viação (DIAS; OHTAKE, 2011). Porém, popularmente o jardim já era conhecido como “Jardim da Luz” desde os primeiros anos do século XX.

Além das reformas e dos novos equipamentos inseridos no Jardim da Luz, Antonio Prado inaugurou um atrativo de passeios de automóvel realizado mediante pagamento pela alameda circular (DIAS; OHTAKE, 2001). Com a modernização dos espaços, o prefeito da cidade também organizou decretos que pudessem regularizar as práticas nos espaços públicos. No regulamento expedido pelo ato municipal nº 340 de 03 de janeiro de 1910, artigo 10, ao se referir ao tratamento que os funcionários deveriam ter para com o público é orientado que devem proceder “com maior urbanidade”.³² A palavra “urbanidade” traz um significado sobre o agir em público, ou seja, a cidade urbana apresenta um modo de agir e de se portar em público regida por regulamentos que deveriam ser conhecidos por todos.

Neste sentido, as regras postas pelo ato 340 deixam claras as condições necessárias para que se possa frequentar um jardim. Logo em seu primeiro artigo esclarece que é proibida a entrada de pessoas que estejam bêbadas, descalças ou com trajes impróprios e portando animais sem coleira. Além dessas restrições, também estaria proibida a entrada de indigentes e vendedores ambulantes. A existência dos muros e grades nos espaços públicos

³¹ *Correio Paulistano*, 12/05/1907, p. 1. Acervo: Biblioteca Nacional.

³² Ato municipal nº340, 03/01/190.

contribuía para restringir a entrada de pessoas que estivessem enquadradas nesta categoria. O primeiro artigo do qual trata este ato inicia uma regulação de espaço, a princípio de fora para dentro, ao estabelecer o limite aceitável entre esses dois universos.

O segundo artigo deste ato inicia com a expressão “absolutamente proibido”, que colocava regras mais específicas para o uso do espaço. Dentre as medidas estavam: pisar na grama, danificar plantas, pescar nos tanques, atirar pedras, deitar nos bancos ou em outros pontos, provocar algazaras, escrever nas paredes, soltar fogos de artifício, dar comida aos animais, danificar ornamentos, estátuas, bancos, materiais, etc. O espaço montado e ornamentado para formar uma paisagem não poderia ser danificado nem alterado pela população, consistia em um grande palco onde os atores deveriam saber seus papéis e controlar seus gestos e corpos.

Essas normatizações fazem parte de discursos e propostas sobre o que é ser civilizado ou moderno nessa sociedade pautada pelo desenvolvimento capitalista. Norbert Elias, em sua obra *O processo civilizador: uma história dos costumes*³³ aborda a questão do desenvolvimento do conceito de *civilité* na Europa ocidental no período feudal e na formação dos Estados modernos. Segundo o autor, normas de conduta em público nos permite perceber “padrões de hábitos de comportamento a que a sociedade, em uma dada época, procurou acostumar o indivíduo” (ELIAS, 1994, p. 95). Essas normas são formas de condicionar os corpos e adaptar comportamentos à estrutura da cidade e às necessidades que determinada sociedade impõe. Elias ressalta que esses modos de conduta nem sempre foram os mesmos ao longo do tempo, eles se modificam e podem ser considerados bons ou maus dependendo da época.

Outra questão importante é que além dessas regras estabelecerem a normatização dos corpos, os próprios indivíduos passaram a introjetar regras nas próprias maneiras de agir a partir do conceito de autocontrole. Para Elias (1994), o desenvolvimento do autocontrole serviu como um mecanismo cujo objetivo era prevenir transgressões sociais e manter o comportamento social aceitável. Para que o indivíduo desenvolvesse esta noção

³³ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed., 1994, v1.

de autocontrole de seu próprio corpo e de ações, era preciso criar o hábito e este ocorria pelo conhecimento das normas e vivência na sociedade na qual as normas eram praticadas.

Em 1907, o *Correio Paulistano* publicou uma queixa do senhor Antonio Gonçalves da Rocha, brasileiro, que havia chegado do interior de São Paulo, sobre uma abordagem feita pelos guardas do Jardim da Luz:

Compareceu hontem na rua de S. Caetano o nacional Antonio Golçalves da Rocha queixando-se que indo ouvir musica no Jardim da Luz e reffestellando-se como toda gente num dos bancos próximos ao coreto, um guarda do jardim fê-lo retirar-se, maltratando-o. O queixoso, si bem que não conhecesse os costumes por ter chegado recentemente do interior do Estado, percebeu entretando, que o facto não poderia passa de implicância do guarda e era por isso que apresentava queixa à policia. . A auctoridade intimou o guarda a esclarecer o fato e este, por sua vez, declarou ter agido de acordo com o regulamento da prefeitura, visto como Antônio Gonçalves da Rocha fôra surpreendido deitado no alludido banco.³⁴

O relato publicado pelo jornal diferencia costumes urbanos e costumes do interior da cidade de São Paulo ao justificar que o modo de se portar de Antônio Rocha teria sido em decorrência de sua chegada recente à capital e por não conhecer os costumes. Desta forma, a atitude de Antônio Rocha foi analisada pelas autoridades pela ótica do não conhecimento das normas e comportamentos que se tinha na capital. O discurso proferido pelo jornal distingue os costumes como se os locais fossem diferentes no que diz respeito aos comportamentos sociais em público. Ao colocar “o queixoso, si bem que não conhecesse os costumes por ter chegado recentemente do interior do Estado”, estabelece uma diferenciação entre campo e cidade com relação à civilidade, identificando o espaço urbano como um local de normas e regulações, dada a resposta do guarda ao dizer no trecho final “ter agido de acordo com o regulamento da prefeitura”. Os espaços públicos, especialmente os jardins, estabeleceram regras e proibições para criar normas de civilidade e acostumar sua população ao hábito da ordem.

³⁴*Correio Paulistano*, 30/12/1907, p. 3. Acervo: Biblioteca Nacional.

Assim, o início do século XX foi marcado pela ideia da cidade moderna e bela, e as medidas postas refletiam os ideais dos governantes preocupados em demarcar os limites entre o passado colonial e o presente marcado pelo poder da técnica e do progresso (RAGO, 2004).

1.4. Mudanças na cidade: crise política, novas propostas

De 1900 até meados da década de 1920 o Jardim viveu seu período conhecido como “era de ouro”. Foi o início das grandes quermesses e festas realizadas pelas entidades das famílias abastadas em prol de instituições beneficentes. O espaço também era utilizado por comunidades de imigrantes para encontros e homenagens e por escolas que faziam festas e apresentações. Entretanto, a cidade de São Paulo passou por um momento conturbado. Em 1924 ocorreu o movimento Tenentista, que alterou a dinâmica do jardim. Posteriormente, já na década de 30, houve outra instabilidade política com a Revolta de 32 e os novos planejamentos para a circulação na cidade.

A revolta conhecida como Movimento Tenentista teve início com a insatisfação do exército frente ao predomínio de São Paulo e Minas Gerais no cenário político, bem como a falta de investimento no exército. Com a insatisfação dos tenentes diante deste quadro, eclodiram diversos levantes militares com o objetivo de derrubar o governo. Em 1923, ocorreu a punição de alguns militares acusados de promover um golpe de Estado, o que aumentou a tensão entre militares e o governo. Em julho de 1924 iniciou-se um movimento de revolta, cuja estratégia era a ocupação dos militares em alguns pontos estratégicos da cidade, inclusive na Estação da Luz³⁵.

Após a repreensão do governo, os revoltosos partiram para as cidades do interior. O Jardim da Luz foi bombardeado, assim como outros equipamentos da região. Eduardo Etzel, filho de Arthur Etzel (administrador do Jardim), residia na casa do administrador e

³⁵Informações publicadas pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), que pertence à Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Não é informada a autoria do texto, que pode ser consultado no link: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CrisePolitica/MovimentoTenentista>.

relata em seu livro sua lembrança do conflito de 1924, quando escreveu em seu diário sobre um projétil encontrado no jardim: “Pedaço de granada 105mm cahida no dia 05 de julho de 1924, às 4 horas e 40 minutos no Jardim da Luz a 3 metros de casa, tendo batido no fio do thelephone. Atirada do Campo de marte na Escola Polytecnica” (ETZEL, 1987, p. 92).

Em 1926, é escolhido por voto direto o prefeito José Pires do Rio,³⁶ que contratou o engenheiro Francisco Prestes Maia³⁷ para organizar um plano urbanístico para a cidade de São Paulo. A gestão de José Pires do Rio foi marcada pela preocupação com o saneamento, melhoramentos e embelezamento da cidade. No entanto, diferentemente das gestões anteriores, sua proposta demonstrava um caráter planificador da cidade a partir do código de obras de 1929³⁸ e o Plano de Avenidas, desenvolvido pelo engenheiro Prestes Maia. Segundo Suely Robles Reis Queiroz (2004), o código consolidava todas as posturas que diziam respeito às construções e arrumamentos e o plano de avenidas “previa a expansão radiocêntrica do núcleo central através de grandes avenidas e anéis periféricos” (QUEIROZ, 2004, p. 32).

O modelo proposto por Prestes Maia, iniciado na gestão de João Pires do Rio e finalizado em 1930, planejava a modificação da cidade e de seu centro, a divisão entre espaço do trabalho e espaço de moradia, na qual o centro da cidade deveria se dedicar às funções voltadas para a zona terciária. De acordo com Leme (1990), Prestes Maia escreveu em seu Plano de Avenidas que o centro não deveria receber nenhum tipo de melhoramento, permanecendo da maneira que se encontrava até então, pois a ideia seria provocar a descentralização do centro para maior fluxo de mercadorias a partir da sua não reativação. Dado o conturbado contexto devido à Revolta de 1930,³⁹ poucas propostas do Plano se

³⁶José Pires do Rio (1880-1950) era engenheiro civil e foi prefeito da cidade de São Paulo entre 1926 a 1930.

³⁷ Francisco Prestes Maia (1896 -1965) foi autor do projeto do Plano de Avenidas enquanto era engenheiro da Secretaria de Obras e Viação da Prefeitura de São Paulo. Tornou-se prefeito da cidade de 1938 a 1945.

³⁸Lei nº 3427 de 19 de novembro de 1929, conhecido como Código de Saboya.

³⁹A Revolução de 30 foi um movimento armado que pretendia colocar fim ao monopólio político de Minas Gerais e São Paulo. Liderado pelos estados de Minas, Paraíba e Rio Grande do Sul tal movimento resultou no golpe de Estado que depôs o presidente Washington Luís.

concretizaram efetivamente, as modificações ocorreram apenas quando Prestes Maia assumiu a prefeitura, de 1938 a 1945.

As propostas de Prestes Maia para as áreas verdes estão no Apêndice do Plano de Avenidas. Segundo Siomara Barbosa Stroppa (2004) a ideia de criar grandes vias de circulação em conjunto com os passeios públicos e jardins está relacionada com a influência americana oriunda do movimento conhecido como *City Beautiful Movement*, que desenvolveu uma nova concepção de parque urbano baseada na ideia de Recreio Ativo. Segundo a autora, a ideia de recreio ativo contempla duas visões sobre o uso do espaço público: a de lazer e a relacionada à prática esportiva.

Nesse sentido, foram desenvolvidas propostas voltadas para a criação ou transformação dos parques em *playgrounds*, com o discurso de que parques nestes formatos diminuiriam as delinquências juvenis e colaborariam para a formação do caráter do cidadão. Em 1929, o Jardim da Luz foi replanejado para que recebesse a estrutura de um *playground*, sendo noticiado no Jornal O Estado de São Paulo:

O architecto paisagista frances André Redont , contratado para estudar ao planos de ajardinamento de algumas das novas praças da capital Fedral, esteve há pouco em são paulo , conforme noticiamos ao publicar a entrevista que nos concedera. Aproveitando essa oportunidade, o prefeito Pires do Rio confiou-lhe o estudo da remodelação do Jardim da Luz, a fim de transforma-lo em um playground, onde encontrem as crianças espaços livres e aparelhos para gymnastica. (...) Toda a flora deverá ser mantida grupando-se nas roseiras um grande bloco contornado por uma alameda, também de roseiras e trpadeiras. Esse estudo acaba de ser levado a termo, tendo o technico francez tido em vista a conservação de todos os elementos existentes naquelle parque. Assim, toda a flora deverá ser mantida, grupando-se nas roseiras num grande bloco contornando por uma alameda, também de roseiras e trepadeiras. O muro externo será demolido, plantando-se em seu lugar uma sebe viva. Uma avenida de grandes árvores contornará todo o Jardim, rasgando-se outra, recta, também de árvores. O traçado das ruas existentes será modificado de modo a nao haver prejudiciaes interrupções. No que se refere particularmente a criação dos espaços livres e à installação de aparelhos de recreio, o projeto prevê a criação de gramados, taboleiros de areia, quadros para jogos, pateo para gymnastica, installação de balanços, "croquet", "bowling", etc. O traçado do lago será regularisado, de maneira que seja facil o

acesso às crianças e a realização de regatas infantis⁴⁰ (O Estado de São Paulo, 03/10/1929, p. 8).

De acordo com o trecho publicado pelo jornal, a remodelação do Jardim da Luz não ocorreria apenas pela introdução de novos equipamentos para ginástica, mas ele também passaria a oferecer atividades voltadas para as regatas infantis. A partir da década de 1930, o Jardim passa a ser bastante frequentado por grupos escolares ou grupos de escoteiros que utilizam o espaço para atividades físicas ou para apresentações.

Outros parques também receberam equipamento para crianças, como a Praça da República e o Parque Dom Pedro I. O debate em torno da utilização das áreas verdes com o propósito de disciplinar e educar crianças esteve presente no discurso de Luis Anhaia Mello⁴¹ publicado pelo Instituto de Engenharia de São Paulo em 1929. De acordo com Anhaia Mello:

O conceito de parque evoluiu. Não é mais o conceito puramente estético da primeira fase da renascença do urbanismo: um tapete de relva, arbustos em desenho simétricos, tufos de árvores, o lago romântico para cisnes e para o enlevo de poetas. Cedo compreenderam os urbanistas que tais espaços abertos bem podiam acumular as funções de reservatórios de filtro de ar ou de pulmões da cidade com outras mais úteis, mais necessárias e que melhor correspondem às exigências da cidade industrial moderna. Eles agora destinam-se ao recreio ativo de toda a população e de todas as idades, desde criança da idade pré-escolar até o adulto. O tapete da relva transformou-se no *play-ground*, no *play field*, o lago na piscina ou no *skatinpoun* (MELLO, 1929 apud NIEMAYER, 2005, p.9).

⁴⁰Trecho publicado pelo Jornal O Estado de São Paulo, em 03/10/1929, p. 8. Acervo: O Estado de São Paulo.

⁴¹Luis Inacio Anhaia Mello (1891-1874) era engenheiro civil, professor da Escola Politécnica de São Paulo e presidiu o Instituto de Engenharia de 1933 a 1934. Foi prefeito da cidade de São Paulo entre os anos de 1930 a 1931.

Nesse discurso, é possível notar pela fala de Mello que há uma modificação na concepção de qual deveria ser o melhor uso para os espaços públicos verdes da cidade de São Paulo. Com o desenvolvimento da cidade, das indústrias e do operariado, o parque surge como um espaço de lazer, mas também de controle social. A ideia de um espaço público para o passeio e o deleite é substituído por uma ideia de que esses espaços deveriam ser funcionais, utilitários, ou seja, existiriam para atender à demanda da sociedade industrial capitalista e para proporcionar ao trabalhador e sua família um espaço onde estivessem exercendo alguma atividade.

A ideia seria, segundo Niemayer (2005), dissociar a concepção de lazer ligada à ociosidade e resignificá-la para um lazer que visasse a saúde e a construção da moralidade do homem. Ainda no discurso de Mello é possível perceber o uso do termo “Recreio Ativo”. Segundo Stroppa (2007) este termo ligaria a prática do lazer à prática esportiva, sinalizando um rompimento com a concepção de parque do século XIX na qual o foco era a circulação na forma de passeio, o ver e ser visto e a contemplação em detrimento das atividades físicas. Essa nova concepção de espaço público fez com que o Jardim da Luz recebesse a instalação de novos equipamentos voltados à recreação infantil e se tornasse também um espaço para desfiles cívicos infantis e festas infantis. Outro ponto importante em relação ao Jardim é a perda de alguns elementos que antes faziam parte de sua paisagem e que marcam essa nova fase pela qual os parques públicos passaram: a retirada do mini zoológico e a saída de suas grades.

O mini zoológico que existia no Jardim da Luz foi retirado na década de 1930 e os animais foram transferidos para o Parque da água Branca (DIAS; OHTAKE, 2001). As grades que cercavam o jardim também foram retiradas e transferidas para o parque do Piqueri. A retirada dos muros do Jardim marca uma mudança importante no espaço, pois reinseriu o jardim na cidade segundo outra lógica – a de um espaço de circulação e não apenas de permanência. Em 1931, o viveiro de plantas também foi retirado e transferido para o Parque Ibirapuera, onde permanece até os dias de hoje.

Acredita-se que as grades do Jardim da Luz tenham sido retiradas na tentativa de criar uma interligação, um lugar de passagem entre a estação da Luz e o Bom Retiro.⁴² Todavia, a retirada das grades transformou o espaço em uma grande praça aberta, o que diminuiu as atrações e os eventos públicos. Junto com essa mudança é possível notar a partir da publicação do Jornal *O Estado de São Paulo* que durante a década de 1930 o número de apresentações musicais no Jardim diminuiu, passando a ocorrer apenas aos domingos.

⁴²Não se sabe o motivo exato para a retirada das grades do Jardim da Luz. Há uma lacuna na documentação referente aos relatórios de prefeitos de 1928 a 1935. Também existe essa mesma lacuna na documentação referente aos relatórios produzidos pela Câmara de São Paulo. Os pesquisadores do Arquivo Municipal Washington Luís, em São Paulo, realizaram uma pesquisa há alguns anos para tentar localizar tal documentação, mas afirmaram não ter encontrado em seu acervo, nem no acervo do arquivo da câmara e nem no Arquivo Público do Estado. Supõe-se que essa documentação, devido ao intenso período de crise vivida na Era Vargas, não tenha sido publicada ou não tenha sido produzida justamente pelo momento conturbado da administração de São Paulo.

Figura 7: Duarte, Benedito Junqueira. Ao fundo a torre da Estação da Luz, 1938. 43

A fotografia tirada por Benedito Junqueira⁴⁴ data de 1938, época em que o jardim não possuía mais suas grades. A partir desta fotografia tem-se a impressão de um espaço interligado pela estação, ou seja, o Jardim perdeu a sua característica de parque para se assemelhar às praças públicas. As grades só retornaram ao Jardim quarenta e dois anos mais tarde, em 1972.

⁴³Acervo: Casa da Imagem.

⁴⁴Benedito Duarte Junqueira (1910-1995) nasceu em Franca, interior de São Paulo. Trabalhou como retratista em São Paulo e em 1929 foi chefe da seção iconográfica do departamento de Cultura, criado pela prefeitura em 1935, tendo se aposentado no cargo em 1965. Foi responsável pela criação de um arquivo fotográfico retratando as obras da cidade de São Paulo.

As modificações ocorridas em 1930 iniciaram uma nova fase do Jardim da Luz em que sua imagem, divulgada em grande parte pelos jornais estaria associada a um local em estado de abandono. Nuto Santana destaca: “Nada lhe resta das antigas glórias, nem da frequência encantadora dos tempos em que a cidade era mais espiritual e mais ingênua” (SANTANA, 1944, p. 140 apud DIAS; OHTAKE, 2001, p. 130). O Jardim deixou aos poucos de ser noticiado pela mídia. No acervo do jornal *O Estado de São Paulo* existem cerca de 545 notícias sobre o jardim durante os anos em que o espaço era palco de quermesses e apresentações musicais, entre 1900 e 1910. A maioria das notícias era sobre a programação musical. Entre 1930 e 1940, o número de notícias a respeito do Jardim cai para 42.

Assim, após 1930, com a perda de alguns de seus artefatos e principalmente pela retirada de suas grades, o Jardim se tornou uma grande praça aberta destinada à circulação e ligação do Bom Retiro à estação da Luz. A diminuição de seus eventos indicou uma mudança na centralidade da sociabilidade da época, em que a elite não mais promove seus eventos como ocorria até meados da década de 1920.⁴⁵ É possível inferir que as modificações realizadas no espaço público do Jardim de 1870 a 1930 visavam atender a demandas e projetos políticos nos quais a presença da elite foi um dos motores para a realização de obras conhecidas como melhoramentos. Após a saída deste grupo do espaço, o Jardim recebeu menos investimentos e passou a ser retratado pelos jornais como um espaço perigoso e abandonado, o que colaborou para estigmatizar uma imagem do Jardim que perdura no imaginário até os dias de hoje.

1.5. Breve reflexão sobre o Jardim da Luz nos dias atuais

A retirada das grades do Jardim simbolizou a transformação de um local de permanência em um espaço voltado à circulação pautado pelo ritmo da cidade capitalista. As notícias sobre o Jardim nos anos posteriores, entre a década de 1930 a 1940, diminuem e as que existem apresentam programação de grupos religiosos ou reclamações sobre seu

⁴⁵ A mudança de locais de sociabilidade frequentados pelas elites será abordada no capítulo três.

estado de abandono. Ele será evidenciado novamente apenas em 1972, quando suas grades retornaram, e quando o poder público elaborou um espaço cenográfico com o intuito de revalorização do local, conhecido como “São Paulo Antiga”. O espaço cenográfico inspirado nos costumes das décadas de 1910 e 1920, com bailes e apresentações musicais ficou aberto ao público entre 16 de setembro e 08 de outubro de 1972.⁴⁶ Este evento fazia parte das propostas das comemorações do Sesquicentenário da Independência, elaboradas pelo presidente da época Emílio Médici, que esteve no poder de 1969 a 1974.

De acordo com Janaína Martins Cordeiro (2011), tal comemoração fazia parte do programa da ditadura militar para criar em todo o país um clima de festividade para invocar o imaginário nacionalista brasileiro. Para tanto, foram programadas festividades durante seis meses, tendo início em vinte e um de abril e encerramento no dia sete de setembro. O prefeito de São Paulo na época era José Carlos de Figueiredo (1918-1994), que esteve no cargo de 1971 a 1973. A montagem da cenografia da “São Paulo Antiga” no Jardim da Luz fazia parte desta política de festividades e tinha um forte apelo ao passado, aos passeios e eventos realizados no Jardim. Para Cordeiro:

As ideias centrais das quais a comissão organizadora dos festejos trabalhou, ia ao encontro dos anseios das camadas mais significativas da sociedade sendo capaz de mobilizá-las em seu ambiente mais cotidiano: escolas, bairros, sindicatos, supermercados, estádios de futebol, etc. Tudo remetia à ideia de que havia algo para se festejar. Nesse sentido, a questão da formação do consenso em torno do Sesquicentenário e de maneira geral, da ditadura, esteve diretamente ligada ao processo de “cotidianização” de festa (CORDEIRO, 2011, p. 3).

Após esse período de 1972 o Jardim novamente passa a perder popularidade, tendo algumas poucas notícias veiculadas a seu respeito. Ele retorna às páginas do jornal *O Estado de São Paulo* nos anos de 1999 e 2000 com cerca de 160 notícias. A maioria dessas

⁴⁶A notícia da preparação do evento pode ser consultada na edição do Estado de São Paulo de 06/09/1972, p. 24.

notícias informa sobre o fechamento do Jardim para restauro. De acordo com Ohtake⁴⁷ e Dias (2001), essa foi a época em que estava em planejamento um projeto de revitalização da região da Luz. Neste contexto, a prefeitura de São Paulo representada pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente⁴⁸ na Gestão de Ricardo Ohtake, então secretário, iniciou o restauro do Jardim da Luz executado de 1999 a 2000. A partir deste momento, o Jardim da Luz entrou no debate como um espaço a ser preservado e de importância cultural e social para a cidade de São Paulo. Contudo, dezessete anos depois de seu restauro é possível notar que não houve continuidade nas ações para sua preservação. Após o seu restauro, o espaço teve sua flora identificada com placas informativas e uma breve explicação sobre seus equipamentos históricos. No entanto, a maioria das placas hoje não existe mais e as existentes estão em condições precárias.

⁴⁷Ricardo Ohtake é um arquiteto formado pela FAU- USP e foi secretário do Verde e do Meio ambiente entre 1998 a 2001, acompanhando os projetos de restauro do Jardim da Luz.

⁴⁸A Secretaria do Verde e do Meio Ambiente foi criada em 1993 e deriva da antiga estrutura da inspetoria de jardins públicos à subdivisão de Parques e jardins.

CAPITULO 2

Cultura material: Os artefatos e a relação com o espaço do Jardim

Como vimos no capítulo anterior, a administração pública teve um importante papel na instalação de artefatos para a consolidação de espaços públicos. As decisões e debates ocorridos entre 1870 e meados da década de 1930 refletem o tipo de cidade que se pretendia construir e a maneira como isso deveria ser feito. Nesse sentido, compreender os interesses envolvidos nas políticas públicas colaborou no estudo acerca do modo como as intervenções foram realizadas neste ambiente público. Em relação às áreas verdes da cidade, a administração ora investiu em seus equipamentos, ora reestruturou espaços para que estes servissem a outras finalidades surgidas com o desenvolvimento da cidade capitalista.

No caso do Jardim da Luz, as modificações que ocorreram no espaço ao longo de sua existência foram motivadas por debates políticos e urbanísticos que impulsionaram a introdução ou reforma de artefatos para consolidar o jardim como espaço de eventos, contemplação e sociabilidade. Mas quais são esses artefatos? De que maneira eles podem facilitar e organizar o espaço?

A recorrência de referências a determinados artefatos nas fontes escritas e iconográficas pautou a análise de suas funções. O controle das recorrências de referências aos artefatos levou também em conta como eram qualificados (descrição da função e adjetivos). Os artefatos que figuram na documentação – grade/portão; bancos e cadeiras, estátuas, coreto, botequim, escultura de Garibaldi, mirante; lago; cascata; vegetação e iluminação – são referidos com maior ou menor incidência em períodos distintos.

A partir dessas qualificações a respeito dos artefatos e suas recorrências na documentação foi possível demarcar alguns espaços do Jardim que possuíam funções diferentes dependendo do período e do uso de seus elementos. Esses espaços foram separados em categorias a partir do uso dos objetos e foram classificados em locais de: passeio; eventos; espaços cenográficos; moradia; pesquisa.

2.1. Os artefatos do jardim paisagista europeu

A construção do Jardim da Luz, inicialmente previsto para ser um jardim botânico, fez parte de uma política portuguesa que tinha como objetivo instalar outros quatro jardins botânicos no Brasil, como já referido. De acordo com Hugo Segawa (1996), as tentativas da Coroa Portuguesa em organizar jardins botânicos na colônia estão vinculadas a questões econômicas que estavam em desenvolvimento no século XVIII acerca do conhecimento sobre a fauna e a flora.

A instalação dos jardins botânicos pretendia desenvolver aclimação de plantas para inserir a colônia no comércio de especiarias e incentivar o desenvolvimento de outras plantas para que pudessem competir no comércio internacional (SEGAWA, 1996). Para tanto, o primeiro jardim botânico ser cogitado no Brasil foi o de Belém (PA), ordenado pela carta régia de 4 de novembro de 1796. Essa primeira experiência, segundo Segawa (1996), abriu caminhos para que outros estados seguissem o modelo do Jardim instalado em Belém, mediante ao aviso régio de 19 de novembro de 1798. Os locais escolhidos para a implantação foram: Bahia (1803), Pernambuco (1811), Minas Gerais (1825) e São Paulo (1825).

Os jardins foram instalados em anos distintos, a demora de suas instalações pode ser associada aos problemas administrativos que dificultaram a abertura logo em que o decreto foi expedido. De maneira geral, para Segawa (1996), o intuito dos jardins botânicos era que pudessem desenvolver pesquisa sobre plantas brasileiras e aclimação das plantas estrangeiras, não tendo como uma das preocupações ser um local de recreio para a população. Porém, o único desses jardins que teria exercido realmente a função de pesquisa botânica foi o Jardim Botânico de Pernambuco, que possuía uma escola para a pesquisa da flora. Não obstante, tanto o jardim de Pernambuco como o de Ouro Preto em Minas Gerais não receberam investimento e suas atividades foram encerradas no final do século XIX (SEGAWA, 1996).

Os jardins de São Paulo e Bahia não tiveram função exclusiva de botânica e serviram mais como passeio público do que um lugar propriamente de pesquisa. O jardim da Bahia teve seu apogeu no século XIX e depois foi abandonado. O Jardim da Luz, que era conhecido como Jardim Público, foi o único dos quatro jardins inaugurados a partir da

ordem régia de 1798 que sobreviveu, apesar da falta de investimentos do início de seu funcionamento, como apontado no capítulo anterior.

Desses espaços iniciais, criados para servirem de horto botânico, a vegetação nacional e estrangeira era uma característica comum, em maior ou menor grau. Nos casos dos jardins da Bahia e da Luz, como se tornaram passeios públicos, serviam como um local de contemplação e havia presença de outros elementos como chafariz e estátuas. Esses elementos faziam parte do Passeio Público do Rio de Janeiro, inaugurado em 1783. A referência para instalação de passeios públicos estava ligada aos elementos presentes num dos primeiros espaços abertos ao público, o jardim do Rio de Janeiro. Contudo, as referências paisagísticas que compuseram a estrutura do Passeio Público do Rio de Janeiro estavam vinculadas aos elementos parisienses, presentes nas reformas de parques realizadas no período haussmaniano.

Como mencionado no capítulo anterior, muitas das intervenções realizadas em São Paulo em fins do XIX e início do XX estavam baseadas na ideia de ligação entre cidade e área verde proposta por Haussmann na reforma de Paris entre 1853 e 1870. Para compreender o estilo dos artefatos que foram instalados em parques brasileiros é necessário retomar algumas das discussões sobre parques e áreas verdes que ocorreram em Paris durante a reforma mencionada. Segundo Dourado (2011), a instalação de parques públicos em Paris estava vinculada a duas propostas: servir como um local para educar e controlar as massas de trabalhadores e, ao mesmo tempo, atender aos desejos de uma burguesia que almejava por locais onde pudesse imitar os comportamentos que faziam parte, outrora, da aristocracia. Comportamentos estes que estavam vinculados a atividades ao ar livre: andar a cavalo, passear de carruagem, ver e ser visto.

Para iniciar as construções ou reformas das áreas verdes foi organizado em 1854 o *Service de Promenades et Plantation*⁴⁹, órgão que centralizou todas as necessidades em relação à organização de espaços verdes, desde o projeto até a instalação de seus equipamentos. Ainda de acordo com Dourado (2011), a equipe do *Service de Promenades* contava com o engenheiro chefe Jean Charles Alphand (1817-1891), o horticultor-

⁴⁹ Service de Promenade et Plantations foi um órgão criado no período de governo do barão Hausmann para centralizar assuntos e obras referentes às áreas verdes urbanas.

paisagista Jean Pierre Barillet Deschamps (1824-1873) e o arquiteto Gabriel Jean Antonio Davioud (1824-1881). As propostas desenvolvidas por essa equipe estavam pautadas em modelos de jardins ingleses, como a introdução de elementos que imitassem a natureza (pedras, rochas, cascatas, lagos) e ornamentos em ferro e mármore. Para Dourado (2011), a Inglaterra no século XVIII fazia uso desses elementos em parques com grande extensão de áreas verdes, mas foi na França que surgiu a ideia de um jardim paisagista que pudesse ser aplicado em qualquer escala de terreno. Os princípios norteadores para reformar os parques parisienses previam a instalação dos seguintes elementos para a organização espacial: traçados curvos; grutas e ruínas; lagos; cascatas e plantas exóticas. Um dos primeiros parques de Paris a ter essa nova característica foi o *Bois de Boulogne* (1854-1858), considerado um jardim paisagista moderno, com a presença de ornamentos que imitavam rochas e cachoeira.

No caso do Brasil, um dos representantes dessa modalidade de parque paisagista moderno foi Auguste Glaziou (1833-1906).⁵⁰ De acordo com Carlos Gonçalves Terra (2000) Glaziou era engenheiro civil e esteve familiarizado com o trabalho desenvolvido por Alphand e as transformações ocorridas em Paris. Sua vinda para o Brasil estaria relacionada à possibilidade de ampliar seus estudos na área da botânica (DOURADO, 2011). Foi responsável pela reforma do Passeio Público do Rio de Janeiro,⁵¹ criado no século XVIII. Foi reformado em 1861 e das modificações introduzidas por Glaziou constam: formação de caminhos sinuosos, pavilhão rústico, nascentes, presença de animais (cisnes), chalé para moradia dos funcionários, cascata, bancos de pedra, ponte de pedra (SEGAWA, 1996). O Campo de Santana também foi um espaço em que Glaziou instalou equipamentos ao modelo de parque paisagista francês. O parque foi implementado entre 1873 e 1880 e “o projeto cumpria à risca todos os itens programáticos existentes nos principais espaços públicos da Paris reformada, inclusive no emprego de equipamentos de ferro fundido” (DOURADO, 2011, p. 12).

⁵⁰ Auguste François Glaziou (1833-1906) realizou estudos de botânica e engenharia em Paris. Veio para o Brasil em 1858 e ocupou cargo de Diretor geral de Jardins do Rio de Janeiro. Realizou diversas obras nos parques do Rio de Janeiro: Passeio Público, Campo de Santana, Praça da Constituição, entre outras. Ocupou o posto até 1897, ano em que se aposentou. Retornou à França em seguida (DOURADO, 2001, p.118).

⁵¹ O Passeio Público do Rio de Janeiro foi criado em 1783 e abrigava obras do Mestre Valentim. Valentim Fonseca Silva (1745-1813) era escultor brasileiro e realizou obras de saneamento público e de abastecimento de água, tendo como obra mais conhecida o projeto realizado para o Passeio Público.

Glaziou foi uma das referências para a introdução de elementos e ornamentos ao estilo francês em parques brasileiros. Após a experiência com o Passeio Público do Rio, outros parques passaram a adotar estilo semelhante. A reforma do Jardim da Luz em 1870 introduziu, como mencionado no capítulo um, estátuas, observatório meteorológico, elementos em ferro e arborização. Alguns anos mais tarde, em uma outra reforma, foram instaladas a gruta com cascata e pontes metálicas que imitavam galhos de árvores. Esse mesmo estilo também foi utilizado em outros parques, como o da República e o da Aclimação.

A consolidação do modelo francês como referência em paisagismo fez com que muitos espaços fossem moldados a partir de elementos presentes nos parques reformados na era de Haussmann. Em São Paulo, tais modelos pretendiam criar a ideia de cidade moderna e os parques foram modificados para atender a essa demanda. Apesar dos parques paulistas apresentarem as mesmas referências paisagísticas, os equipamentos nem sempre eram os mesmos, já que eles podiam ser apropriados de maneira diferentes. No caso do Jardim da Luz, seus artefatos serviram de alicerces para a construção de um espaço de evento, contemplação e sociabilidade, sendo apropriados de maneiras diferentes de acordo com a época e o público que frequentava o espaço.

2.2. O papel dos artefatos na consolidação do espaço

O ferro e a energia elétrica

As referências europeias introduzidas por Glaziou na reforma do passeio público serviram de modelo para modificações de equipamentos em logradouros de São Paulo, como foi o caso da reforma do Jardim da Luz na década de 1870 e, mais tarde, as obras realizadas no período de governo de Antonio Prado. O ferro foi um dos importantes elementos utilizados para a constituição dos artefatos presentes em seus espaços.

O uso deste material na produção de objetos tornou-se possível após o desenvolvimento de tecnologias que permitiram a produção de elementos e formas

diversas, a partir da técnica do ferro fundido. De acordo com Cacilda Teixeira Costa (1994), em 1709, na Inglaterra, Abraham Darby (1678-1717) adaptou sua fornalha de carvão vegetal a com base no coque, resíduo sólido produzido a partir da destilação do carvão. Com esse processo, alguns anos depois, Abraham Darby Filho (1711-1763) conseguiu produzir ferro derretido, o que facilitou a produção de materiais se comparado com o ferro forjado. Para Costa (1994), os produtos derivados do ferro fundido eram baratos e produzidos em grande quantidade, tornando-o popular em diversos países. Seu sucesso está ligado à facilidade de produção a partir de moldes pré-estabelecidos, facilitando a reprodução e a variedade de modelos disponíveis nos mercados. Diversas empresas na Inglaterra produziram catálogos com seus ornatos em ferro fundido, desde grades, colunas ornamentadas, mictórios, entre outros, para divulgar seus trabalhos para o mundo. Uma das empresas responsáveis pela exportação de peças para o Brasil era a *Saragen Foundry*, de propriedade de Walter Macfarlane (1817-1885),⁵² com primeira sede na Escócia, em 1850. Os catálogos produzidos pela empresa, segundo Costa (1994) atraíam grande atenção do público pela beleza de seus desenhos e pela variedade de produtos e modelos, e eram destinados a usos tanto em espaços públicos quanto espaços privados, nos jardins residenciais ou mesmo em detalhes para residência. A empresa de Macfarlane exportou para São Paulo boa parte do material para a construção da Estação da Luz, em 1901. Não apenas essa empresa, mas outras que possuíam sede na Inglaterra, também teriam enviado peças para a construção da nova estação, que pretendia simbolizar o progresso e a modernidade de São Paulo (COSTA, 1994).

A partir dessa referência dos catálogos de modelos em ferro e as exposições internacionais, que ocorriam com o intuito de divulgar o trabalho de empresas produtoras de materiais e ornamentos, o Brasil passou a valorizar desenhos e ornamentos para a constituição de artefatos em seu espaço. De acordo com Solange Ferraz de Lima (2011), é a ornamentação que possibilita a diferenciação entre os objetos produzidos nas indústrias, ou seja, ela seria responsável pelo tom de elegância e produção artística dos objetos. Os catálogos foram importantes para a disseminação desses modelos e ornamentos como forma de bom gosto e marca do design da empresa ou do artista.

⁵²Walter Macfarlane (1817-1885) era desenhista e técnico em metais. Foi o responsável pelos desenhos e estilo dos produtos da empresa.

Os artefatos em ferro presentes no Jardim da Luz são de datas diferentes. As primeiras grades de ferro foram introduzidas na reforma de João Theodoro Xavier, os ornamentos em ferro e concreto, assim como bancos com pés em ferro e o coreto foram acrescentados na gestão de Antonio Prado, no início do século XX. As primeiras críticas sobre as reformas foram publicadas pelo jornal o *Correio Paulistano* em 1874:

Quanto ao jardim público... É caso que dá para profundo espanto. O Furor dos melhoramentos vai sendo tal, que, era de jardim que, aquella aprazível localidade esta sendo transformada numa verdadeira necrópole. Já não há mais alli aquele aspecto agreste e imponente, tão agradável à vista de quem foge das ruas da cidade para procurar refrigerio à sombra de árvores copadas e de caramanchoes artisticamente preparados. As arvores são desapiedadamente lançadas por terra; toda e qualquer plantação é banida, a mais deploravel aridez vae succedendo à alegre e luxuriosa vegetação. A multiplicidade dos bancos de pedra e dos pavilhoes de todas as formas e cores faz o effeito de uma grande porção de tumulos como os ha em todos os cemiterios pomposos. Dois bellos caramanchoes, convenientemente copados e floridos seriam sufficientes para compello recreio dos passeantes, ao inves dos custosos pavilhões que lá estão; desde o de grade de ferro douradas até o de madeira pintado de verde e amarello que serve quando muito para espantar os verdadeiros musicos de tais lugares, que são os pássaros. E aquella imenso canudo de barro e tijolo que está construindo agora sob o falso título de observatório? Mas que utilidade traz ao jardim semelhante observatório collocado a um lado da área que devera antes estar occupado com um belo conateiro de flores, um repucho d'água cristalina, ou outra qualquer couza em harmonia com aquella bucólico scenário? Neste andar, vae o jardim a chegar num estado de não parecer mais o que deve ser, mas um amontoado pouco sympático de bancos de cores, pavilhoes, botequins e observatórios! Ora é preciso não ter somente em linha de conta o que diz respeito ao lado plástico do jardim, porém calcular todos aquelles chamados melhoramentos vão absorvendo consideravelmente quantias que deviam ser applicadas em cousas de mais utilidade. É opinião hoje muito recorrente que o jardim vae-se transformando de maneira deplorável, o que importa visivel desperdício de dinheiro, quando é certo que a capital reclama com mais urgencia muitos outros aformoseamentos. (...) É preciso a esses lugares de recreio certo aspecto agreste e simuladamente tosco para não perder o ar poetica solemnidade que deve ter. Com as quantias empregadas nos pavilhoes e no tal observatório, quantas outras cousas de summa utilidade poderiam ser feitas naquele bello

sítio! Ainda que agora seja tarde para corrigir o defeito, deve entretanto ficar assinalado que elle não pode merecer a indiferença do público, o qual ao fim das contas, é sempre quem concorre para estes gastos extraordinários.⁵³

O relato acima foi assinado com o pseudônimo de “o observador”, a primeira ideia posta é a de que, com as reformas de melhoramentos introduzidas no período de João Theodoro Xavier, o Jardim deixou de ser um espaço verde de refúgio na cidade. Denota uma determinada visão de jardim público, a saber, um jardim definido como uma porção da natureza, que deve manter seu aspecto “tosco” para garantir a imersão e o refúgio da cidade. Ao mencionar a quantidade de bancos e de novos pavilhões, compara o espaço a um cemitério pela grande quantidade. Critica também as cores empregadas nas grades de ferro e em alguns outros objetos em madeira, bem como à existência do observatório. As grades de ferro nesse período não costumavam ser coloridas, tendo como base os modelos projetados e circulados pelos catálogos das empresas produtoras. De acordo com Ângela Thalassa (2007), o jornal *Correio Paulistano* passou por complicações financeiras na década de 1870, o que fazia com o jornal cedesse às pressões dos partidos e interesses que estavam envolvidos financeiramente com a publicação. O fundador do jornal, Azevedo Marques, “sacrificava princípios políticos e relações pessoais pela sobrevivência do jornal” (THALASSA, 2007, p. 27). Ainda segundo a autora, trocar de posição política diversas vezes era uma prática constante na trajetória do *Correio Paulistano*. A crítica apresentada acima está relacionada às reformas realizadas no espaço no governo de João Theodoro Xavier, idealizador da Torre do Observatório. Outros jornais como *A Província de São Paulo*,⁵⁴ em 1875, fundada por republicanos, criticavam as obras de João Theodoro (que era membro do partido conservador), em especial a construção do observatório, pela quantidade de verba empregada para sua instalação.

Os artefatos criticados, portanto, indicam um Jardim diferente daquilo que fora em sua inauguração em 1825. A utilização de ferro no espaço público, por exemplo, configura uma nova relação o espaço da cidade. Segundo Lima (2001), o ferro ornamental foi um dos

⁵³*Correio Paulistano*, 08/10/1874, p.1.

⁵⁴A *Província de São Paulo* foi fundada em 04 de janeiro de 1875, por um grupo de republicanos, liderado por Manoel Ferraz de Campos Salles e Américo Brasiliense. O Jornal fazia críticas à monarquia.

elementos que possibilitou o estabelecimento de novas relações na cidade, a partir de bases visuais ligadas a processos de controle e regulação de práticas de circulação urbana e de lazer. No caso de espaços públicos como parques e jardins, as grades de ferro representavam no campo simbólico e material a limitação entre o desejado e o indesejado. O ferro é indicativo também de um processo de modernização construtiva na cidade, como mencionado acima a partir do desenvolvimento de novas tecnologias, principalmente do manejo do ferro forjado.

Figura 8: Jardim da Luz. Sem data. Acervo: Aparecido Salatini

O cartão postal acima circulou entre o fim do século XIX e início do XX. A perspectiva adotada pelo fotógrafo na imagem acima privilegia elementos paisagísticos e ornamentais do Jardim da Luz: os paisagísticos representados pela presença da água e da vegetação e os ornamentais pela presença do ferro e das esculturas. Em primeiro plano e centralizado vemos os gradis e o poste de iluminação, em segundo plano, o lago e as estátuas e em terceiro plano a vegetação. A centralidade do poste de iluminação, hierarquizando os demais elementos, é indicativo do importante papel que os equipamentos

em ferro desempenhavam nesse espaço público. De acordo com Lima (2011), a presença do ferro nos espaços públicos estava ligada à questão disciplinar dos corpos e também funcionava como elemento cenográfico de suporte para a presença dos visitantes na cidade. É o que identificamos nessa imagem. O ferro em torno do lago delimita o acesso dos visitantes a essa área, indicando proibição do uso do para atividades como a pesca.

O ato 340 de 1910, em seu 2º artigo, traz como “absolutamente proibido” a pesca nos tanques do Jardim. Tal hábito, que fazia parte do cotidiano colonial de São Paulo, não poderia fazer parte de um ambiente como um Jardim Público, que prescindia de regras de conduta próprias. A presença das grades reforça essa delimitação. O poste, por sua vez, coloca em evidência um dispositivo cenográfico de grande centralidade nas práticas sociais do Jardim. A iluminação em torno do lago se tornara um grande atrativo para a realização de eventos sociais dos grupos da elite paulistana. Além da iluminação fixa dos postes, luzes eram colocadas nos barcos no lago e em algumas árvores⁵⁵.

A combinação entre ferro e iluminação simbolizava, em um único elemento (o poste de iluminação), aquilo que se tinha de moderno na cidade. A iluminação do jardim em dias de festas era apresentada como atração e fazia parte da programação de eventos. A chegada da energia elétrica está ligada aos processos de urbanização e industrialização da cidade e foi disputada por empresas para a conquista do monopólio de instalação. No caso de São Paulo, a companhia canadense *Light and Power Co.* foi responsável pela instalação dos equipamentos elétricos na iluminação e transporte da cidade. De acordo com Alexandre Machione Saes (2009), a empresa teria se fundido com outras companhias brasileiras de serviços de transporte e passou a monopolizar o fornecimento de energia elétrica pública a partir de 1893. Inicialmente, a luz elétrica foi instalada pela *Light* nos bairros centrais, considerados mais populosos (SAES, 2009). No âmbito privado, apenas as famílias mais abastadas conseguiam instalar iluminação elétrica no início do século XX, devido aos materiais necessários para sua instalação e funcionamento (OLIVEIRA, 2009). Nesse sentido, a luz elétrica se tornou privilégio de poucos e com presença nos locais públicos em que era exibida, atraía público para o show de luzes. No jardim da Luz, muitas das festas noticiadas tinham como parte da programação a presença da luz elétrica, não

⁵⁵Tais eventos serão tratados no capítulo três, que tratará sobre a ocupação da elite no espaço no Jardim.

apenas no sentido da iluminação em si, mas como parte da ornamentação de barcas e das barraquinhas em dias de quermesse.

Assim, luz e ferro formavam um conjunto de elementos que pretendia tornar o espaço do Jardim da Luz referência e modelo de modernidade inspirado em elementos europeus. Para a consolidação dessas imagens, o cartão postal será um dos elementos essenciais para a promoção da cidade de São Paulo como um espaço de modernidade e elegância.

2.3. O cartão postal como qualificador das imagens do jardim.

Conforme mencionado anteriormente, as reformas ocorridas no jardim possibilitaram a inserção de novos equipamentos que se tornaram atrativos para que o público visitasse o espaço. O cartão postal teve um importante papel para a consolidação da imagem do jardim como um espaço pertencente à nova cidade que surgia. Os relatos textuais abordam o Jardim como um espaço de eventos, um local para ver e ser visto. A partir deles é possível perceber como as práticas e eventos de lazer foram se tornando centrais. Eles contribuíram para disseminar a ideia de um espaço destinado a práticas de entretenimento, com destaque para a música, e não só à imersão na natureza ou à contemplação, para a qual os artefatos engajados no tratamento paisagístico e ornamental cumpriam um papel fundamental.

Se os relatos textuais enfatizam, a partir dos melhoramentos introduzidos por João Theodoro, as práticas de entretenimento e turísticas, as fotografias do Jardim de circulação pública elegem os elementos paisagísticos e ornamentais como tema. Trata-se de uma importante documentação para entender o lugar desses artefatos na mediação e qualificação das práticas do espaço, não apenas as presenciais, mas aquelas possibilitadas pelas representações visuais, ou seja, o Jardim se apresentava como objeto de contemplação não presencial.

Foram consultados 117 cartões postais com o tema Jardim da Luz ou Estação da Luz. Analisando os artefatos presentes nos cartões postais, os que apresentam maior recorrência são: lagos, estátuas e vegetação. Foram os elementos paisagísticos e

ornamentais, e não os eventos, que serviram para qualificar a lembrança imagética do Jardim nos postais. Assim, essas imagens que circularam entre as cidades do interior e do exterior ofereciam um Jardim tratado como um cenário de espaço bem ornamentado, pela presença de suas estátuas, elementos em ferro, alamedas definidas paisagisticamente.

Em relação aos temas principais dos cartões postais, os mais recorrentes foram o lago da cruz de malta, a Estação da Luz e vegetação.

Cartões postais		
Tema	Quantidade	Porcentagem
Lago da Cruz de malta	44	37,6%
Estação da Luz	24	20,5%
Vegetação	16	13,7%
Zoológico	10	8,5%
Ponto de Bondes	8	6,8%
Coreto	6	5,1%
Fontes	5	4,3%
Lago do Oito	3	2,6%
Lago Diana	1	0,9%
Total	117	100%

Tabela 1: Recorrência de temas em destaque nos cartões postais

Um dos elementos importantes na formação da imagem do jardim foi a vegetação, terceiro elemento de maior recorrência como tema principal. De maneira geral, esses 13% representam cartões postais em que a vegetação era o centro da imagem. Porém, ela está presente em outras categorias, em segundo ou terceiro plano. Nos relatos textuais ela aparece como qualificadora do espaço, dependendo da visão do visitante, ora ela era tratada como exuberante, ora como corriqueira. A valorização das plantas como ornamentos de jardins já estava presente nos parques franceses e ingleses, como mencionados anteriormente. O estudo e pesquisa da flora foi um dos motes para a instalação de hortos botânicos no Brasil, embora os que existiram aqui no início do século XVIII não tenham prosperado como instituições para esta finalidade. Porém, a transformação desses locais em passeios públicos ainda tinha na vegetação um dos seus principais atrativos. No Brasil, um dos responsáveis pela aclimação de plantas e o

desenvolvimento de um estudo de botânica foi Frederico Guilherme de Albuquerque (1839-1897), natural do Rio Grande do Sul.

Segundo Guilherme Onofre Mazza Dourado (2011), Frederico Albuquerque dedicou-se ao estudo das ciências naturais e tornou-se um dos principais fornecedores de vegetação para os jardins de São Paulo. No decorrer da década de 1880, foi responsável pela introdução de plantas exóticas e trabalhou no estudo de aclimação dessas plantas estrangeiras. Trabalhou como diretor do Jardim da Luz entre 1889 e 1892. Por ser influente no trabalho com aclimação de plantas, Frederico Albuquerque possuía contatos na Europa, o que facilitava a troca de sementes ou mudas entre os países envolvidos.⁵⁶ Eram consideradas plantas ornamentais as magnólias, grevilhas, acácias, lótus, entre outras (DOURADO, 2011).

Tais referências, mescladas aos ornamentos em ferro ou aquelas paisagísticas (estátuas, lagos, fontes), eram utilizadas para a formação da paisagem que se queria valorizar no cartão postal.

Assim, a presença dos artefatos nos cartões postais contribuiu para a formação de um imaginário sobre o Jardim da Luz que o qualificava como um espaço moderno e que atendia às necessidades de uma elite que buscava por tais referências na cidade que se transformava. Os artefatos, introduzidos, reformados ou retirados ao longo do período analisado, possibilitaram a criação de espaços destinados a funções diferentes, como veremos nas classificações a seguir.

2.4. Categorias de análise: os artefatos e sua relação com o espaço

Para compreender o papel dos artefatos e a estrutura no espaço, eles foram divididos a partir do levantamento e identificação da função que os mesmos exerciam. É possível verificar o levantamento completo no anexo B. A partir da classificação das

⁵⁶Estava associado também às instituições como *Société Imperial* e *Museum d'Histoire Naturelle*, o que facilitava a troca de informações e pesquisas sobre as vegetações, fazendo trocas entre plantas brasileiras e estrangeiras.

funções desses artefatos, foi possível agrupá-los e compreender o espaço a partir do papel que os mesmos desempenhavam. Para compreender essas diferenças representamos os espaços do Jardim segundo seus artefatos. Para uma melhor compreensão espacial foi utilizado um mapa de 1954, cujo traçado se assemelha à configuração do parque nos dias atuais, com o objetivo de facilitar a identificação dos elementos que existiam até então no espaço. Desse modo, os espaços do Jardim foram divididos em cinco categorias estabelecidas de acordo com as funções dos artefatos, identificados como A, B,

C, D e E⁵⁷. Estas categorias foram representadas por letras e organizadas de acordo com o uso recorrente dos artefatos no espaço. Muitos artefatos possuíam outras funções além daquelas pelas quais foram classificados, porém as categorias são maleáveis e seu uso não pretende limitar a função destes elementos, mas auxiliar na compreensão dos usos mais recorrentes.

⁵⁷ As marcações que dividem os espaços por letras (A, B, C, D, E) foram realizados pela autora.

Figura 9: Mapa da cidade de São Paulo, detalhe para o Jardim da Luz, 1954.⁵⁸

A Categoria de letra A reúne alguns artefatos (Observatório, fonte, alamedas e vegetação) do Jardim da Luz que atuaram no espaço como elementos que colaboraram para a contemplação do local, e podemos classificá-la como “Espaços de passeio e contemplação”.

A Categoria B reúne artefatos (Lago da Cruz de Malta, coreto, botequim, ponto de bonde, estátua de Garibaldi, Luz elétrica) que colaboraram para a sociabilidade de grupo em momentos específicos de festividades e apresentações; foi classificada como “espaços de eventos”.

⁵⁸ Acervo: Prefeitura de São Paulo. Mapa disponível para consulta pelo endereço eletrônico http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx

A categoria C apresenta elementos (gruta com cascata e vegetação) ligados à ornamentação e vegetação, localizada, nos primeiros anos do século XX, ao fundo do Jardim. Tal categoria foi classificada como “espaço cenográfico”.

A categoria classificada com a letra D abrange a região que era destinada à moradia da família de administradores do Jardim e foi nomeada “espaços de moraria e trabalho”.

A Letra E representa a categoria “espaços de pesquisa e diversão” e agrupa artefatos ligados à flora e à fauna (zoológico e viveiro de plantas).

Categoria A: Espaços de passeio e contemplação

A categoria denominada “Espaço de passeio e contemplação”, indicada pelo círculo correspondente à letra A, possuía no seu raio os seguintes artefatos: torre do observatório meteorológico, alamedas e vegetação, e, em seu caminho circular, uma fonte que ficava no centro deste círculo.

A torre do observatório, como mencionado anteriormente, era o ponto mais alto da cidade na época em que foi construída e recebeu diversos visitantes. De acordo com os relatos pesquisados de moradores e viajantes, o observatório apresentava as seguintes funções: ponto turístico (local considerado atração da cidade) e lugar para se ver a cidade (ponto mais alto até então, que possibilitava ao observador uma vista panorâmica da região). A vegetação nesse ponto do mapa compunha os diversos caminhos e, como analisado nos cartões postais, era um dos focos das imagens ressaltando o espaço como um local de paisagem e de ornamentação. Nessa categoria também estão presentes fontes de água ornamentais que posteriormente apareceram nas fotografias dos lambe-lambes.

Em relação à Torre do observatório, ela foi construída no período de governo de João Theodoro Xavier, em 1874. Era o ponto mais alto da cidade, tinha cerca de 20m de altura (DIAS; OHTAKE, 2001). Dentre os relatos textuais sobre a torre, feitos por visitantes ou viajantes, foram identificadas as seguintes funções:

Classificador	Ano	Função
Canudo/ Mirante	1875	Ostentar a riqueza de São Paulo
	1875	Atração, ponto turístico.
	1882-1886	Parada obrigatória
	1886	Tornar visível a cidade, ver.
	1886	Contemplar
	1895	Registrar as vistas de São Paulo

Tabela 2: Classificadores de artefatos - Funções atribuídas

Para atribuir a função a este artefato, foram analisados os relatos textuais e identificadas as funções que aparecem no texto. No caso do Observatório, percebe-se que mesmo com o passar do tempo, suas funções estavam relacionadas ao ato de ver a cidade, contemplar a paisagem do alto de sua torre. Fotógrafos como Militão Augusto Azevedo utilizaram o observatório para tomadas fotográficas panorâmicas, em que se podia ter uma noção mais ampla sobre o tamanho e as mudanças na cidade.

Segundo relato de Afonso José de Carvalho:

(...) Aos domingos e quintas-feiras o paulistano perambulava pelo Jardim da Luz, então frequentado pelo grande público, e gozava os dobrados e tangos da banda dos permanentes, ou subia o Canudo, o célebre mirante amarelo de cinco andares, maravilha das maravilhas para as gentes do interior. Vir a São Paulo e não subir ao Canudo era tão extravagante como ir a Santos e não ver o mar (CARVALHO, 1882-1886, p.115 apud DIAS; OHTAKE, 2011, p. 71).

Ao tratar do Mirante como “maravilha das maravilhas”, tal artefato adquire uma significância essencial e imperdível para a visita daqueles que ainda não o conheciam. A comparação entre o mar e a cidade de Santos traz uma qualificação ao espaço do Jardim. Ir a São Paulo e não comparecer ao Jardim da Luz para presenciar seus artefatos era como não conhecer o essencial da cidade, de acordo com a publicação do autor.

Outro visitante, Everardo Valim Pereira de Souza, admirou-se pela simplicidade do artefato, mas classificou-o como “célebre”:

A Casa de Correição já existia desde 1850, bem como o romântico Jardim Público, com seus característicos encantos, dentre os quais o célebre 'Canudo do João Theodoro', simples torre de tijolos, de uns quarenta metros, encimada de mirante de onde se descortinava belo panorama circular de grande raio, abrangendo toda a cidade (SOUZA, 1943, p. 111 a 115 apud BRUNO, 1981, p. 100).

Se compreendermos a palavra “célebre” no sentido de afamado, podemos inferir que a torre era um dos pontos a serem visitados na cidade de São Paulo, seja pelo fato de possibilitar vista geral da cidade, ou mesmo por ter sido uma das grandes obras realizadas no Jardim da Luz até aquele momento. A torre tornou-se um atrativo para aqueles que estavam de passagem pela cidade, porém, por pouco tempo. Não se sabe ao certo quais as razões para a sua demolição, porém, acredita-se que sua estrutura apresentava problemas e ameaçava a segurança dos visitantes. Outra versão estaria relacionada ao fato de que o espaço se tornou ponto de encontro considerado ofensivo pela população (DIAS; OHTAKE, 2011).

Figura 10: Torre do observatório meteorológico. Acervo: Casa da Imagem

A partir da fotografia de Aurélio Becherini é possível perceber a inclinação na Torre do Observatório de seis andares e 20 metros de altura. Na planta do Jardim, o observatório estava localizado onde hoje é a entrada principal do parque. Em 1900, o prefeito Antonio Prado promulgou a lei nº 496 de 14 de novembro autorizando a chamar concorrentes para a transformação ou substituição da torre do jardim público.⁵⁹ A Torre foi demolida e não foi construído nenhum outro elemento em seu espaço. A construção da nova estação da Luz passou a proporcionar um novo tema para os cartões postais – a nota de modernidade urbana emoldurada pela natureza tratada paisagisticamente. Em 1901, a

⁵⁹ *Correio Paulistano*, 15/11/1900, p. 2.

antiga estação ferroviária foi substituída pela Estação da Luz nos moldes como conhecemos atualmente, construída pela companhia São Paulo Railway. De pequena estação, ela se transfigurou para um edifício em estilo vitoriano. De acordo com Dias e Ohtake (2001) o material utilizado em sua construção foi importado da Inglaterra, com a exceção de alguns tijolos do muro próximo à Rua José Paulino, que contou com os tijolos do Observatório meteorológico.

A construção da nova Estação da Luz, importada das fabricas inglesas que trabalhavam com ferro fundido, como mencionado anteriormente, seria um novo artefato na composição da imagem circulada pelos cartões postais. Com a demolição da Torre do Observatório, a estação ganhou protagonismo nas fotografias tiradas próximas do local onde antes estava localizada. Também representa uma nova fase da cidade, que estava sendo remodelada por Antonio Prado. Se a torre do jardim estava vinculada diretamente ao nome de João Theodoro, a Estação da Luz estaria diretamente ligada às mudanças de Antonio Prado e seu planejamento inspirado nas reformas ocorridas em Paris.

Figura 11: Estação da Luz – São Paulo. Acervo: Aparecido Salatini

O cartão postal acima apresenta como primeiro plano a vegetação e tem como centro a imagem de uma palmeira, enquadrada por duas outras plantas que sobem em direção à torre da Estação. Essas outras duas palmeiras também fazem o enquadramento da Torre da estação como se ela fizesse parte da estrutura do Jardim. O progresso da cidade, representado pela torre da Estação da Luz, passa a integrar a prática de contemplação no Jardim, marcando nova relação entre o Jardim e a cidade. Essa composição goza de ampla recorrência entre as imagens que circularam nos cartões postais no início do século XX.

Figura 12: São Paulo – Jardim da Luz II. Sem data. Acervo: Aparecido Salatini

Neste outro postal, tirado de outro ângulo do Jardim, em primeiro plano constam os caminhos e a vegetação espaçada e bem demarcada. No terceiro plano temos a imagem da torre da Estação da Luz, como se fizesse parte da própria vegetação e fosse parte deste espaço. Interessante notar a presença dos bancos de madeira e ferro ao redor deste caminho e voltados para o lado oeste e norte da estação, denotando funções de descanso, mas sem usuários. Outro ponto importante é o modo como esse caminho foi delimitado. Essa delimitação determina onde o público poderia circular e permanecer. O ato 340 de 1910 proibia pisar nas gramas e canteiros, quem cometesse tal infração poderia ser entregue à polícia. O desenho do passeio viabiliza, portanto, as normas de comportamento em público e a maneira de usufruir desse espaço.

Figura 13: São Paulo – Jardim da Luz, 1920. Acervo: Aparecido Salatini

O cartão postal acima data de 1920. É possível perceber, em comparação com as fotos anteriormente analisadas, que o foco da imagem é a fonte e que os caminhos conduzem o olhar do observador para ela. Tanto no caminho em direção à fonte quanto ao redor, não há bancos para que os transeuntes possam se sentar, ou seja, tal espaço era para ser admirado por um curto período de tempo. Tal arranjo foi bastante apreciado pelos produtores de cartão postal pelo fato de reunir características da vegetação e da modernidade. Percebe-se tal fato a partir da presença da estação da Luz em grande parte desses documentos, devido à frequência de imagens em que o elemento aparece. Outro ponto interessante é a maneira como a vegetação aparece na imagem. Pequenas plantas agrupam os canteiros com plantas menores que encaminham o olhar do observador até a fonte de águas, que também está ornamentada com plantas ao seu redor. Em segundo plano aparecem plantas em tamanho mediano, que servem de fundo para a composição da imagem, seguindo para o terceiro plano, onde a Estação da Luz completa toda a composição. Elementos que sugerem um local bem organizado e com elementos estrategicamente pensados. O visitante, ao caminhar por suas alamedas, poderia se deparar com tipos diferentes de plantas arranjadas para melhor experiência do passeio, aquela que

une a beleza natural da vegetação e os elementos projetados com referências europeias, presentes em jardins franceses e ingleses.

Categoria B: Espaços de eventos

O espaço delimitado pelo círculo B faz parte da categoria classificada como “espaços de eventos”. Essa área se tornou muito utilizada pela população em tempos de festas por reunir em um mesmo espaço os artefatos que se tornaram, ao longo do tempo, de interesse público e símbolos da vida social moderna. São abarcados por essa categoria: lago da Cruz de Malta, coreto, botequim, ponto de bondes, pequena sorveteria, busto de Giuseppe Garibaldi e luz elétrica.

O lago da Cruz de Malta, como vimos, é um dos elementos mais antigos do Jardim e já fazia parte do espaço desde a sua abertura ao público em 1825. Recorrente em muitos cartões postais, o lago apresentava funções tanto paisagísticas quanto sociais. A partir das notícias de jornais e relatos, foram mapeadas algumas das funções atribuídas ao lago ao longo dos anos de 1878 a 1929,⁶⁰ sendo as mais recorrentes: embelezamento, ornamento, cenário e paisagem, espaço de espetáculo, diversão e ponto de encontro.

O lago foi um dos elementos recorrentes nas imagens dos cartões postais circulados na cidade de São Paulo. Das 117 imagens, o lago aparece como tema central em 37,6% delas. Junto dele, os artefatos que auxiliam na composição da imagem são as estátuas (que representam as estações do ano), o ferro que circula o jardim, a estação de luz ao fundo, a fonte em seu centro e animais (cisnes).

⁶⁰Período no qual as notícias apresentam alguma informação sobre o lago.

Figura 14: Jardim da Luz I – São Paulo. Acervo: Aparecido Salatini

A imagem acima foi capturada de uma das pontas do lago e tem como elemento central o chafariz, em segundo plano a vegetação e em terceiro a estação da Luz. As estátuas direcionam o olhar para o centro da imagem e os animais criam uma sensação de um ambiente que interliga natureza com a cidade, perceptível pela estação ao fundo.

Figura 15: São Paulo- Jardim da Luz I. Acervo: Aparecido Salatini

Observa-se outro cartão postal que apresenta os mesmos elementos qualificadores do espaço. Imagem obtida do mesmo ponto do lago, traz as informações semelhantes do cartão postal anterior: Fonte de água no centro, presença dos animais criando ideia harmônica de ambiente e, logo atrás, vemos a vegetação e a estação da luz. Boa parte dos cartões com o tema sobre o lago apresenta essas características. A circulação desses postais possibilitou a consolidação desses elementos como parte integrante de um espaço que unia a cidade com o espaço verde.

Nas fontes textuais, o lago é referenciado mais pela sua função em dias de festas do que propriamente de contemplação. A partir da análise baseada nas notícias publicadas pelos jornais, duas funções principais se destacam: espetáculo e diversão. O Lago da Cruz de Malta está quase sempre vinculado à presença da iluminação. Em dias de festas e eventos, era ornamentado com luzes e possuía pequenas barcas que faziam passeios dentro do lago. Conforme mencionado anteriormente, a luz elétrica teve um papel fundamental na consolidação do espaço do Jardim como um local de visitação e apreciação devido às exposições que ocorriam em dias de festas.

Em notícia do jornal *A Província de São Paulo*, de 1883, a primeira exibição de luz elétrica no jardim foi noticiada como espetacular:

Em torno do lago, sobretudo, o espetáculo era magnífico, dando a luz elétrica a todos os objetos e à multidão que redemoinhava pelas alamedas tons especiais e verdadeiramente fantásticos. Duas ou três bandas de música tocavam alternadamente (*A Província de São Paulo*, 23/10/1883).

A luz elétrica era um atrativo para que os visitantes comparecessem ao jardim para participar dos eventos propostos. O jornal *Correio Paulistano* publicou no mesmo ano a notícia de que todas as noites o Jardim apresentaria luz elétrica para deslumbre do público: "luz electrica no Jardim Publico todas as noites. Entrada Franca" (*Correio Paulistano*, 27/10/1883, p. 3). No ano de 1903, o mesmo jornal publicava notícias a respeito dos preparativos de uma quermesse organizada pelo Club Internacional⁶¹ em benefício da Santa Casa de Misericórdia.

Grandiosa iluminação electrica, fontes luminosas, 4 bandas, 15 barracas bazar , esplendidamente ornamentadas, em que serão vendidas para as exmas senhoras de nossa sociedade, as prendas offerecidas pelas exmas familias e commercio desta cidade. Grande concerto pela Banda do corpo policial, regida pelo maestro tenente Antão Fernandes (*Correio Paulistano*, 17/04/1903, p. 1).

A iluminação novamente aparece como ponto de atração para o evento, assim como a presença de barracas e apresentação musical. Dois dias após esta publicação, outra notícia a respeito da quermesse foi publicada:

Nas margens do lago serão colocadas 375 lampadas incandescentes de diversas cores, 8 velas cada uma, e cerca de 3 mil outras semelhantes estarão collocadas nas árvores, entre a folhagem, de modo a produzir um effeito phantastico.

⁶¹O Clube Internacional foi um dos primeiros Clubes com prática voltada para o futebol. Foi criado em 1899 na residência da família Vila Real e era composto por pessoas da elite paulista (ARAÚJO, 2000, p. 39-41 apud ROCCO, 2012, p. 11).

Cincoenta lampadas em arco voltaico, de 200 velas cada qual ficarão espalhadas pelas alamedas do jardim ,sendo também dispostas pelos canteiros, cercando o lago uns seis mil copos de crystal, coloridos cujo o effeito luminoso deverá ser bellissimo (*Correio Paulistano*, 19/04/1903, p. 2).

O efeito luminoso abordado no texto do jornal foi captado por alguns fotógrafos que trabalhavam para revistas como *A Cigarra* e *A Vida Moderna*, revistas destinadas ao público feminino de alta classe social. Uma das quermesses mais comentadas pelos periódicos ocorreu em 1914 e o lago foi um dos artefatos selecionados para indicar o sucesso da quermesse naquele ano.

Figura 16: Foto do lago da Cruz de Malta durante a quermesse realizada no Jardim da Luz em 1914. Fotografia publicada na Revista *A Vida Moderna*, edição: 218 de 23/04/1914. Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Com a ornamentação do lago com luzes era comum que as barraquinhas montadas para as festividades fossem colocadas próximas a esse local.

Em volta do lago, onde se acha a maioria das barraquinhas, todas ellas ornamentadas com gosto e profusamente illuminadas, a concurrencia era maior, disputando com real interesse as prendas e outros objectos que gentis senhoras offereciam à venda (*Correio Paulistano*, 02/02/1908, p. 4).

A região próxima ao lago e ao coreto era o espaço onde se concentravam a maioria das atrações nos dias de festividades.

Figura 17: Jardim da Luz, São Paulo. Sem data. Acervo: Aparecido Salatini

O cartão postal acima retrata uma das cenas do lago em dias de festas. No centro da imagem há pequenas embarcações ornamentadas com flores que faziam pequenos passeios em dias de quermesse. As laterais do espaço estão todas ocupadas pelos visitantes que

apreciam a embarcação. Pela grande quantidade de usuários ao redor do lado é possível inferir que esta apresentação era considerada um evento importante nos dias em que ocorria.

Assim, o lago tinha função central no espaço do Jardim da Luz, não apenas em dias de evento, mas como elemento de destaque nos cartões postais. Embora o jardim não possuísse lagos artificiais como os que existiam nos parques franceses (por exemplo, como no *Bois de Boulogne*), formados por grandes áreas que se assemelhavam a lagos naturais, seus elementos atrativos, assim como os usos que foram feitos dele, colaboraram para que se tornasse uma referência de ornamento para o espaço.

Outro elemento que fazia parte da centralidade delimitada na área B era o coreto para apresentações musicais. O modelo de coreto que é referenciado nos cartões postais foi construído em 1902, pelo engenheiro Maximilliam Hehl,⁶² que também foi o responsável pela reforma do botequim. Em boa parte das notícias textuais sobre o coreto, ele aparece como um local para divertimento e um ponto de encontro. Localizava-se no centro do complexo de artefatos da categoria B e era facilmente identificável. O coreto facilitou a reunião de grupos de camadas sociais diferentes ao ser utilizado para apresentações das bandas de músicas. Exceto em alguns dias específicos destinados a eventos particulares promovidos por grupos da alta sociedade, em dias da semana, normalmente às quintas feiras e domingos, era possível escutar música no Jardim gratuitamente.

⁶²Maximilliam Hehl (1861-1916) era um engenheiro alemão, chegou ao Brasil em 1886 e desenvolveu trabalhos no escritório de Ramos Azevedo. Também foi responsável pelo projeto da Catedral da Sé.

Figura 18: Cartão Postal – São Paulo – Jardim da Luz. Fotografia: Guilherme Gaensly. Acervo: Aparecido Salatini

O cartão postal acima circulou nos primeiros anos da década de 1900 e traz como elementos principais, em primeiro plano, bancos e a vegetação e, nos planos seguintes, o coreto e o botequim. O coreto apresenta estrutura circular em ferro fundido, possibilitando ampla visão de vários pontos do Jardim. Ao redor deste espaço existem bancos de madeira e ferro posicionados em frente ao coreto. A presença de mesas e cadeiras de propriedade do botequim localizado à direita do coreto indica uma apropriação do espaço público por parte de um estabelecimento privado. Na imagem é possível perceber homens, mulheres e crianças, alguns sentados nos bancos, outros em pé. De acordo com Lima (2001), foi graças à imagem fotográfica que circulou em grande quantidade que os transeuntes até então anônimos transformaram-se em modelos gerais desse cidadão frequentador de jardins. Pelas informações contidas no postal, ele data de 1905 e traz os seguintes dizeres:

“Eis o Jardim Público, o ponto de encontro da alta sociedade de São Paulo. Duas vezes por semana se escuta muito boa música”.⁶³

A qualificação do público frequentador – a alta sociedade – concorre para a função modelar e exclusiva: a atividade cultural e a sociabilidade é prerrogativa de um grupo social.

Figura 19: Cartão postal – São Paulo, Jardim da Luz, sem data. Acervo: Aparecido Salatini

O cartão postal acima apresenta outra perspectiva do coreto, cercado pela vegetação e por pessoas. Nesta imagem figuram novamente os bancos, a vegetação, o traçado do Jardim e o coreto. O recurso da colorização acaba por evidenciar certos elementos que, em conjunto com a luz oblíqua provavelmente do entardecer a criar áreas sombreadas pelas árvores, concorre para dotar a imagem de certo dinamismo. A atividade do passeio se revela disciplinada pelo traçado, como já mencionado anteriormente, e delimitada pelos

⁶³Tradução livre.

canteiros. Por conta desses caminhos, a área do coreto precisa ser dividida com os bancos, as mesas e cadeiras do botequim e entre os transeuntes do local. Em texto publicado pelo jornal *Correio Paulistano* em 1903, o uso do espaço não se destinava apenas à escuta da música, mas abrigava essa diversidade de interesses:

Era bellissimo hontem a noite o aspecto do jardim público da luz durante o concerto realizado das oito as dez horas, por uma das secções da força policial. Há muito tempo que não se via alli uma concorrencia tão selecta e numerosa. É certo que para isso muito concorreu a amenidade da noite, com a sua temperatura branda, suave, agradabilissima , mas também nao é menos verdade que um dos motivos de affluencia àquele exellente logradouro publico é determinada pela confecção sempre variada e delicada do programma. Sim, si há muitissimas pessoas que vão ao jardim simplesmente para passear, ou melhor, para fazer exercício de pernas, outras, curiosas, para observar toulletes, outras para a tagarelar a respeito de todos e de tudo, há também quem alli vai unicamente para ouvir musica. Agora, si o numero destas é maior do que daquellas, nao sabemos... Seja porem como for, pela musica ou pelo passeio, o certo é que o Jardim público é hoje em dia o predilecto de reunião das familias paulistas, que lhe emprestam o fino encanto de sua distincção e de sua graça delicada e risonha (*Correio Paulistano*, 09/03/1903, p. 2).

Foi possível identificar que a parte ao redor do coreto era um espaço destinado a esses eventos musicais, festas, eventos e apresentações. Outras partes do Jardim também cumpriam papel diverso. No entanto, uma tônica comum é, novamente, a preocupação em indicar o estatuto social do público. Nesse caso, é o status social que qualifica o espaço, na medida em que as famílias “emprestam o fino encanto de sua distincção e de sua graça delicada e risonha”.

As apresentações de música com regularidade no Jardim da Luz passaram a ocorrer na década de 1870 (DIAS; OHTAKE, 2011), colaborando para que o Jardim da Luz se tornasse um espaço de sociabilidade. Em 1878, o *Jornal da Tarde* publicou a reclamação de um morador a respeito da ausência de apresentação de música em um dos dias programados:

E há muito que se introduziu o abuso do governo ou quem seja, não mandar, por qualquer motivo, a musica de permanentes tocar no Jardim Público. Os cofres da Província pagam a um grande pessoal (...) para tocatas no interior e na capital, já se sabe, perdendo boa propina. Abandona-se o único ponto de distração do povo e lá se avenham os que tomam trabalho de ir ao Jardim. É preciso que isso tenha um termo. Cuide-se mais no bem estar da população, e deixa-se por momentos a policia em socego. Quando quiser fazer concessões à musica de permanentes, lá uma vez ou outra, providencie para que a de menores artífices substitua aquella. É isto bem dever para com o povo, que não deve só ser lembrado para o pagamento de impostos (*Jornal da Tarde*, 26/12/1878, p. 1).

O coreto com apresentações musicais se tornou símbolo de sociabilidade e divertimento do povo. De acordo com Bartalini (1999), a ideia de lazer é socialmente produzida, e no caso do Brasil a separação rígida entre lazer e trabalho ficou demarcada por conta do desenvolvimento da sociedade capitalista, na qual o tempo passou a ser controlado para melhorar a produtividade e garantir a exploração financeira. É nesse sentido também que os parques públicos surgem para classe trabalhadora, no qual o poder público investia para o alívio das tensões e controle social. As apresentações de música passaram a fazer parte dessa rotina nos parques atendendo a grupos variados e materializou-se, portanto, como símbolo de lazer social com o coreto.

O jornal *Correio Paulistano* publicou em 1903 a notícia sobre as apresentações das bandas no jardim:

Não é exaggero dizer-se que o Jardim público aos domingos, vae se tornando o ponto obrigatório de reunião de nossas principaes famílias. Ainda hontem, isso tivemos a occasião de observar tanto no concerto da tarde, como no da noite, realizada pela banda da força policial. No concerto da noite, principalmente, o concurso de familias era extraordinário. O programma de ambos os concertos foi executado à risca, sendo todos os números muito apreciados (*Correio Paulistano*, 11/05/1903, p. 2).

É possível destacar na notícia que o espaço do jardim é classificado como ponto obrigatório de reunião das principais famílias. Esta observação foi feita pelo autor devido à quantidade de público presente em torno do coreto para apreciação de músicas no período da tarde e da noite. A disposição do coreto no centro do jardim facilitava o conglomerado de pessoas e o controle social, uma vez que outros equipamentos também se localizavam nesta parte.

Figura 20: Apresentação da banda Tuna acadêmica de Coimbra no Jardim da Luz em 1925⁶⁴

Em meados da década de 1920, os eventos promovidos pela elite paulistana deixaram ser tão frequentes se comparados à década anterior. As notícias a respeito das festas e de grande público para as apresentações musicais tornaram-se escassas nos jornais em que a pesquisa foi realizada. A última notícia sobre a grande afluência de público para apresentações musicais ocorreu em 1925. O jornal *O Correio Paulistano* noticiou que a banda Tuna Acadêmica faria uma apresentação no Jardim para arrecadar fundos para a

⁶⁴Revista *A Cigarra*, edição 230, 01/09/1925. Acervo: Arquivo Público do Estado de São Paulo.

construção do busto de João Theodoro Xavier, mas não especifica se seria no próprio jardim ou para instalação em outro local. O evento neste dia foi pago e pela quantidade de pessoas que aparecem em pé e ao redor do coreto, é possível inferir que foi um dos dias em que o jardim teve grande afluência de visitantes.

O período de 1920 a 1930 foi marcado por episódios ligados ao levante tenentista, movimento que alterou o cotidiano do Jardim da Luz. A revista *A Cigarra* noticiou alguns dos episódios acerca desse movimento. De acordo com Dias e Ohtake,

O levante Tenentista iniciado em São Paulo produziu uma grande batalha urbana entre as forças enviadas do Rio de Janeiro e as tropas rebeladas. A região da Luz foi bombardeada intensamente. No dia 07/07/1924, diversas bombas atingiram o Jardim da Luz e cercanias, causando grandes danos. As tropas paulistas se retiraram da cidade em direção ao sul usando a ferrovia. (*A Cigarra*, setembro, 1924, apud DIAS; OHTAKE, 2001, p. 122).

Aos poucos é possível notar que a elite paulistana deixou de frequentar esse espaço. Seja por esses momentos de revolta militar ou pelo fato da cidade ter desenvolvido outros espaços de sociabilidade, após a saída da elite do espaço do Jardim da Luz houve diminuição de notícias e de eventos que ocorriam no espaço até então. Também foi nesse período que as apresentações musicais deixaram de ocorrer duas vezes na semana, sendo apresentadas apenas aos domingos. O coreto foi um dos artefatos responsáveis por consolidar o espaço do jardim como um local de sociabilidade e eventos. Suas apresentações musicais fizeram parte do cotidiano da cidade até meados da década de 1920.

Ainda nesta mesma categoria outro artefato de destaque é o ponto de bonde que estava localizado na parte direita do Jardim, próximo ao coreto. Como já mencionado anteriormente, a primeira linha de bondes movidos a tração animal foi inaugurada em 1872, controlada pela Companhia Carris de Ferro, e no início do século XX os bondes passaram a funcionar com o uso da eletricidade. A administração dos bondes movidos a eletricidade era de responsabilidade da empresa canadense *The São Paulo Tranway Light*

and Power. O Jardim da Luz possuía uma linha dentro de seu próprio espaço facilitando o desembarque de passageiros em dias de festividades.

Figura 21: Cartão postal: São Paulo, Jardim da Luz. Acervo: Aparecido Salatini

O ponto de bonde fazia parte do complexo de espaços de eventos, tinha como função ser a porta de entrada para aqueles que desembarcavam dos bondes, função semelhante à exercida pela ferrovia no desembarque de visitantes que chegavam a São Paulo vindos do interior.

Figura 22: Jardim da Luz III. Acervo: Aparecido Salatini

O cartão postal acima apresenta outro ângulo do ponto de bondes. Localizado próximo ao coreto, seu espaço também era usado para passeio e descanso. Em dias de lotação dos bancos na parte central do coreto, os assentos do ponto eram ocupados, assim seria possível ouvir música e permanecer na sombra. Embora o jardim possuísse diversas árvores para sombra, muitos dos bancos ficavam ao sol, principalmente os que ficavam na parte central do coreto, onde não havia grandes árvores.

Outro artefato desta categoria é o monumento erguido pela comunidade italiana em homenagem a Giuseppe Garibaldi. A região da Luz, por conta de sua ferrovia, recebeu diversos imigrantes que lá se estabeleceram.⁶⁵ Em meados do século XX a região se desenvolveu com a instalação de indústrias nas proximidades e pela chegada de grupos de imigrantes (MANGILI, 2009). Em 1910, o jornal *O Commercio de São Paulo*⁶⁶ publicou uma notícia sobre a organização da comunidade italiana em prol da construção de um

⁶⁵ Abordaremos mais detalhadamente tal assunto no capítulo três.

⁶⁶ *O Commercio de São Paulo*, São Paulo, 02/05/1910.

monumento que homenageasse Giuseppe Garibaldi, considerado herói dos dois mundos por ter lutado, no século XIX, na Revolução Farroupilha no Brasil e na unificação italiana.

De acordo com Eduardo Etzel⁶⁷,

Todos os anos havia um festejo com garibaldinos, todos de barrete e camisa vermelha, cheios de medalha, barbudos. Havia afluência de italianos, ainda efusivos em seu patriotismo e amor pela longínqua Itália. O desespero de papai nessas ocasiões era que com a reunião, os discursos inflamados e a banda de música arrasavam os canteiros, que tinham que ser todos replantados. E é de lembrar que, na época, era proibido pisar na grama e colher flores, com multa e uma estreita fiscalização (ETZEL, 1987, p. 25).

O Jardim da Luz se tornou para parte da comunidade italiana um local de representatividade e festas. A presença de artefatos variados (como a escultura, o coreto para apresentações musicais, o lago e sua ornamentação) possibilitou o uso misto dos espaços por grupos diversos: tanto operários quanto a sociedade abastada estabeleceram suas relações com os artefatos e a partir deles programaram seus eventos e visitas.

Um dos elementos desta categoria que quase não se tem muita informação é o aquário⁶⁸ localizado embaixo do Lago de Diana, nas proximidades do lago da Cruz de Malta e do Coreto. Poucas informações existem sobre o aquário, mas ele fazia parte deste circuito do espaço destinado aos eventos. Sabe-se que sua construção foi autorizada em 1888, por uma publicação do jornal *Correio Paulistano*: “Autorizou-se ao inspetor do Jardim Público a despender a quantia de 200\$000 com a aquisição dos materiais precisos para a construção de um aquario no Jardim sob sua inspeção” (*Correio Paulistano*, 13/06/1888, p. 1).

⁶⁷Eduardo Etzel era um dos filhos de Antônio Etzel, administrador do Jardim até 1930, quando se aposentou, dando lugar ao seu outro filho Arthur Etzel.

⁶⁸Não havia informação sobre a existência de um aquário no Jardim da Luz. Ele foi descoberto por conta das reformas de restauro realizadas nos anos 2000. Ainda hoje existem poucas informações a respeito deste artefato e o motivo pelo qual ele foi fechado.

A última notícia encontrada nos jornais e revistas relacionada ao aquário tem data de 1892, publicada pelo *Correio Paulistano*:

Realizar-se-há amanhã, ao meio dia, no Jardim público da Luz a festa organizada pelo sr. Stphein, com o concurso da colonia franseza e as auctoridades estaduaes , cujos resultados reverterão a favor da victimas do lugubre sinistro do solimoes. Uma festa muitissimo sympatica, attrahente pelo seu programma louvável pela confraternisação dos dois povos, e altamente humanitaria pelos seus intuitos. Esperamos que seja animada pela concurrencia e pelo entusiasmo do nosso publico. Eis o programma: Ao meio dia, iniciação dos festejos por uma salva de artilheria e recepção da cometé franceza. à uma hora começarao as diversões na seguinte ordem. Às 3 horas recepção das auctoridades de estado pela colonia franceza, sendo levantado um brinde de honra as auctoridades, à imprensa e aos convidados. Encerramento da festa diurna pela execussão da Marselheza. Segunda parte: às sete horas inicio dos festejos noturnos por uma retrait aux flamsbeaux que patirá do largo do Rosario e em seguida: Iluminação a giorno, festa veneziana no aquario do jardim, corridas em gondolas e embrezamente general. A festa terminará por um vistoso fogo de artificio queimando sobre o lago. O ingresso é livre (*Correio Paulistano*, 17/07/1892, p. 2).

Pelo registro informativo sobre a festa veneziana é possível perceber que o aquário também possuía funções de recreio e divertimento. Não é possível afirmar se o aquário possuía outras funcionalidades. As causas de seu fechamento são desconhecidas.⁶⁹

O último artefato a ser analisado nessa categoria é o botequim localizado ao lado do coreto. A primeira menção à sua construção data de 1872, na qual se discutia o estabelecimento de um contrato de 40 anos com Joaquim Eugenio de Lima pela administração do espaço. Porém, a proposta enviada à Diretoria de Obras foi classificada como uma obra custosa por um serviço simples. Uma carta de João Theodoro Xavier foi publicada no jornal *Correio Paulistano* em 14/03/1875 alegando que o valor cobrado por

⁶⁹Em entrevista cedida à TV cultura, André Dias, administrador do Jardim da Luz na época de sua reforma (1999-2000), informou que o local onde foi descoberto o aquário estava coberto pela vegetação e com algumas transposições das árvores foi encontrado um caminho subterrâneo. Ao abrirem o local, a parte de vidro que vemos atualmente no aquário estava coberta por tijolo e cimento.

Joaquim Eugenio de Lima estava acima do esperado, assim, a permissão de concessão foi negada. Em maio do mesmo ano foi concedido contrato à Jacob Friederich, proprietário de confeitaria na Rua Direita, no entanto “a obra foi considerada de baixa qualidade pelos deputados da assembleia de São Paulo, fato que determinou sua reconstrução” (DIAS; OHTAKE, 2011, p. 81). Em 1890 foi criado o novo botequim, nos moldes do que existe atualmente. De acordo com Dias e Ohtake, o botequim possuía mesas e cadeiras para alimentação e também dispunha de cadeiras para aluguel.

Figura 23: “Jacob Givers, sua esposa Anna, a sogra Fany e as filhas rebecca, Olga e ainda: pose na frente do Quiosque.” Reprodução. Extraído de GERODETTI, João Emilio; GARBIN, Luciana. Album de retratos: Photographias Brasileiras. São Paulo: Trezmaria Editora, 2012. P. 244

Quase não se tem fotografias que retratavam a alimentação nas mesas do botequim. Pela fotografia acima é possível perceber que as mesas e cadeiras também eram feitas de ferro e madeira, seguindo modelo dos bancos do jardim. As mesas possuem formato circular e não apresentam espaço para refeições completas (almoço, por exemplo), pois são destinadas ao consumo de bebida e pequenos acompanhamentos.

Os artefatos pertencentes à categoria B formavam um complexo em que a função principal estava destinada à diversão e sociabilidade. A proximidade dos equipamentos favoreceu o controle do local, uma vez que grande parte dos visitantes se concentrava nessas áreas devido à programação das apresentações.

Categoria C: Espaço Cenográfico

A categoria denominada “Espaço cenográfico” reúne um dos artefatos que, apesar de próximos fisicamente da categoria B “Espaços de eventos”, apresentavam dinâmicas diferentes. Estão inclusos nessa categoria a gruta com cascata. A gruta com cascata foi introduzida no Jardim no ano de 1881 e foi inspirada no estilo inglês conhecido como modelo *paysager*, estilo que adotava ornamentação rústica com materiais como o cimento para imitação de rochas naturais (DOURADO, 2013). A cascata apresentava uma abertura interna para visitação e escadas que levavam o visitante até o topo, onde era possível ver parte do jardim e seus arredores.

O material escolhido para produzir a cascata foi concreto armado, utilizado por ser facilmente maleável e moldável. O concreto armado possibilitou o desenvolvimento de formas que se assemelhavam a rochas e pedras naturais. Este estilo foi desenvolvido na França e ganhou popularidade no século XIX. Segundo Dourado (2011), o gosto pelos cenários rochosos aumentou a demanda por esses trabalhos e eles passaram a se vincular diretamente ao estilo de jardim paisagista. Nesse período, foram publicados livros que tratavam especificamente das técnicas e informações para a produção de paisagens com o concreto armado. Parques brasileiros passaram a utilizar esta técnica, fosse na produção de rochas artificiais ou corrimãos que imitavam galhos de árvores. Conforme mencionado anteriormente, Glaziou foi um dos disseminadores do estilo de parque paisagista francês, tendo realizados trabalhos com o concreto armado na reforma do Passeio Público no Rio de Janeiro. A construção do Campo da Aclamação, no Rio de Janeiro, também contou com artefatos em concreto armado na produção de grutas e cascatas. O parque foi inaugurado em 1881, com projeção feita por Glaziou.

De acordo com Terra (2013), os jardins paisagistas com características inglesas refletem um retorno às características rústicas da Grécia, vistas por um olhar idealizado, disseminado, em grande parte, pela pintura. Pintores como Nicolas Poussin e Claude Lorrain⁷⁰ fizeram com que os ingleses tivessem contato com uma imagem de natureza bucólica e rústica, e repensassem o formato de jardins para se aproximar dessa relação homem-natureza. Os quadros de Lorrain e Poussin apresentam elementos naturais (água, rochas, vegetação) que foram apropriados pelos paisagistas e se transformaram em elemento de ornamentação, auxiliando numa nova concepção de estruturação de jardins com o intuito de se construir uma paisagem que fosse semelhante à natureza real.

A publicação do *Correio Paulistano* apresenta uma das visões sobre o espaço do Jardim da Luz, publicada na coluna “a proposito” assinada por Simplício:

Hoje, dia consagrado de descanso, fazia eu tensão de cumpridos os deveres de catholico, ir respirar durante algumas horas, sob as árvores graciosas do jardim público, um ar mais puro e tonificado. Alli naquele remanso sylvestre encravado no seio rumoroso da cidade, desejaria eu passar o dia, vendo a minha prole retouçar alegrem tafega, feliz, pelo saibro aspero das ruas sinuosas, ou pelos meandros complicados das touças de bambus, **ou por baixo da caverna em que a cascata chora as suas queixas monotonas e narcotizantes**. (...) Hoje, domingo de paz, tencionava eu, realmente, ir passar algumas hora no jardim publico (...) (*Correio Paulistano*, 15/10/1899, p. 1).

Aqui a visão de Simplício publicada do jornal sobre o Jardim da Luz está relacionada a uma concepção de espaço-natureza, algo bucólico, um lugar de refúgio e de tranquilidade, destinado ao descanso e ao aproveitamento do final de um domingo. Visão diferente daquela publicada até então pelo jornal, com as notícias sobre os eventos e a diversão na cidade. Espaços separados por seus artefatos e funcionalidades diversas. Seria muito difícil concretizar o desejo do autor em um domingo de apresentação musical no

⁷⁰ Nicolas Poussin (1594-1665) – foi um pintor francês cujo estilo foi marcado pelo classicismo. Valorizava a construção de imagens paisagísticas, deixando a figura humana em segundo plano. Claude Lorrain (160-1682) foi um pintor francês reconhecido pela produção de imagens urbanas e campestres. Influenciou pintores ingleses do século XIX na produção de paisagens.

Jardim. Esse espaço bucólico mencionado em sua visão difere das imagens circuladas em dias de festa ou fins de semana no Jardim. O espaço da gruta simboliza um retorno à calmaria dos dias sem eventos do Jardim.

Este espaço também se configurará como um local cenográfico para as fotografias produzidas pelos fotógrafos lambe-lambe.⁷¹ Boa parte dos retratos pesquisados apresenta como plano a gruta com cascata. Nas relações de pagamento pelo estacionamento do ponto do fotógrafo, esta parte do jardim possuía valor maior e era frequentemente solicitada pelos fotógrafos.

Em 1921, a prefeitura estipulou a lei n 2.440 de 29 de outubro de 1921, regulamentando o imposto pago dos fotógrafos lambe-lambes para ocuparem determinados postos de trabalho.

Lei n 2,440, de 29 de outubro de 1921, resolve: Artigo nº 01. Ficam designados os seguintes pontos para estacionamento de photographos: a) de 1 ordem, ao lado da cascata, no Jardim da Luz; b) de 2 ordem, em frente à estatua de Garibaldi e sob as Figueiras , no Jardim da Luz; c) de 3º ordem, dos largos, à entrada da Cascatinha, entre o pavilhão de bambus e o tanque grande, dos macacos, em baixo do carvalho, nos dois bosques ao lado da Rua principal e da rua em frente ao coreto, no Jardim da Luz (*Correio Paulistano*, 10/12/1921, p. 9).

O local intitulado “primeira ordem” era considerado o ponto com mais vendas. De acordo com documentação sobre registro de alvará dos fotógrafos ambulantes do Arquivo Municipal Washington Luís, as disputas entre os fotógrafos a respeito dos pontos estavam no fato de que determinados locais eram mais lucrativos do que outros. A maioria deles disputava vaga em pontos considerados de primeira ordem. Nesse sentido, os artefatos atuam como elementos de composição dos cenários fotográficos nos espaços do Jardim.

⁷¹O capítulo três abordará os espaços cenográficos no Jardim da Luz que foram disputados pelos fotógrafos Lambe-Lambe.

Figura 24: Lembrança do Jardim da Luz. Photo Santhiago. Reprodução. Extraído de FERNANDES JR, Rubens. Saudade pela ausência – Fotografos lambe-lambes no Jardim da Luz 1915-1935. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011-2012 p.58.

As fotografias tiradas na cascata utilizam as rochas artificiais como ornamentos rústicos, semelhantes aos que eram utilizados anteriormente nos estúdios fotográficos. A pose também é parecida neste caso. Senhora em pé, apoiada com um dos braços no objeto, tocando levemente o rosto.

A cascata também possuía outras funções além da cenográfica. Com a reforma do Jardim da Luz nos anos 2000, foram encontradas algumas moedas do período imperial brasileiro, bem como algumas da Itália e Estados Unidos (DIAS; OHTAKE, 2001). Tal prática remete à tradição italiana do poço dos desejos da *Fontana de Trevi*, que em troca de uma moeda era possível fazer um pedido.

Categoria D: Espaços de trabalho e moradia

Essa categoria de análise voltada para o espaço de moradia e trabalho tem como artefato principal a casa do administrador, localizada na parte do Jardim voltada para a Rua Ribeiro de Lima. A primeira construção da casa tem data de 1867, fabricada para abrigar o administrador do Jardim e sua família. Essa primeira estrutura foi demolida em 1901, dando espaço para a construção que conhecemos nos moldes atuais.

Dentre as administrações do Jardim, destaca-se o trabalho de Antonio Etzel⁷² e posteriormente de seu filho Arthur Etzel. A administração dos parques da cidade ficou sob responsabilidade da família de 1899 a 1959. A casa do administrador ficava localizada numa parte distante da região central identificada pelo círculo com letra A. Nos cartões postais pesquisados não há referência de imagem da casa do administrador. A residência tinha função mista: funcionava tanto como moradia quanto local de trabalho. O filho caçula de Antonio Etzel, Eduardo, em seu livro de memórias sobre São Paulo, relatou o cotidiano de sua família e do trabalho de seu pai e seu irmão.

No quintal de nossa casa havia um barracão com uma parte para depósito de madeira e outra para carpintaria, onde o carpinteiro, Selso Somadoci, fazia as escadas de pinho de riga para os podadores (...) o portão alto de nossa casa estava dividido em duas partes. Numa ficava o almoxarifado, onde se guardavam as ferramentas novas e apetrechos da repartição. No outro lado do escritório onde meu irmão Arthur fazia as folhas de pagamento, as plantas dos jardins e praças, os ofícios para o prefeito e onde, por ocasião dos pagamentos, distribuía os envelopes com o salário de cada operário. Assim era constituída nas primeiras décadas deste século a administração dos jardins: o administrador, o ajudante, alguns feitores e a turma de operários, quase todas imigrantes italianos e portugueses (E.ETZEL, 1987, p. 59).

⁷²Antonio Etzel (1858-1930) era de origem austríaca e veio ao Brasil em 1883. Trabalhava como jardineiro na casa de Dona Veridiana. Teve contato com então presidente da província Antonio Prado, que se interessou por seu trabalho e o nomeou Administrador dos jardins públicos em 1899. Após seu falecimento em 1930, seu filho Arthur Etzel assumiu o cargo e permaneceu até 1959.

A casa da administração representava no Jardim o poder público e suas atribuições, junto com os funcionários e com a preservação do local. Ao mesmo tempo, a casa era o espaço da família, das brincadeiras, do convívio social. Embora a residência fizesse parte do Jardim, existia um limite imposto pelo próprio espaço, com o estabelecimento de regras de convivência que não poderiam se misturar com as regras do ambiente privado. Mesmo o limite entre a casa e o jardim não era marcado fisicamente. “Lembro-me das crianças ricas que vinham ao jardim com suas governantas estrangeiras (...) que velavam pelos seus pupilos. Espiava de longe com inveja e acanhamento e não entrava nas brincadeiras” (E. ETZEL, 1987, p. 76).

Embora não existisse o limite físico entre onde acabava a casa e iniciava o Jardim, simbolicamente as restrições existiam. Essa parte do local quase não é mencionada na documentação pesquisada e se concentrava em uma parte mais isolada do Jardim.

Categoria E: Espaços de pesquisa e diversão

Essa categoria agrupa dois artefatos que apresentam como função o divertimento e a pesquisa: o zoológico e o viveiro de plantas.

A primeira tentativa de se criar um pequeno zoológico no Jardim surgiu em 1888, época que Antonio Bernardo Quartim era administrador do local. Porém, os projetos não prosperaram. O zoológico foi criado em 1900 e tinha sob seus cuidados: “capivaras, veados e duas espécies de macacos, cutias, lobos guarás, avestruzes, urubus-rei, e águias, além de outros animais, todos da fauna brasileira” (DIAS; OHTAKE, 2011, p. 93). A ideia de criação do zoológico está ligada à criação do viveiro: apresentar para o público espécies de animais e plantas que faziam parte da fauna e flora do Brasil. O mini zoológico ficava localizado na parte do Jardim que está em direção à rua Ribeiro de Lima, e tinha sua área cercada para impedir fugas de animais e entrada de pessoas. Possuía um cercadinho com animais maiores e uma jaula para abrigar os macacos. Os animais não ficavam soltos pelo espaço, exceto as aves. Tanto cervos quanto macacos estavam separados do público por grades.

Em 1905, o *Correio Paulistano* trazia notícias sobre novas instalações:

Foram construídos dois amplos e bonitos viveiros de pássaros e macacos que constituem especial ponto de diversão das crianças. Existem ainda no jardim da Luz veados europeus, asiáticos e nacionais e aves diversas (*Correio Paulistano*, 8/03/1905, p.1).

Os animais eram os utilizados como propaganda para atrair visitantes, do mesmo modo que a vegetação. Os cartões postais que circularam com imagens sobre o zoológico apresentam o espaço como um local amplo, bem cuidado, tendo como diferencial a presença dos animais.

Figura 25: Jardim da Luz, São Paulo –Brasil. Acervo: Aparecido Salatini

Figura 26: São Paulo- Jardim da Luz II. Acervo: Aparecido Salatini

O miniviveiro tinha como função reproduzir plantas para a reposição das espécies no Jardim. A vegetação foi bastante retratada nos cartões postais e nas falas dos viajantes e frequentadores do jardim. Além de circular pelos cartões postais, a vegetação foi uma das paisagens cenográficas importantes para a produção de retratos dos lambe-lambes.

Os espaços destinados à diversão e pesquisa da vegetação eram locais frequentados pelo público e contribuíram para a disseminação de imagens sobre o Jardim. Com as mudanças nas propostas urbanísticas na cidade, em 1930 o zoológico, miniviveiro e as grades ao redor do local foram retiradas. Após a desativação desses espaços e a migração da elite para outras áreas da cidade, o Jardim perdeu popularidade, o que é perceptível pela diminuição de notícias e eventos nos jornais de grande circulação.

Os artefatos presentes no Jardim da Luz estabelecem a relação entre o transeunte e o espaço, atuando como agentes de sociabilidade do Jardim uma vez que direcionam, facilitam, agrupam as atividades dos frequentadores e visitantes neste espaço público. Juntamente com regras internas como a proibição de pisar na grama, deitar nos bancos, pescar ou danificar objetos, estes artefatos integram a nova concepção de espaço e do que

deveria ser uma cidade moderna. Os 20 primeiros anos do século XX foram marcados pela ação dos artefatos, seja na divulgação de imagens a partir dos postais, seja no cotidiano do espaço, restringindo ou facilitando a sociabilidade entre os grupos a partir de suas funções. Entre a década de 1920 e 1930 alguns acontecimentos e mudanças de equipamentos alteraram esse cotidiano no espaço. Como mencionado, o levante Tenentista foi um dos eventos em que o Jardim da Luz sofreu com os bombardeios, e tornou-se um local de risco para aquele momento. A falta de investimento do poder público na promoção de eventos ou na conservação dos artefatos também foi uma das razões que prejudicaram o funcionamento do local. A retirada das grades, bem como dos animais, e a diminuição das apresentações de música refletem uma nova postura em relação ao que deveria ser o Jardim Público: um espaço de trânsito, circulação, interligado à cidade para facilitar os deslocamentos. Da década de 1930 a 1940 quase não há notícias nos jornais pesquisados a respeito de eventos, festas ou valorização da flora no espaço do Jardim. Também não houve instalação de equipamentos que complementassem o passeio do Jardim, apenas a instalação de um playground na década de 1930, como mencionado no capítulo um. Nesse período, percebemos que, embora o Jardim da Luz já não fosse mais usado como espaço de eventos pelas elites, seus equipamentos eram utilizados como espaço cenográfico das fotografias lambe-lambe. Ainda inspirados pelos elementos circulados nos cartões postais nas décadas anteriores, os retratos registram o final de um ciclo do Jardim da Luz, em que os artefatos tiveram papel central na promoção e qualificação do espaço como um local paisagístico e de recreio da população.

CAPITULO 3

O Jardim como espaço de sociabilidade

Conforme exposto nos capítulos anteriores, o Jardim da Luz foi sendo estruturado, embelezado ou reformado de acordo com as propostas vinculadas ao poder público, ora ditadas pelos discursos sobre embelezamento, ora embasadas segundo uma visão de cidade como espaço de circulação. Essas medidas interferiram no uso do espaço pelos grupos que o frequentavam. Mas, quais grupos? E quais eram as maneiras de ocupação desse espaço? Para responder essas questões e para tentar compreender este cotidiano, foram pesquisadas notícias nos jornais *Correio Paulistano*, *O Estado de São Paulo*, *O Commercio de São Paulo* e *Jornal da Tarde*, revistas como *A Cigarra* e *A Vida Moderna*, cartões postais, retratos e relatos de viajantes ou moradores de São Paulo com suas impressões a respeito do Jardim da Luz. A partir da análise dessa documentação foi possível identificar três categorias de grupos que frequentavam o Jardim com certa regularidade: a elite paulistana, os trabalhadores e os fotógrafos lambe-lambe.

O grupo classificado como elite paulistana engloba famílias com envolvimento político na cidade de São Paulo ou ligadas à economia do café. O segundo grupo, classificado como trabalhadores, considera pessoas que realizavam atividade nas proximidades da Estação da Luz e aqueles que trabalhavam na manutenção do próprio espaço do Jardim. O terceiro grupo, classificado como fotógrafos lambe-lambe, considera os profissionais que atuavam no Jardim da Luz produzindo retratos e que permaneceram no espaço mesmo após as mudanças realizadas em 1930⁷³.

Dessa maneira, a partir da análise da documentação e identificação dos grupos foi possível especular sobre os significados do Jardim da Luz para eles e sobre as dinâmicas estabelecidas no cotidiano, entre convivências e disputas pelo espaço.

⁷³Tais mudanças foram abordadas no capítulo um.

3.1. O jardim da Luz como espaço público

Para compreendermos as apropriações dos grupos em relação ao Jardim da Luz, é necessário entender os diversos usos do local e a nova concepção de espaço público e dos modos de se estar na rua. De acordo com Jurgen Habermas (2011), a formação da concepção de espaço público está vinculada ao que se compreende por esfera pública. Para o autor, a formação do Estado Moderno está ligada ao poder adquirido pela burguesia e pela tomada de decisões deste grupo em relação à vida pública. Grupos privados da burguesia surgidos inicialmente nos salões e casas de chá e cafés, que não compartilhavam do mundo do trabalho, se reuniam para discutir literatura e arte. Tais grupos formaram o início do que Habermas considerou como esfera pública. Dessa experiência e, com auxílio dos periódicos e jornais, os assuntos debatidos nesse ambiente foram amadurecendo, adquirindo significado político e social. Posteriormente, com o desenvolvimento dos Estados constitucionais modernos, a forma como eram debatidas as propostas nesses círculos iniciais de sociabilidade da burguesia, ou seja, a partir da argumentação e discussão em grupo, foram absorvidos nessa nova formação estatal. Esse estado representado pela classe burguesa passava a ideia de que a opinião pública era formada a partir do acesso à verdade, e não nos interesses individuais. Porém, para Habermas (2001), baseado nos escritos de Marx, a opinião pública formada por essa classe não era acessível a todos, apenas mascarava os interesses particulares da classe dominante.

De acordo com Richard Sennet (1998) o entendimento sobre o que é um espaço público modificou-se ao longo do tempo e suas transformações seguiram lógicas de apropriação de espaço voltadas para o sistema capitalista.⁷⁴ Para o autor, na Europa do século XVII, “público significava aberto à observação de qualquer pessoa, enquanto privado significava uma região protegida da vida, definida pela família e amigos” (SENNET, 1998, p. 30). Esse conceito foi modificado no século XVIII, com o crescimento das cidades e a formação da classe burguesa. A ideia de público não estava mais associada apenas a um âmbito separado da família e do convívio com os amigos, mas passou a

⁷⁴Nesse sentido, espaços desenvolvidos para atender à lógica de circulação de pessoas e mercadorias, visando muito mais à circulação do que a permanência de usuários.

incluir neste círculo alguns conhecidos e estranhos que faziam parte do “estar-se à mostra”. Nesse sentido, o espaço público passou a ser o local onde diversos grupos sociais entrariam em contato, sem necessariamente pertencerem a um mesmo círculo. Para Sennet,

À medida que as cidades cresciam e desenvolviam-se redes de sociabilidade independentes do controle real direto, aumentaram os locais onde estranhos poderiam se encontrar regularmente. Foi a época da construção de enormes parques urbanos, primeiras tentativas de se abrir ruas adequadas à finalidade precípua de passeio de pedestres como uma forma de lazer. (SENNET, 1998, p. 32)

Segundo Carla Alexandre Filipe Narciso (2009), o espaço público é um espaço simbólico. Baseado em estudos de Hanna Arendt sobre a constituição do espaço público, a autora considera um espaço simbólico, pois este é formado ao longo do tempo pelo reconhecimento mútuo de indivíduos que estabelecem relação com este ambiente. Também considera o espaço como um local de apropriação, no qual “um sujeito toma posse de algo que não lhe pertence e o torna próprio” (NARCISO, 2009, p. 277), e constrói uma relação com este espaço em questão. Neste caso, seguindo uma corrente humanista, o espaço público poderia ser identificado como um lugar, definido como “produto da experiência humana, que significa muito mais do que o sentido geográfico de localização” (NARCISO, 2009, p. 281), envolve uma relação de afetividade e de experiência com o espaço.

Para Andrade, Jayme e Almeida (2009), os espaços públicos compreendidos pela ótica das ciências sociais são lugares que proporcionam interações que diferem daquelas realizadas em âmbito privado, por exemplo: expor-se a diferentes pessoas e situações muitas vezes imprevisíveis e a convenções sociais que tangem o direito de espaço e de ir e vir de outras pessoas. Os espaços públicos, por abrigarem diferentes grupos sociais, revelam processos sociais de apropriação e criam significados diversos para um mesmo local. Ou seja, os lugares só adquirem significado através da intenção humana, que relaciona os objetos pertencentes a esse espaço somado às atividades desenvolvidas (NARCISO, 2009). O Jardim da Luz, conforme foi sendo reestruturado, foi ocupado por grupos sociais distintos e com eles estabelece relações de pertencimento. Porém, em alguns momentos

específicos, o grupo da elite paulistana pretendia criar um espaço destinado apenas à ocupação de seu grupo social.

Embora o Jardim da Luz fosse um local público, aberto à visitação dos mais variados grupos sociais, em algumas ocasiões sua entrada era cobrada, quando famílias abastadas da capital realizavam eventos em prol de alguma comunidade ou causa. Não há muitas notícias mencionando a maneira como esse controle de entrada era realizado, porém, em algumas publicações realizadas pelo Jornal *A Província de São Paulo*, há algumas indicações de como poderia ocorrer:

Correu magnificamente a festa da noite de sábado, organizada para exibição da luz elétrica, sendo produto das entradas para as obras da misericórdia. Foi grande a concorrência, orçada por perto de três mil pessoas. À porta foram vendidas 1.900 entradas, a um réu cada uma. As crianças tinham entrada grátis, e houve também muita gente que conseguiu se fazer de criança. Era efetivamente deslumbrante o aspecto geral do passeio, atopejado de famílias, fantasticamente iluminado por dez focos elétricos, sem contar os arcos de gás e numerosas renques de lanternas chinesas. Em torno do lago, sobretudo, o espetáculo era magnífico, dando a luz elétrica a todos os objetos e à multidão que redemoinhava pelas alamedas tons especiais e verdadeiramente fantásticos. Duas ou três bandas de música tocavam alternadamente (*A Província de São Paulo*, 23/10/1883).

De acordo com a publicação, os ingressos da festa beneficente foram vendidos na porta de entrada do Jardim, e logo em seguida o visitante poderia adentrar o espaço e participar das festividades. O Jardim já possuía muros e grades nessa época, que haviam sido instaladas em 1842 (KLIASS 1993), o que podia dificultar a entrada visto que tais equipamentos serviam como uma barreira material. Contudo, pelo relato acima, ao considerar que “as crianças tinham entrada grátis, e houve também muita gente que conseguiu se fazer de criança”, pode ser um indicativo que este controle não era algo tão rígido, sendo possível burlar alguns destes mecanismos.

Além desses dias específicos, o regulamento nº 340 de 10 de janeiro de 1910 estipulava regras para os espaços de áreas verdes como praças e jardins. Dentre algumas de suas regras, estava a proibição de entrada de pessoas “ébricas, descalças, indigentes, e das

que não estiverem decentemente trajadas (...) e de vendedores ambulantes com artigos de comercio”.⁷⁵ Essas regras expressavam o controle sobre como e quais indivíduos gozavam da prerrogativa de usufruir desse espaço público.

O capítulo II do ato 340 é dedicado exclusivamente às regras de conduta no Jardim da Luz. Dentre elas, o horário de abertura e fechamento: das 6h às 21h, podendo ter seu horário estendido em dias de eventos. Com o crescimento da cidade e da procura das elites pelo Jardim da Luz como um espaço para eventos, muitas atividades eram realizadas no período da noite, como apresentações musicais e exibição de luz elétrica. Também era possível e permitido no Jardim realizar um passeio de automóvel ao redor do lago, uma vez que os automóveis eram autorizados a circular até às 6h da tarde.

Dessa maneira, as reformas no espaço do jardim, bem como a introdução de atrações regulares como as apresentações de música, exibição de luz elétrica ou passeio de automóvel, colaboraram para que o espaço fosse um local de uso da elite paulistana, mas também utilizado por outras camadas da população. De acordo com Heitor Frugoli Júnior, a sociabilidade tem como objetivo a interação entre indivíduos, “vivida em espécie de jogos, nos quais uma das regras implícitas seria atuar como se todos fossem iguais” (FRUGOLI JR, 2007, p. 9). Assim, o Jardim da Luz foi palco de disputas e apropriações por aqueles que o frequentavam. Os tópicos abaixo pretendem refletir sobre este cotidiano a partir da relação entre usuário e os artefatos que fizeram parte do ambiente.

3.2. Grupos sociais no Jardim

As elites na região da Luz

A região da Luz até metade do século XIX ainda não possuía características urbanas, por ser pouco povoada e ocupada basicamente por chácaras (CAMPOS, 2005,

⁷⁵Artigo primeiro do ato nº 340 de 10 de janeiro de 1910.

p.11-12). A construção da ferrovia que ligava Santos à Jundiaí foi um dos atrativos para que a região recebesse alguns novos moradores. De acordo com Eudes Campos (2005), uma das primeiras casas a serem construídas na região foi de propriedade de Gavião Peixoto,⁷⁶ localizada na Rua Alegre, longe do centro. Contudo, a finalização da ferrovia Santos-Jundiaí marcou a chegada de outros moradores, alguns ligados à economia do café, com o intuito de facilitar suas negociações comerciais. Para Campos, a ferrovia se tornou a nova linha de comunicação para os negócios, o que teria atraído muitos produtores de café para a província, especialmente para a região da Luz. Um dos fazendeiros que se mudou para São Paulo foi Antônio Paes de Barros, fazendeiro de café na cidade de Rio Claro que adquiriu residência nas proximidades da região da Luz e, de acordo com Campos (2005), teria se beneficiado com a localização por estar em contato direto tanto com suas fazendas e com o porto (ligados pela ferrovia), quanto com as autoridades da província, cujos debates e decisões muitas vezes regiam as negociações para o comércio do café. Existiam também alguns chalés na região que pertenciam ao Conde de Três Rios, Joaquim Egídio de Souza Aranha, na rua Alegre (hoje Brigadeiro Tobias) e a residência de Diogo Antonio de Barros, dono da primeira fábrica de algodão, que ficava na Rua Florêncio de Abreu. Contudo, a região da Luz como local de residência das elites teve uma curta existência. Para Campos, a construção da ferrovia inicialmente havia sido um atrativo para algumas famílias abastadas se estabelecerem na região da Luz, porém, com o tempo, este mesmo artefato teria sido o responsável pelo êxodo da elite em busca de lugares mais tranquilos. A intensificação das atividades ferroviárias favoreceu a circulação de mercadorias, aumentou o tráfego de pessoas e meios de transporte e foi modificando a estrutura da região. Em fins do século XIX, a elite mostrou interesse em estabelecer moradia em bairros recém-formados como Campos Elísios, Higienópolis e em torno da Avenida Paulista. Nesse sentido, apesar de estabelecer residências em outros bairros, as famílias abastadas ainda retornavam à região da Luz para usufruir das atividades oferecidas pelo Jardim ou para promoverem seus eventos naquele espaço. A região deixou de ser para este grupo local de residência, mas passou a ser um espaço de sociabilidade.

⁷⁶Gavião Peixoto (1791-1859) foi presidente da província de São Paulo entre 1836 a 1838.

As quermesses no Jardim da Luz começaram a ocorrer com maior frequência no final do século XIX, geralmente promovidas por instituições, que justificavam tal evento em prol de atividades assistencialistas.

Um dos primeiros grupos noticiados pelo *Correio Paulistano* a realizarem eventos beneficentes no jardim foi a colônia francesa. De acordo com Emília Viotti da Costa (2000), a intensificação da cultura francesa em São Paulo teria ocorrido em 1864, com a implantação da Casa *Garraux*. Este estabelecimento era uma casa comercial que pertencia a Mr. Garraux, que iniciou suas vendas com uma quitanda em 1859. Depois de alguns anos, o estabelecimento firmou-se como um importante centro de propagação da cultura francesa.

A partir dos anúncios publicados em jornais de grande circulação, Costa (2000) identificou que os franceses dominavam boa parte dos serviços de comércio, moda, livros, entre outros. No que diz respeito à indústria da moda, estabelecimentos como *Au Bon Diable*, *Le Printemps*, *Louise Paris* e *Augusto Corbisier*, disputavam clientes com os produtos importados de Paris. Em relação às livrarias, estabelecimentos como a Livraria Larroque, Casa *Garraux* e a Imperial Litografia de Jules Martin tiveram importante influência na propagação da cultura francesa na sociedade paulista. Além desses ramos, também se destaca a influência francesa no ramo dos calçados, brinquedos, tinturaria, artigos musicais, joias. No que diz respeito aos serviços, muitos professores de música ou das escolas também eram franceses. (COSTA, 2000). Em relação aos atos beneficentes, o *Correio Paulistano* noticiava umas das primeiras festas promovidas pela colônia francesa, em 1884:

Colônia francesa pede autorização para uma festa nacional de sua pátria nos dias 13 e 14 de julho no jardim público, o ingresso custaria 1\$000 e seria revertido para a Beneficiencia francesa. Foi autorizado, porem com a quantidade que os frequentadores se dispuserem a pagar (*Correio Paulistano*, 02/07/1884, p. 2).

Em alguns casos, quando os eventos eram patrocinados por comunidades ou famílias, os ingressos eram cobrados e a entrada no Jardim da Luz só era permitida para

quem realizasse a compra do ingresso. Em outros casos, dependendo da associação, as festas ocorriam de forma gratuita.

Outro evento patrocinado pela Colônia Francesa ocorreu em 1892, com a seguinte programação trazida pelo Jornal:

Realizar-se-há amanhã, ao meio dia, no Jardim público da Luz a festa organizada pelo sr. Stphein, com o concurso da colonia franseza e as auctoridades estaduaes , cujos resultados reverterão a favor da victimas do lugubre sinistro do solimoes . Uma festa muitissimo sympatica , attrahente pelo seu programma louvável pela confraternisação dos dois povos, e altamente humanitaria pelos seus intuitos. Esperamos que seja animada pela concurrencia e pelo entusiasmo do nosso publico. Eis o programma: Ao meio dia, iniciação dos festejos por uma salva de de artilheria e recepção da cometé franceza. à uma hora começarao as diversões na seguinte ordem. As 3 horas recepção das auctoridades de estado pela colonia franceza, sendo levantado um brinde de honra as auctoridades, à imprensa e aos convidados. Encerramento da festa diurna pela execussão da Marselheza. Segunda parte: às sete horas inicio dos festejos noturnos por uma retrait aux flamsbeaux que partirá do largo do Rosario e em seguida: Iluminação a giorno , festa veneziana no aquario do jardim, corridas em gondolas. A festa terminará por um vistoso fogo de artifício queimando sobre o lago. O ingresso é livre : não será paga a entrada de 1:000 reis como anteriormente foi annuciado (*Correio Paulistano*, 17/07/1892, p. 2).

As notícias sobre a festa mostram alguns indícios de atividades que se tornariam propagandas para atrair público para participar desses eventos. Dentre eles, o caráter colocado como humanista, uma festa destinada a auxiliar pessoas em condições desfavorecidas por algum acontecimento. Outro ponto a destacar é a programação noturna, que coloca como atração a iluminação, festa veneziana no aquário, corridas em gôndolas e fogos de artifício. A utilização do lago para passeios de gôndolas foi uma das referências nas programações das quermesses posteriores, assim como a iluminação, utilizada como adorno tanto para a vegetação quanto nos barquinhos do lago e ao seu redor. Os fogos de artifício também eram utilizados como propaganda para atrair público e como espetáculo para divertimento.

Após as reformas que ocorreram no Jardim da Luz entre o final do século XIX e início do XX, como mencionado em capítulos anteriores, o espaço contava com novo coreto para apresentações, zoológico, cascata e viveiro de plantas. Os investimentos nesses espaços colaboraram para que o Jardim fosse cenário de cartões postais e assim aumentasse sua popularidade. Em 1903, o Jornal *O Correio Paulistano* noticiava mais uma quermesse a ser realizada pelo Club Ginástico Português em um formato diferente daquele feito pela comunidade francesa. Nesse novo estilo, a quermesse teria algumas novas características:

Sabado e domingo 18 e 19 do corrente Grande kermesse em benefício a Santa Casa de Misericórdia promovida pelo Club internacional. Grandiosa illuminação electrica, fontes luminosas, 4 bandas, 15 barracas bazar, esplendidamente ornamentadas, em que serão vendidas para as exmas senhoras de nossa sociedade, as prendas offericidas pelas exmas familias e commercio desta cidade . Grande concerto pela Banda do corpo policial, regida pelo maestro tenente Antão Fernandes. A kermesse será inaugurada sabbado, as 5 da tarde , com a presença das autas autoridades do Estado e continuará domingo ao meio dia. Corrida de automóveis. Entrada 1\$000 reis (*Correio Paulistano*, 17/04/1903, p. 1).

Das novidades colocadas, a primeira delas é a apresentação de quatro bandas durante os dias da quermesse. Geralmente, as apresentações musicais eram realizadas pela Banda da polícia ou por bandas menores formadas por grupos de imigrantes. A presença de outras bandas no evento indica uma variação no repertório musical e quebra do cotidiano pela presença de novas apresentações que não faziam parte do repertório comum do Jardim. A presença de barracas também inaugura uma nova tendência das quermesses em vincular o evento ao consumo, uma vez que o dinheiro arrecadado, nesse caso, seria revertido para a Casa de Misericórdia. Para que o evento pudesse ocorrer, era necessário que as prendas fossem doadas pelas famílias abastadas para serem revendidas nas barracas. O jornal *Correio Paulistano* costumava publicar os nomes das famílias que contribuíam com a doação, bem como também divulgava o nome daquelas que ainda não colaboraram.

Ter o nome da família vinculado a tais eventos faziam parte do ciclo de sociabilidade dessas elites que, com o tempo, se ampliou para outros locais,⁷⁷ mas cujas famílias se conheciam e a participação se tornava quase que obrigatória como uma espécie de decoro a ser seguido. Nesse sentido, não é de se estranhar que o anúncio do evento feito pelo jornal enfatizasse a presença de altas autoridades do Estado na participação da festividade. Anunciar a participação das autoridades atribui importância ao espaço e visibilidade para o evento, assim como também indica o perfil do público que participará: famílias reconhecidas pelo seu poder financeiro e/ ou político na cidade. No caso deste evento, a entrada era paga e custava mil réis. Para se ter uma comparação, a passagem de bonde custava 200 réis, tanto para transporte puxado por animais quanto elétrico, valor considerado alto se for levado em conta a arrecadação monetária das camadas populares, dificultando o acesso a este serviço (FREHSE, 2000, p.140).⁷⁸ Outra característica que evidenciava o perfil de público que iria participar é o anúncio da corrida de automóveis, acessível apenas para aqueles com grande poder aquisitivo, visto que o uso do automóvel era uma prática recente em São Paulo.

A notícia da quermesse publicada pelo jornal *Correio Paulistano*, utilizando elementos considerados modernos para a época, colaborou para criar uma imagem do espaço voltado para o uso das elites, evento patrocinado e aproveitado por este grupo. De acordo com Mônica Schpun:

A energia elétrica e a intervenção crescente de todos os tipos de máquinas na vida cotidiana-bondes, automóveis, máquinas de costura e de escrever, telefones, telégrafos, cinematógrafos, fonógrafos, rádios, máquinas fotográficas, etc - desestabilizaram as antigas temporalidades, impõe a velocidade, o controle mais preciso do tempo, e, além disso, surgem outra economia das linguagens e dos códigos chamando os indivíduos a responder às exigências dos ‘novos tempos’ (SCHPUN, 1999, p. 25).

⁷⁷Mencionaremos outros espaços de sociabilidade ao longo do capítulo.

⁷⁸Em relação ao valor de 200 réis, considerou-se a arrecadação de mulheres que trabalhavam nas ruas em fins do século XIX e ganhavam em torno de 280 a 350 réis. Homens que trabalhavam como artesãos, soldados, carpinteiros e alfaiates arrecadavam cerca de 600 réis o dia (DIAS, 1995, apud FREHSE, 200, p. 141).

A elite passou a frequentar os espaços públicos, no caso específico do Jardim da Luz, como maneira de consolidar seus espaços e usufruir das mudanças físicas da cidade realizadas segundo novos parâmetros de sociabilidade e urbanidade. Os investimentos na programação musical, corridas de automóvel, instalação de ornamentos em ferro, exposições de luz, desenvolvimento de linhas de bondes elétricos pretendiam criar a imagem de cidade moderna para ser usufruída por esta classe de fazendeiros do café, industriais e políticos que qualificavam os espaços onde o poder público fazia seus investimentos.

O Clube Ginástico Português realizou, um ano depois, outra quermesse nos moldes semelhantes à noticiada acima. Desta vez, o jornal *Correio Paulistano* reservou uma página inteira dedicada à divulgação do evento:

CORREIO PAULISTANO — Quinta-feira, 21 de Abril de 1904

♦ ♦ KERMESSE ♦ ♦

Jardim publico **Jardim publico**

A favor da Santa Casa **KERMESSE** A favor da Santa Casa

ORGANIZADA PELO
CLUB INTERNACIONAL
— A FAVOR DA —
SANTA CASA DE MISERICORDIA
em 21, 23 e 24 do corrente

CINCO bandas de musica.
Esplendida iluminação electrica no lago e em todas as ruas do Jardim Publico.
Originalissima iluminação arte nova, a copinhos de cor, sob risco de **Sercelli**.
Fogo de arteificio electrico. Surprehen-dente combinação de lampadas de cores, pos-tas todas em movimento gyratorio por meio de motores electricos.
Grande e variada **tombola** todas as noites.

Tombola especial para erianças, com cinco mil brinquedos, sem bilhete branco.
Animatographo exhibindo lições de agricultura do eminente **Dr. Carlos Botelho**.
Vistas comparativas de S. Paulo de 1862, 1868 e 1887.
Fonte luminosa. Projecções multicores por dois possantes holophotes, pela primeira vez em S. Paulo.

♦ ♦ **ENTRADA GERAL 1.000 réis** ♦ ♦
com um **CUPON** numerado dando direito ao sorteio de um premio de 200\$000, que se extrairá ás 10 horas em ponto, de cada uma das noites de
21, 23 E 24 DO CORRENTE
Solenne inauguração ♦ Em 21, ás 3 horas ♦ **Solenne inauguração**
Abertura em 23 ás 5 hs. - Abertura em 24 (domingo) ao meio dia

♦ ♦ KERMESSE ♦ ♦

• • Santa Casa de Misericordia • •

• • Santa Casa de Misericordia • •

Figura 27: Anuncio de quermesse no Jardim Público. *Correio Paulistano*, 21/04/1904, p. 4

De acordo com o anúncio, a quermesse aconteceria durante três dias e teria os mesmos fins que a anterior. Desta vez, seriam cinco bandas a se apresentar, seriam exibidas lições de agricultura a partir de um animatógrapho, comandado por Carlos Botelho⁷⁹ e vistas comparativas de São Paulo de 1862, 1868 e 1887. Não se faz menção

⁷⁹Carlos José de Arruda Botelho (1855-1947) era filho de Antonio Carlos Botelho, o Conde do Pinhal. Era formado em medicina, mas realizou trabalhos na área da agricultura. De 1904 a 1908 ocupou

sobre a autoria das vistas produzidas, mas sabe-se que Militão Augusto Azevedo havia produzido um álbum comparativo da cidade de São Paulo (1862 e 1887) e a *Light and Power* estava registrando as modificações na cidade a partir das instalações de equipamentos dos quais era detentora na época: energia elétrica, trilhos dos bondes, telefone. Segundo Campos (2007), as imagens produzidas por Militão em 1862 já demonstram quais os pontos na cidade que mereciam atenção pelas modificações que sofridas a partir das reformas realizadas na década de 1850. Dentre as obras que surgiram essa época o autor cita a criação do matadouro municipal, teatro municipal São José, cemitério público, seminário da Luz e obras que pretendiam aperfeiçoar a malha viária central (CAMPOS, 2007). Nesse sentido, as primeiras fotografias de Militão identificavam alguns pontos notáveis existentes na cidade naquele período. Embora a cidade ainda fosse considerada provinciana para uns, os aspectos fotografados por Militão trazem uma cidade que aos poucos estava se modernizando.

Em relação ao texto presente no anúncio da quermesse, a “originalíssima iluminação arte nova” referia-se ao estilo *Art Nouveau*. O artista decorador referido era o italiano Oreste Sercelli, estabelecido em São Paulo em 1897. Projetos seus de 1902 que integram o acervo do Museu Paulista da USP, mostram a sua tendência em fazer uso de um repertório ornamental inspirado na produção européia de artistas decoradores vinculados ao movimento *Art Nouveau*⁸⁰.

As propagandas dos eventos nos jornais ou as realizadas nas fotografias dos cartões postais colaboraram para formar uma imagem do Jardim. Da mesma maneira, de acordo com Dias e Othake (2011), foi publicado um livro em francês que tinha como objetivo divulgar São Paulo na Europa. O Jardim da Luz estava presente na propaganda, nas seguintes palavras:

cargo de secretário na pasta da Agricultura. Outras informações disponíveis em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/2015/08/26/conheca-carlos-botelho-e-seus-grandes-feitos/>

⁸⁰Sobre a relação da pintura mural como ornamento para apreender os significados visuais da cidade, ver Solange Ferraz de Lima. Em sua tese de doutorado intitulada *Ornamento e Cidade: Ferro, estuque e pintura mural em São Paulo (1870-1930)*, a autora dedica um de seus capítulos ao estudo da pintura mural de Oreste Sercelli nos espaços públicos e privados.

Esse jardim atualmente é um dos passeios públicos mais agradáveis de São Paulo. Tem uma situação magnífica no bairro que deu origem a seu nome e está a dois passos, por assim dizer, do centro da cidade. (...) Nas proximidades do grande lago central do Jardim encontramos um grande pavilhão onde a banda da polícia dá concerto aos domingos e quintas-feiras, e um quiosque ao lago de um pequeno bosque de eucaliptos guarnecido de bancos e mesas. Vê-se também, próximo, o monumento erigido a Garibaldi pela colônia italiana. O Jardim da Luz, por ser um dos pontos mais pitorescos da capital paulista e por estar tão bem localizado, é hoje um lugar muito frequentado, principalmente pelas famílias estrangeiras que aí vão passear com seus filhos, nos dias e noites de verão (Antonio Fonseca & Domingos Angerami, *Guide de L'État de Saint*, 1912, pp. 209-2012 apud DIAS; OTHAKE, 2011, p. 118).

Os artefatos escolhidos para a propaganda no exterior foram aqueles que fazem parte da Categoria B: espaços de eventos, analisados no capítulo anterior, onde a maior parte dos eventos ocorria. Este local classificado como Categoria B foi o mais utilizado pela elite na produção de suas quermesses, justamente pela proximidade de artefatos e pela disposição deles no espaço.

A quermesse que mais repercutiu na mídia e que resultou em um grande registro fotográfico ocorreu em 1914. Revistas como *A Cigarra*, *A Vida Moderna* e *O Pirralho*, acompanharam as festividades e estamparam em suas matérias a presença das famílias. A quermesse foi promovida pelo Clube Ginástico Português para a construção de um hospital para tuberculosos.

Figura 28: Legenda: Uma Vista do Jardim da Luz à noite, durante a Kermesse alli realisada em benefício do Hospital para tuberculosos . Revista: *A Cigarra*, 06/05/1914.

Figura 29: Legenda: “Grupo de gentis vendedoras”. Revista *A Cigarra*, 06/05/1914

Cada barraca era administrada por um grupo de mulheres das famílias que faziam as doações para o evento. As mulheres eram as responsáveis pelas vendas das barracas, enquanto os homens trabalhavam na organização e na contabilização do evento. A foto acima foi tirada na área próxima ao coreto central. Ao fundo é possível perceber um coreto menor, onde também eram realizadas pequenas apresentações musicais.

Figura 30: Legenda: Os Drs. Carlos Guimarães, vice presidente do Estado em exercício, Washington Luís, prefeito da capital, e sua exma esposa, Olavo Egydio, promotor da Kermesse, dr. Olavo Egydio Junior e outras pessoas gradas. Revista: *A Cigarra*, 06/05/1914⁸¹

A foto acima mostra a participação do prefeito Washington Luís e de sua esposa na celebração da festa, bem como menciona os demais integrantes da imagem como “pessoas gradas”. As fotos publicadas pela revista *A Cigarra* eram direcionadas ao público feminino que muitas vezes vivenciava esses eventos. A seção “instantâneos” da *Cigarra* fotografava mulheres e suas vestimentas e publicava na revista com elogios sobre as mesmas. Também

⁸¹Da esquerda para a direita: Washington Luis, prefeito da capital, e sua esposa, ao centro Drs. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado, seguido de Olavo Egydio de Souza Aranha e seu filho.

era possível enviar fotos para que a revista publicasse em sua capa ou sem seus artigos. Ser fotografado pela revista *A Cigarra* passou a ser a confirmação do reconhecimento ou pertencimento a essa classe social que participava dos eventos considerados relevantes na cidade. Além da questão do pertencimento, as fotografias tiradas corroboravam os padrões de indumentária e comportamento em público a serem seguidos, eram exemplares das novas maneiras a serem seguidas na cidade (NIPOTI, 1998). Os cenários escolhidos pela revista eram aqueles frequentados pela elite seja para consumo ou lazer. De acordo com Schpun:

O lugar onde se vivem e circulam as elites são testemunhos do sucesso econômico de uma oligarquia vitoriosa e conquistadora que contrói para si mesma, e a seus olhos, uma cidade verdadeiramente moderna. Trata-se de provê-la de todos os equipamentos de lazer, ou outros, que permitam que os membros do grupo dominante reconhecer-se e orgulhar-se de sua obra (SCHPUN, 1999, p. 19).

Em conjunto com as imagens registradas das quermesses, as revistas *A Vida Moderna* e *A Cigarra* também publicavam imagens de outras atividades de sociabilidade na época, que começaram a fazer parte do cotidiano deste grupo: assistir a jogos de futebol, corridas de cavalo, caminhar pelo centro econômico da cidade. O conjunto de imagens faz parte de um circuito de propagandas para as elites de atividades consideradas modernas e que representam o mais novo lazer desse grupo.

Outra prática que ocorria em dias de festividades era a ginástica. Baseadas na concepção do poder público de uma cidade sanitaria, saudável e higiênica, as atividades de ginástica foram estabelecidas nas escolas e incentivadas. De acordo com Schpun,

A educação física e a prática esportiva são consideradas na época como medidas de higiene destinadas a combater o ócio e os hábitos mundanos da juventude. A disciplina que constitui o exercício do corpo, praticado sob a vigilância de um treinador, e sem mistura entre os sexos funciona como profilaxia pedagógica ligada ao controle corporal; a educação física prepara adultos disciplinados e regula os contatos físicos (SCHPUN, 1999, p. 34).

O jornal *Correio Paulistano* publicou uma nota sobre as apresentações de ginástica na quermesse ocorrida em 1914:

(...) Uma das notas brilhantes da festa de hontem foram, sem duvida, os exercicios executados pela Deustcher turverein, a veterana sociedade Allemã de gymnastica. Uma escola de 54 alumnos adultos e menores, sob a competente direção do professor sr. A. Ehert, executou com todo o brilhantismo, uma variada série de evoluções gymnasticas, exercicio de barras fixas, parallelas etc. à noite, o disciplinado corpo de gymnastas faziam bellos e arriscados exercícios de pyramides humanas , merecendo da assistência os mais entusiasticos applausos. Além da banda de música da força pública , tocaram as da Vidraria Santa Marina , Pietro Mascagni e XI Bersaglieri. Continuam a obtendo grande successo as barracas de cartomancia , iddeadas por mme. Julieta B. de Almeida e familia Steidal. A concorrência a essas barracas é desusada , procurando todos a saber a sua sorte, principalmente o seu futuro.(...) Hoje novas diversões divertiram as pessoas que acorrerem à encantadora festa . Para as 17 horas, esta annunciada uma batalha de flores , no lago do Jardim , e para a noite, no mesmo local, a festa veneziana, pelos clubs de Regata do Tiete e S. Paulo. As embarcações serão ornamentadas com flores naturaes e tripuladas por graciosas senhoritas , que cantarão barcarolas e outras canções adequadas. Deve ser uma linda festa, tanto mais que a illuminação do lago é feérica e deslumbrante . Diversas bandas de música , alternadamente tocarão nos coretos do Jardim, dando assim mais animação e brilho à quermesse (*Correio Paulistano*, 20/04/1914, p. 1).

A presença desses grupos na participação dos eventos indica uma valorização pelo esporte, aqueles destinados exclusivamente para a elite. A natação e as atividades com pequenos barcos tinham regulamentos que impossibilitavam a participação de alguns trabalhadores. De acordo com Margareth Rago (2000), a regulamentação do remo proibia a participação de funcionários de hotéis, cafés, bares, confeitarias, condutores de veículos, ou seja, boa parte das profissões que exercessem atividades manuais era excluída das participações de tais atividades.

As quermesses fizeram parte da programação do jardim até meados da década de 1920. Organizadas como festas beneficentes, estamparam as revistas ilustradas e foram notícias de jornais, sendo frequentadas e produzidas pela elite e cujo sucesso era atribuído aos esforços dos participantes.

Outros locais e formas de sociabilidade foram surgindo ao longo do século XX, o que possibilitou a essa classe novas maneiras de se relacionar. De acordo com Rago (2000), a sociabilidade urbana passou a contar com teatros, clubes, bares, confeitarias e salões onde eram realizados saraus, debates artísticos e políticos e exposições de cinema. Nas proximidades da Av. S. João, na altura da Rua Dom José de Barros, começam a surgir cineteatros, com apresentações musicais, teatrais e cinematográficas. A saída da elite do espaço público dos jardins coincide com a popularidade dos bailes e eventos realizados nos salões particulares, voltados apenas para aquele grupo. Também é ao longo da década de 1920 que as imagens do Jardim da Luz desaparecem da revista *A Cigarra*, deixando de fazer parte do circuito dos locais *chics* ou bem frequentados. Um dos salões famosos foi construído em 1916, conhecido como Belvedere Trianon, em frente ao Parque Trianon, onde hoje é O Museu de Arte de São Paulo (MASP). O Belvedere, assim como a Avenida Paulista, foi um dos locais frequentados pela elite durante a década de 1920, e que se consolidou como um espaço cultural e social.

Para Margareth Rago (2000), a existência dos salões possibilitava, “experiências diferenciadas de uma sociedade elegante e culta, em que se buscava o aprimoramento dos sentidos e a sofisticação dos costumes”. (RAGO, 2000, p. 406). Local exclusivamente de uso das elites, os salões surgiram como uma alternativa à sociabilidade seletiva e reservada. Se o Jardim da Luz até meados da década de 1920 fornecia espaço para este grupo celebrar eventos, escutar música e passear, com o tempo ele deixou de atender aos anseios que surgiram dessa nova classe.

Como espaço público, atividades vinculadas a apresentações musicais eram abertas a todos e, com o crescimento do bairro a partir das fábricas operárias, o entorno do Jardim começou a se modificar. A participação cada vez mais frequente da elite em eventos fechados ou produzidos dentro das próprias residências desloca o centro de sociabilidade do ambiente público para o privado. Dessa maneira, ao longo dos anos de 1930 não há registros de quermesses ou eventos patrocinados por tais grupos. Com a saída da elite do Jardim, poucas são as intervenções do poder público em criar atrativos para outros grupos

que frequentavam o espaço. A retirada das grades do Jardim da Luz está vinculada diretamente à diminuição da frequência deste grupo no espaço. A diminuição dos eventos e quermesses perceptíveis na década de 1920 indica que este grupo não estava mais interessado em compartilhar o espaço com outros que não fossem de seu círculo de interesses. Desse modo, não interessava ao poder público continuar reformas ou promover atrações regulares no Jardim, pois o grupo de seu interesse estava deixando de ocupar os espaços públicos e transferindo seu círculo social para outros locais. Somado a esse fator, como mencionamos anteriormente, a década de 1930 é marcada por uma mudança na compreensão de espaço público que priorizava, entre os anos 1930 e 1940, uma cidade de circulação em detrimento da ocupação de permanência, ainda que passageira, dos espaços públicos.

A Classe trabalhadora

O Jardim da Luz como um espaço de sociabilidade não recebeu apenas a elite e representantes políticos, mas também operários e trabalhadores que pertenciam a outra realidade social. Como mencionado, apesar de ser público, o Jardim da Luz não estava sempre aberto a todos. Nos eventos patrocinados pela elite, com cobrança de ingresso para entrar no espaço, muitos eram excluídos. As grades do Jardim garantiam essa separação entre o desejado e aquele que não podia frequentar.

Conforme mencionado no capítulo um, o regulamento nº 310 de 1910 oficializou as normas de conduta e comportamento no espaço do Jardim. Logo em suas primeiras proibições, a questão do vestuário aparece como um dos itens principais, não sendo permitida a entrada de pessoas “que não estiverem decentemente trajadas”.⁸² Trajes esses que eram compostos por chapéu, calçado e gravata para os homens. Desse modo, a limitação simbólica ocorria antes mesmo da física, ao limitar o acesso, primeiramente, a partir da roupa que se vestia. Porém, para além dessa limitação, a obrigatoriedade de vestir-se bem para frequentar o Jardim pode ser pensado como uma repercussão das

⁸²Ato 340, de 03/01/1910, capítulo 1.

propostas de embelezamento da cidade – não apenas as ruas e os logradouros públicos deveriam ser modificados e embelezados, mas também aqueles que os frequentavam. De acordo com Claudio Denipoti (1998), estar de acordo com as vestimentas ditadas por uma moda padronizada a partir de referências parisienses significava pertencer a determinado grupo (no caso, a identificação dos grupos de elite), ou ser influenciado por ela a partir dos elementos constitutivos deste figurino. Para além desse significado, segundo o autor, a moda também fazia parte de um processo organizado institucionalmente para transmitir padrões e disciplinar a atitude. Padrões estes baseados no controle das emoções e dos gestos, sendo proibidas algazarras e

praticas de actos que de qualquer modo incomodem o público, que dêem logar a desordens, que sejam indecorosos ou atentem contra a moral, dentro dos pavilhões, devendo o respectivo pessoal das parte imediata ao administrador de jardins para a punição dos culpados (Ato 340, 01/03/1910, artigo 7º).

Além do vestuário, também não era permitido a entrada de pessoas alcoolizadas ou alienadas. Embora existissem tais determinações, muitas delas eram quebradas no cotidiano, de acordo com as notícias do jornal *Correio Paulistano*, que trazia informações sobre brigas, suicídios, e uso indevido dos espaços. Na teoria, a lei refletia a proposta institucional de estabelecimento de regras e padrões a serem seguidos para a constituição de um espaço moderno, frequentado pelas famílias distintas de São Paulo, porém, na prática, muitas dessas leis eram quebradas pelo cotidiano a que esses grupos estavam submetidos.

No final do século XIX e início do XX a região da Luz começou a se configurar como território industrial, devido à proximidade com a ferrovia. De acordo com Liziane Peres Mangili (2009) o Bairro do Bom Retiro, nas proximidades da Luz, teria surgido como bairro de pequenos industriais, oficinas e comércio, onde trabalhavam imigrantes do próprio bairro.

Os cartões postais circulados na cidade do início do século XX até meados da década de 1920 apresentam alguns personagens deste cotidiano de trabalho em torno do Jardim da Luz e da Estação. Embora objetivo não fosse retratar tais pessoas, elas

apareceram involuntariamente, por estarem em seus ambientes de trabalho, em seu cotidiano.

Figura 31: Legenda: Estação da Luz, sem data. Acervo: Aparecido Salatini

A imagem acima retrata a antiga Estação da Luz, antes de 1901. A ocupação do espaço é majoritariamente masculina, a rua já apresenta calçamento e trilhos que serviam para o transporte de bondes à tração animal, o que indica que a foto foi tirada após 1872, ano em que as intervenções de João Teodoro Xavier foram realizadas na cidade. Também é possível perceber à esquerda algumas construções, mas que ainda não formam um comércio ativo na região. Também é possível notar a presença de outro tipo de transporte de pessoas na época (juntamente com o bonde de tração animal): cocheiros de aluguel.

Detalhe da figura 31: presença de cocheiros de aluguel

De acordo com Moura (1988), os cocheiros de aluguel participavam do transporte e abastecimento da cidade, mas a maioria de seus serviços estava vinculada ao transporte de passageiros. Para dirigir tal veículo era necessária licença fornecida pela câmara e, segundo a autora, este era um serviço que exigia mão de obra qualificada. Em um período em que ainda vigorava o sistema de escravidão, a maioria da mão de obra empregada na condução dos veículos era a estrangeira ou a livre. Por conta dos serviços atrelados ao transporte e à ferrovia, imigrantes passaram a estabelecer profissão nas imediações da Luz. O primeiro jardineiro do Jardim era o alemão Frederico Rhormens, que trabalhou no local por cerca de 40 anos, até a data de seu falecimento, em 1878⁸³.

Com a construção da nova estação da Luz e as modificações no Jardim, a região passa a se tornar um ponto de comércio e lazer e, assim, grupos sociais pertencentes a classes diferentes passam a frequentar os mesmos eventos públicos no Jardim.

⁸³*Correio Paulistano*, 10/11/1878, p. 3.

Figura 32: Vista geral da Estação da Luz. Foto Guilherme Gaensly. Acervo: Aparecido Salatini.

O cartão postal acima, produzido por Guilherme Gaensly no início da década de 1900, tem como objetivo ressaltar os melhoramentos da região, em especial a Estação da Luz, a instalação de eletricidade e os trilhos dos bondes, elementos constitutivos da imagem símbolo do moderno que a cidade pretendia disseminar. À direita é possível notar os muros do Liceu de artes e Ofícios, estabelecimento construído em um terreno que pertencia ao Jardim em 1900, e, seguindo a linha que leva ao final da rua, à direita, o Jardim da Luz e sua vegetação. Esta região entre a estação e o Jardim é conhecida como largo da Luz e é possível perceber algumas atividades que ocorriam nesta região.

Detalhe da figura 32

Ao aproximarmos a imagem percebemos alguns tipos sociais que frequentavam a região da Luz. No círculo de número um vemos homens transportando objetos acima de suas cabeças; ao lado, indicado pelo círculo dois, temos a presença de carroceiros; um pouco mais acima da imagem, indicada pelo círculo três, temos a presença de uma mulher. A imagem tirada do alto e com distância considerável da rua faz com essas figuras apareçam de maneira borrada, quase imperceptível. A tomada fotográfica selecionada por Gaensly prioriza as grandes obras ao invés de figuras humanas. Nesse sentido, os indivíduos não representam indivíduos ou classes, foram retratados como parte da imagem por estarem ali naquele momento. Diferente das imagens tiradas em plano baixo no Jardim, cuja presença humana, quando retratada, é proposital e compõe a imagem como uma propaganda. Normalmente, as pessoas retratadas propositalmente nas imagens produzidas por Gaensly são sujeitos bem vestidos, considerando os padrões para a época. Essa escolha deve-se também ao fato dos trabalhos do fotógrafo estarem vinculados a empresas como a *Light and Power*, que o contratava para registrar as mudanças realizadas pela companhia na cidade. Quando se tratava de fotografar a rua, as classes mais humildes não aparecem de forma destacada nos cartões postais analisados.

Não é possível afirmar, pelas imagens, se os transeuntes eram nacionais ou imigrantes. Sabe-se que, com o desenvolvimento da indústria em São Paulo e pela proximidade da ferrovia, foram instaladas algumas pequenas fábricas nas proximidades do Jardim. De acordo com Mangili (2009) até o ano de 1920 foram identificadas no censo 75 fábricas na região do Bom Retiro, todas consideradas de pequeno porte. A região também foi escolhida para a construção da primeira hospedaria de imigrantes de São Paulo, inaugurada em 1882 no bairro do Bom Retiro. De acordo com Truzzi (2001) o bairro do Bom Retiro teria se configurado como bairro operário e de imigrantes por conta das instalações das pequenas indústrias em torno da ferrovia, atraindo, assim, muitos trabalhadores que chegavam pela estrada de ferro. No início do século XX, foi fundada A Sociedade Mútua Economizadora, responsável por elaborar o planejamento e construção de casas operárias. Foi iniciada a construção de uma Vila nas proximidades do Jardim, projetadas pelo empreiteiro Antônio Bocchini para a construção de 117 casas e 17 armazéns, iniciada em 1908 (DIAS; OTHAKE, 2011). As obras teriam se prolongado até 1925, quando todo o complexo ficou pronto.

A presença dessas pequenas fábricas ou comércio na região da Luz colaborou para a instalação de atividades exercidas por imigrantes e brasileiros. No Jardim da Luz, a presença dos imigrantes pode ser percebida a partir dos relatos de viajantes, como no caso do viajante Firmo de Albuquerque Diniz Jinius:

O jardim mais frequentado, especialmente pelos estrangeiros, é o antigo na Luz. Muitos melhoramentos se fizeram e alguns o embelezam. Nos domingos e quintas toca ali uma banda de música, é grande nesses dias a afluência de povo, que se concentra, em sua maior parte, na aleia de árvores seculares perto do qual há dois coretos (JUNIUS, 1978, p.33 apud BRUNO, 1981, p.81).

Também eram imigrantes, em sua grande maioria, os funcionários que trabalhavam no Jardim da Luz, sob coordenação de Antônio Etzel. São raras as imagens nas quais os trabalhadores aparecem realizando suas funções cotidianas. Muitas vezes, escondidos entre as árvores, a imagem captada nos possibilita visualizar sua presença e trabalho.

Figura 33: Jardim público I. Acervo: Aparecido Salatini

O Cartão postal acima circulou na cidade de São Paulo na década de 1890. A gruta em formato de pedra foi construída em 1881, com dois ambientes: um deles, dentro da própria estrutura, onde era possível ver uma pequena cascata, e o outro no topo da construção, servindo como uma espécie de mirante. Na imagem, a cascata aparece no centro, cercada pela vegetação e no topo um homem que admira a paisagem. Se aproximarmos a imagem também é possível perceber a presença de um dos trabalhadores em suas atividades cotidianas:

Detalhe da figura 33

De acordo com Eduardo Etzel, filho caçula de Antônio Etzel, nas memórias que escreveu sobre sua infância do Jardim da Luz, a função do jardineiro chefe era: preparar a terra, plantar grama, organizar os grupos de arbustos, os canteiros de flores e a arborização do conjunto (ETZEL, 1987). Trabalho inicialmente realizado por Antônio Etzel, passou a ser gerenciado por seu filho Arthur Etzel ao se tornar ajudante do pai.

Sobre o cotidiano do trabalho do pai, Eduardo Etzel relatou:

Era frequente fazer sermões aos que bebiam. Estávamos no tempo das relações pessoais, onde predominava o entendimento entre chefes e subalternos. (...) Nos primeiros anos deste século os operários eram frequentemente portugueses e italianos. (...) Vivia para o trabalho e do trabalho. Acordava de madrugada para, às sete horas, quando se iniciava a jornada, já estar junto dos operários distribuindo o serviço. Voltava para o almoço pontualmente às 10 horas e depois saía para um novo período de trabalho até as cinco horas do jantar. Passeava depois pelo Jardim da Luz, indo até o centro, ao bar que chamávamos botequim, onde sempre encontrava alguns amigos que discutiam os acontecimentos

públicos da Europa, sobretudo da primeira Guerra, como o movimento dos exércitos em luta. Voltava para casa às oito e meia. O sino do coreto do Jardim da Luz tocava anunciando o fechamento dos portões (ETZEL, 1987, p 23 e 25).

Parte do cotidiano relatado por Eduardo Etzel faz parte de suas memórias de infância sobre o cotidiano de trabalho de seu pai. Ao relembrar o trajeto feito pelo pai num dia de trabalho, o que chama a atenção é a menção ao encontro com alguns amigos no botequim para tratar de assuntos cotidianos. Vimos que a parte onde está localizado o coreto e o botequim estava inserida num circuito mais movimentado e que era um dos locais mais procurados por oferecer as apresentações de músicas e também comidas servidas pelo botequim. O fato de Etzel, após as cinco horas, sentar-se nas mesas do botequim e conversar com amigos pode nos fornecer pistas sobre o cotidiano do Jardim em dias que não eram apresentadas as bandas de música ou as quermesses promovidas pela elite. Em dias comuns, sem as atrações, após a cinco da tarde, o movimento de sentar-se e encontrar-se com os amigos num dos lugares mais procurados do parque indica que o movimento diminuía e os funcionários poderiam então desfrutar do espaço que cuidavam, criando suas próprias redes de sociabilidade.

Local de sociabilidade, lazer e prazer

Grupos de imigrantes italianos também escolheram o jardim como um local de celebração e de encontro. O jornal *Correio Paulistano*, em 1910, noticiava a construção de um monumento de Giuseppe Garibaldi, solicitado por imigrantes italianos denominados “garibaldinos”.

No Jardim da Luz será innaugurado solenemente, depois de amanhã, às 2 horas da tarde, a herma de Garibaldi, admiravel trabalho artistico offerecido pelo grande esculptor italiano Emillio Gallori ao comite que se constituiu nessa capital para a consagração do Herói dos dois mundos . É o seguinte o programma dos festejos. À uma hora em ponto reunião na Praça da República. Organizado o festejo cívico, percorrerá as ruas Barão de itapetininga , Direita, Quinze de Novembro , Praça Antonio Prado, Rua do Rosário , rua Boa Vista e Rua

Florêncio de Abreu , em demanda do local em que se acha collocada a estatua. Ahi falarão os dois oradores officiaes: Olavo Bilac, o notável poeta brasileiro e Alceste de Ambris, ilustre jornalista iltaliano (*Correio Paulistano*, 29/04/1910, p. 5).

Diferentes associações e clubes também participaram desta festividade, o que constituía uma mescla de diversas classes sociais. De acordo com Eduardo Etzel (1987), todos os anos ocorriam festividades em torno da herma e do significado de Garibaldi para alguns grupos de italianos. O espaço se tornou local de representação por parte desse grupo imigrante que celebrava em dias de comemoração.

Outras formas de sociabilidade que ocorriam no Jardim estavam vinculadas, como já apontado, às apresentações musicais. Assim como os grupos da elite, grupos de trabalhadores também compareciam ao local para apreciar a música. Jorge Americano relembra o cotidiano dessas apresentações:

Uma vez por semana, a banda da força pública tocava no coreto do Jardim da Luz, das seis às oito da noite, tal como em outro dia da semana tocava no Jardim do Palácio do Governo. Não fui verificar se existem o coreto e o bar próximo, tudo de perto do lago central em forma de cruz de malta, donde jorravam um repuxo iluminado. Ao cair da tarde, vinham chegando os apreciadores de música, de todas as classes sociais. Todos os homens, mesmo operários, usavam colarinho, gravata e chapéu, todas as mulheres usavam chapéu. À proporção que chegavam os "funcionários", os operários, embora de colarinho, cediam-lhe os bancos, e ficavam passeando em redor do repuxo do lago, onde os cisnes não podiam dormir por causa da luz da musica. Os "abastados" chegavam mais tarde, às seis e vinte, encontravam vazias as mesas ao ar livre, do bar, onde sentavam. Os operários não compravam nada. Os funcionários compravam por um tostão um cartucho de pipocas, amendoins e balas dos vendedores ambulantes. Os "abastados" pediam gasosas (um tostão), chopes (200 reis) sanduiches (200 reis) e sorvetes (300 reis), sentados à mesas que atendiam os garçons do bar. Mas havia outros sorvetes, os de carrocinha, apregoados por um tostão, para os funcionários e operários., e lambidos pelas crianças deles. Enquanto isso, o maestro Antão ia regendo a orquestra: Carlos Gomes, Wagner, Watldeufel, Verdi, Gottschalk (AMERICANIO, 2004. p. 194-196).

Os trabalhadores frequentavam o jardim da Luz como um espaço cultural de apreciação musical. Pelo relato, embora não fosse permitido a ambulantes vender seus produtos dentro do jardim, em dias de festas era possível que algumas destas leis fossem quebradas ou afrouxadas. A relação entre os trabalhadores e a elite, de acordo com o relato de Americano, foi tratada de maneira romantizada ao dizer que os operários cediam os bancos aos abastados, que chegavam mais tarde que o primeiro grupo. Em 1890, quando foi inaugurado o botequim em seu novo formato, um dos dossiês sobre parques e passeios públicos já informava sobre uma possível cobrança das “cadeiras de Aluguel”. Segundo o documento, a frequência aumentava aos domingos e “operários e outras classes menos abastadas apoderam-se de todos os bancos, não encontrando as senhoras lugar onde descansem”.⁸⁴ Pelo documento, as relações entre classes não eram tão tranquilas como mencionadas pelo memorialista, a ponto de existir a possibilidade de se alugarem cadeiras a mais devido ao uso dos bancos, o que era feito por ordem de chegada.

Figura 34: Cartão postal “São Paulo, Jardim da Luz”. Guilherme Gaensly, 1905.

⁸⁴Dossiês originais da 4ª sessão (Secretaria de Governo) de documentos de jardins e de passeios públicos. Ordem C05674. DIAS, Carlos; OHTAKE, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p.79.

A imagem acima é um detalhe do cartão postal usado no capítulo 2, p. 85. A imagem foi tirada nas proximidades do coreto em um dia de movimentação, percebida pela quantidade de pessoas em torno do equipamento. À esquerda da imagem é possível perceber três pessoas ocupando o banco.

Outro aspecto figura 34

Ao analisarmos a imagem pelos outros personagens que aparecem, o foco está no grupo que aparece em primeiro plano, ou seja, dois senhores e senhoras com crianças. Este grupo, como já mencionado, era aquele que fazia parte dos abastados, os que serviriam de modelo para criar padrões de comportamento e estilo. Os personagens sentados no banco apareceram por estarem no raio fotográfico estabelecido pelo fotógrafo. Interessante perceber também que a coloração da imagem faz parte de um processo posterior à tomada dela. Neste caso, as figuras centrais aparecem em cores mais destacadas, pelo uso do marrom, verde e branco. Os ocupantes do banco estão praticamente com a mesma

coloração do próprio banco e das pedras, como se fizessem parte de um cenário, e não como se fossem atores deste espaço.

Embora haja poucas notícias sobre o cotidiano desses grupos no espaço do jardim, algumas informações, muitas vezes colocadas pelos jornais como crítica, nos fornecem pistas de como esse espaço era ocupado. Por exemplo, a publicação feita pelo *Correio Paulistano* em 1911:

Chegou ao nosso conhecimento que no Jardim da Luz, costumam reunir-se individuos desocupados que alli permanecem o dia inteiro em "dolci far niente", desrespeitando as familias que passam nesse local. Esse facto está necessitando de uma seria providencia de quem competir (*Correio Paulistano*, 04/07/1911, p. 7).

O uso do espaço por uma parcela da população considerada desocupada incomodava aqueles que com suas famílias por lá caminhavam. A expressão “não fazer nada” indica que, embora o espaço fosse um local para contemplação, não era para qualquer grupo. A existência de pessoas de outras camadas sociais, ocupando o espaço de maneira diferente do que era feito pela elite, gerava descontentamento a ponto de se exigir “séria providência de quem competir”.

Ainda sobre a questão da ocupação do Jardim para um espaço de sociabilidade e celebração, Mario de Andrade, em seu livro *Contos Novos*,⁸⁵ dedicou um de seus capítulos à obra chamada “Primeiro de Maio”, que narra 12h do dia do operário 35 no feriado de primeiro de maio. O 35 trabalhava como carregador na Estação da Luz e no dia do feriado estava de folga, enquanto muitos de seus colegas trabalhavam. No início do conto, em seu primeiro parágrafo, o 35 “queria celebrar e havia de celebrar (...) havia de celebrar o dia deles. E agora tinha o grande dia pela frente” (ANDRADE, 1999, p. 35). No decorrer do conto, é perceptível a vontade de 35 de celebrar o dia dos trabalhadores na rua, mas “tinha muita polícia, polícia em qualquer esquina” (ANDRADE, 1999, p. 36), o que impediu o

⁸⁵ ANDRADE, Mario. Primeiro de Maio. In: **Contos novos**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 17ª edição, 1999.

trabalhador de realizar a sua efetiva celebração. Porém, ele vê o Jardim da Luz como um local onde poderia se satisfazer em passar seu feriado. Durante a narração, o Jardim aparece como lugar que o 35 “entendia mais. Imaginou que a preferência vinha do Jardim da Luz ser mais bonito, estava celebrando” (ANDRADE, 1999, p. 36). Dentro do parque, o 35 senta-se num banco longe da estação para que seus companheiros não zombem dele, portanto, escolhe um banco afastado onde existem algumas prostitutas.⁸⁶ O fato de 35 escolher o Jardim da Luz para celebrar e por ser o que entendia mais, apresenta uma identificação ao espaço do seu cotidiano, seja pela proximidade com seu trabalho, ou mesmo por se tratar de um espaço de fuga.

Francisco Foot. Hardman, em seu trabalho *Nem Pátria, nem Patrão! Memória operária, cultura e literatura no Brasil* (2002), analisa o Conto Primeiro de Maio e reflete sobre a trajetória escolhida por 35 para seu dia de celebração. Para Hardman, a ausência de um nome do personagem já indica uma própria desumanização decorrente do processo capitalista, como se o personagem fizesse parte de uma grande massa anônima, sem identidade. O fato de ter escolhido o Jardim para celebrar tem um significado para o personagem no sentido de que é neste local que ele vê uma ruptura possível entre o mundo do trabalho e o lazer, a celebração (HARDMAN, 2002). De acordo com Hardman, os operários tratados em alguns contos, como por exemplo no de Mario de Andrade, aparecem não como aparições pré-históricas, nem como vestígios culturais pitorescos ou ídolos erigidos à imagem e semelhança de seus pretensos guias e profetas, mas simplesmente, como sujeitos políticos atuais da práxis da história (HARDMAN, 2002).

Nesse sentido, o conto indica a presença de outras classes que também se identificam com o espaço e o vê como local de lazer e de apropriação, locais em que suas presenças não eram sempre bem vistas.

O Jardim da Luz também se configurou como espaço de prazer, com a presença de mulheres na prostituição. Não se tem muita informação a respeito das prostitutas no Jardim da Luz. Elas são referenciadas no conto Primeiro de Maio, de Mario de Andrade, analisado anteriormente, quando o 35 ocupa um dos bancos do Jardim: “Foi lá no fundo do Jardim campear banco escondido. Já passavam negras disponíveis por ali”. (ANDRADE, 1999, p.

⁸⁶A questão da prostituição será abordada brevemente mais adiante.

37). O conto data da década de 1930, mas por uma publicação do jornal *Correio Paulistano*, anterior à produção do conto, é possível inferir que o espaço já era ocupado por elas anos antes.

A reportagem do jornal aborda a ação da polícia para o ano de 1921 a respeito da fiscalização de pensões, hotéis e hospedarias para encontrar locais que permitiriam práticas consideradas contra a moral e os bons costumes. Os hotéis na região da Luz foram verificados e um deles foi abordado pelo jornal, onde encontraram um casal que foi levado para depor. Segundo a reportagem:

Cantarino [Otavio], histotando minuciosamente a sua aventura daquela noite, disse que no dia 22 à tarde, encontrara no Jardim da Luz a decahida Angelina de Moura, com ela estabelecendo um entendimento amoroso. Como ponto de reunião a própria Angelina propôs-lhe o hotel Maia, da qual disse ser inquilina, tendo alugado o quarto nº2 (*Correio Paulistano*, 01/12/1921, p. 6).

Segundo Rago (1991), na virada do século XIX para o XX, a figura da prostituta era pouco citada, especialmente nos circuitos de comunicação de elite, embasados em um discurso de contenção da sexualidade feminina. Embora não mencionadas em tais círculos, sua presença na cidade fazia parte do cotidiano de grupos que ocupavam o centro. Para Rago (1991), com o crescimento da cidade, o comércio sexual também se ampliou, o que levou o governo a promover ações de cunho higienista para tentar exercer o controle sobre os estabelecimentos onde os encontros ocorriam. Nesse contexto, os hotéis próximos à Luz foram fiscalizados e a imprensa colaborou para pressionar as ações das autoridades na fiscalização de tais estabelecimentos. Pequenos indícios que abordam o cotidiano de mulheres que fizeram do Jardim e da região da Luz local para seu sustento e sobrevivência.⁸⁷

⁸⁷O jardim se tornou um dos pontos mais antigos de prostituição na cidade. Atualmente ainda é um local de representatividade de mulheres que trabalham no espaço há anos. Dentre os grupos que ocupavam o jardim antes da década de 1930, este grupo é um dos poucos que resistiram às mudanças ocorridas no espaço e ainda mantém vínculo e identificação com o local. Em 2007 foi realizado um documentário denominado “69 – Praça da Luz” sob direção de Carolina Markowicz e Joana Galvão abordando a história de vida de

Fotógrafos Lambe-Lambe no Jardim da Luz

A ocupação dos fotógrafos no Jardim da Luz ocorreu em meados do século XX, tendo seu período auge da década de 1920. O desenvolvimento de processos tecnológicos contribuiu para que os fotógrafos ambulantes pudessem realizar todo o processo de produção e revelação fora do estúdio fotográfico, o que garantia a conquista de um público que não podia pagar pelos valores estipulados pelos estúdios.

A produção dos primeiros retratos fotográficos está vinculada ao processo de desenvolvimento da fotografia a partir do daguerreótipo. De acordo com Annateresa Fabris (1991), o daguerreótipo tornou os processos de fabricação da autoimagem mais acessíveis se comparados à produção da pintura. Até então, em meados do século XIX, a pintura era um dos meios mais requisitados pela aristocracia para ter sua imagem perpetuada. Devido aos altos custos que envolvia a contratação de tal serviço, poucos eram aqueles que conseguiam ter uma imagem sua retratada em um quadro. De acordo com Gisèle Freund (1989), a fotografia produzida pelo daguerreótipo era muito cara, adquirida apenas por uma pequena classe de abastados. Os preços eram altos devido ao processo fotográfico e ao fato da placa metálica não ser reaproveitável. Porém, foi com Eugène Disdéri,⁸⁸ por volta de 1853, que a fotografia passou a ser mais acessível às camadas menos abastadas da sociedade. Um novo processo foi desenvolvido com o objetivo de atingir outras classes e aumentar as encomendas de retratos (FREUND, 1989). Para tanto, o formato da fotografia foi reduzido, o que possibilitou sua reprodução, criando o que ficou conhecido como *carte de visite*. De acordo com Lima e Carvalho (2005) este formato fotográfico possuía cerca de 9x6 cm e popularizou a prática do retrato em várias partes do mundo.

Para Boris Kossoy (1980), a produção das imagens em estúdio fotográfico padronizou poses, roupas, objetos e os indivíduos para a tomada fotográfica. De acordo com o autor, o cliente também fazia parte de um acessório do estúdio, suas poses e

cinco mulheres que trabalhavam no Jardim da Luz. O documentário pode ser consultado pelo site: https://www.youtube.com/watch?v=7v0XhQ_ObIk

⁸⁸ André Adolphe-Eugène Disdéri (1819-1889) foi um fotógrafo francês que desenvolveu o formato *carte de visite* barateando a produção do retrato. Tal processo foi responsável pela popularização da fotografia entre classes mais humildes.

vestimentas criavam uma imagem que não condizia, necessariamente, com a realidade de vida da pessoa retratada. Para Ana Maria Mauad, a padronização das poses e a artificialidade criada pelo cenário e vestimentas tinham como objetivo apagar o indivíduo em decorrência de um estereótipo social, pois

ao se reconhecer como parte integrante da mesma sociedade de imagem dos chefes de Estado, sábios e artistas, o cliente se satisfazia, pois via preservada da ação do tempo a representação que se queria alcançar. Na fotografia ornamentada com os acessórios, na maioria das vezes ausente de seu cotidiano, revestia-se dos emblemas de classe, pela qual queria ser reconhecido (MAUAD, 2008, p. 77).

Os artefatos e ornamentos na produção fotográfica tornaram-se elementos fundamentais na formação dessa imagem a qual se pretendia alcançar. Os atributos variaram de acordo com as datas de produção das imagens. Em 1860, os elementos mais utilizados eram a balaustrada, a coluna e a cortina; na década de 1870, a ponte rústica e o degrau; na década seguinte, a rede, os balanços e o vagão; a partir de 1890, as palmeiras, cactuas e bicicletas (MAUAD, 2008). Esses elementos integravam o repertório de possibilidades para a construção da imagem pública dos clientes.

Apesar de muitas pessoas passarem a se retratar nos estúdios, foi com a prática retratística dos fotógrafos ambulantes que o retrato se tornou mais acessível para a classe trabalhadora. De acordo com Abílio Afonso da Águeda (2008), a origem do fotógrafo ambulante na Europa está relacionada com o desenvolvimento do processo citado acima, que proporcionou o barateamento dos retratos. Além desse procedimento, o desenvolvimento tecnológico dos equipamentos possibilitou que a câmera fotográfica funcionasse como máquina de tirar fotos e também como um pequeno laboratório de revelação dos negativos e cópias. Assim, o fotógrafo podia utilizar outros espaços para atender clientes de camadas distintas. De acordo com o historiador Nelson Schapochnik (1998), o fato de o equipamento ser mais simples e de os fotógrafos ocuparem lugares de lazer (como praças e jardins) garantiu que a classe trabalhadora também se inserisse nesse circuito de representação.

No Brasil, segundo Águeda (2008), as primeiras referências sobre a existência de fotógrafos ambulantes pode ser percebida pelos anúncios de empresas americanas onde eram oferecidas máquinas fotográficas que permitiam revelação instantânea, destacando o produto a partir de suas vantagens financeiras. De acordo com o autor, um dos primeiros anúncios teria sido feito na revista *Fon Fon*, datada de 17 de maio de 1911.

Com a popularidade do retrato, os fotógrafos ambulantes passaram a ocupar as praças e jardins tendo, para tanto, que solicitar uma licença para que a prefeitura regularizasse sua atividade nos locais. No Jardim da Luz, devido à procura pelos pontos, a prefeitura indicou, em 1921, os valores dos impostos de acordo com o local onde o fotógrafo se instalaria. Os pontos foram classificados em primeira, segunda e terceira ordem. O valor variava de acordo com o local, os de primeira ordem eram mais caros por serem mais procurados para as fotografias. O jornal *Correio Paulistano* publicou uma lista com a classificação:

Ficam designados os seguintes pontos para estacionamento de photographs: a) de 1º ordem, ao lado da cascata, no Jardim da Luz; b) de 2º ordem, em frente à estatua de Garibaldi e sob as Figueiras, no Jardim da Luz; c) de 3º ordem, dos largos, à entrada da Cascatinha, entre o pavilhão de Bambus(? Estava escrito bombons) e o tanque grande, dos macacos, em baixo do carvalho, nos dois bosques ao lado da Rua principal e da rua em frente ao coreto, no Jardim da Luz (*Correio Paulistano*, 10/12/1921, p. 9).

Além dos pontos mencionados pelo texto do *Correio Paulistano*, foram identificados outros a partir da análise dos registros de alvará de licenças para Lambelambes, do Arquivo Histórico Municipal Washington Luís.⁸⁹ A documentação apresenta alguns pontos que eram nomeados pelos fotógrafos com os seguintes nomes: cascatinha, coreto, passarinho, carvalho, pontilhão, estátua de Garibaldi, figueira, bosque próximo à balança, privadas, macacos, bambus. Não foi possível localizar os pontos com nomes mais

⁸⁹ Ricardo Mendes, pesquisador em história da fotografia brasileira, desenvolveu um site compilando referências sobre estudos de fotografias. É possível consultar os temas dos processos dos lambe pelo link: <http://www.fotoplus.com/database/index.html>

abrangentes como “passarinho, bosque próximo à balança, e bambus”. A maioria dos outros pontos estava localizada entre a entrada principal do parque (voltada para a Praça da Luz), onde era possível encontrar os artefatos: gruta com cascata e estátua de Garibaldi e a região próxima ao coreto (lago da Cruz de Malta e lago de Diana.). Os registros de alvará de licença nos fornecem informações a respeito da disputa do espaço pelo melhor local. O fotógrafo Antônio Rizzo, em 1927, solicitou à prefeitura a transferência do ponto “figueiras” que ocupava para o ponto denominado “cascata”, contudo, seu pedido foi indeferido por não haver espaço para a instalação de mais um fotógrafo e pelo ponto ser requisitado devido à entrada principal. A prefeitura havia estabelecido um limite de três fotógrafos a cada ponto, não podendo permanecer neste ponto por mais de 8 dias.⁹⁰ A rotatividade de fotógrafos foi um dos meios propostos pela prefeitura para que os conflitos entre os funcionários diminuíssem e que todos pudessem ocupar os pontos mais ou menos disputados. Ainda sobre a quantidade de fotógrafos, estipulou-se que no Jardim da Luz o número não poderia passar de 30, obedecendo aos valores de licença e rotatividade dos pontos.

Os locais do Jardim escolhidos como pontos dos fotógrafos indicavam, por um lado, uma valorização da natureza tal como representada na pintura de paisagem como fundo para o retrato – cascata, pedras, lagos, árvores frondosas. Por outro lado, valorizavam os locais que apresentavam algum tipo de mobiliário urbano, especialmente a fonte. Assim como os cenários produzidos em estúdio fotográfico, o espaço do Jardim, apesar de oferecer um cenário realista, não poderia ser usado de qualquer maneira. Os locais precisavam ser preparados, assim como a pose do retratado e o enquadramento da imagem. Os fundos para esses retratos foram escolhidos segundo padrões cenográficos que dialogavam com aqueles dos estúdios para compor a pose do fotografado. A procura pelos retratos de jardim ampliou a cultura do retrato e sua circulação. Muitas das fotografias produzidas por esses fotógrafos ambulantes vinham com as iniciais de quem as produziu, e também apresentavam a legenda “Lembrança de São Paulo”. A presença deste tipo de legenda na fotografia indica que o retrato era ao mesmo tempo um objeto de lembrança de um momento, quanto um *suvenir*, objeto que resgata memória de um lugar. Pela quantidade de fotógrafos presentes no Jardim da Luz e as disputas pelos locais, é possível

⁹⁰Correio Paulistano, 30/11/1924, p. 7.

inferir que a imagem que circulava sobre o Jardim da Luz (muito difundida anteriormente pelo cartão postal) o qualificou como um espaço de valorização da própria autoimagem para quem desejava se retratar. Diferente do estúdio, que fazia uso de vários elementos de composição da paisagem para que o fotografado fosse representado da maneira como queria ser reconhecido, os retratos produzidos no Jardim conquistaram seus adeptos pelos próprios elementos que já eram parte da composição desse local. Ou seja, em um jardim, a presença de seus próprios artefatos já era uma maneira de estar vinculado aos símbolos desse universo de representações.

Como mencionado anteriormente, a divulgação das melhorias no espaço no Jardim feitas pelas representações nos cartões postais, bem como a presença da elite para desfrutar das atrações do local, contribuiu para que seus artefatos tivessem relevância simbólica a ponto de serem eternizados num autorretrato ou fotografia de família. Ou seja, não foi o fato dos fotógrafos lambe-lambe ocuparem tais pontos que os fizeram ser referenciados nas fotografias. Foi, a princípio, o fato de esses artefatos terem, ao longo do tempo, se consolidado como símbolos de progresso, de beleza e pertencimento social que fizeram os profissionais disputar por esses espaços.

Figura 35: Lembrança do Jardim da Luz, São Paulo. Foto Braga, sem data. Acervo: Aparecido Salatini

A imagem acima foi tirada por um dos fotógrafos do Jardim, conhecido como Braga. Na imagem, o cenário foi organizado de modo que aparecessem alguns elementos. O banco de madeira e ferro foi colocado na diagonal para que a composição da imagem contasse com a presença da vegetação ao fundo e do Lago da Cruz de Malta. À direita também é possível perceber a existência do poste de luz elétrica. Alguns destes elementos como o ferro, a água e a vegetação estavam presentes nos cartões postais do Jardim circulados no início do século XX, como analisado nos capítulos anteriores. A presença desses elementos nos retratos indica funções modelares para tais artefatos na composição não só da paisagem, mas também do sujeito na paisagem. Além desses elementos, a indumentária das retratadas também funciona como índice de lugar social. Todas aparecem

utilizando chapéu e uma delas (à esquerda) faz uso de uma espécie de xale com pele de animal. O chapéu, desde o início do século, fazia parte do que se considerava o básico da vestimenta para passear no Jardim. No caso dos homens, era quase item obrigatório e para as mulheres, era de elegância e bom gosto. A presença do animal morto como objeto fazia parte do universo simbólico das classes mais abastadas. Segundo Maria Claudia Bonadio (2007), o vestuário feminino no início do século XX estava muito ligado à abertura das lojas de departamento e aos novos hábitos de consumo. As propagandas da loja Mappin direcionavam a atenção às mulheres pertencentes à elite e outras que pertencessem a camadas sociais com melhores condições. Para tanto, seus anúncios continham imagens femininas com vestimentas próprias para cada período do ano ou ocasião. De acordo com Bonadio (2007), nos meses de inverno, por exemplo, a pauta publicitária da loja trazia acessórios finos, como bolsas e outros objetos feitos com peles de animais e tecidos importados. As revistas femininas da época (como *A Cigarra* e *A Vida Moderna*) apresentavam em suas páginas dicas de como se vestir bem e notícias sobre última moda, complementando esse universo de consumo. Para Bonadio,

As mulheres das elites, ao saírem de suas casas para fazer compras ou passear pelas ruas e lojas, ou tomar chá com mulheres ao fim da tarde, não só são vistas, como também ouvidas por outros. A moda, em conjunto com sua publicidade e consumo (aqui entendidos como indissociáveis), seria portanto, importante linha de “costura” da mulher com o espaço público (BONADIO, 2007, p. 201).

Os retratos produzidos para a elite eram fotos montadas, cujo objetivo era eternizar a lembrança daquilo que se queria mostrar. Embora o retrato pareça harmônico por sua composição, todos os elementos eram pensados e organizados de modo que o retratado se visse não da forma como era realmente, mas sim como gostaria de se apresentar perante o olhar de outros. Assim como a montagem em estúdio, a fotografia preparada nos jardins e espaços públicos pretendia enaltecer o modelo, criar uma imagem que muitas vezes era diferente da realidade vivenciada pelas famílias que procuravam tais retratos. Os conflitos e as crises não podiam ser perceptíveis no semblante dos fotografados, era necessário moldar, ajustar o ângulo, controlar a luz, arrumar os corpos para que o retrato transmitisse um padrão de comportamento e vestimenta entre este grupo.

Em relação ao conjunto de retratos, foram analisadas fotografias da coleção de João Emílio Gerodetti, Rubens Fernandes Júnior e algumas de Aparecido Salatini. Ao todo somam 88 imagens. Dentre esse conjunto, a análise foi feita a partir das poses separadas em três categorias: em pé, sentado e poses mistas (aquelas em que há na mesma imagem poses sentadas e em pé). As poses em pé são a maioria para ambos os sexos, no caso dos homens 72% e no das mulheres 54%. Da composição familiar, as com maiores recorrências são as fotografias de grupos de homens (19%); família (15%), grupo de mulheres (12%) e imagens individuais de homens (11%).

Em relação ao cenário, foram identificados alguns elementos recorrentes que aparecem nas poses em pé e sentado. No caso, a vegetação é um desses elementos que compõe quase todo o conjunto das imagens, assim como o banco de madeira com ferro.

	Pose	Vegetação	Banco de madeira em ferro
Homens	em pé	83%	4%
	sentado	100%	100%
	misto	100%	100%
Mulheres	em pé	69%	0%
	sentado	75%	25%
	misto	71%	71%
Misto	em pé	75%	0%
	sentado	57%	57%
	misto	78%	44%

Tabela 3: Análise dos elementos cenográficos nas fotografias lambe-lambe

Pela tabela é possível perceber que a vegetação aparece em todas às imagens de homens nas poses em que estão sentadas e nas fotografias de caráter misto, também aparece de maneira recorrente o banco de madeira e ferro. No caso das mulheres, a vegetação é mais ressaltada em fotografias de pose sentada e de caráter misto. Outros elementos identificados no conjunto de imagens, mas com menor frequência foram: fonte de água, poste de ferro, ponte em formato de tronco, estátuas, lago, grade de ferro, cascata, flores, banco de concreto, Liceu de Artes e Ofícios, Garibaldi e escultura.

Do conjunto pesquisado, alguns locais não puderam ser identificados. Os que foram possíveis localizar apresentam fotografias tiradas nas proximidades da estátua de Garibaldi, Lago de Cruz de Malta, fontes próximo ao Liceu de Artes e Ofícios, Cascata com gruta e lago de Diana. Locais que já eram representados e circulados pelos cartões postais, como mencionado anteriormente.

As fotografias produzidas em estúdios contavam com a presença de elementos que variava de acordo a imagem que o cliente queria passar. Segundo Sandra Sofia Machado Koutsoukos (2007), de maneira geral, os estúdios possuíam um fundo com uma pintura de paisagem e ornamentos que representavam o ambiente doméstico e externo à residência. Nas imagens em que se optava pelo retrato em meio à paisagem eram selecionados elementos em formatos de rochas falsas, plantas e bancos que faziam associação com o fundo da tela pintada. Caso o cliente optasse por ambientes internos, eram utilizados livros, mesas, cadeiras e poltronas para representar a posição social. Nos casos das fotografias produzidas em jardins públicos a montagem do cenário era realizada a partir dos elementos naturais da paisagem e os ornamentos (bancos, estátuas, fontes) presentes no espaço. Como analisado, a vegetação, o banco de madeira e os ornamentos em formatos de rochas eram bastante utilizados na produção das fotografias. Tais recorrências remetem a esses elementos dos estúdios fotográficos, porém, no estúdio, o cenário produzido não fazia referência a um local específico, era uma paisagem padrão que os fotógrafos utilizavam na produção de seus trabalhos. As fotografias do jardim, além de remeterem a esses cenários, que eram utilizados para demonstrar o prestígio do fotografado, tinha como diferencial o local em que se era fotografado. O indivíduo poderia ser retratado em locais conhecidos na

cidade e que possuíam prestígio. Ao se fotografar em meio à vegetação, e na posição em pé, o cliente tinha seu corpo valorizado, bem como suas vestimentas e acessórios. Buscava-se captar a imagem dos clientes em um ambiente agradável e reconhecido pela sociedade como um espaço de prestígio social.

Figura 36: Jardim da Luz, década de 1930 Acervo: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro.

Figura 37: Laura Ramalho e Primo Becheli no Jardim da Luz, década de 30. Acervo pessoal

Em relação ao circuito do retrato, o hábito de colecionar fotografias em álbuns de família tornou-se mais frequente na década de 1850. O barateamento da produção fotográfica com o *carte de visite* visto anteriormente colaborou para que essas coleções e trocas entre amigos e famílias se tornassem mais frequentes. De acordo com Mariana Muaze (2006), o retrato fotográfico estava ligado à ideia da singularidade, reforço da identidade do homem moderno que surgia com as transformações na cidade.

Para tanto, fotografar-se envolvia uma relação de mão dupla: o olhar e a técnica do fotógrafo e a concentração do cliente para que a imagem refletisse o que se queria transmitir. Logo, posar para câmera era um ato de “invenção de si”, ato de transpor a realidade moldada para o papel, para ser eternizada (MUAZE, 2006). De acordo com Pierre Bourdieu:

Confrontado com um olhar que fixa e imobiliza aparências, adotar a mais digna das atitudes, a mais sóbria e mais cerimonial, colocar-se de forma rígida e imóvel

(...) é apresentar aos outros uma imagem controlada, preparada, aprimorada de si. Dar uma imagem controlada de si é uma forma de impor regras à própria percepção de si (BOURDIEU, 2006, p. 38).

As fotografias individuais são um indicativo dessa valorização de si mesmo para participar do circuito de trocas e de sociabilidade que a fotografia possibilitou. Porém, não apenas fotos individuais, mas a família passou a fazer parte dessa composição fotográfica. Para Muaze (2007, p. 77-78), “o retrato fotográfico foi largamente utilizado como um material de memória coletiva e desempenhou o papel simbólico de legitimação da família”.

A troca de cartões e retratos contribuiu para estreitar os laços familiares e demonstrar afeto para com aqueles que recebiam. Nesse sentido, entregar uma fotografia a alguém querido era dar um pouco de si próprio, “compartilhar o registro de uma imagem, um presente que o tempo se encarregaria de tornar mais raro, por remeter a um passado inalcançável” (MUAZE, 2006, p.82).

Em suma, o circuito de trocas de retratos tornou-se mais popular com o desenvolvimento de técnicas que possibilitaram o barateamento do serviço e a ampliação para outras camadas da população. O fotógrafo lambe-lambe, nesse sentido, tornou-se uma peça chave para que o produto de seu trabalho se transformasse em um vetor de sociabilidade, pois possibilitava a troca e contato entre famílias e amigos. Para além do circuito da troca, a prática de fotografar-se em parques e jardins eternizou imagens que se queriam preservar a respeito dos espaços e da própria autoimagem do cliente. Pertencer a esses locais significava compartilhar códigos e representações sociais, mesmo que por apenas alguns instantes. O Jardim da luz como cenário dessa prática ficou eternizado nos imaginários das famílias e amigos que recebiam as fotografias, configurando-se como um espaço de sociabilidade, para além de seu histórico de eventos e atrações.

Considerações finais

O Jardim da Luz foi criado com finalidades botânicas em 1825, tornando-se o primeiro espaço público de recreação para a sociedade paulista na época. Seus primeiros anos de existência foram marcados pela falta de investimentos públicos, sendo descritos por alguns visitantes como um local em estado de abandono. A década de 1870 iniciou um período chave para a cidade de São Paulo, marcada pela gestão do governador da província João Theodoro Xavier (1872-1875), que realizou uma série de reformas urbanas com o objetivo de atrair grandes fazendeiros e capitalistas do interior. A primeira reforma significativa do Jardim da Luz ocorreu nessa gestão, onde foram introduzidos elementos paisagísticos inspirados em parques europeus.

A trajetória de reformas no espaço do Jardim da Luz teve como mote atender interesses dos grupos de elite. O final do século XIX e início do XX foram caracterizados pelos investimentos que pretendiam transformar a cidade em um espaço higiênico de ordem. Baseado nas reformas realizadas pelo Barão Haussmann em Paris, Antonio Prado iniciou a remodelação na cidade, com abertura de novas avenidas e investimento na arborização de ruas. No Jardim da Luz as modificações estavam vinculadas ao modelo paisagista semelhante ao instalado por Alaphand em parques franceses. Foram instaladas novas grades em torno do parque, novo coreto, e uma casa para o administrador. Para administrar as obras e o cotidiano no jardim, Prado contratou Antônio Etzel, cuja família permaneceu na administração de parques até 1959.

Os novos investimentos realizados no espaço contribuíram para que a imagem do Jardim fosse divulgada pelos cartões postais. Com o objetivo de retratar pontos relevantes da cidade, o Jardim da Luz foi valorizado partir da imagem de seus artefatos, inseridos pelos governantes, com o intuito de tornar o espaço um local de referência para a alta burguesia. Nesse sentido, as administrações pelas quais o Jardim passou refletem discursos e direcionamentos cujas ações tiveram importante papel na consolidação e promoção de artefatos no espaço público.

Estes artefatos, instalados ao longo do período estudado, tinham relação direta com o tipo de paisagem desenvolvida nos parques da Europa. Não apenas o Jardim da Luz, mas

parques instalados no Brasil seguiram os modelos desenvolvidos por Alphand. Um dos representantes que colaborou para a promoção desses artefatos foi Auguste Glaziou (1833-1906), contratado para reformar o Passeio Público do Rio de Janeiro e projetar novos parques. Muitas das influências de ornamentação para o Jardim da Luz vieram desses parques elaborados por Glaziou.

Além dessa referência, foram fundamentais para compor a imagem de um parque ornamental e paisagista, elementos como o ferro e a energia elétrica. O desenvolvimento da técnica do ferro fundido criou produtos mais baratos e fabricados em grande quantidade, o que tornou seu uso bastante popular em vários países. O ferro foi utilizado na fabricação de portões, grades, mobiliário urbano e doméstico e em estruturas. A divulgação dos modelos a partir dos catálogos das empresas colaborava para a encomenda dos produtos. Postes, grades de proteção para plantas, bancos de madeira e gaiolas foram ornamentados com ferro fundido. O gradeado do coreto central havia sido produzido todo em ferro e era uma das mais significativas referências para o local.

Além do ferro, a energia elétrica também teve importante papel. A eletricidade, em fins do século XIX, não era acessível, sendo utilizada no âmbito privado pelas famílias abastadas. A luz elétrica era privilégio de poucos e nos locais públicos em que era exibida atraía visitantes para apreciar seu show. Sua utilização em festas, quermesses ou mesmos em postes de luz serviu de propaganda para promover o espaço do Jardim como um lugar moderno e de divertimento.

Um dos artefatos essenciais para a promoção do Jardim como um espaço público de sociabilidade foi o cartão postal. As imagens circuladas pelo cartão mostravam um jardim conectado com referências europeias (considerado moderno). A maioria das imagens apresentavam em sua composição o lago da cruz de Malta, a Estação da Luz e a vegetação. Ao circularem entre a população, esses cartões postais auxiliaram na consolidação de um imaginário sobre o Jardim, a partir da presença desses elementos. Assim, a análise desses cartões, somada aos relatos de visitantes e às notícias de jornais permitiu identificar quais eram os artefatos recorrentes e as funções que desempenharam ao longo do tempo. Com isso, foi possível classificar os espaços a partir de categorias.

Com as reformas, alguns grupos passaram a frequentar o parque, com destaque para três deles: a elite paulistana, os trabalhadores e os fotógrafos lambe-lambe. Estes grupos

representam uma pequena amostra dos frequentadores do Jardim da Luz, os que apareceram de forma mais significativa na documentação consultada. Contudo, dentro desta classificação de grupos existem outros que fizeram do jardim um espaço de representatividade, muitos pertencentes às comunidades de imigrantes, os trabalhadores das fábricas, as prostitutas, e os próprios fotógrafos lambe-lambe. Espera-se que esta pesquisa possa fornecer caminhos para o estudo desses outros grupos que também fizeram seu cotidiano neste espaço.

No que diz respeito aos grupos estudados, o primeiro deles foi a elite paulistana, que se apropriou do espaço para realização de eventos e quermesses e também se tornou frequentadora das apresentações musicais realizadas pela banda da força pública, as quintas e domingos. Seus eventos foram noticiados pelos jornais de grande circulação e tiveram repercussão na mídia. No caso dos trabalhadores, para alguns, o Jardim da Luz era um local bastante conhecido. Muitos dos trabalhadores imigrantes exerciam atividades próximas à estação e ao Jardim da Luz e se reuniam para ouvir música ou para os festejos da comunidade italiana. Também havia os trabalhadores internos do parque, que seguiam uma rotina de conservação do local, mas que usufruíam do espaço quando o horário de trabalho terminava.

Outro tipo de trabalhador do Jardim eram os fotógrafos lambe-lambe. O desenvolvimento do *carte de visite* produzido por André Adolphe-Eugène Disdéri (1819-1889) popularizou o acesso à fotografia. Com essa técnica, camadas populares também puderam se fotografar e participar do circuito de trocas que o retrato propiciou. Os cenários apresentados nas imagens, em sua grande maioria, são formatos pela vegetação, bancos de madeira e ferro e fontes, elementos que já faziam parte das imagens dos cartões postais. A valorização de determinados locais fez com que os espaços fossem disputados pelos fotógrafos pelo valor que conseguiriam arrecadar. A popularidade desses pontos está diretamente ligada à presença dos artefatos e o que eles representaram na constituição do espaço.

Assim, este estudo teve como objetivo compreender o papel dos artefatos na promoção e consolidação do jardim da luz como um espaço de sociabilidade. A abordagem acerca de espaços verdes públicos analisados a partir da cultura material ainda é assunto pouco estudado pelos historiadores. Espera-se que esta dissertação contribua para os

estudos da cultura material no que diz respeito às áreas verdes e que colabore para suscitar questionamentos e reflexões acerca desses espaços no Brasil.

Referências bibliográficas

ADAMANTINO, Márcia; PRIORI, Mary Del. **História do corpo no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2011.

ÁGUEDA, Abílio Afonso da. **O fotógrafo Lambe-Lambe: guardião da memória visual de uma comunidade**. 2008. 270f. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, 2008.

AMERICANO, Jorge. **São Paulo Naquele Tempo (1895-1915)**. 2ª ed. São Paulo: Carrenho Editorial, 2004.

ANDRADE, Luciana Teixeira; JAYME, Juliana Gonzafa; ALMEIDA, Rachel de Castro Almeida. Espaços Públicos: novas sociabilidades, novos controles. **Cadernos da metrópole**, nº21, pp. 131-153. 1º semestre de 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/download/5959/4313>. Acesso em: 10 out. 2015.

AZEVEDO, Militão. **Album comparativo da cidade de São Paulo (1862-1887)**. Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo: Gráfica Municipal, 1981.

BARBUY, Heloisa. **A cidade Exposição: comércio e cosmopolitismo em São Paulo (1860-1914)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

BARROS, Cleyton Souza. Luz e Progresso: o imaginário da Belle Époque em juiz de fora (1889-1914). **Anais do I Colóquio do Laboratório de História Econômica e Social de Juiz de Fora**, de 13 a 16 jun. de 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/lahes/files/2010/03/c1-a11.pdf>, Acesso em: julho de 2017.

BARTALINI, Vladimir. **Parques Públicos Municipais de São Paulo: a ação da Municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação**. 1999. 309 f. Tese de doutorado – Pós-graduação em Estruturas Ambientais Urbanas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1999.

BARTALINI, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no Século XXI. Revista **Paisagem Ambiental: ensaios** – nº 30. São Paulo, pp. 173-186,

2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/download/78114/82202>. Acesso em: 15 fev.2016.

BAY, Eva Alterman. **Eu não tenho onde morar:** vilas operárias na cidade de São Paulo. São Paulo: Nobel, 1995.

BONADIO, Maria Claudia. **Moda e Sociabilidade:** mulheres e consumo na São Paulo dos anos 1920. São Paulo: SENAC, 2007.

BORDIEU, Pierre; BORDIEU, Marie Claire. O camponês e a fotografia. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, nº 26, jun. 2006. pp. 31-139. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n26/a04n26.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

BRASIL, Luísa Kuhl. **Do ateliê para as “Bellas Artes”:** relação entre fotografia e arte no início do século XX. In: XI Encontro Estadual de História da ANPUH – RS – 25 a 27 de julho de 2012.

BRUNO, Ernani Silva. **História e Tradições da Cidade de São Paulo:** metrópole do café (1872-1918), São Paulo de Agora (1918-1954). 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1984, v. 3.

_____. **Memória da cidade de São Paulo:** depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981.

CALDEIRA, Teresa. **Cidade de Muros:** crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/ Edusp, 2000.

CAMPOS, Eudes. A cidade de São Paulo e a era dos melhoramentos materiais. Obras públicas e arquitetura vistas por meio de fotografias de autoria de Militão Augusto de Azevedo, datadas do período 1862-1863. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, v. 15, n. 1, jan.-jun. 2007. pp. 11-114. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142007000100002. Acesso em: 25 ago. 2017.

_____. Nos caminhos da Luz, antigos palacetes da elite paulistana. **Anais do Museu Pauslista**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 11-57. jan.-jun. 2005.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142005000100002. Acesso em: 14 abr. 2016.

CAVENAGHI, Airton José. **Imagens que falam:** olhares fotográficos sobre São Paulo (Militão Augusto Azevedo e São Paulo Light and Power comp.” Fins do século XIX e início do século XX). 2000. 397f. Dissertação de mestrado – Pós-graduação em História Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2000.

CARNEIRO, Ana Rita Sá; BERTUY Ramona Pérez (Org). **Jardins históricos:** brasileiros e mexicanos - **Jardines históricos:** brasileños y mexicanos. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2009. Mexico: Universidad Autónoma Metropolitana.

CARVALHO, Vania Carneiro de; LIMA, Solange de. Indivíduo, gênero e Ornamento nos retratos 1870-1920. In: AGUAYO, Fernando & ROCA, Loures (Org.). **Imágenes e Investigación Social.** México, Instituto Mora, 2005, pp. 271-291.

_____. **Cultura Visual e Curadoria em museus de história.** Revista Estudos Ibero Americanos, Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, V. XXXI, n. 2, dezembro, 2005. pp. 53-77. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/viewFile/.../1043. Acesso em: 15 ago. 2017.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1994, p. 156.

CORDEIRO, Janaína Martins. As comemorações do sesquicentenário da Independência em 1972: uma festa esquecida? In: **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH.** São Paulo, jul. 2011.

COSTA, Emília Viotti da. Alguns aspectos da influência francesa em São Paulo na segunda metade do século XIX. **Revista de História**, n. 142-143. Especial 50 anos – homenagem a Ilana Blaj. pp. 277-308. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18903>. Acesso em: 22 ago. 2017.

COSTA, Sabrina Studart Fontenele. Encontros e desencontros na metrópole: sociabilidade nos novos espaços do Centro Novo de São Paulo. In: PEIXOTO, Elane Ribeiro; DERNTL,

Maria Fernanda; PALAZZO, Pedro Paulo; TREVISAN, Ricardo (Orgs.) **Tempos e escalas da cidade e do urbanismo**: Anais do XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Brasília: Universidade Brasília – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

COSTA, Cacilda Teixeira. **O Sonho e a Técnica**: a arquitetura de ferro no Brasil. São Paulo, 1994.

D'ELEBOUX, Roseli Maria Martins. Uma *promenade* nos trópicos: os barões de café sob as palmeiras imperiais entre o Rio de Janeiro e São Paulo. In: **Anais do Museu Paulista**: História e Cultura Material, v. 14, ano 2. São Paulo, jul. – dez. 2006.

DENIPOTI, Claudio. A cidade e as roupas. In: FUNARI, Pedro Paulo A. (Org.). **A cultura material e arqueologia histórica**. Campinas: UNICAMP, 1998, pp. 275-317.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. A Hermenêutica do Cotidiano na Historiografia Contemporânea. In: **Revista Projeto História**, n. 17 – Trabalhos da Memória. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1998.

DOURADO, Guilherme Onofre Mazza. **Belle époque dos jardins**. São Paulo: SENAC, 2011.

ETZEL, Eduardo. **Um médico do século XX**: vivendo transformações. São Paulo: EDUSP, 1987.

FABRIS, Annateresa (Org.). **Fotografia**: usos e funções no século XIX. São Paulo: EDUSP, 1991.

FILHO, Ubirajara de Farias Prestes. **Câmara Municipal de São Paulo**: 450 anos de história. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

FOCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREHSE, Fraya. **O tempo das ruas na São Paulo de fins do Império**. São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. Cartões postais paulistanos da virada do século XX: problematizando a cidade moderna. **Revista Horizonte Antropológico**, Porto Alegre, ano 6, n. 13, jun. 2000, pp. 127-153. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832000000100007. Acesso em: 26 ago. 2017.

_____. Potencialidades do método progressivo-regressivo: pensar a cidade, pensar a história. **Revista de Sociologia da USP**, 2001, v. 13, n. 2, pp.169-184. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702001000200009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: maio 2017.

_____. Ô da rua: o transeunte e o Advento da Modernidade em São Paulo. São Paulo: EDUSP, 2011.

FREUND, Gisèle. **Fotografia e sociedade**: comunicação e linguagem. Lisboa: Vega, 1989.

FRUGOLI JR., Heitor. **Sociabilidade Urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2007

_____. **Centralidade em São Paulo**: Trajetórias, Conflitos e Negociações na Metrópole. São Paulo: Cortez; EDUSP, 2000.

GELL, Alfred. **Art and Agency**: an Anthropological Theory. Oxford: Oxford University Press, 1998.

GERODETTI, João Emilio; GARBIN, Luciana. **Album de retratos**: Photographias Brasileiras. São Paulo: Trezmarias Editora, 2012.

GUIMARÃES, Helenise Monteiro; SANTOS FILHO, Raphael David dos. Ilhas de Carnaval: coretos carnavalescos como construtores de espaço de folia na segunda década do século XX. In: **Anais do IX Encontro de Arte da UNICAMP**, 2013.

GUIMARAES. Lais de Barros Monteiro. **Luz**. São Paulo: Novos Horizontes, 1997.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa**. São Paulo, Editora UNESP, 2011.

HARDMAN, Francisco Foot. **Nem Pátria, nem patrão**: memória operária, cultura e literatura no Brasil. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FERNANDES JR., Rubens. **Saudade pela ausência:** fotógrafos lambe-lambe no Jardim da Luz 1915-1935. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011.

FERNANDES JUNIOR, Rubens; KOSSOY, Boris; SEGAWA, Hugo. **Guilherme Gaensly.** São Paulo: Cosac Naify, 2011.

KLIASS, Rosa Grena. **Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade.** São Paulo: Pini, 1993.

KOSSOY, Boris. A cidade no império 1823-1899. In: PORTA, Paula (Org.). **A História da cidade de São Paulo.** São Paulo: Paz e Terra, 2004, v. 2.

KOSSOY, Boris. O fotógrafo ambulante: a história da fotografia nas praças de São Paulo. In: **O Estado de São Paulo.** 24 nov. 1974. Suplemento Literário, p. 5. Disponível em <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19741124-30573-nac-0293-lit-5-not/busca/PAULO+FOT%C3%93GRAFO+AMBULANTE+fotografia+pra%C3%A7as+S%C3%A3o+Paulo> (apenas para assinantes). Acesso em: 15 jun. 2017.

_____. **Origens e expansão da fotografia no Brasil – século XIX.** Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

_____. **Realidade e ficções na trama fotográfica.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

_____. **Fotografia e História.** 2ª edição revista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. No estúdio do photographo: o rito da pose. Brasil, segunda metade do século XIX. Revista Ágora, Vitória, nº5, 2007, pp.1-25. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/agora/article/viewFile/1904/1416>. Acesso: 11 set. 2017

LAVER, Jamus. **A roupa e a moda:** uma história concisa. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.

LEME, Maria Cristina da Silva. **Revisão do Plano de Avenidas:** um estudo sobre o planejamento urbano em São Paulo (1930). 1990. 255f. Tese de doutorado - Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1990.

LIMA, Solange Ferraz. **Ornamento e Cidade: Ferro, Estuque e Pintura Mural em São Paulo (1870 – 1930)**. 2001. 275f. Tese de Doutorado – Departamento de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de São Paulo. 2001.

_____.; CARVALHO, Vânia Carneiro. O corpo na cidade: gênero, cultura material e imagem pública. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 28 , pp. 233-263, jul. – dez. 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/eh/v24n48/01.pdf. Acesso em: 25 out. 2015.

_____. Pátio do Colégio, Largo do Palácio. In: **Anais do Museu Paulista**, v. 6-7, n. 1, 1999, pp. 61-82.

MAGALHAES, Cristina Maria. A arte de modelar a paisagem: os ornatos de arquitetura para jardins no ecletismo do paisagismo brasileiro. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 156, maio, 2014. pp. 74-93. Disponível em: www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/.../12974. Acesso em: 15 ago. 2017.

MAGALHAES, Gildo. **Força e Luz: eletricidade e modernização na República Velha**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Da Periferia ao Centro: trajetórias de Pesquisa em Antropologia Urbana**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

MALTA, Cândido. **Os Rumos da Cidade**. São Paulo: Senac, 2002.

MANGILI, Liziane Peres. **Transformações e permanências no bairro do Bom Retiro, SP (1930-1954)**. São Carlos, 2009. Dissertação de Mestrado – Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos.

MAUAD, Ana Maria. **Poses e flagrantes: ensaios sobre história e fotografia**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

_____. Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**. 2005, v. 13, n. 1, pp. 133-174. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-47142005000100005>. Acesso em: 06 mai. 2015.

MAZZA, Marcio Lucas Gimenez. **Lambe-Lambe em São Paulo**. Monografia apresentada ao curso de Arquitetura. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 1974.

MENESES, Ulpiano Toledo de. A Cidade Como Bem Cultural – áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano. In: **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo: 9º SR/IPHAN, 2006.

MEYER, Regina; GROSTEIN, Marta Dora; BIDERMAN, Ciro. **São Paulo metrópole**. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

MORSE, Richard. **De comunidade à Metrópole, biografia de São Paulo**. São Paulo: Irmãos Andrioli, 1953.

MOURA, Ana Maria da Silva. **Condutores e carroceiros: homens livres no Rio de Janeiro de senhores e escravos**. São Paulo: Hucitec, 1988.

MUAZE, Mariana de Aguiar Ferreira. Os Guardados da Viscondessa: fotografia e memória na coleção Ribeiro de Avellar. **Anais do Museu Paulista**, v. 14, n. 2, São Paulo – julho/dezembro 2006. pp. 73-105. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142006000200004. Acesso em: 26 ago. 2017.

NARCISO, Carla Alexandre Filipe. **Espaço público: ação política e práticas de apropriação: conceito e procedências**. Revista de psicologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. v. 9, n. 2, 2º quadrimestre de 2009. pp.265-291. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v9n2/v9n2a02.pdf> Acesso em: 20 ago. 2017.

NIEMAYER. Carlos Augusto da Costa. Uma contribuição para a pesquisa em história do paisagismo: os parques infantis e as ressonâncias da tipologia reform park em São Paulo. **Paisagens em Debate – revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente**. n. 3, nov. 2005. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/depprojeto/gdpa/paisagens/artigos/2005Niemeyer-ParquesInfantis.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

NORBERT, Elias. **O processo Civilizador: a formação do estado de civilização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2.

OLIVEIRA, Milena Fernandes. **Consumo e cultura material:** São Paulo “Belle Epoque” (1890-1915). 2009. Tese (doutorado). 422f. Pós-graduação em História econômica do Instituto de Economia da Universidade de Campinas. 2009.

OTHAKE, Ricardo; DIAS, Carlos. **Jardim da Luz:** um museu a céu aberto. São Paulo: Senac, 2011.

PAOLI, Maria Celia; DUARTE, Adriano. São Paulo no Plural: espaço público e redes de sociabilidade. In: PORTA, Paula (Org.) **História da cidade de São Paulo**. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 3 v.

PASTORE, Vincenzo. **Na rua:** Vincenzo Pastore – com um ensaio de Antônio Arnoni Prado. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2009, p. 7.

PEREIRA, Robson Mendonça. Cultura e sociabilidade na Belle Époque paulista através de um diário íntimo. **Fênix: Revista de História e estudos culturais**, v. 11, ano XI, n. 2, jul.-dez. 2014. pp. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF34/Artigo_Robson%20Mendonca%20Pereira.pdf
Acesso em: 15 ago. 2017.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PICON, Antoine. Racionalidade técnica e utopia: a gênese da haussmannização. In: SALGUEIRO, Heliana Angotti (Org). **Cidades capitais do século XIX:** racionalidade, cosmopolitismo e transferência de modelos. São Paulo, EDUSP, 2001.

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. Política e poder público na cidade de São Paulo - 1889-1954. In: PORTA, Paula (Org.) **História da cidade de São Paulo**. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 3 v.

RAGO, Margareth. A invenção do Cotidiano na Metrópole: Sociabilidade e Lazer em São Paulo 1900 -1950. In: PORTA, Paula (Org). **História da Cidade de São Paulo: a Cidade na Primeira Metade do Século XX, 1890 -1954**. São Paulo: Paz e Terra, 2004, 384 -435. v. 3.

_____. **Os prazeres da noite:** prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RIBEIRO, Vanessa Costa. **Várzea do Carmo a Parque D. Pedro II:** de atributo natural a artefato. Tese (mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

SAES, Alexandre Machione. Luz, leis e livre-concorrência em torno das concessões de energia elétrica na cidade de São Paulo no início do século XX. **Revista História**, São Paulo, v. 28, 2009. pp. 173-234. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010190742009000200008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 ago. 2017.

SALGUEIRO, Heliana Angotti (Org.) **Cidades Capitais do Século XIX:** racionalidade, cosmopolitismo, e transferência de modelos. São Paulo: EDUSP, 2001.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos. **Nem tudo era italiano:** São Paulo e Pobreza – 1890-1915. São Paulo: Annalume, 1998.

SANTOS, Ricardo Jaekel dos Santos; SANTOS, Carlos Alberto Ávila. A belle époque nos elementos de iluminação pública de Pelotas. **XV Seminário de História da Arte** – Universidade Federal de Pelotas, n. 6, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/11560/7399>. Acesso em: 15 Ago. 2017.

SCHAPOCHNIK, Nelson. Cartões Postais, Álbuns de Família e Ícones da Intimidade. In: SEVCENKO, Nicolau. **História da Vida privada no Brasil:** Republica da Belle Époque à era do rádio. São Paulo, Companhia das Letras, 1998. v. 3.

SCHPUN, Monica Raissa. **Beleza em jogo:** cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20. São Paulo: Boitempo, 1999.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público:** jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1996.

_____. **Prelúdio da Metrópole:** arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

_____. **Da praça ao jardim público.** Lavras: UFLA, 2009, pp. 117-121.

_____. **Alamedas e passeios na América Colonial.** Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2014, pp. 331-347.

SENNET, Richard. **O Declínio do Homem Público:** as Tirantias da Intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu extático na metrópole:** São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SOMEKH, Nadia. **A cidade vertical e o urbanismo modernizador em São Paulo (1920-1939).** São Paulo: EDUSP, 1997.

STROPPA, Siomara Barbosa. A influência norte-americana nos sistemas de áreas verdes do urbanista Francisco Prestes Maia. **Paisagens em Debate – revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente**, n. 5, dez. 2007. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/depprojeto/gdpa/paisagens/artigos/2007SiomaraAVPrestesMaia.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

_____. O Sistema de Áreas Verdes e a formação da ideia de Recreio Ativo em São Paulo na primeira metade do século XX. In: **Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História.** ANPUH/SP UNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004. Disponível em: <http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XVII/ST%20IX/Siomara%20Barbosa%20Stroppa%20de%20Lima.pdf> . Acesso em: 20 mar. 2017.

TERRA, Carlos Gonçalves. **Os jardins no Brasil no século XIX:** Glaziou revisitado. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

_____. A criação de uma identidade na paisagem do Rio de Janeiro no século XIX: o Campo de Santana como exemplo. In: CARNEIRO; Ana Rita Sá; BERTUY, Ramona Perez. **Jardins históricos brasileiros e mexicanos.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

_____. **Paisagens construídas:** jardins, praças e parques do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

THALASSA, Ângela. **Correio paulistano**: o primeiro diário de São Paulo e a cobertura da Semana de Arte Moderna, “o jornal que não ladra, não cacareja e não morde”. 2007. Dissertação de mestrado. 168f. Pós-graduação em Epistemologia da Comunicação e Semiótica das mediações, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2007.

TOBEY, George B. **A history of landscape architecture**: the relationship of people to environment. New York: American Elsevier, 1973.

TOLEDO, Benedito de Lima. **Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo**. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.

TRUZZI, Oswaldo. Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 27, 2001, pp. 143-166. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2144/1283>. Acesso em: 02 jul. de 2017.

Periódicos e revistas

A Constituinte – 1879 a 1880. Disponível na Biblioteca Nacional..

A Província de São Paulo – de 1870 a 1949. Disponível no site do Jornal O Estado de São Paulo apenas para assinantes.

Jornal da Tarde - 1878 a 1891. Disponível na Biblioteca Nacional.

O Commercio de São Paulo – de 1893 a 1909. Disponível na Biblioteca Nacional.

O Correio Paulistano- de 1870 a 1939. Disponível na Biblioteca Nacional

Revista *A Cigarra* – 1914 a 1930 (370 edições). Disponível no Arquivo Público de São Paulo

Revista *A Vida Moderna* – 1914 a 1925. No site da Biblioteca Nacional existe 115 exemplares da Revista A vida Moderna, porem, apenas 01 exemplar contem informação sobre o Jardim da Luz. No Arquivo Público existem 06 exemplares, e apenas 01 apresenta informação.

Revista *O Pirralho* – 1912 a 1916. Disponível na Biblioteca Nacional.

Atas, anais e relatórios.

Atas e Anais da Câmara de São Paulo – 1809 – 1937. Disponível no Arquivo Histórico Municipal.

Relatórios de Prefeitos de São Paulo (1900-1940, com falhas). Disponível no Arquivo Histórico.

Acervos

Apparecido Jannir Salatini. Coleção particular

Arquivo Judaico Brasileiro

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Arquivo Histórico Washington Luis.

Biblioteca Mario de Andrade

Biblioteca Nacional

Casa da Imagem

Museu Paulista da USP

ANEXO A – Cronologia Geral do Jardim da Luz

Data	Categoria	Título	Evento	Fonte	Fonte 2/ acervo
1585	Informação	Bairro Nossa Senhora da Luz ou Guadalupe	Construção de uma Capela à Nossa Senhora da Luz ou Guadalupe.		
1774	Informação	Construção do Mosteiro	Primeira construção do mosteiro da Imaculada Conceição da Luz (Museu de Artes Sacras)	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011	
1795	Evento	Lazer em São Paulo: máscaras na praça. Grande evento em comemoração ao nascimento do rei	"No dia 22 de agosto de 1795 começaram as festas reais (...) um regozijo do nascimento do príncipe da beira (...) constando as mesmas festas de solenidade religiosa, procissão, formatra de tropa, cavalcadas, touras, dança de máscaras, espetáculos de teatro, havendo, nessa ocasião, o governador e capitão - general Bernardo José de Lorena expedido o seguinte bando: (...) Concedo que toda pessoa de qualquer qualidade e condição, que seja, possa mascarar-se todos os dias (...) e igualmente em todos aqueles, em que os houver na praça (...)"	Antonio Egydio Martins, São Paulo antigo 1554-1910 (São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1973), P. 199	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1798	Informação	Ordem régia 19/12/1798	Criação de três viveiros de plantas: um no Recife, um no Rio de Janeiro e um em São Paulo. Os três deveriam ser construídos nos mesmos moldes do já instalado no Pará dois anos antes.	Manuel Eufrásio de Azevedo Marques, Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e notícias da província de São Paulo: seguidos da cronologia dos acontecimentos mais notáveis desde a fundação da Capitania de São Vicente até o ano de 1876 (Belo Horizonte/ São Paulo: Itatiaia / Edusp,1980), pp. 12/13	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.24
1800	Equipamentos	Ordem para construção do Horto Botânico	Melo Castro, capitão general de São Paulo, ordenou que se construísse um Horto Botânico com árvores exóticas e nativas.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.24
1800	Evento	Bairro da Luz: a Feira de Pilatos	Ordem régia que ordenou a instalação de uma grande feira em São Paulo. A Feira de Pilatos não se repetiu nos anos seguintes, mas o local se transformaria em ponto tradicional de feiras, durante o século XIX e parte do seguinte	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011	
1808	Paisagem/Ornamento	Relato de Viajante	"Os jardins de São paulo e suas proximidades, são tratatos com grande gosto e curiosia elegância. Os Jasmin é a planta favorita em toda parte e nesse clima magnifico as flores desabrocham perenemente, tal como a rosa (...)"	MAWE, John. "Viagens ao interior do Brasil". Rio de Janeiro. Editora Zelio Valverde, 1944, pp. 74, 75 e 77	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, p.22
1810	Informação	Referências iconográficas	Existem duas referências iconográficas ao formato do Horto Botânico nos primeiros anos. Engenheiro Rufino J. Felizardo e Costa.	Conforme planta da cidade de São Paulo de 1810, elaborada pelo capataz Rufino Felizardo e Costa em Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo (org.), São paulo Antigo - Plantas d Cidade (São Paulo - Melhoramentos, 1954)	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1811	Equipamentos	Oposição à ampliação do terreno do Horto Botânico	"(...) Não ser conveniente ao bem público que dentro de uma cidade que para o futuro pode vir a crescer muito hajam (sic) tão espaçosas praças que pelos danos que podem resultar, assim à acomodação do povo como os outros, que se pode praticar no meio de grandes praças, em que facilmente se pode atacar na noite a quem por elas passar"	Atas da Câmara Municipal de São Paulo, 1809-1815(São Paulo: Typografia Piratininga, 1921), p.241	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011

1814	Equipamentos	Água do Horto Botânico	O Horto Botânico era abastecido pela água que chegava por meio de um antigo canal construído a céu aberto, cerca de 70 anos antes.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011	
1819	Paisagem/Ornamento	Relato de Viajante	"Talvez, além do clima ameno, a beleza natural aqui tenha despertado no paulistano o gosto pelos jardins públicos, dos quais existem diversos, muito agradáveis na cidade."	MARTIUS, C. F. Von e SPEIX, J. B. Von. "Viagem pelo Brasil". Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1938, pp. 200, 204, 209, 210, 212 e 213.	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, p.35
1825	Informação	Abertura do Jardim Botânico - 29/10/1825	O Horto Botânico foi transformado em passeio público		Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.34
1825	Informação	Abertura do Jardim Botânico - 29/10/1825	Característica do jardim - jardim francês: simetria, presença de ângulos e traços retos, geometricamente dispostos e ornados com espelhos d'água, estátuas e monumentos.		Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1825	Informação	Abertura do Jardim Botânico - 29/10/1825	Função: Jardim Botânico e área de recreação. Seu nome oficial só apareceria em 1916, numa planta da cidade de São Paulo da Diretoria de Obras e Viação.	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993	
1825	Informação	Abertura do Jardim Botânico - 29/10/1825	Primeiro administrador do jardim - Marechal José Arouche de Toledo Rendon.		Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1827	Informação	Novo administrador do jardim - 27/02/1827	Tenente Coronel Antônio Maria Quartim. Permaneceu no cargo até sua morte, em 1846.		
1827	Equipamentos	Novas construções - 27/02/1827	Primeira referência à construção de um muro no jardim para o proteger da invasão de animais, gado dos sítios e redondezas.	Jules Martin, São Paulo Antigo e São Paulo moderno (1504 - 1904), (São Paulo: Vnorde, p.70)	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1830	Cotidiano	Animais no jardim	Presença de animais do jardineiro alemão pastando no jardim. Em consequência, nos anos seguintes, os deputados provinciais cortaram drasticamente a verba destinada ao jardim.		
1830	Reclamações	Animais no jardim	"Foi na tarde de 06 de março de 1830 ao Jardim botânico e logo ao entrar ficou admirado, observando ele ter se transformado em pasto de gado, visto, que encontrou, soltos, dentro do jardim, oito bois de gado e um cavalo, que soube de outros trabalhadores pertencerem ao jardineiro alemão, que ali não se achava quando chegou o Dr. Almeida Torres, que foi informado que o abuso datava já de muito tempo, e no lugar onde estavam os bois havia feito uma plantação de capim à custa da fazenda pública, tendo encontrado em um rancho do mesmo jardim pertecerem à nação, três mulheres sem fazer nada, que observou estarem trabalhando ou enchendo o tempo de três estrangeiros, que ganhavam cada um 420 reis por dia, e um escravo da nação, sem que tivessem alguém que as inspecionassem ou dirigissem."	Antonio Egydio Martins, São Paulo antigo 1554-1910 (São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1973), P. 31	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p.83

1830	Paisagem/Ornamento	Relato de morador de São Paulo	"Para recreio da população havia somente o passeio do campo da Luz, denominado Jardim Botânico, mas que nada tinha que justificasse semelhante denominação pois era arborizado com plantas corriqueiras de nossas matas. De ornamentação havia somente o lago central com as duas estátuas de Vênus e de Adônis que ainda lá existem"	BUENO, Francisco de Assis Vieira. "A cidade de São Paulo. Recordações evocadas da memória". São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1959, pp. 15 a 39	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, p. 53
1831	Cotidiano	Conflito no jardim	Relatado ao administrador sobre um distúrbio no Jardim da Luz - "Homens entraram descalços e de capote, destratando guardas e dizendo que iriam retirar flores, pois o jardim pertence ao público"	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993,	
1833	Cotidiano	Presos trabalhando no jardim	Conselho provincial de São Paulo analisou a proposta que considerava o jardim público o melhor local para que as pessoas condenadas a trabalhos forçados cumprissem pena judicial. A proposta recebeu parecer favorável da Comissão da Justiça.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993,	
1835	Informação	Utilidade questionável	O Presidente da Província Rafael Aguiar questionava a utilidade do Jardim. O jardim se apresentava mais agradável do que útil.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993,	
1838	Informação	Mudança de nome	O jardim passa a se chamar Jardim Público.		http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/livro_casa_luz_1253304415.pdf
1838	Reclamações	Relatos de abandono	Jardim da Luz recebe reclamações acerca do seu estado de abandono.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993,	
1839	Paisagem/Ornamento	Relato do viajante inglês Daniel P. Kidder	"Num dos sítios mais amenos do lugar, a cerca de uma milha de distância, fica o Jardim Botânico, fundado há mais ou menos dez anos. Seu plano geral é de muito gosto, dispoendo de alamedas curvilíneas arborizadas e um esplêndido lago artificial de água límpida. Suas dimensões são amplas e, se for bem cuidado, poderá constituir magnífico lougradouro. Atualmente, porém, está um tanto abandonado por falta de recursos do Tesouro Provincial. Há nos arredores diversas residências finas e, da elevação em que está situado, descortina-se esplêndido panorama da cidade"	KIDDER, Daniel P. "Reminiscências de viagens e permanência no Brasil". São Paulo, Livraria Martins, Biblioteca Histórica Brasileira, Vol. III, sem data, pp. 182 a 193.	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, p. 57
1840	Paisagem/Ornamento	Relato de Viajante	Francisco de Assis Vieira Bueno. Afirma não haver justificativa para a denominação primitiva de Jardim Botânico, "pois era arborizado com palntas corriqueiras de nossas matase de ornamentação tinha apenas o grande lago central e duas estátuas representando Vênus e Adônis."	Ernani Silva Bruna. História e Tradições da Cidade de São Paulo.	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p.66
1842	Equipamentos	Novas construções	O Presidente Miguel Souza Mello Alvim, mandou construir um muro com portoes de ferro e pilares para o jardim	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p.70	
1843	Equipamentos	Novas construções	Construção de um novo muro e um portão		

1844	Paisagem/Ornamento	Valor das belezas naturais	Relatório enviado ao Presidente da Província, Manoel Felizardo de Souza e Melo, à Assembleia Provincial dizia: "Formado em um terreno vasto e plano, com aprazíveis alamedas de árvores frutíferas, contendo muitas outras, tanto exóticas quanto indígenas, além de grande variedade de arbustos e de flores, o Jardim Público da Capital oferece agradável recreio e inocente passatempo a seus habitantes, que ali vão apreciar as belezas da natureza."	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993,	
1846	Informação	Novo administrador do jardim	Antônio Bernardo Quartim assume a nova administração do jardim. Sua gestão foi marcada pelas diversas reformas que o jardim passou na década de 1870 e seguintes.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993,	
1846	Paisagem/Ornamento	Relato de Viajante	"Visitamos também algumas igrejas que não têm nada de interessante em seu interior e seu exterior. Terminamos no Jardim da Luz, que, à excessão de uma plantação de chá, não oferece nada de interessante"	Ida Puffer - Relato de uma mulher ao redor do mundo. Citado em Richard Morse. Op. Cit.p.100	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993.
1846	Informação	Visita do Imperador ao jardim - 27/2/1846	"Saiu o Imperador a cavalo e dirigiu-se ao alto de Santana de onde se goza a melhor vista da cidade, no regresso, voltou ao Jardim Botânico"	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993,	
1847	Informação	Solicitação da ampliação da verba para o jardim	Solicitação de Antônio Bernardo Quartim para aumentar a receita do jardim, destacando os elevados custos em combater os formigueiros e aumentar a plantação de chá.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993,	
1847	Paisagem/Ornamento	Relato de Viajante	"Às dez horas, mister Hopkins (meu hospedeiro) e eu saímos à cavalo em passeio para o que vale à pena na cidade: O Jardim Botânico e o panorama (...) Há de quinze a vinte mil habitantes em São Paulo. O Jardim da Luz fica no subúrbio. É grande, mas incompleto, formosamente projetado com um grande lago em forma de Cruz de Malta no centro"	ARNOLD, Samuel Greene. "Viage por America del Sur", Buenos Aires, Emecê Editores S.A., 1951, pp. 103, 104 e 105	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, p. 66
1852	Informação	Abertura da Casa de Correção	Inauguração da Casa de Correção com 300 detentos. Sua demolição ocorreu em 1972		
1852	Informação	Regulamentação do jardim	Regulamento do jardim, com horário de funcionamento, batida de sino na abertura e no fechamento do jardim.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.42	
1852	Equipamentos	Melhorias no jardim	Introdução de 112 mudas exóticas e nativas		
1852	Equipamentos	Melhorias no jardim	Plantação de amoreira - bicho-da-seda		
1852	Equipamentos	Melhorias no jardim	Instalação de seis lampiões a gás	Essa informação aparece no livro de Kliass (p. 70) e Othake (p.42)	
1854	Informação	Dez trabalhadores africanos livres	Apesar das melhorias, nesse ano, o jardim tinha apenas três quartas partes da sua área edificada de forma simétrica. A falta de água e de verbas continuava sendo o maior problema. Na ocasião, o jardim contava com um feitor e dez trabalhadores africanos livres		

1856	Informação	Inauguração do Seminário Episcopal			
1856	Equipamentos	Construção da Estrada de Ferro	Autorização para a construção de uma estrada de ferro que ligasse Santos à Jundiá	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993.	
1858	Reclamações	Relatos de Viajantes - Pixações	Relatório do médico viajante Robert Avé - Lallement sobre o Jardim da Luz: "Surpreendeu-me agradavelmente, mais do que qualquer outra coisa em toda a cidade. Apesar de muita desordem e falta de cuidado, oferece ele, em alamedas e praças, pontos aprazíveis e bonitos aspectos. Uma lindíssima flora de origem europeia medra ao lado de eucaliptos da Austrália; a oliveira ao lado da casuarina; e as palmeiras porfiam com a macieira e outras árvores frutíferas nórdicas. Em torno de bonito e grande tanque se comprimem bonitas flores, que oferecem um quadro aprazível e refrescante. A própria arte plástica, a mais nobre de todas, tentou embelezar o lugar com estátuas. Ainda que a boa vontade tenha superado a execução, o que se fez merece toda a estima (...) dá na vista e deve ser considerado como um regresso à tatuagem, à grosseria dos índios, que a mocidade acadêmica de São Paulo tenha coberto de más inscrições uma Vênus saindo do banho, cópia de um célebre motivo, quebrando com chalaças a lápis o encanto do arredondado mármore. Com ardor, quase com insurpotável exuberância, soube o épico português pintar a marcha triunfal de sua Vênus no Olimpo, conseguindo do Supremo Júpiter proteção e auxílio para seus amados Lusíadas. A isso agradeceram os descendentes dos Lusíadas no jardim de São Paulo com graçolas de mau gosto e a profanação da deusa protetora."	Avé - Lallement, Robert, Viagens pela província de Santa Catarina, Paraá e São Paulo.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p.70
1860	Equipamentos	Jardim cede terreno à ferrovia	Em cumprimento a um decreto de 1856, foram entregues à Companhia Ferroviária São Paulo Railway 20 braços de terreno (44 metros) que pertenciam ao jardim, tendo sido essa a maior perda de área de sua história. As árvores dessa área foram transplantadas para outras áreas públicas, o que marcou o início da arborização sistemática das ruas e praças de São Paulo e a ampla disseminação de árvores exóticas pela cidade. O jardim perdeu sua simetria original.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.54	
1860	Evento	Cavalcada no campo da Luz	"Ali por volta das quatro horas da tarde a cidade despejava-se por aquela rua da Constituição abaixo e lá pela rua Alegre que era mesmo uma maravilha. Daí a pouco estava aquele largo imenso do Jardim Botânico juncado de centenas de pessoas a cavalo, a pé e de burro, umas passeando de um lado e de outro, estas sentadas, aquelas trepadas pelas árvores, pelos muros, em toda parte enfim, a esperarem ansiosas a anunciada corrida dos mais célebres que ainda se viram por estas alturas. Até os pretos apostavam sua pinguinha. Os estudantes comprometiam suas mesadas anuais."	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p.84	

1862	Paisagem/Ornamento	Passeio ameno	João Jacinto de Mendonça, Presidente da Província, destacou em seu relatório enviado à Assembleia que, após 30 anos de sua fundação, o Jardim Público quase não apresentava melhoramentos importantes, dando a impressão, mesmo, de que não era, em 1862, melhor do que fora no princípio. "(...) A estação da estrada de ferro, que marcha para sua conclusão, colocada naquele estabelecimento chamará ali, dentro de pouco tempo, uma grande concorrência de visitantes, e a rica e bela cidade de São Paulo deve oferecer aos seus hóspedes um passeio ameno, e não uma caricatura de jardim"	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p.46	
1863	Reclamações	Conflito no jardim	O Presidente da Província, Vicente Pires da Mota, relatou: "(...) Ao administrador sobra a diligência, sobram esforços para por o jardim no pé desejável, porém, luta com dificuldades, como falta de água para regaia, e outra ainda maior, que é o gênio destruidor do povo, que arrasa aos domingos os trabalhos da semana e impossibilita que nada possa crescer e nada possa vicejar."	Relatório Apresentado à Assembleia Legislativa Provinciana de São Paulo pelo Conselheiro dr. Vicente Pires da Motta, presidente da mesma província, no dia 02 de fevereiro de 1863. São Paulo: Typografia, de J. R. de A. Marques, 1863, p.10	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p.47
1864	Evento	Musica no Jardim	Banda Eulerpe Comercial passou a tocar todo domindo no jardim	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993.p. 85	
1865	Informação	Tragédia na inauguração da ferrovia - 6/9/1865	Quase toda a cidade se dirigiu ao Jardim da Luz para ver a chegada do primeiro trem, que inauguraria a estação. O trem partiu da estação Brás com grande comitiva (...) Na altura do Pari, o trem descarrilou produzindo um acidente que tirou a vida do maquinista.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p. ?	
1865	Paisagem/Ornamento	Relato de Viajante	"A cidade de São Paulo, situada em uma chapada, ramifica-se na planície, estendendo como largos braços belos e extensos bairros que hão de, pelo futuro, chamar a ti toda a importância e vitalidade... Tempo virá em que São Paulo de hoje há de ser a cidade velha, abandonada, desprezada, posta à margem e o ex-bairro da Luz, centro de tudo que dá vida e animação"	TAUNAY, Visconde de. "Viagens de outrora", São Paulo, Editora CIA Melhoramentos de São Paulo, 2ª edição, 1921, pp. 92 e 93	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, p. 82
1866	Equipamentos	Porta de entrada da cidade	Primitiva estação ferroviária: foi construída dentro do Jardim da Luz. A primeira estação ferroviária da São Paulo Railway foi inaugurada em 1866. Nos anos seguintes, cresceu o tráfego de trens, que vinham de vários cantos da Província. O trem era o principal meio de transporte e acompanhou a interiorização da lavoura do café. Com o aumento constante do tráfego, a estação foi reformada e demolida no final do século XIX para dar lugar a um edifício maior.		
1866	Paisagem/Ornamento	Jardim em estado de abandono/ oito africanos livres	Segundo relato do viajante Johann Jakob von Tschudi: "O Jardim Botânico nos limites da cidade é belo, mas completamente abandonado e maltratado e tem, para o manter em certo estado, um velho e surdo jardineiro alemão e oito africanos livres. Com subsídios maiores aí se poderia fazer um belíssimo parque de que tanto precisam os habitantes de São Paulo"	Livro do viajante Johann Jakob von Tschudi	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p.71

1867	Equipamentos	Solicitação de verbas e água encanada	Joaquim Saldana Marinho, Presidente da Província, defendia que se dobrasse a verba de três contos de réis anuais para o ano seguinte. Observava que o inspetor do jardim, Antônio Bernardo Quartim, havia ganhado estabilidade no cargo e só poderia ser demitido por meio de "Sentença passada em julgado". Também poderia usufruir, durante 30 anos, de um terreno (com 14 x 28 braças) dentro do jardim, onde poderia edificar uma casa.		Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1867	Informação	Casa do administrador	Construção de uma casa para o administrador (construída e demolida em 1901, por uma que existe até hoje)		Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p.71
1868	Equipamentos	Melhorias no jardim	Torna-se o principal espaço de lazer da cidade		
1868	Equipamentos	Melhorias no jardim	Construção de uma casa para o administrador, canalização da água, cimentação do lago da Cruz de Malta, muros para limitação do jardim, construção de um chafariz na entrada principal		
1870	Evento	Voluntários da Pátria	"Consta que o Corpo Oficial intenta oferecer aos voluntários que so espera, no Jardim Público, como significação de apreço e consideração àquelles beneméritos filhos da província"	O Correio Paulistano, 19 de abril de 1870 , p.1	
1870	Evento	Voluntários da Pátria	"Programa Especial: Eis o programma espeical do Corpo de Commercio de São Paulo para recepção e festejo dos voluntários: A banda de musica Euterpe Commercial irá à Santos ao encontro dos voluntários. No dia da chegada dos voluntários a essa capital serlhes-á offerecido um copo d'água no recinto do Jaridm Público. Para a recepção dos voluntários n'aqulele recinto , haverá à enctrada do portão do jardim dous pavilhoes , nos quaes estatão meninas que se incumbirão de espargir flores sobre o batalhão em sua passagem. "	O Correio Paulistano, 24 de abril de 1870 , p.1	
1870	Evento	Música no Jardim	" Euterpe Comercial: essa sociedade de amadores que tanto se esforça para quebrar o marasmo e a monotonia desta tão pouco divertida capital, vae hoje tocar no Jardim Público"	O Correio Paulistano, 17 de junho de 1870 , p.2	
1870	Evento	Música no Jardim	Banda Euterpe Comercial	O Correio Paulistano 28 de agosto de 1870 , p.1	
1872	Evento	Iluminação no Jardim	"Na Noute do 24 do corrente, e não 25 como se propalou, é que darse-há illuminação no Jardim Público, por meio de bicos de gás e luz elétrica	O Correio Paulistano 23/01/1872, p.2	
1872	Evento	Iluminação no Jardim	" Tantas vezes adiada por causa do mal tempo, está de novo deliberada para hoje a noite se não chover"	O Correio Paulistano 27/01/1872, p1	
1872	Evento	Música no Jardim da Luz	" Feminanos - Os membros deste Club pretendem ir hoje a noute ao Jardim Público , Macarados e precedidos de uma banda de música, segundo o annuncio que vae em outra parte".	O Correio Paulistano 27/01/1872, p1	
1872	Evento	Música no Jardim da Luz	Euterpe Comercial - esta banda vae hoje ao Jardim Público	O Correio Paulistano 04/04/1872, p3	
1872	Equipamentos	Estação de bondes	A primeira linha de bondes de tração animal, que ligava o bairro da Luz ao bairro do Carmo, foi instalado em 1872. No ano seguinte, outra linha alcançava a praça da Sé. Em 1877, foi a vez da ligação com o Brás. Essas linhas facilitavam o deslocamento dos moradores de regiões longínquas até o Jardim da Luz.		
1872	Equipamentos	Botequim de Friederich	"Concede a Joaquim Eugenio de Lima privilégio por quarenta annos para construir chales e kiosques no Jardim público da capital"	O Correio Paulistano 10/06/1872, p2	

1873	Informação	Início do governo de João Teodoro Xavier de Mattos	Foi o responsável pela maior remodelação urbana de São Paulo no século XIX.		
1873	Evento	Musica no Jardim	" Euterpe Comercial: de ordem do sr. Presidente, convido convido aos srs. Socios da banda, para comparecerem no domingo 5 do corrente às 3 e meia horas da tarde, na sala dos ensaios , para enconorporados darem o passeio de costume no Jardim Público."	O Correio Paulistano 03/10/1873, p3	
1873	Equipamentos	Melhorias no jardim	Remodelação de canteiros, ruas e alamedas e ampliação dos jardins e gramados. Chegada das estátuas que representavam a primavera, outono, verão e inverno. Chegada da estátua de Diana. (OBS: No livro de Kliass, as estatuas teriam vindo em 1874)	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p.59	
1874	Equipamentos	Melhorias no Jardim	"Ao Capitão Anônio Bernardo Quartim , declarando-lhe em resposta ao seu officio desta data, que o auctorisa a mandar cir 1.300de ferro de que trata em dito officio, a fim de serem empregados na canalização das águas desde o tanque do Reúno até o jardim público"	O Correio Paulistano 05/02/1873, p2	
1874	Equipamentos	Torre do Observatório Meteorológico do Jardim	Inaugurada a torre conhecida como "Canudo de Teodoro". A torre foi construída em tijolos, com uma escada no centro. Possuía seis andares e vinte metros de altura, era a edificação mais alta de São Paulo. Transformou-se num mirante muito popular da cidade, foi demolida em 1900. Já apresentava declive ameaçador desde 1877.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 60 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993	
1874	Informação	Botequim de Friederich	Jacob Friederich era proprietário da confeitaria Café Stat Coblnez, na rua Direita	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993	
1874	Equipamentos	Melhorias no Jardim	"Ordenei que fosse elle completamente cultivado, completanso-se a arborização do que necessitava. Grandes melhoramentos se tem feito em consequencia desse ato. Tendo também providenciado sobre a canalização de agua, necessidade ali mais vivamente mais sentida, tendo acessoriamente em vista abastecer de agua as freguezias (ou parte dellas) de Santa ephigenia e Consolação . Tem -se encarregado de todo esse serviço importante o respectivo inspetor Antonio Bernardo Quartim , que, neste e em outras obras plúblicas desta capital, tem-me prestado assignalada coadjuvação."	O Correio Paulistano, 19/02/1874	
1874	Equipamentos	Resolução do problema de canalização de águas	Resolveu o problema da canalização das águas	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993	

1874	Equipamentos	Botequim de Friederich	"A lei n. 52 de 14 de abril de 1873, concedeu a Joaquim Eugenio de Lima privilégio por 40 annos para construir chlés e kiosques no Jaridm Público desta capital . Depois de longos meses, em dezembro daquelle ano requereu a celebraçã do contracto offerecendo a aprovação do Governo a compentente planta. A insignificancia plantou em meu espírito a convicção de que só cogitava-se do pessoal interesse com desprezo absolutoda conveniencia pública. Não só sofreria com essa obra o afforseament daquelle passeio, senão também ficaria o governo inhabilitado de fazer concessões analogas e dignas desta capital . MAdei organizar nova planta pela repartição de Obras Públicas , indicando-lhe a natureza e proporções geraes. Ainda nao foi por isso celebrado o competente contracto, nem tengo esperança que o seja. Prestaria a assembleia um bom serviço revogando a lei . Sem privilégio algum, sem o menor onus a provincia e com direito de extinguir quando lhe aprouvesse auctorisei um chalé , sob a inspcção da inspetoria de obras e do Jaridm Público , e que já,s e acha em de construcção, devendo ter superior aspecto e melhores condições do que - o privilegiado por 40 anos. Em semelhante condições está o privilegiado concedido, , pela Lei 14 de abril de 1873, Joaquim Gaspar dos Santos Pereira , para ajardinar , pelo systema inglez, os largos e praças da capital, ornando-os de chlés e kiosques, repuchos ou cascatas. O prospcto era fascinador, porem triste e bem esteril tem sido a realidade . Continuará sempre pela mesma forma . Convém igualmente que seja revogada esta lei de privilégio."	O Correio Paulistano, 20/02/1874	
1874	Evento	Musica no Jardim	Lyra Paulistana toca no Jardim Público	O Correio Paulistano, 04/06/1874	
1874	Evento	Iluminação no Jardim	"A começar de hoje, haverá em todos os domingos e dias santos, iluminação a gaz no jardim publico e na ilha em frente ao mercado . Sendo como são tão frquentados esses dois formosos lugares da cidade, era realmente necessário um tal melhoramento"	O Correio Paulistano, 07/09/1874	

1874	Equipamentos	Obras no jardim	"O mesmo não se pode dizer em absoluto do ajardinamento da Varzea , simulando uma ilha, e das reformas do jardim público onde há por assim dizer , uma tal accumulção de pequenas cousas que redundam em gastos extraordinários e dispensáveis (...) Quanto ao jardim público ...é caso que dá para profundo espanto. O Furor dos <i>melhoramentos</i> vai sendo tal , que, era de jardim que, aquella aprazível localidade esta sendo transformada numa verdadeira necrópole. Já não há mais alli aquele aspecto agreste e imponente, tão agradável à vista de quem foge das ruas da cidade para procurar refrigerio à sombra de árvores copadas e de caramanchoes artisticamente preparados. As arvores são desapiedadamente lançadas por terra; toda e qualquer plantação é banida, a mais deploravel aridez vae succedendo à alegre e luxuriosa vegetação. A multiplicidade dos bancos de pedra e dos pavilhoes de todas as formas e cores faz o effeito de uma grande porção de tumulos como os ha em todos os cemiterios pomposos . Dois bellos caramanchoes , convenientemente copados e floridos seriam sufficientes para compello recreio dos passeantes, ao inves dos custosos pavilhões que lá estão; desde o de grade de ferro douradas até o de madeira pintado de verde e amarello que serve quando muito para espantar os verdadeiros musicos de tais lugares, que são os pássaros. E aquelle imenso canudo de barro e tijolo que está construindo agora sob o falso título de observatório? Mas que utilidade traz ao jardimsemelhante observatório collocado a um lado da área que devera antes estar occupado com um belo conateiro de flores , um repucho d'água cristalina , ou outra qualquer couza em harmonia com aquelle bucólico scenário? Neste andar, vae o jardim a chegar num estado de não parecer mais o que deve ser , mas um amontoado pouco sympático de bancos de cores , pavilhoes, botequins e observatórios!Ora é preciso não ter somente em linha de conta o que diz respeito ao lado plástico do jardim , porém	O Correio Paulistano 08/010/1874, p1	
1875	Equipamentos	Botequim de Friederich	Informa sobre os motivos por não ter dado a licença a Joaquim Eugenio de Lima.	O Correio Paulistano, 14/03/1875	
1875	Equipamentos	Botequim de Friederich	Celebra o contrato para a construção do botequim com Friederich	O Correio Paulistano, 08/05/1875	
1875	Evento	Música no Jardim da Luz	" Do dia 26 em diante tocará todas as tarde a musica italiana , no Jardim Público."	O Correio Paulistano, 28/09/1875	
1876	Evento	Balão do aeronauta Seballos	O aeronauta Seballos subia em um trapézios onde realizava diversos exercícos. O balão era lançado ao ar do meio do lago da Cruz de Malta, que na época estava seco. As exibições tinham fins comerciais. O Jardim Público recebeu uma plateia estimada em 4 mil pessoas.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.63	
1876	Evento	Balão do aeronauta Seballos	Programação de apresentação de Ceballos + banda de artífices. A entrada era paga para assistir ao espetáculo. O dinheiro estava em prol da Sociedade Beneficiencia portugueza	O Correio Paulistano, 23/04/1876	
1876	Reclamações	Reclamações de visitantes	"Pede-se a quem competir que proíba serem feitos no Jardim Público, os despejos da Casa de Correção . Ainda há poucos dias várias pessoas, que ali tinham ido passear, foram obrigadas a retirar-se immediatamente pelo insuportável mau cheiro. Urge pois uma providencia a respeito. - um frequentador do jardim.	O Correio Paulistano, 03/08/1876, p.3	

1877	Evento	Música no Jardim da Luz	"Hoje, às quatro horas, tocará música alemã, se o tempo permitir."	O Correio Paulistano, 06/12/1877, p.3	
1877	Evento	Música no Jardim da Luz	Realizou-se uma grande festa no jardim para comemorar uma nova linha de bondes, puxados por burros, que interligavam a estação da Luz ao Brás.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.66	
1878	Evento	Festa solidária no jardim	O jornal Tribuna Liberal registrou em 18 de agosto: "Festa do jardim. Informam-nos que a festa promovida pela banda musical do corpo de permanentes desta capital em benefício das vítimas da seca do norte, que se realizou no dia 11 do corrente no Jardim Botânico, deu um resultado de 644 mil réis, produto das esportulas recebidas na entrada do jardim." Obs.: na seca de 1877 morreram 500 mil pessoas, equivalente a 50% da população do nordeste na época.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.66	
1878	Informação	Jardineiro	Falecimento do jardineiro Alemão Frederico Rhormens, que há mais de 40 anos trabalhou no Jardim Público	O Correio Paulistano, 10/11/1878, p.3	
1878	Equipamentos	Novo bonde no Jardim da Luz	Notícia do jornal A Província de São Paulo em 4 de julho "(...) O bond veneziano e a belíssima tarde do domingo último deram cheia completa de passeantes ao Jardim Público. Meia cidade andou em movimento e, tanto o jardim como as ruas que para aí conduzem, ofereciam durante a tarde o alegre espetáculo de um dia de festa. Os bonds venderam durante o dia 2.600 passagens."	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993	
1878	Evento	Festa com iluminação a gás e fogos	"Houve, à noite, iluminação a gás e lanternas nas ruas centrais do passeio, fogos-de-bengala, etc, produzindo vistoso efeito (...) O Club Gymnastico esmolou para os lázaros e hospícios de variolosos, colhendo para mais de 600 mil réis. Não será fora de propósito organizar com mais frequência festas daquela natureza fáceis, agradabilíssimas à população e próprias para tirar a esta os hábitos sedentários e caseiros que lhes são peculiares. Os bonds andaram a transbordar."	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 66 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993	
1878	Evento	Música no Jardim	"O Jardim público esteve brilhante ontem há tarde. Foi extraordinária concorrencia de passeantes que se compunha da melhor sociedade Paulista. O Bello sexo avultou, ostentando ricas e elegantes soellets, o que poz em feroz actividade os leões domingueiros. A excellente banda de música do corpo de permanentes muito concorreu para tornar-se aprazivel aquella reunião, pois contra o seu costume, deixou a preguiça, e tocou as peças mais brilhantes de seu escolhido repert[orio]. Atarde esteve magnifica"	Jornal da Tarde - 11/11/1878, p. 1	Biblioteca Nacional

1878	Cotidiano	Notícias diversas	"Consta que amanhã, no Jardim Público, há um duelo entre dous rapazes de 16 annos, como se vera da copia do seguinte desabafo, que nos foi enviada por uma pessoa de crritério: "Sr. B.H- Vá sexta feira sem falta, ao Jardim Botânico, , às 5h da tarde, que eu lá esperarei. Vá sozinho, não leve armas, quando muito leve uma bengala (sem estoque) que é a única arma que levarei. O logar de espera é na rua dos Coqueiros (por ser deserta). Recommendo-te que não deixes de ir, que é para eu não perder meu trabalho. Nunca briguei, porque não gosto de dar escândalos. Nunca briguei, porque não gosto de dar escândalos, esta será a primeira vez. A razão disto é que quero que fiques conhecendo que não sou ordiário e sem vergonha como o senhor, que procura antes trocar as vestes do sentimento pela infamidade. Si não digo mais cousas é porque sua vida me causa nojo - A.B, seu inimigo." É original, e seria bom que a polícia embarcasse tal duelo."	Jornal da Tarde - 28/11/1878 - p.2	Biblioteca Nacional
1878	Reclamações	Reclamações	"E há muito que se introduziu o abuso do governo ou quem seja, não mandar, por qualuqer motivo, a musica de permanentes tocar no Jardim Público. Os cofres da Província pagam a um grande pessoal (...)para tocatas no interior e na capital, já se sabe, perdendo boa propina. Abandona-se o unico ponto de distração do povo e la se avenham os que tomam trabalho de ir ao Jardim. É preciso que isso tenha um termo. Cuide-se mais no bem estar da população, e deixa-se por momentos a policia em socego. Quando quiser fazer concessões à musica de permanentes, lá uma vez ou outra, providencie para que a de menores artífices substitua aquella. É isto bem dever para com o povo, que não deve só ser lembrado para o pagamento de impostos.	Jornal da Tarde - 26/12/1878 - p.1	Biblioteca Nacional
1879	Evento	Apresentação	" Brevemente: Com licença do Sr. Presidente da privincia, dar-se-a no jardim público uma função do Rei do Fogo. O rei do fogo entrará numa jaula de ferro , cercada de fogo, e ali permanecerá por grande espaço de tempo, causando espanto e admiração aos expectadores. Em sua companhia exbir-se-hão o admirável homem peixe e a sympathica Ondina, que apresentarão ao respetitavel publico, trabalhos nuncs vistos em seu aquarium. O rei do fogo tomara' seu banho de fogo e o homem peixe o seu d'água."	O Correio Paulistano, 04/01/1879, p. 3	
1879	Reclamações	Reclamações	"Raga-se às pessoas que tiraram do pavilhão deste jardim , algumas cadeiras, no domingo passado, de mandarem as mesmas a esse jardim, no prazo de três dias. Previne-se as ditas pessoas que em falta d'estas, seus nomes serão publicados."	O Correio Paulistano, 15/01/1879, p.2	
1879	Cotidiano	Noticias diversas	" Sorvetes: Hoje, às 5 horas em diante, si o tempo permitir"	Jornal da Tarde - 09/01/1879, p. 3	Biblioteca Nacional
1879	Evento	Apresentação	"Domingo, a tarde, no Jardim Público - O Rei do Fogo, O Homem -peixe e a Rainha das águas. Tocará bandas de música"Entrada geral 1\$000"	Jornal da Tarde - 10/01/1879, p. 3	

1879	Evento	Apresentação	"No Jardim Público afluiu honte, à tarde, muito povo, a fim de assistir aos trabalhos do Homem do Fogo, Homem peixe e Ondina. Não obstante o programa ter sido cumprido, os expectadores não saíram satisfeitos"	Jornal da Tarde - 13/01/1879, p. 2	
1879	Evento	Música	"Hoje se o tempo permitir, tocará a música de permanentes no Jardim público."	Jornal da Tarde - 16/01/1879, p. 2	
1879	Evento	Música	"A musica de Permanentes toca hoje à tarde no Jardim Público"	Jornal da Tarde - 23/01/1879, p. 2	
1879	Reclamações	Torre do Observatório Meteorológico do Jardim	"Chama-se a atenção de quem de direito para o desarranjo em qye está o fio condutor do obervatório do Jardim Público. Na forma em que acha-se, uma fásca eletrica que sobrevenha pode causar grandes danos ao edificio e até mesmo derruba-lo. Seria útil um reparo, enquanto é tempo, para evitar maiores despesas"	Jornal da Tarde - 23/05/1879p.2	
1879	Evento	Música	"Hoje, no Jardim Público, tocará a banda de música do sr. Antonio Francisco de Abreu, procedente de Santa Bárbara"	Jornal da Tarde - 20/11/1879 p.2	
1879	Reclamações	Reclamações	Consideram ilegal as obras de aforsemaneto do Jardim Público.	O Correio Paulistano, 16/11/1879, p.1	
1879	Equipamentos	Obras de canalização	"Está fechado por alguns dias à concorrência ao Jardim Público, em razão das obras que alli estão realizando para a canalisação de aguas"	Jornal da Tarde - 08/10/1879, p.3	
1879	Reclamações	Observatório	"há grande clamor de reclamação da população da capital pela falta de água , pois estão compleamente a secco todos os chafarizes da cidade. Enquanto os habitantes da capital soffrem as consequencias desta cruel privação , o governo da provincia faz gastos importantes com o embellezamento do jardim publico"	O Correio Paulistano, 18/11/1879, p.2	
1879	Equipamentos	Abertura do jardim	"Abre-se hoje de novo o Jardim público, depois de ter passado por completa restauração"	Jornal da Tarde - 24/06/1879p.2	
1879	Equipamentos	Abertura do Jardim após obras	" Inaugura-se no dia 02 de dezembro a conclusão das obras de restauração do Jardim Público, e assim vamos ter brevemente franqueado esse passeio , mais atrahente agora com seu lago, gruta, cascata e jogo d'águas e outros embellezamentos que o tornarão digno de uma cidade florescente e populosa como São Paulo. O portão abrirá às 3h da tarde."	Jornal A constituinte, 1/12/1879	
1879	Equipamentos	Abertura do Jardim após obras	" Hoje tem lugar à inauguração do Jardim Público, que não será transferida seja qual for o motivo, poara qualquer outro dia"	A constituinte, 02/12/1879	
1879	Equipamentos	Abertura do Jardim após obras	"Deu-se effetivamente hontem, apesar do mau tempo, a inauguração dos trabalhos de restauração do Jardim Público. A concorrência, apesar disso, foi regular. Tocou no Jardim a Música de Permanentes".	A Constituinte, 03/12/1879	
1879	Equipamentos	Vistas do Jardim	"O incansavel e habil artista Jules Martin ofereceu-nos duas vistas photographicas do jardim público, trabalho feito em suas officinas. Uma representa o lago e o repucho e a outra a cascata . Essas vistas acham-se à venda em sua casa. Agradecemos. "	O Correio Paulistano, 04/12/1879, p.3	

1879	Equipamentos	Vistas do Jardim	"Foram-nos oferecidas duas photographias do Jardim Público trabalho do incansável Jules Martin. Apesar do tempo chuvoso que não prestava esses trabalhos, ainda assim saíram perfeitos as duas typographias, e muito honraram as creditadas oficinas do sr. Martin. As vistas acham-se em exposição na virtrina do estabelecimento à rua São Bento, 37 e à venda no restaurante do Jardim Público. Aguardamos a delicada oferta."	Jornal da Tarde - 04/12/1879 p, 2	
1879	Evento	Musica do club portugues	"Consta-nos que a banda de musica do club Gymnastico Portugues pretende ir pela primeira vez ao Jardim Público, na proxima segunda feira, 8 do corrente, e nesta ocasião, achar-se á a entrada uma comissão nomeada pela directoria, com o fim de esmolar dos visitantes a caridade para os desvalidos. do Hospital de Variolosos. Louvamos a ideia que muito abona em favor dos sentimentos philanthropicos dos membros da directoria do CLub Gymnastico portugues e esperamos que não será baldado o seu apello por parte de nosso público."	Jornal da Tarde - 06/12/1879, p.2	
1879	Equipamentos	Fotografias de Jules Martin	Do jardim Público, collecção de vistas em photographia, vendem-se na Imperial Litographia de Jules Martin."	Jornal da Tarde - 07/12/1879, p. 3	
1879	Reclamações	permanencia no jardim	"Veio hoje ao nosso escritório, um cavalheiro pedindo-nos para qye reclamemos contra a maneira porque se faz o encerramento do jardim público. Citou-nos o fato de terem ficado reclusos no llugar, três famílias, porquanto não esperavam que cerrassem as portas às 8h da noite como se deu hontem, encontrando grande dificuldade para sahirem. O nosso informante diz que o regulmaento marca aquele encerramento às 9h da noite, e não Às 8h. Chamamos a atenção do Sr. Capitão Quartim para esse fato, certos que providenciará elle de modo que nao se repita. "	Jornal da Tarde - 08/12/1879, p. 2	
1879	Evento	Musica no Jardim	" No dia 8 do corrente tocará no Jardim Público a banda musical da sociedade Club Gymnastico Portugues, e haverá iluminação das 7h às 9h da noite"	A Constituinte 07/12/1879	
1879	Evento	Musica no Jardim	"Os irmãos Alberto tocam hoje no Jardim Público e esperam a proteção do público de São Paulo, no favorecimento de suas expertesas. Conhecidos vantajosamente nesta cidade pelos seus meritos assim como no Rio de Janeiro, provocarão agradar, deleitando os deleitantes, com as melhores peças de seus repertórios - Os apreciadores. "	Jornal da Tarde - 08/12/1879, p. 3	

1879	Evento	Passeio no Jardim	"ante-hontem grande parte da população desta capital correu ao jardim público, a admirar os melhoramentos que ali ultimamente foram feitos pelo digno administrador desta província, e a gozar da fresca tarde que estava realmente convidativa. Calcula-se quatro ou cinco mil pessoas que lá se achavam a passeio, podendo assegurar que nunca se viu tão crescido o número de vistantes naquele lugar. No porão, achava-se a benemérita comissão do Club Gymnastico Portugues que generosamente se prestou a receber abido que a caridade publica dispensou aos infelizes lazaros e bexiguentos. Somos informados que o valor dos esportuitos montou a 650\$000. Os bonds até as 7 horas da tarde correram completamente cheios, e o rendimento da companhia, a avaliar-se pela affluencia de passageiros, deve ter sido espantosa. Três bandas de música, inclusive a do club gymnastico que demonstrou grande aproveitamento, concorreram para as delícias daquela tarde."	A Constituinte 10/12/1879	
1879	Evento	Música no Jardim	"No jardim Público haverá hoje a noite iluminação à giorno, três bandas de musica tocarão durante a tarde e parte da noite. Haverá bonds extraordinários enquanto durar a diversão. Mais uma vez tem ocasião o publico de frutar-se aos rigores do verão na cidade , e à monotonia da vida semanal. "	A Constituinte 14/12/1879	
1879	Evento	Evento	"Hoje repetem-se no Jardim Público as festas realizadas domingo último, havendo bonds extraordinários durante o divertimento"	Jornal da Tarde - 14/12/1879, p.2	
1879	Evento	Música no Jardim	"Informaram-nos que hoje a tarde duas ou tres bandas de musica irão tocar no Jardim Público , havendo à noite illuminação em volta do lago e ruas adjacentes , mas illuminação real e não hypothetica como a de domingo passado."	O Correio Paulistano, 14/12/1879, p.2	
1879	Reclamações	Reclamações	O Jornal O correio Paulistano reclama das obras fianlizadas no jardim.		
1879	Evento	Musica no Jardim	"Hontem esteve por demais deslumbrante o nosso Jardim Público. Além da escolhida que ali se apresentou recreando-se, trez bandas de musica nos mimasearam com escolhidas peças à capricho executadas, entre as quais, pela sua juventude, mereceu-nos especial atenção a banda do indtituto D. Anna Rosa."	Jornal da Tarde - 22/12/1879, p.2	
1879	Equipamentos	Bondes	"Participo ao responsável público que hoje à tarde haverá bondes extraordinário até as 11horas do Jardim Público ao largo do mercadinho e rua Direita - GM Rudge, gerente."	Jornal da Tarde - 25/12/1879, p.2	
1880	Evento	Musica no Jardim	"Hoje à tarde toam duas bandas de musica no Jardim Público"	Jornal da Tarde - 29/01/1880, p.2	
1880	Evento	Musica no Jardim	"Devendo fazer no domingo 7 do corrente, se o tempo permitir, o seu segundo passeio ao Jardim Público, a banda deste Club (gyminastico portugues), previno a todos os srs. Socios que a queiram acompanhar, que a mesma seguirá em um bond especial qye partirá do largo da cadeia às 4 horas da tarde."	Jornal da Tarde -05/03/1880, p.2	

1880	Cotidiano	Prisões	"Foram recolhidos ao xadrez o portuguez Bernardino Coelho Duardi, Maria Gertrudes de Vasconcellos por terem sido encontrados praticando atos offensivos a moral, no Jardim Público, sendo postos em liberdade horas depois".	Jornal da Tarde -25/03/1880, p. 2	
1880	Evento	Música no Jardim	"O Jardim Público tem sido pouco frequentado nestes ultimos domingos e quintas feiras, dias em que sempre executa alegres e divertidas peças, a banda de musica do corpo de permanentes. "	Jornal da Tarde -28/07/1880, p.2	
1881	Reclamações	Reclamações	O Jornal O correio Paulistano se coloca contra a proposta de ampliação do jardim para a rua das Figueiras.	O Correio Paulistano, 03/05/1881, p.2	
1881	Equipamentos	Criação da cascata e da gruta	Em estilo paysageur, o conjunto foi construido com tijolo e massa, imitando rochas e madeira. No alto da edificação foi criado um mirante com ampla vista para o jardim e seus arredores.		
1881	Informação	Novo jardineiro	Nomeado Antonio Fourchon como novo jardineiro do Jardim		
1881	Equipamentos	Ampliação do Jardim	Lei nº 21 de 15/07/1881 "Autoriza o governo a aumentar o Jardim Botânico dessa capital até a rua das Figueiras". O portão de ferro que foi construído na Avenida Tiradentes teria sido retirado em 1908.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, 67	
1881	Equipamentos	Novo Coreto	"Hoje a tarde inaugura o novo coreto alli construído. Segundo se vê o annuncio, devem tocar durante a tarde tres bandas de musica."	O Correio Paulistano, 14/08/1881, p.2	
1882	Equipamentos	Portão de ferro	" Fabrica Ypanema: A de modelação, pouco espaçosa para guardar os modellos cuja collecção augmenta dia para dia , ccupou-se com vários trabalhos , sendo o mais importante o de modelos para o gradil e o portão do Jardim Público da Cidade de São Paulo."	O Correio Paulistano, 07/02/1882, p.1	
1882	Evento	Festa	"Prepara-se uma festa, no jardim Público, cujo resultado será applicado à libertação de um menor e de sua mae . A festa dará hoje, domingo, 23 do corrente. Os amigos da liberdade vao ter um dia pleno de contentamento e as almas piedosas mais uma occasião de praticar a caridade. "	O Correio Paulistano, 23/04/1882, p.3	
1882	Evento	A primeira quermesse	Segundo a historiadora Maria Celestina Teixeira Mendes Torres, a primeira quermesse realizada em São Paulo foi organizada pela comunidade francesa da cidade por iniciativa de Alberto Thiebout , guarda-livros da livreria Garraux, no Jardim da Luz.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011,69	
1882	Evento	Relato de Viajante	"O jardim mais frequentado, especialmente pelos estrangeiros, é o antigo na Luz. Muitos melhoramentos se fizeram e alguns o embelezam. Nos domingos e quintas toca ali uma banda de música, é grande nesses dias a afluência de povo, que se concentra, em sua maior parte, na aleia de árvores seculares perto do qual há dois coretos."	JUNIUS, Firmo de Albuquerque Diniz. "Em São Paulo. Notas de viagem", São Paulo, Dolivais Nunes, Editor, 1883. Reeditado na Coleção Paulística, vol. V, São Paulo, Governo do Estado de, 1978, pp. 34 a 148	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, p. 89

1882	Evento	Musica no Jardim	"A Banda do Corpo Policial desta capital tocará durante a estação hybernal , no jardim público, às quintas e domingos , do meio dia às tres da tarde. Essa medida foi adoptada pelo commandante do mesmo corpo , com o assentimento do sr. Presidente da provincia, e a pedido de vários amadores daquelle recreio."	O Correio Paulistano, 21/07/1882, p.1	
1882	Evento	Festa	Club de girondinos pede auxilio para outras instituições para arrecadar funso para a Familia de Luiz Gama.	O Correio Paulistano, 05/09/1882, p.2	
1882	Reclamações	Reclamação	" Diz o <i>diário</i> reclamando contra a falta de policiamento no jardim publico, diz o seguinte: "ante-hontem os garotos chegaram ao ponto de dar pontapés em várias pessoas, invadiram o coreto me que estava a banda italiana com grandes alaridos. Continuará a polícia na costumada quietez em face destes factos? Julgará acaso que exigimos providencias por pura phantasia?"	O Correio Paulistano, 01/11/1882, p.1	
1883	Equipamentos	Canudo de Teodoro	"(...) Aos domingos e quintas-feiras o paulistano perambulava pelo Jardim da Luz, então frequentado pelo grande público, e gozava os dobrados e tangos da banda dos permanentes, ou subia o Canudo, o célebre mirante amarelo de cinco andares, maravilha das maravilhas para as gentes do interior. Vir a São Paulo e não subir ao Canudo era tão extravagante como ir a Santos e não ver o mar"	CARVALHO. Afonso José de. - "São Paulo Antigo 1882 - 1886 - Revista do Arquivo Municipal. Cit. P.115	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, P. 70 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993.
1883	Evento	Musica no Jardim	"A colonia italiana da capital festeja hoje o anniversário da entrada das tropas italianas em Roma , com uma passeata a tarde, pelas principaes ruas da cidade na qual deverão tomar parte todos os clubs aqui existentes, e diversas bandas de musica, dirigindo-se em seguida para o jardim publico , onde as bandas de musica tocarao seus melhores repertorios."	O Correio Paulistano, 20/09/1883, p.2	
1883	Evento	Luz eletrica	"Jardim Publico : Luz eletrica, primeira exibição. Grande festa de caridade, sabbado, 20 de outubro, das 7 30 as 10 h da noite a favor da Santa casa de Misericórdia da capital. 10 lampadas de luz electricas , 5 bandas de musica, iluminação a giorno , grandes fogos de artifício do artista daniel de camargo. entrada: 1\$000, crianças gratis. Os bilhetes acham-se desde já a venda, por especial obsequio, nas casas garraux, Café de java e à noite no portão do jardim. "	Dossiês originais da 4ª Seção (Secretaria de Governo) de documentos de jardins e passeios públicos.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, P. 70 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993. p. 70

1883	Evento	Primeira exibição de luz elétrica em São Paulo	"Correu magnificamente a festa da noite de sábado, organizada para exibição da luz elétrica, sendo produto das entradas para as obras da misericórdia. Foi grande a concorrência, orçada por perto de três mil pessoas. À porta foram vendidas 1.900 entradas, a um real cada uma. As crianças tinham entrada grátis, e houve também muita gente que conseguiu se fazer de criança. Era efetivamente deslumbrante o aspecto geral do passeio, atropetado de famílias, fantasticamente iluminado por dez focos elétricos, sem contar os arcos de gás e numerosas renques de lanternas chinesas. Em torno do lago, sobretudo, o espetáculo era magnífico, dando a luz elétrica a todos os objetos e à multidão que redemoinhava pelas alamedas tons especiais e verdadeiramente fantásticos. Duas ou três bandas de música tocavam alternadamente."	A província de São Paulo- 23/10/1883	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 70 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993
1883	Evento	Luz eletrica	"Apezar do esplendio effeito de luz electrica na illuminação do jardim , tem sido quase nenhuma a concorrência de pessoas nessas ultimas noites . A população de São Paulo não está acostumada a distrações desta ordem, o que é para deplorar , pois o jardim público , ao menos enquanto estiver iluminado pela luz electrica , offerece à população da cidade um excellente attractivo. Lembramos ao Sr. Presidente da provincia a conceniencia de fazer com que a banda de musica do corpo da policia va tocar alli durante a noite , enquanto duar a iluminação electra . Paga pelo público, é justo que ella sirva para essas ocasiões."	O Correio Paulistano, 27/10/1883, p.2	
1883	Evento	Luz eletrica	"luz electrica no Jardim Publico todas as noites. Entrada Franca.	O Correio Paulistano, 27/10/1883, p.3	
1883	Paisagem/Ornamento	Relato de Viajante	"Nas proximidades do Jardim Público, que é uma verdadeira joia da cidade, fica a Estação da Luz, também da estrada inglesa e perto da Estação Sorocabana. Reune o caráter do jardim ornamental ao jardim botânico. O arranjo é ao gosto dos jardins paisagísticos: há grupos maravilhosos de árvores, moita de arbustos com folhas coloridas, lagos, canais, ilhas, rochedos e grutas; em suma, tudo que se continha em um parque dos primeiros decênios desse século."	KOSERITEZ, Carl von. "Imagens do Brasil". São Paulo, Livraria Martins, Biblioteca Histórica Brasileira, vol. XIII, sem data, pp. 253 a 270	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, p. 95
1884	Equipamentos	Guaritas	"No Jardim Público estão em vias de construção as obras que meu antecessor, o exmo.sr. Visconde de Itu, autorizou como sejam: a construção de um segundo coreto para música e de uma guarita junto ao portão de entrada, para abrigo da redpectiva guarda."	Fala dirigida á Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo, na abertura da 1ª sessão da 25ª legislatura, em 10 de janeiro de 1884, pelo Çpresidente Barão de Guarujá , Gazeta Liberal, São Paulo, 1884, p.61	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 71
1884	Evento	Festa Francesa	Colonia francesa pede autorização para uma festa nacional de sua patria nos dias 13 e 14 de julho no jardim público, o ingresso custaria 1\$000 e seria revertido para a Beneficiencia francesa. Foi autorizado, porem com a quantidade que os frequentadores se dispuserem a pagar.	O Correio Paulistano, 02/07/1884, p.2	

1884	Evento	Festa francesa	"Kermesse: Se o tempo for favorável, deve realizar-se hoje, ao meio dia, no Jardim Público a Kermesse organizada pela colonia francesa, em beneficio da sociedade beneficente francesa e do asylo de mendicidade . Pelo programma detalhado, publicado na secção respectiva desta folha , tudo faz esperar um brilhante sucesso."	O Correio Paulistano, 20/07/1884, p.2	
1884	Paisagem/Ornamento	Relato de Viajante	"Olhando-se a cidade em direção ao rio, vê-se que a margem oposta é razoavelmente povoada e mais além há uma grande extensão de terra semelhante a um prado, que após uma distância de oito ou dez milhas, encontra-se com uma cadeia de verdes colinas. É nessa parte baixa e nova da cidade que está o Jardim Público. Passamos ali algumas horas, durante uma agradável manhã. Possui doze acres de terra e ainda sobra terreno para sua expansão. Vimos suas alamedas sombreadas e seus bonitos lagos artificiais. Uma das principais atrações é o renke de figueiras ou árvores de figos selvagens, que se assemelham ao carvalho americano. Entre as variedades de árvores encontrei dois pequenos carvalhos brancos, que são americanos ou ingleses. Esse jardim revela, realmente, muito bom gosto e capricho, há nele uma torre alta e graciosa, usada como observatório, e o superintendente tem sua residência no próprio parque. Nada, em minha opinião, confere mais crédito a uma povoação, que um terreno amplo e bem conservado, em local apropriado para o jardim público ou parque. Este não foi feito para veículos, mas para pedestres . No lado oposto ao parque estão os velhos edifícios que pertencem ao seminário Teológico Católico"	ANDREWS, Christopher Columbus. "Brazil: Its condition and prospects". Nova Iorque, D. Appleton & Co., 1887, pp. 142 a 144	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, p. 98
1885	Evento	Solidariedade com as vítimas do Terremoto de Andaluzia	" As festas de ontem anunciadas nesta capital em beneficio dos míseros de Andaluzia deram-se na conformidade do programa. Constaram da passeata do bando precatório durante o dia e festas no jardim durante à tarde e noite."	Jornal - A Província de São Pauo, 30/03/1885	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p71
1885	Evento	Musica no Jardim	A associação de tipógrafos reuniu-se no Jardim da Luz para angariar fundos para Andaluzia	O Correio Paulistano, 11/03/1885, p.2	
1885	Cotidiano	Furto	"O portuguez José de Spouza, barbeiro, queixando-se ao subdelegado de Santa Iphigenia de que José Novello, antehontem , no Jardim Público, subtrahio-lhe a quantia de 105\$000, em dinheiro, usando , para isso, do conhecido artifício de papeis sujos dizendo que eram notas do banco . O larapio evadiu-se. "	O Correio Paulistano, 10/06/1885, p.2	
1885	Reclamações	Mendigo na porta do Jardim	"Desde o dia em que se instalou o Asylo de Mendicidade, era pressumível que os indigentes não pudessem mais esmolar pelas ruas. Assim, porém, não tem acontecido e aprova está em que ainda ontem, em frente ao Jardim Público, justamente na ocasião em que o povo afluía para aquele passeio, um indigente postado ante a multidão, implorava a caridade pública."	Diário Popular - 10/08/1885	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011

1885	Reclamações	Mendigo na porta do Jardim	"As medidas policiais relativas aos mendigos não tem sido executadas como deveriam ser . Encontram-se ainda, nas praças e ruas mendigos implorando a caridade publica. Ante Hontem a tarde , um delles achava-se postado à entrada do jardim público. "	O Correio Paulistano, 11/08/1885, p.2	
1886	Paisagem/Ornament o	Relato de Viajante	"A Casa de Correição já existia desde 1850, bem como o romântico Jardim Público, com seus característicos encantos, dentre os quais o célebre 'Canudo do João Teodoro', simples torre de tijolos, de uns quarenta metros, encimada de mirante de onde se descortinava belo panorama circular de grande raio, abrangendo toda a cidade"	SOUZA, Everardo Valim Pereira de. "Reminiscências Acadêmicas (1887-1891)". In Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, XCIII, 1943, pp. 111 a 115	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, p. 100
1887	Evento	Quermesse	O objetivo da quermesse era levantar fundos para a causa da abolição: "às três horas da tarde reunirão-se no Largo de São Francisco, com os espectivos estandartes, todas as corporações e sociedades existentes nessa capital. Reunido o corpo academico depois de percorrer as ruas dessa cidade, dirigir-se ao JArdim Público e então da-se-á começo à kermesse.O jardim estará completo e ricamente ordendo com bandeiras, arcos, lindas barraquinhas, coretos. etc. (...) à noite o jardim será completamenete iluminado à luz eletrica, à arco de gás e giornoSubirá às alturas infinitas um enorme balão, levando consigo, entre fogos diversos, uma surpresa extraordinária.A Comissão de festejo pede a presençam das exm. famílias desta capial e do povo paulistano em geral."	Correio Paulistano - 15/07/1887	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1887	Equipamentos	Obras no jardim	"Fica o presidente da provincia autorizado a receber parte do Jardim Público, unido aos trilhos da companhia ingleza , para o prolongamento da rua do Bom Retiro a sahir na estação da Luz ; obrigando a dita companhia a fechar de novo o jardim, a reconstruir a casa do jardineiro , de accordo com aplanata fornecida pelo governo e a trazer até a alameda das Figueiras , o muro e gradil da frente do mesmo jardim, ajardinado o espaço accrescido , pelo plano determinado pelo governo , sem despeza alguma para os cofres provinciaes. "	Correio Paulistano - 28/04/1887	
1887	Evento	Festa francesa	"Presentes algumas familias francesas e os alunnos e alunnas desta escola, o sr. Lenoir , seu digno director , expoz em eloquentes palavras a história da tomada da bastilha. No memso sentido, a convite do sr. Lenoir , occupou a atenção das pessoas presentes o director do Diario Popular . Foi servido um magnífico Lunch , findo o qual , seguiram um bond especial para o Jardim Publico, os professores e alumnos da escola. A festa teve começo coma execução d'a Marselha , que terminou no meio de clorosos vivas à França"	Correio Paulistano - 15/07/1887	
1887	Evento	Quermesse	"O congresso abolicionista academico realiza amanha no jardim publico uma explendida kermesse, cujo producto será empregada em libertações de escravos na capital. A festa, pelos annuncios publicados , é cheia de attractivos, além do fim a que se destina o producto , o qual é sem duvida, o mais poderoso. "	Correio Paulistano - 16/07/1887	

1887	Evento	Quermesse	<p>"Grande kermesse organizada pelo Congresso abolicionista academico, com a presença de 10 bandas de musicas, entrada franca. As 3 horas da tarde reunir-se ao no largo São Francisco, com os respectivos estandartes, todas as corporações e sociedades existentes nesta capital. Reunido ao corpo academico , depois de percorrerem as ruas da cidade , dirigir-se-ão ao jardim Público então dar-se á começo a kermesse .O Jardim estará completa e ricamente adornado com bandeiras, arcos, lindas barraquinhas, coretos, etc. A Sociedade Salamanquina passeará pelas ruas enfeitadas do jardim , cantando barcarolas, lindos lundus e canções espanholas . Comissões de distinctas senhoras e cavalheiros dirigirão o festival. Leilão de escolhidas prendas, exercícios gymnasticos por um grupo de amadores do real glub gymnastico portuguez , corridas em saccos , tiro ao alvo para adultos e crianças, tombolás, enfim, toda sorte de divertimentos proporcionará ao povo paulistano horas agradabilissimas . A loja do japao, em homenagem a tão humanitário festival graciosamente tomará parte , enviando as plagas chinezas duramte o dia e a todo momento, extraordinarios baloes nunca vistos nesta capital , queimando também lindos fogos cambiantes. A noite o jardins erá completamente iluminado a luz electrica , à arcos de gás e a giorno. Subirá as alturas infinitas um enorme balão , levanso comsigo entre fogos diversos , uma surpresa exctraordinaria . A commissão de festejos pede a presença das exmas. familias desta capital e do povo paulistano em geral. Entrada Franca. "</p>	Correio Paulistano - 17/07/1887	
1887	Evento	Quermesse	<p>"Como fora annunciado, realizou-se ante hontem no jardim publico a Kermesse organisada pelo Congresso abolicionista Academico. O Jardim, onde a aglomeração do povo era extraordinária , estava vistosamente ornado e perfeitamente illuminado . O programa foi executado à risca ; muitas bandas de musica, fogos de artificio e baloes (da Loja do Japão). O resultado podia ter sido melhor, pois, consta-nos que o producto nao passou de 2000\$000."</p>	Correio Paulistano - 19/07/1887, p. 1	
1887	Evento	Quermesse	<p>"Domingo, 7 do corrente, ao meio dia em ponto, será na presença de um grande numero de autoridades da capital, inaugurada no Jardim público uma deslumbrante kermesse em beneficio da libertação dos escravos. Diversas sociedades com as respectivas bandas de musica abrilhantarão a festa.Ahi encontrará o caridodo povo de São Paulo tudo o que há de bom e de melhor . Haverá a noite surprehendente illuminação e subirão ao ar no correr do dia a da noite grande numero de girandolas. Humanitaristas e gentis senhoras offerecerão ao publico em troca de insignificantes quantias objectos para todos os gostos. Haverá fogos de todas as qualidades. A commissão será também auxiliada por lentes da Academia e por diversoss representantes da imprensa. Ass: a comissão.</p>	Correio Paulistano - 04/08/1887, p. 2	

1888	Equipamentos	Projeto para a instalação de um zoológico	Antonio Bernrdo Quartim solicitou aumento de verbas para o jardim e que seria interessante instalar um zoológico e um horto botânico. Na época, os projetos não prosperaram, mas onze anos mais tarde, foi criado um pequeno zoológico no Jardim da Luz, em moldes muio mais modestos.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011	
1888	Equipamentos	Canudo de Teodoro	"O ilustrado dr. Olliver A. Derby , chefe da comissão geographica e geologica desta provincia , propoz à presidencia da provincia , a torre do jaridm publico para a estação metereológica".	Correio Paulistano - 03/04/1888, p. 3	
1888	Equipamentos	Aquário	"Autorizou-se ao inspetor do Jardim Público a despender a quantia de 200\$000 com a acsição dos materiais precisos para a construção de um aquario no Jardim sob sua inspeção."	Correio Paulistano - 13/06/1888, p. 1	
1889	Informação	Administração do Jardim	O cientista Sueco Alberto Loefgreen foi nomeado diretor do Jardim da Luz	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011	
1889	Cotidiano	Conflito no jardim	" Temeroso, o jardineiro feitor do Jardim da Luz, Antônio Jose Fourchon, enaminhou correspondência ao presidente da província relatando a invasão ao parque por mais de 90 moradores do bairro do Bom Retiro, que derrubaram taipas e cortaram árvores e alas de bambus, a pretexto de abrirem uma rua dentro do parque. Somente com a chegada da polícia os manifestantes foram barrados."	Dossies originais da 4ª sessão (Secretaria de Governo) de documentos de jardins e de passeios públicos. Ordem C05674	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.78
1889	Cotidiano	Balança para criança	" Indignado, o administradr informou que mandou retirar uma balança automática explorada por J Willmann. Agumentava que os lucros auferidos pela máquina era ilícitos, obtidos por meio de 'escamoteação de moedas de níquel, feito à crianças que frequentavam o jardim"	Dossies originais da 4ª sessão (Secretaria de Governo) de documentos de jardins e de passeios públicos. Ordem C05674	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.78
1890	Equipamentos	Novas construções	Ampliação do jardim e novo traçado. O Jardim recuperou parte da sua simetria retangular original. Perdeu parte de seu espaço ao fundo para a construção da Rua Prates. Foi incorporada uma faixa de 10m uqe alinha os limites do jardim à casa de corração. Sem registros sobre a gruta com cascata e o lago de Diana.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 79	
1890	Equipamentos	Botequim de Friederich	"Foi declarada de utilidade pública a desapropriação do Chalet existente no Jardim Público e que pertence a Jacob Frederico , cujo valor deve ser determinado, em vista das clausulas de 02 de maio de 1874 e additamento de de 22de 1875 que autorizou a consctrução do mesmo Chalet."	Correio Paulistano - 27/04/1890, p. 2	
1890	Equipamentos	Botequim de Friederich	"Vae ser paga a Jacob Friederich a quantia de 4.000\$000, de indenmisação pelo chalet que foi demolido no Jardim Público para a abertura de uma rua."	Correio Paulistano - 21/02/1890, p. 1	
1890	Equipamentos	Novo Botequim	" Foi criado um novo botequim com mesas ao ar livre e sem reservados para não causar escândalos. Previa a 'exploração de cadeiras de aluguel' pois com o parque cheio de frequentadores aos domingos, 'operários e outras classes menos abastadas apoderam-se de todos os bancos, não encontrando as senhoras lugar onde descansem'."	Dossies originais da 4ª sessão (Secretaria de Governo) de documentos de jardins e de passeios públicos. Ordem C05674	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, P. 79
1890	Informação	Novo jardineiro	"Foi nomeado o Sr. Gustavo Hugardo para o lugar de jardineiro e zelador de Jardim Público desta Capital."	Correio Paulistano - 05/06/1890, p. 2	

1890	Evento	Musica no Jardim	"Hoje toca no Jardim público das 4 às 7 horas da tarde à banda do corpo policial permanente. Sendo o Jardim o ponto de reunião do High Life paulista , digno o digno commandante do corpo policial, cede todas as quintas feiras a banda de musica para a delicia dos dilettanti e a comanhia Carris de ferro de São Paulo tem carros extraordinarios para aquelle local das 4 às 7 horas da tarde."	Correio Paulistano - 16/10/1890, p. 2	
1890	Paisagem/Ornamento	Relato de Viajante	"O Passeio Público, constantemente embelezado, torna-se a cada dia mais atraente, o jardim do largo da Assembleia melhorou extraordinariamente depois de confinado ao seu atual encarregado; porém a Ilha dos Amores deixou murchar as flores. Os bons músicos do corpo policial do Passeio Público, para onde corre muita gente nas quintas e domingos, das três às seis horas da tarde, como antigamente."	RAFFARD, Henrique. "Alguns dias na Pauliceia". São Paulo, Biblioteca da Academia Brasileira de Letras, vol. IV, 1977, pp. 14 a 26; 35, 36, 63, 86, 90, 103, 104 e 150	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, pp. 105 e 106
1890-1891	Paisagem/Ornamento	Relato de Viajante	"Entre os melhoramentos principais iniciados ou ultimados naquela época citaremos: o Jardim da Luz, frequentado pelas melhores famílias da Pauliceia, com seu célebre Canudo de João Teodoro, o Martinelli de então, a atrair os visitantes do interior e daqui para apreciar o panorama lá de cima". "À noite os pontos movimentados eram as confeitarias e cafés: o Jardim do Palácio, onde o povo afluía, ora a dos bombeiros; O Jardim da Luz, que em dias marcados se enchia à tardinha de povo para ouvir música. Mas, acabado o concerto, o povo sumia-se como por encanto e as ruas ficavam vazias."	MOTA, Cassio. "Cesário Mota e seu tempo". São Paulo, 1947, sem registro editorial, pp. 20 a 32 e 192	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, pp. 112
1891	Cotidiano	Aquário	"Hontem, às 8h da manha, um operário italiano, carpinteiro, quando trabalhava no aquário do Jardim Público, teve uma síncope e caindo na agua apareceu afogado"	Correio Paulistano - 27/01/1891, p. 2	
1892	Evento	Festa	"Corridas a pé no Jardim Público"	Correio Paulistano - 09/07/1892, p. 3	

1892	Evento	Festa	"Realizar-se-há amanhã, ao meio dia, no Jardim público da Luz a festa organizada pelo sr. Stphein, com o concurso da colonia franseza e as auctoridades estaduaes , cujos resultados reverterão a favor da victimas do lugubre sinistro do solimoes . Uma festa muitissimo sympatica , attrahente pelo seu programma louvável pela confraternisação dos dois povos, e altamente humanitaria pelos seus intuitos. Esperamos que seja animada pela concurrencia e pelo entusiasmo do nosso publico. Eis o programma: Ao meio dia, iniciação dos festejos por uma salva de de artilheria e recepção da cometé franceza. à uma hora começarao as diversões na seguinte ordem. As 3 horas recepção das auctoridades de estado pela colonia franceza, sendo levantado um brinde de honra as auctoridades, à imprensa e aos convidados. Encerramento da festa diurna pela execussão da Marselheza. Segunda parte: às sete horas inicio dos festejos noturnos por uma retraits aux flamsbeaux que aprtirá do largo do Rosario e em seguida: Illuminação a giorno , festa veneziana no aquario do jardim , rridas em gondolas. A festa terminará por um vistoso fogo de artificio queimando sobre o lago. O ingresso é livre : não serpa paga a entrada de 1:000 reis como anteriormente foi annuciado. "	Correio Paulistano - 17/07/1892, p. 2	
1892	Evento	Festa	"Com enorme concurso de povo e auxiliada por um tempo magnifico , realizou-se a festa infantil do Jardim Público, segunda feira passada . O instituto buarque apresentou-se perfeitamente organizado elegantemente vestido. O programa todo foi executado ; e o jardim cheio de crianças apresentava um ar de festas e de alegria verdadeiramente infantil . Nas corridas de velocipedesdistinguiu-se o Sr. Permenn, que foi sempre o vencedor.	Correio Paulistano - 18/08/1892, p. 1	
1892	Evento	Festa	"O Abaixo Assignado, propritario do Chalet do Jardim Público da luz , faz públcio que hoje haverá musica até 9 horas da noite , illuminação e divertimentos variados. Chops bavaria no mesmo Chalet."	Correio Paulistano - 20/11/1892, p. 3	
1892	Informação	Administração do Jardim	Decreto nº 28 1/03/1892 - " Artigo 9: A Secretaria da Agricultura Commercio e Obras Públicas será dividida em duas sesções. Artigo 10 - À primeira secção incumbirá ao que for relativo à jardins e aos passeios públicos"	Decreto nº 28 1/03/1892 - Assembléia Legislativa de São Paulo	
1892	Informação	Administração do Jardim	Lei nº 41 - 11/07/ 1892 - Autoriza a transferência dos Jaardins Públicos às municipalidades	Lei nº 41 - 11/07/ 1892 - Assembléia Legislativa de São Paulo	
1893	Informação	Administração do Jardim	Decreto nº 145 - 05/01/1893 - Transfere à municipalidade a administração dos Jardins Públicos da Capital	Decreto nº 145 - 05/01/1893 - Assembléia Legislativa de São Paulo	
1893	Informação	Administração do Jardim	Secretaria de intendência Municipal - Inspetoria dos Jardins	BARTALINE, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.173	
1893	Evento	Chalet Stphen	"O Abaixo Assignado, propritario do Chalet do Jardim Público da luz , faz públcio que hoje, domingo, haverá musica de 3h às 9 horas da noite, illuminação, divertimentos variados , carruagens de bodes para as crianças , bebidas geladas no mesmo chalet."	Correio Paulistano - 12/03/1893, p. 2	

1894	Reclamações	Reclamações	"Único logradouro onde nosso pequeno mundo infantil pode receber uma restea de sol correndo em garula azafama e respirando uma r menos viciado do que no centro da cidade , o jardim é hoje verdadeiramente inaproveitável , mesmo conseguindo transpor o trmedal que o precede. Há também por alli, perto de uma cachoeira que o precede que naos e recomenda muito pelas condições de hygiene e uns kiosques em que se reúnem de infima especie , maltrapilhos e vagabundos , cujo aspecto intimida e apavora as louras creanças , incapazes ainda de compreenderem a tolerancia egalitaria do socialismo contemporaneo."	O Commercio de São Paulo, 06/04/1894, p.1	
1894	Informação	Administração do Jardim	"Pessoal dos cemitérios, matadouros e jardins" deslocou-se para a esfera de Intendência de Obras	Barroz Maizo, 1991, p.39	BARTALINI, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.173
1895	Equipamentos	Calçamento	"A Camara municipal esta mandando caçar de tijolos e cimento toda a roda do jardim público , que apresenta então aos passeantes um aspecto bem mais elegante"	Correio Paulistano - 21/06/1895, p. 2	
1895	Equipamentos	Liceu de Artes e Ofícios	é aprovado o projeto de concessão do terrono para a construção do prédio do Liceu de Artes e Ofícios	Correio Paulistano - 04/08/1895, p. 2	
1895	Paisagem/Ornament o	Canudo de Teodoro	" Recebemos um exemplar do panorama de São Paulo, contendo diversas vistas, tiradas da torre do Jardim Público , da rua do gazometro, Rua São Bento, e uma fazenda de café. Agradecemos oe xemplar recebido.	Correio Paulistano - 17/08/1895, p. 1	
1896	Informação	Administração do Jardim	Intendência de Polícia e Higiene	BARTALINI, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.173	
1896	Paisagem/Ornament o	Relato de Viajante	"Visitei também o Jardim Público, que é maior e de mais gosto que todos os outros do norte do Brasil, ainda assim notei imediatamente que a vegetação é aqui inferior à do norte e mesmo à do Rio de Janeiro"	LAMBERG, Mauricio. "O Brasil". Rio de Janeiro, Editor Lombaerts, 1896, pp. 321 a 325	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, pp. 114
1896 - 19	Cotidiano	Relato de Viajante	"A antiga Estação da Luz marcou meu primeiro contato com o estudante progresso da cidade. Gente que saía, gente que entrava, a azáfama do desembarque... Carregadores que passavam apressados, incudadores de hoteis e pensões que punham a cabeça para dentro dos carros tomando de assalto incautos viajantes, tudo aquilo cavou profundos sulcos na minha receptividade mental de criança..."	PRADO, A. de Almeida. "Crônica de Outrora". São Paulo, Editora Brasiliense, 1963, pp. 125 a 142	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, pp. 118
1890	Informação	Administração do Jardim	Diretoria de obras - Administração dos Jardins Públicos e Arborização	BARTALINI, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.176	
1897	Equipamentos	Liceu de Artes e Ofícios	O prédio foi construído entre 1897 a 1900 em terreno que pertencia ao Jardim da Luz.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011	

1897	Cotidiano	Assassinato	Foi encontrado um corpo de um garoto de 17 annos no Jardim da Luz, vítima de estrangulamento.	O Commercio de São Paulo, 06/04/1894, p.1	
1898	Equipamentos	Melhorias no jardim	"Quanto aos jardins, forçosso a confessar, nunca os tivemos em melhores condições de conservação e embelezamento, devido ao zelo eu revela a intendência de polícia e Higiene em todos os serviços que lhe estão afetos, sendo digno de nota os melhoramentos este ano realizados no passeio da luz.	Jornal 'A Nação' 23/09/1897, p.1	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1898	Evento	Homanagem aos militares de Canudos	"em 27 de março foi organizado pela associação comercial de São Paulo, no Largo do Jardim da Luz, uma grande homenagem aos heróicos soldados do 1º batalhão que lutaram em defesa da pátria nos inóspitos setões baianos"	Pedro Dias de Campos, "O Espirito militar Paulista" - Em revista do instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, cit 1923, pp-276-277	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1899	Informação	Novo administrador do jardim	"Prefeito Antônio Prado foi ao Jardim da Luz e achou muito provinciano. Contratou um novo administrador de sua confiança, Antônio Etzel"	Ernani Silva Bruna. História e Tradições da Cidade de São Paulo.cit, p.1008	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1889	Informação	Administração do Jardim	Antônio Etzel é nomeado o administrador do Jardim.	Etzel, Eduardo. Um médico no século XX: vivendo transformações. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1987,p. 53	
1899	Equipamentos	Melhorias no jardim	Introdução de gramados e canteiros à moda inglesa, plantas refinadas. Instalação da casa de chá e do Quiosque da Sorveteria	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011	
1899	Paisagem/Ornamento	Relato	"Hoje, dia consagrado de descanso, fazia eu tensão de, cumpridos os deveres de catholico, ir respirar durante algumas horas , sob as árvores graciosas do jardim público, um ar mais puro e tonificado. Alli naquele remanso sylvestre encravdo no seio rumoroso da cidade, desejaria eu passar o dia, vendo a minha prole retouçar alegrem tafega, feliz, pelo saibro aspero das ruas sinuosas, ou pelos meandros complicados das touças de bambus, ou por baixo da caverna em que a cascata chora as suas queixas monotonas e narcotizantes . (...) Hoje, domingo de paz, tencionava eu , realmente, ir passar algumas hora no jardim publico(...)	Correio Paulistano - 15/10/1899, p. 1	
1900	Equipamentos	Portão de ferro	"Fica o prefeito autorizado a mandar construir, na parte que divide o jardim Público com a Rua ribeiro de Lima, uma grade de ferro e portão de conformidade com a planta da secção de obras , no alinhamento da rua; sendo demolida a antiquissima taipa em ruínas que se acha fora de alinhamento."	Correio Paulistano - 16/06/1900, p. 1 - lei 473 22 de junho de 1900	
1900	Equipamentos	Canudo de Teodoro	Lei n 496 de 14 de novembro de 1900. Autoriza o prefeito a chamar concorrentes para a transformação ou substituição da torre do jardim público.	Correio Paulistano - 15/11/1900, p. 2	
1900	Equipamentos	Melhorias no jardim - O lago do oito	O Lago do oito foi o sexto e ultimo elemento com água constuído no jardim. Estilo Paysager e corrimãos em cimento e ferro que imitavam madeira.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.92	
1900	Equipamentos	banheiros ?	"Lavrou- se o contrato com Luiz Piccinini para a construção de um water closet no jardim Público"	Correio Paulistano - 19/12/1900, p. 2	

1900	Equipamentos	Pequeno Zoológico	Foi criado um pequeno zoológico com Capivaras, veados e duas espécies de macacos, cutias, lobos guarás, avestruzes, urubus-rei, e águias, além de outros animais, todos da fauna brasileira. É considerado o primeiro zoológico da fauna brasileira.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 93	
1900	Equipamentos	Demolição do Canudo de Teodoro	O Canudo de Teodoro teria sido demolido por conta de sua inclinação perigosa, que interditou as visitas. Porém, algumas versões afirmam que foi demolido por conta de seus "encontros errados" que aconteciam no interior do mirante.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.93	
1900	Evento	Halloween no jardim	"No sábado de Aleluia realizou-se o 'party-green', como Londres.O evento ocorreu à tarde das quatro às seis horas e contou com a participação dos alunos de diversas escolas"	Jorge Americano. São Paulo naquele tempo:1895-1915 (São Paulo- Carrenha, 2004) p.278	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1901	Equipamentos	Inauguração da Nova Estação da Luz	A nova Estação da Luz foi inaugurada no dia 01/05/1901, pela companhia São Paulo Railway, em estilo vitoriano. Todo material utilizado em sua construção foi importado da Inglaterra, exceto alguns tijolos do muro de fecho da rua José Paulino que contou com os tijolos do Canudo de Teodoro.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.94	
1901	Equipamentos	Casa do administrador	Construída a nova casa do Administrador	Etzel, Eduardo. Um médico no século XX: vivendo transformações. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.	
1901	Equipamentos	Muro	" A directoria de obras municipaes foi autorizada a construir por administração, o muro divisório entre o Jardim Público da Luz e os terrenos particulares que com elle limitam, utilizando para tal fim os materiais retirados da torre daquelle jardim"	O Estado de São Paulo, 09/02/1901, p.2	
1901	Equipamentos	Viveiro de Plantas	" Mas também, havia o miniviveiro , onde se criavam as plantas de flores que eram transplantadas para os canteiros do Jardim da Luz, num triangulo junto a minha casa e atrás do grupo escolar Prudente de Moraes e era dirigido por um jardineiro italiano Emílio Fávero. Lá estava uma estufa quente, toda de vidro, que fora importada da europa, com caldeira e aquecimento para uma temperatura constante com duas seções: a tropical quente e a outra de temperatura ambiente"	Eduardo Etzel. Um médico do século XX. Vivendo transformações, apud: A Casa do Administrador: Parque Jardim da Luz (São Paulo: Plataforma gráfica, 2008), p.17	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011
1901	Paisagem/Ornamentação	Relato	"Como o Passeio Público da capital Federal , O Jardim da Luz dessa cidade, bem merece a distinção de ser, dentro em breve, abrigar para sempre,na profunda e sossegada doçura do silencio e da sombra a doce e torturada imagem do infeliz poeta. Pela sua esplendida situação e e pela sua área, com vegetação vigorosa e sadia, com seus bosques , as suas pontes, os seus canais, o murmurio cantante dos seus repuchos , o Jardim da Luz é inegavelmente um dos mais bellos e aprasiveis sítios desta capital"	O Estado de São Paulo, 11/10/1901, p.1	
1902	Equipamentos	Construção do atual coreto do jardim	A construção foi projetada pelo professor Maximilliam Hehl, que assinou também os projetos do Ponto Chique, da Casa do Administrador e da atual catedral da Sé. Construção sofisticada, seu telhado de metal, estilo art nouveau,foi importado da França. O coreto era uma referencia cultural pelas apresentações de banda e de corais. Seus bailes eram muito populares.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, 97	

1902	Equipamentos	Coreto do Jardim	"às 8 horas da manha , inaugurou-se hontem , no Jardim Público da Luz, o bellissimo coreto mandado construir recentemente pela prefeitura. No aprazível jardim tocou , até as 10 horas, a esplendida banda de musica italiana Ettore Fieramosca . À tarde realizou -se o concerto habitual da banda da brigada. "	Correio Paulistano - 17/03/1902, p. 1	
1902	Evento	Relato	"Uma vez por semana, a banda da força publica tocava no coreto do Jardim da Luz, das seis às oito da noite, tal como em outro dia da semana tocava no Jardim do Palácio do Governo. Não fui verificar se existem o coreto e o bar proximo, tudo de perto do lago central em forma de cruz de malta, donde jorravam um repuxo iluminado. Ao cair da tarde, vinham chegando os apreciadores de música, de todas as classes sociais. Todos os homens, mesmo operários, usavam colarinho, gravata e chapéu, todas as mulheres usavam chapéu. à proporção que chegavam os "funcionários", os operários, embora de colarinho, cediam-lhe os bancos, e ficavam passeando em redor do repuxo do lago, onde os cisnes não podiam dormir por cusa da luz da musica. Os "abastados" chegavam mais tarde, às seis e vinte, encontravam vazias as mesas ao ar livre, do bar, onde sentavam. Os operários nao compravam nada. Os funcionarios compravam por um tostão um cartucho de pipocas, amendoins e balas dos vendedores ambulantes. Os "abastados" pediam gasosas (um tostão), chopes (200 reis) sanduwiches (200 reis) e sorvetes (300 reis), sentados à mesas que atendiam os garçons do bar. Mas havia outros sorvetes, os de carrocinha, apregoados por um tostão, para os funcionarios e operários., e lambidos pelas crianças deles.Enquanto isso, o maestro Antão ia regendo a orquestra: Carlos Gomes, Wagner, Watldeufel, Verdi, Gottschalk. Se chuviscava, os assistentes iam saindo de guarda chuvas abertos. às vezes, quando eu saía das aulas do Ginásio, ia ver a gaiola dos macacos no Jardim da Luz. Um amarelo grande, que nos chamavamos "alemao" de cabelo repartido ao meio e barbas eriçadas. Alguns escuros, com varios tipos de topetes. Uma macaca no período de desmamar os macaquinhos, trazia um ainda pendurado ao seio, enquanto descascava uma tangerina, e a cada tres gomos que comia, dava um ao outro filh. Usava cabelos arrepiados partidos ao meio. Eu trazia livros presos por uma correia e na outra mão o	AMERICANO, Jorge. "São Paulo naquele tempo". São Paulo, EdiçãoCarrinho editorial, Narrativa um, Carbone 14. 2ª edição, 2004. pp:194-196	
1902	Evento	Relato	"A banda da Força Pública tinha sido melhorada recentemente. Dava dois concertos por semana, às quintas-feiras no Jardim do Palácio e aos domingos no coreto do Jardim da Luz"	AMERICANO, Jorge. "São Paulo naquele tempo". São Paulo, Edição Saraiva, 1957, pp. 99 a 215	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, pp. 125
1902	Informação	Horário de funcionamento	"Conforme noticiamos hontem, o Jardim da Luz, a começar de hoje , estará aberto até as 10h da noite "	O Estado de São Paulo 13/11/1902 p. 2	
1903	Equipamentos	Obras no jardim	"Faço publico que, por não se terem apresentados proponentes acha-se aberta a nova concorrência para o serviço de construção de um abrigo, com material de ferro no Jardim Público da Luz"	Correio Paulistano - 03/01/1903, p. 1	

1903	Evento	Música no Jardim	Banda de música passou a apresentar-se duas vezes por semana: terças e quintas sempre à noite, e aos domingos, geralmente e duas sessões, à tarde e à noite.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p.98	
1903	Evento	Musica no Jardim	"Era bellissimo hontem a noite o aspecto do jardim público da luz durante o concerto realizado dasoito as dez horas, por uma das secções da força policial. Há muito tempo que não se via alli uma concorrencia tão selecta e numerosa. É certo que para isso muito concorreu a amenidade da noite , com a sua temperatura branda , suave, agradabilissima , mas também nao é menos verdade que um dos motivos de affluencia àquele exellente logradouro publico é determinada pela confcção sempre variada e delicada do programma. Sim, si há muitissimas pessoas que vão ao jardim simplesmente para passear , ou melhor, para fazer exercício de pernas , outras, curiosas, para observar toulletes , outras para a tagarelar a respeito de todos e de tudo, há também quem alli vai unicamente para ouvir musica. Agora, si o numero destas é maior do que daquellas, nao sabemos...Seja porem como for, pela musica ou pelo passeio , o certo é que o Jardim público é hoje em dia o predilecto de reunião das familias paulistas , que lhe emprestam o fino encanto de sua distincção e de sua graça delicada e risonha."	Correio Paulistano - 09/03/1903, p. 2	
1903	Evento	Quermesse	"Sabado e domingo 18 e 19 do corrente Grande kermesse em benefício as Santa Casa de Misericordia promovida pelo Club internacional. Grandiosa illuminação electrica , fontes luminosas, 4 bandas, 15 barracas bazar , esplendidamente ornamentadas, em que serão vendodas para as exmas senhoras de nossa sociedade, as prendas offericidas pelas exmas familias e commercio desta cidade . Grande concerto pela Banda do corpo policial , regida pelo maestro tenente Antão Fernandes . A kermesse será inaugurada sabbado , as 5 da tarde , coma presença das autas autoridades do Estado e continuará domingo ao meio dia. Corrida de automóveis. Entrada 1\$000 reis	Correio Paulistano - 17/04/1903, p. 1	

1903	Evento	Quermesse	<p>" (...) A disposição no Jardim Público para esta festa é a seguinte: as barracas e bazares elegantíssimos , estão muito bem colocados na parte da alameda que circunda o lago , na alameda dos bambus e parte da alameda principal , de modo a evitar excessivas aglomerações de visitantes em um só ponto , o que vem facilitar o bom funcionamento da kermesse. Nas barracas encontram-se objectos de todos os valores , os quaes serão vendidos pelos preços que sobre os mesmos figuram escriptos , ficando, entretando, reservada ao comprador, a faculdade de ser generoso . Não haverá leilão e as vendas serão effectuadas exclusivamente nas barracas, por senhoras e senhoritas da melhor sociendade pauslistana.As prendas que são quase o número de três mil, estão ao alcance de todas as bolsas , de modo que cada um poderá concorrer para a obra humanitária , sem vexame e sem sacrifício algum , pois há prendas cujo preço é cem réis.Não pouparam esforços para tornar a kermesse mais atrahente , os dignos socios do club internacional , transformando o elegante e mimoso jardim dA LUZ num eden encantador. A iluminação será verdadeiramente deslumbrante e profusa. Nas marrgens do lago serão colocadas 375 lampadas incandescentes de diversas cores , 8 velas cada uma , e cerca de 3 mil outras semelhantes estarão collocadas nas árvores , entre a folhagem, de modo a produzir um effeito phantastico. Cincoenta lampadas em arco voltaico , de 200 velas cada qual ficarão espalhadas pelas alamedas do jardim ,sendo também dispostas pelos ccanteiros , cercando o lago uns seis mil copos de crystal, coloridos cujo o effeito luminoso deverá ser bellissimo. (CONTINUAÇÃO NO JORNAL, MUITO LONGO)</p>	Correio Paulistano - 19/04/1903, p. 2	
1903	Evento	Quermesse	<p>" No alto do Portão central de frente para a Estação da Luz, destacava-se numa grande taboleta coma palavra Caridade, formada por mais de 200 lâmpadas eletricas coloridas. Desse ponto começava a deslumbrante illuminação, composta por 50 Lâmpadas de arco voltaico, 3375 pequeninos focos eletricos de variadas cores e cerca de 6000 copinhos de gelatinas coloridos disseminados pelos canteiros e banquetas do Jardim , fomando arabescos de luz . As longas ruas do jardim iluminadas a luz eçectra e a gaz incandescentes offereciam um quadro magico. Os troncos das palmeiras estavam entrelaçados de focos coloridos e detro das folhagens das moitas frescas, brotava um kaleidoscópio de luzes coloridas (...) Os lagos e os repuxos tinham aspecto de fontes luminosas. "</p>	Commercio de São Paulo, 20/04/1903, p. 1	

1903	Evento	Musica no Jardim	"Não é exaggero dizer-se que o Jaridm público aos domingos , vae se tornando o ponto obrigatório de reunião de nossas principaes famílias . Ainda hontem , isso tivemos a occasião de observar tanto no concerto da tarde, como no da noite , , realizada pela banda da força policial. No concerto da noite, principalmente, o concurso de familias era extraordinário. O progrmma de ambos os concertos foi executado à risca , sendo todos os numeros muito apreciados.	Correio Paulistano - 11/05/1903, p. 2	
1903	Equipamentos	Choperia e Ponto Chique	Em 1903 o velho Botequim do jardim deu lugar a um novo chalé, projetado por Maximilliam Hehl. O Chalé passou a ser controlado pela Companhia Bavária e era chamado de 'Choperia do jardim', 'Pavilhao da Bavária', ou ainda, Casa de Chá.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011	
1904	Evento	Quermesse	Anuncio da quermesse para os dias 21 , 23 e 24 de abril	Correio Paulistano - 21/04/1904, p. 4	
1903	Cotidiano	Suicidio no Jardim	"O Sr. Joaquim Teixeira de Matos , vice consul de Portugal em Niteroy , e socio da firma Mattos irmãos e Comp. Proprietaria de uma confeitaria naquella cidade , à Rua Visconde do Uruguay ns 174e 176, o qual se achava a 5 dias nessa capital, suicidou-se hontem à 1h e meia da tarde, nos fundos do Jardim da Luz , desfechando-se um tiro de revolver no ouvido (...) Em carta que deixou à policia , o Sr. João Teixeira declarava que punha termino à existencia por dificuldades em sua vida comercial."	O Estado de São Paulo 20/05/1903 p. 2	
1904	Evento	Musica no Jardim	"Os concertos do Jardim da Luz, do mês de junho em deiante , serão, aos domingos , de 3 a 5 horas da tarde e das 7 às 9 horas da noite. Às quintas feiras , serão das 7 as 9 horas da noite."	O Commercio de São Paulo, 01/06/1904	
1904	Paisagem/Ornament o	animatógrapho no Jardim	Comércio em beneficio da Santa Casa. A Light forneceu transformadores para que um "Cinematographo" exhibisse "Vistas Paulistanas". As imagens foram capturadas pelos fotógrafos contratados pela Sociedade paulista de Agricultura."	CF. O comércio de São Paulo, São Paulo, 24/03/1904, apud Vicente de Paula Araujo, Salões, Circos e Cinema de São Paulo (São Paulo, Perspectiva, 1981), p.103	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 100
1905	Paisagem/Ornament o	Fotografia de Jules Martin	Jules Martin produziu um álbum com imagens da então "Antiga Cidade de São Paulo". O álbum reunia uma série de fotografias e pinturas que permitiam comparar e exaltar as obras de restauro que realizava Antonio Prado, o primeiro prefeito de São Paulo. Um dos fascículos foi dedicado ao Jardim da Luz. Exaltando os grandes acontecimentos e personagens, foi o primeiro trabalho que buscou traçar de forma sistemática uma história do Jardim da Luz e reunir sua iconografia.	Jules Martins, São Paulo Antigo e São Paulo moderno (1504 - 1904), (São Paulo: Vnorde, p.70)	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 101

1905	Paisagem/Ornament o	Relato	"Tem merecido especial solicitude do Sr. Prefeito de São Paulo o bello jardim denominado Jardim da Luz - situado no bairro deste nome , em frente à monumental estação da comanhia ingleza , com fundos para a rua Ribeiro de Lima , dando à dieita a Riua Prates e à esquerda à Avenida Tiradentes. . Nestes ultimos 5 annos o bello parque passou por completa transformação , tornando-se ponto obrigatódio de passeio, não só para os habitantes da capital, como também para os visitantes que vem admirar as bellezas da antiga paulicéia, hoje convertida numa verdadeira cidade européia, onde os progressos são evidentes e sempre cresctes. A superfície do Jardim público de São Paulo é de 90.000 metros quadrados. Nota-se ao redor uma grande rua arborizada, destinada à passeios de bicicleta , com extensão de 1050 metros. Circundam esse caminho inumeras figueiras , ficus elastico, facas da índia , eucalyptus gigantes da Austrália e do Andassu, destacando-se nesse bello e pomposo conjunto uma grande rua transversal com uma arborização de ligustruns. O jardim contem seis bonitos tanques repletos de peixinhos. O maior deles é o central, em formato de Cru de Savoia com um enorme repuxo que joga 1200 litros de água por minuto , e onde se acham cysnes brancos , patinhos garças e marrecos . Em dois outros tanques acham-se doid jaburus nacional, garças do Paragyay, Basacas da índia, cysnes brancos de hamburgo , gansos de Toullonda inglaterra e uma avestruz. Junto à Avenida Tiradentes, onde se acha a estrada velha , está um terceiro tanque, de forma redonda com um bello repuxo, que apresenta vários e bem combinados effeitos. Perto da casa da administração existe também um pequeno tanque de forma oval e outro em cujo centro se ve um caramanchão , em forma de chapéu de sol, assentado sobre uma ilhota, ligada a terra por duas pontes.O solo do Caramanchão é coberto por cimento e pedregulho formando um mosaico rustico. Em todos os	O Correio Paulistano, 8/03/1905, p.1	
1905	Evento	Festa	Comemorações do 7 de setembro. "Os batalhoes infantis estenderam-se em linha garbosamente de frente às grades do jardim público e assim se conservaram até a entrada da ultima escola com seue estandarte. Nas proximidades do portão era exeptional o ajuntamento de povo . Havia um entravancamento de carros particulares , automoveis e bondes que , vindos da cidade , despejavam emf rente ao jardim da luz uma infinidade de passageiros. "	O Correio Paulistano, 8/09/1905, p.1	
1905	Evento	7 de setembro	"às 11 horas da manha teve grande parada no Jardim da Luz , em que tomaram parte 4.800 homens , dos 1º e 2º batalhoes , corpo de cavalaria, uma companhia de guerra da guarda civica e do corpo de bombeiros. "	O Commercio de São Paulo, 08/09/1905, p. 1	
1905	Cotidiano	Suicidio no Jardim	"Vindo do sul de minas, a negocios particulares, hospedou-se há dias no hotel Federal, o sr. José Correa de Alvarenga , casado, de 30 annos de idade. Hontem à tarde, pouco antes das 4h , o Sr. José Albuquerque de Alvarenga , depois de escrever uma carta ao seo pai, que reside nessa capital, dirigiu-se ao jadim da Luz e alli tentou-se suividar-se disparando um tiro de revolver no ouvido. (...) O acontecido é atribuido a uma questão de dinheiro. "	O Estado de São Paulo 10/09/1905 p. 2	

1905	Evento	Festa	"Garden party" - "A partida infantil que hontem se realizou no jardim público da Luz foi seguramente a festa mais encantadora que se tem levado a ffeito em nossa capital. O doce e expansivo vozear daquellas cinco mil e tantas crianças , conffundiam-se com a alegria comunicativa dos paes, dos parentes e dos curiosos que enchiam o grande parque , o borborinho deusado de gente pela cidade, na anciosa expectativa do attrahente acontecimento , o bello dia de sol que fez hontem, enfim, tudo, veio auxiliar o brilhantismo da esplendida garden party , em boa hora imaginada pelo Sr. secretário do interior. (...) Dentro das grades daquelle jardim se restabelecera o Eden , onde apenas turbilhnav a meiguice, onde apenas perspassava alva nos seus trajes , immaculadas em sua pureza , almas de cherubins"	Correio Paulistano - 01/12/1905, p. 1	
1906	Paisagem/Ornament o	Relato	Relato do conselheiro Leoncio de Carvalho "O Jardim da Luz, considerado a menina dos olhos do prefeito, pode competir com os bellos jardins da Itália e da França, contem extraordinária quantidade de lindissimas e variadas flores e folhagens : bonitos gramados, artisticos lagos povoados de innumerados e preciosos peixes e aves, pontes que se assemelham ao Palácio de Versalhes grutas e cascatas, elegantes chelets e coretos, onde, aos domingos e quintas feiras se realizam grandes concertos populares , avenidas e praças muito bem cimentadas e arborizadas"	O Commercio de São Paulo, 21/04/1906 p. 3	
1907	Equipamentos	Portão	"Solicitaram-se do Dr. Secretário da Justiça e da Segurança pública providencias no sentido de serem collocadas praças nos portões do jardim da Luz , afim de auxiliarem o policiamento desse logradouro público"	Correio Paulistano - 06/04/1907, p. 2	
1907	Evento	Musica no Jardim	"De hoje em diante até agosto os concertos da banda da força publica serão executados no jardim da Luz, das 7 às 9 horas e, aos domingos, das 3 às 5 horas da tarde."	Correio Paulistano - 02/05/1907, p. 4	
1907	Paisagem/Ornament o	Relato	"A nossa prefeitura conseguiu operar um milagre , transformando o Velho Jardim da Luz num maravilhoso parque europeu e o mantém cuidadosamente , como um brinco, de que nos podemos nos orgulhar , mas si o leitor para alli si encaminhar aos domingos e pelos dias de desncanso , ha de ver, com algum desanimo, que são poucos os que estão a gosar da amenidade do sitio. " - Fernão vieira	Correio Paulistano - 12/05/1907, p. 1	
1907	Equipamentos	Busto Garibaldi	"A representação da comissão das homenagens à memoria de Giuseppe Garibaldi solicitando auctorização para collocar o busto daquelle cidadão no Jardim da Luz, em termos do parecer das comissões das obras de justiça do 17 do corrente."	Correio Paulistano - 20/08/1907, p. 1	
1907	Informação	Construções no bairro	Fundada a Sociedade Mútua Economizadora Paulista. No ano seguinte daria início na construção de 117 casas e 17 armazéns operários. As obras se prolongaram até 1925.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 139	

1907	Reclamações	Reclamações	"Altercavam hintem, às 6 horas da atrde, violentamente, num botequim do Jardim da Luz , os individuos de nome Miguel Gutierrez e Henrique Garcia , quando antonio fernandes oppoz sua intervenção conciliadora. O resultado foi levar um formidável sopapo que deixou seu olho esquerdo fortemente edemaciado."	Correio Paulistano - 16/12/1907, p. 3	
1907	Reclamações	Reclamações	"Compareceu hontem na rua de S. Caetano o nacional Antonio Golçalves da Rocha queixando-se que indo ouvir musica no Jardim da Luz e reffestellando-se como toda gente num dos bancos proximos ao coreto, um guarda do jardim fe-lo retirar-se , maltratando-o. O queixoso, si bem que nao conhecesse os costumes por ter chegado recentemente do interior do Estado, percebeu entretando,que o facto nao poderia passa de implicancia do gaurda e era por isso que apresentava queixa à policia. . A auctoridade intimou o guarda a esclarecer o fato e este , por sua vez, declarou ter agido de acordo com o regulamento da prefeitura , visto como Anbtonio Gonçalves da Rocha fôra surpreendido deitado no alludido banco."	Correio Paulistano - 30/12/1907, p. 3	
1908	Equipamentos	Passeio de automóvel	Foi construído um grande anel que envolvia todo o parque. Com ele, surgiu outra grande atração: dar uma volta de automóvel em torno do Jardim. Pagava-se para fazer o passeio.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 102	
1908	Evento	Lançamento de filmes	O Jardim foi utilizado para o lançamento de uma série de filmes que eram exibidos ao ar livre. Eram curtas metragens de cinema mudo, filme de 35 mm, 16 quadros, produzidos pela empresa Cinematográfica Paulista, com patrocínio do Governo do Estado de São Paulo. Segundo a Cinemateca, os filmes não foram preservados. Filmes: O Crime da Mala (19/09), Japoneses Apanhando Café nas Fazendas Paulistas (08/10), Exercício do Corpo Policial de São Paulo (08/10) e Colônias Sivilicas de Mato Grosso (08/10)	Acervo da Cinemateca de São Paulo	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 102

1908	Evento	Quermesse	<p>"Realizou-se hontem às 3 horas da tarde a innauguração da Kermesse no Jardim da Luz , promovidas pelas exmas senhoras (...)em benefício da "Gotta de Leite" e de outras instituições pias . A concorrência a tarde era bastante numerosa , tornando-se a noite verdadeiramente extraordinaria. O effeito causado pelo illuminação foi como previmos, deslumbrante , principalmente no lago em que se destacavam , além do chalet armado ao centro , tres rodas gyratorias que produzem nos reflexos das aguas effeitos surprehendentes.Também o majestoso exemplar da Araucária Brasienses , todo illuminado de alto a baixo com minusculas lampadas multicores dispostas com muito gosto por entre aramagem apresentava grande realce , vendo-se mesmo a longo distancia. A gruta do jardim foi transformada em castello luminoso, foi uma concepção feliz.</p> <p>Internamente foram preparadas algumas surpresas, que eram muito interessante e que nao descrevemos para nao tirar o effeito. Em volta do lago, onde se acha a maioria das barraquinhas , todas ellas ornamentadas com gosto e profusamente illuminadas , a concorrência era maior , disputando com real interesse as prendas e outros objectos que gentis senhoras offereciam à venda. Foram também muito visitados o caramanchão onde se instalou a bouvette, onde o calor se obrigada a procurar um refrigerante e a barraquinha mourisca , em que se vendiam deliciosos e aromaticos charutos e cigarros e curiosidades da bahia. (...) Hoje a Kermesse abrirá à 1 hora da tarde encerrando-se às 11 horas da noite , havendo entre outras diversões , um magnifico concerto pela banda da Força Policial, que executará diversas peças com motivos populares, e que certamente serão mutio apreciadas." OBS: entrada 1\$000</p>	Correio Paulistano - 02/02/1908, p. 4	
1908	Evento	Quermesse	O Jardim também era palco de muitas festas - temas constantes dos primeiros documentários realizados na cidade de São Paulo - como "As Quermesses".	Acervo da Cinemateca de São Paulo	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 102
1908	Evento	Festival em benefício dos Índios Bororós	<p>O fetival ocorreu entre outubro e novembro de 1908. Estava previsto na programação:</p> <p>14/10 - Shows de música, apresentação da banda dos Bororós; Sessão cinematográfica; João Minhoca (Circense polivalente: palhaço, malabarista, mágico); Baile de crianças; Dança para senhoras e rapazes; término com serenata no lago.</p> <p>07/11 - O cinema Excelsiar exhibia "Fitas coloridas, sensacionaes", entre outros: "O Jardim da Luz em dias de Quermesse".</p> <p>Os eventos foram organizados por uma "Distinta comissão de senhoras e senhoritas". A entrada era paga.</p>	<p>O Comércio de São Paulo, São Paulo, 02/10/1908,</p> <p>O Comércio de São Paulo, São Paulo, 14/10/1908,</p> <p>O Comércio de São Paulo, São Paulo, 07/11/1908</p>	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 103
1909	Cotidiano	Suicídio no Jardim	Um rapaz foi encontrado morto no Jardim da Luz .	Correio Paulistano - 21/03/1909, p. 4	
1909	Informação	Família Etzel	Arthur Etzel foi nomeado ajudante do administrador	Etzel, Eduardo. Um médico no século XX: vivendo transformações. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1987, p. 53	

1909	Paisagem/Ornamento	Classificado como Parque	O viajante inglês Charles Donville - Fife comentou: "Os parques - eu chamo de parque aquele que realmente faz jus ao nome - mesmo um exigente inglês não poderia desprezar. Refiro-me ao Jardim da Luz, que não possui magníficas alamedas de palmeiras, mas onde no verão, sentados à sombra, os jovens paulistanos passam horas agradáveis; como também ostenta um lago ornamental com chafariz no centro, banhando as rochas e estátuas que refletem sua beleza na espelhante superfície das águas".	Charles William Donville - Fife, The United States of Brazil, apud Rosa Grena Klias, Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade, cit., p. 76	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 106
1909	Evento	Festa	"O Jardim da Luz está elegantemente ornamentado . Dois chalets especiais destinam-se aos representantes oficiais e outras pessoas gradas e aos membros do jury. O coreto foi augmentado , de modo a poder comportar os cento e dez musicos que alli tocarão hoje o Hymno nacional instrumentado para banda , com clarins e tambores . No dia 07 tocarão conjuntamente no coreto duzentos musicos das bandas civis que tomarão parte do concurso."	Correio Paulistano - 05/09/1909, p. 5	
1909	Evento	Festa	"Havia hontem , no Jardim da Luz, representantes de todas as classes sociaes : o certaem que ali se realizou tanto atrahiu a mais alta sociedade paulistana como os mais modestos representantes do operariado. É que se tratava de uma festa em beneficio de um monumento a um glorioso artista e a arte tanto empolga os fidalgos habitantes de palacios, como os humildes e honrados habitantes das choupanas. Para dar uma ideia do interesse que a brilhante festa despertou, não só nesta capital, como tamb´m no interior de São Paulo dizer que vieram de faxina , acompanhando a banda daquela cidade , mais de 80 pessoas . De outras localidades também vieram muitas pessoas afim de assistir ao interessante percurso de bandas de musica. "	Commercio de São Paulo, 06/09/1909, p. 1	
1910	Informação	Regulamento	Acto 340 de 1910 ´da regulamento para praças e jardins públicos.	Correio Paulistano - 04/01/1910, p. 4	
1910	Equipamentos	Melhorias no jardim	O jornal O Comércio de São Paulo noticiou o plantio de cedros-do-buçaco, doados por estudantes de Coimbra, Portugal	O Comércio de São Paulo, São Paulo, 16/09/1910	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 106
1910	Equipamentos	Construção da herma de Garibaldi	"Ficou definitivamente resolvido que se inaugure no dia 1 de maio , no Jardim da Luz , o monumento de Giuseppe Garibaldi , magnifico trabalho do notavel escultor Emilio Garolli"	Correio Paulistano - 01/03/1910, p. 3	

1910	Equipamentos	Construção da herma de Garibaldi	"No Jardim da Luz será innaugurado solennemente , depois de amanha, às 2 horas da tarde , a herma de Garibaldi, admiravel trabalho artistico offerecido pelo grande esculptor italiano Emillio Gallori ao comite que se constituiu nessa capital para a consagração do Herói dos dosi mundos . é o seguinte o programma dos festejos. À uma hora em ponto reunião na Praça da República. Organizado o festejo cívico , percorrerá as ruas Barão de itapetininga , Direita, Quinze de Novmbro , Praça Antonio Prado, Rua do Rosário , rua Boa Vista e Rua Florencio de Abreu , em demanda do local em que se acha collocada a estatua.. Ahi falarão os dois oradores officiaes: Olavo Bilac, o notável poeta brasileiro e Alceste de Ambris, ilustre jornalista iltaliano. "	Correio Paulistano - 29/04/1910, p. 5	
1910	Equipamentos	Construção da herma de Garibaldi	"Confraternização dos operários Fluminenses e Paulistas. "Seguiu para esta capital um trem conduzindo um grande numeros de operários daqui , os quaes vão a essa capital assistir as festas que ahi se farão amanha por accasião da innauguração, no Jardim da Luz, de uma Herma de Garibaldi. "	Correio Paulistano - 01/05/1910, p. 2	
1910	Equipamentos	Construção da herma de Garibaldi	A colônia italiana mobilizou-se para construir uma estátua em homenagem a Giuseppe Garibaldi, "O Herói de Dois Mundos", alusão à sua participação na Guerra dos Farrapos e na luta pela unificação italiana. Inaugurada em 1º de Maio de 1910, 10 mil pessoas compareceram ao Jardim da Luz.	O Comércio de São Paulo, São Paulo, 02/05/1910	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 107
1910	Cotidiano	Suicidio no Jardim	"Desfechando um tido de garrucha na cabeça , suicidou-se hontem à 1 hora da tarde , sob um caramanchão do jardim da Luz , o Sr. Domingos Leite Penteado Junior, pertencente a estimada familia paulista."	Correio Paulistano - 12/08/1910, p. 4	
1910	Evento	Proibido pisar na grama	Eduardo Etzel, filho do administrador: "Todos os anos havia um festejo com garibaldinos, todos de barrete e camisa vermelha, cheios de medalha, barbudos. Havia afluência de italianos, ainda efusivos em seu patriotismo e amor pela longínqua Itália. O desespero de papai nessas ocasiões era que com a reunião, os discursos inflamados e a banda de música arrasavam os canteiro, que tinham que ser todos replantados. E é de lembrar que, na época, era proibido pisar na grama e colher flores, com multa e uma estreita fiscalização".	Eduardo Etzel. Um médico do século XX. Vivendo transformações, apud: A Casa do Administrador: Parque Jardim da Luz (São Paulo: Plataforma gráfica, 2008), p.25	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 107
1911	Paisagem/Ornament o	Relato de Viajante	"Os jardins são numerosos e muito bonitos. O da Luz é um encanto, pelas esplêndidas plantas tropicais e pela abundância de flores (...)"	CUSANO, Alfredo. "Italia d'oltre mare". Lisboa, José Bastos & Cia, sem data, pp. 115 a 119	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, pp. 169
1911	Reclamações	Reclamações	"Chegou ao nosso conhecimento que no Jardim da Luz , costumam reunir-se individuos desoccupados que alli permanecem o dia inteiro em "dolci far niente", desrespeitando as familias que passam nesse local . Esse facto está necessitando de uma seria providencia de quem competir."	Correio Paulistano - 04/07/1911, p. 7	

1911	Evento	Quermesse	"Está definitivamente marcada para outubro próximo a Kermesse que a sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo vae promover em benefício do Instituto de Assistencia a infância . Aquella sociedade obteve do prefeito municipal, permissao para que essa festa se realiza no Jardim da Luz."	Correio Paulistano - 14/09/1911, p.4	
1912	Evento	Festa no jardim	A comunidade italiana festejou no jardim da Luz em comemoração do 41 aniversário da unificação italiana	Correio Paulistano - 21/09/1911, p.4	
1912	Evento	Quermesse	"O mau tempo prejudicou muito a inauguração da Kermesse do Jardim da Luz , promovida em benefício da infancia desvalida. Foi pena que assim succedesse, pois que doutra maneira, teriamos certamente assistido uma esplendida festa. Hoje, domindo, na hypotese de um bello dia, a Kermesse vae de certo ser concorridissima , tal o interesse que está despertando a generosa iniciativa de um grupo de senhoras e cavalheiros que já tivemos o prazer de citar os nomes e que representam a melhor sociedade paulista. Apesar, poré,, da pouca concorrência, , a cerimonia de inauguração, realizou-se como estava annunciado. O Jardim da Luz profusamente iluminado a luz electrica , apresentava um magnifico aspecto.	Correio Paulistano - 03/03/1912, p.3	
1912	Evento	Musica no Jardim	A banda da polícia dava concertos no parque, segundo relato de Guide de L1etat de Saint Paul: "O jardim da Luzé hoje um lugar muito frequentado, principalmente pelas famílias estrangeiras que aí vão passear com seus filhos nos dias e noites de verão."	Guide de L'etat de Saint Paul	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993.
1912	Reclamações	Reclamações	"(...) Depois que de conformidade com a resolução do illustre secretario de justiça , Dr. Raphael de Sampaio Vidal , a banda completa [da força publica] começou a dar concertos no Jardim da Luz , é que me pus a lamentar a minha myopia . E isto pelo seguinte facto : nao ha nenhuma lampada electra no logar em que se collocam os títulos dos trechos de musica a executar, o que impede que o auditório leia taes titulos . Conviria pois , que fossem alli colocar duas lampadas electricas. Outro dia, por exemplo, estava eu sentado num banco proximo ao coreto, quando um dos soldados da banda collocou um cartaz de musica. Parecia-me que se lia "Rigollete". Um amigo meu aproximou-se porem do cartaz, sobretudo para mim, que sou maus myope que pintor das "fantasias ao luar" do soberbo poeta dos Poemas e canções". Agradecendolhe a inserção destas linhas no seu conceituado jornal , subscrevo-me respeitosamente , seu constante leitor. "	Correio Paulistano - 29/09/1912, p.6	

1912	Paisagem/Ornamento	Cartão de visita	O Guide de L'État de Saint Paul, livro publicado em francês para divulgar São Paulo na Europa, assim se referia ao Jardim: "Esse jardim atualmente é um dos passeios públicos mais agradáveis de São Paulo. Tem uma situação magnífica no bairro que deu origem a seu nome e está a dois passos, por assim dizer, do centro da cidade. (...) Nas proximidades do grande lago central do Jardim encontramos um grande pavilhão onde a banda da polícia dá concerto aos domingos e quintas-feiras, e um quiosque ao lago de um pequeno bosque de eucaliptos guarnecido de bancos e mesas. Vê-se também, próximo, o monumento erigido a Garibaldi pela colônia italiana. O Jardim da Luz, por ser um dos pontos mais pitorescos da capital paulista e por estar tão bem localizado, é hoje um lugar muito frequentado, principalmente pelas famílias estrangeiras que aí vão passear com seus filhos, nos dias e noites de verão."	Antonio Fonseca & Domingos Angerami, Guide de L'État de Saint Paul (São Paulo: Pocaí & Weiss, 1912), pp. 209-2012	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 108
1913	Informação	Administração do Jardim	Transferido para a Diretoria de Polícia Administrativa e Higiene	BARTALINI, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.176	
1913	Paisagem/Ornamento	Relato de Viajante	"De que não posso me esquecer é dos jardins... O paulistano compreendeu que seu monumento natural era a vegetação e por ela demonstrou e demonstra um amor que se mostrou em cuidado universal pelas plantas e pelas flores. O Jardim da Luz, junto da Estação Central, o Parque Antártica, o Bosque da Saúde e outros locais de reuniões de moradores, e outros parques maiores, que ainda não são públicos, mas em breve serão, constituem grata surpresa para o hóspede da bela cidade. Em alguns locais, ele parece verdadeiramente achar-se no meio da mata virgem, com a vantagem de que a cidade próxima elimina o tédio da grave monotonia que emerge das florestas ainda não tocadas pelo homem, mas os jardins e o verde não impedem que São Paulo seja um centro de grande atividade intelectual e comercial. Os paulistanos fazem muita questão dessa constatação e não erram; a riqueza do Brasil é, até certo ponto, a riqueza desse Estado e a intelectualidade brasileira é, em boa parte, a intelectualidade dos paulistas."	BERTARELLI, Ernesto . "Il Brasile Meridionale". São Paulo, Biblioteca da Academia Brasileira de Letras, vol. II, 1976, pp. 45 a 53	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, pp. 179
1913	Evento	Quermesse	" à noite realizar-se-á a "festa japonesa" no Jrdim da luz que será abrilhantada pela banda da Força Pública , sob a regencia do maestro Antão Fernandes . Aquelle logradouro público está sendo preparado com esmero , e será illuminado por cerca de cinco mil lâmpadas multicores . De volta do jardim os intendentes argentinos assistirão ao espetáculo no teatro São José."	Correio Paulistano - 26/08/1913, p.4	

1913	Evento	Garibaldi	"XX de setembro, grande cortejo cívico - Continuarão ontem as comemorações da gloriosa data de XX de setembro , promovidas pela laboriosa colônia italiana domiciliada nesta capital. (...) conforme noticiamos, um grande cortejo saiu hntme da Praça da República e após percorrer as ruas centrais, foi ter ao Jardim da Luz a fim de prestar uma significativa homenagem ao busto de Garibaldi . "	Correio Paulistano - 22/09/1913, p.3	
1913	Evento	Festa Japonesa	"à noite realiza-se a festa japonesa, no jardim da luz, oferecida pela câmara municipal"	Correio Paulistano - 01/10/1913, p.3	
1914	Evento	Quermesse Beneficente	"Conforme antecipamos , a exmra. D. Vicentina de Souza Aranha, esposa do dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, que de já muito vem prestando deducados serviços aos doentes internados na santa casa e vendo os poucos recursos de que dispõe este estabelecimento de caridade para ampliar a respectiva enfermaria, resolveu solicitar o apoio de uma comissão para ser levado a efeito uma "Kermesse", com o fim de se angariarem os meios precisos para a criação de um hospital para tuberculosos e sátorio em local que será mais tarde escolhido. (...) A realização dessa "kermesse", que , como a anterior será no Jardim da Luz, cedido gentilmente para esse fim, pelo dr. Whashington Luis, prefeito da capital. (...), nos dias 18,19,20 e 21 de abril próximo. (...) Realizar durante a kermesse dois grandes concertos pela banda da Força Pública, solicitando para isso a necessária autorização do dr. Eloy Chaves, secretário da Justiça e Segurança Pública. "	A Gazeta de São Paulo - 15/02/1914. p.3	
1914	Cotidiano	Agressão	"O porteiro do Jardim da Luz , Angelo Bianchi , de 60 anos de idade , casado, morador à rua dos imigrantes, n 165, achando-se ontem , à noite, no portão daquele logradouro público, que abre para o largo de congongas do campo , foi inopinadamente ferido a canivete por um indivíduo que saiu do jardim a correr. O agressor foi perseguido e preso. Interrogado, declarou ser hespanhol, de 22 anos de idade , chamar-se Miguel Garcia e residir à rua Coronel Carvalho. Garcia, que se achava muito alcoolizado , não explicou o motivo da agressão , sendo atuado em flagrante e recolhido ao xadrez . A vítima foi medicada no posto da assistência de um ferimento inciso que apresentava na cabeça. "	Correio Paulistano - 21/02/1914, p.4	
1914	Informação	Nome oficial	Ato 971 24 de agosto de 1914, o nome do Jardim passa a se chamar "Jardim da Luz"	Ato 971 24 de agosto de 1914	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993.
1914	Paisagem/Ornamento	Relatos de Viajantes	"Aos domingos, no Jardim da Luz, é agradável ver esse povo energético, bem trajado, entregar-se aos prazeres da ginástica e da patinação, por entre o emaranhado das mais belas árvores tropicais, diante dos quiosques onde as mulheres, em sua elegância, saboreiam os sorvetes, bebem refrescos. É a vida sadia e limpa.	ADAM, Paul. "Les Visagens du Bresil". Paris, Pierre Lafitte & Cie, 1914, pp. 123 a 126	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, pp. 182

1914	Evento	Quermesse	As quermesses do Jardim da Luz eram temas constantes das revistas A Cigarra e a Vida Moderna. Alguns eventos foram registrados pelas duas revistas, como "As Quermesses em prol do hospital dos tuberculosos", realizadas entre abril e maio. Foram divulgadas matérias com muitas fotos e legendas, algumas editadas em molduras estilizadas. O Jardim transformava-se no espaço de troca cultural entre imigrantes e migrantes.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 110	
1914	Evento	Quermesse	"No dia 18 de corrente , sabbado proximo, terá começo no Jardim da Luz a Kermesse promovida pelo "vclub internacional" , em benefício pela criação de um hospital para tuberculosos , annexos a santa casa de misericórdia . É esta uma festa de caridade , de caracter essencialmente popular e que, pelos seus elevados e nobres fins , merece bem o concurso de todas as classes sociaes. Estamos certos que o povo desta capital , sempre generoso em concorrer com seu oboloem favor de todas as obras de beneficencia , affluirá em massa para o Jardim da Luz , nos dias 18,19,20 e 21 do corrente , contribuindo assim de modo brilhante para debellar uma terrivel molestia , que é considerada como um dos maiores flagellos que assolam a humanidade. "	O Correio Paulistano, 14/04/1914, p. 1	
1914	Evento	Quermesse	"(...) Uma das notas brilhantes da festa de hontem foram, sem duvida, os exercicios ececutados pela Deustcher turverein " a veterana cosiedade Allemã de gymnastica. Uma escola de 54 alumnos adultos e menores, sob a competente direção do professor sr. A. Ehert , executou com todo o brilhantismo, uma variada série de evoluções gymnasticas, exercicio de barras fixas, paralelas etc. à noite, o disciplinado corpo de gymnastas faziam bellos e arriscados exercicios de pyramides humanas , merecendo da assistencia os mais entusiasticos applausos. Além da banda de música da força pública , tocaram as da Vidraria Santa Marina , Pietro Mascagni e XI Bersaglieri.Continuam a obtendo grande successo as barracas de cartomancia , iddeadas por mme. Julieta B. de Almeida e familia Steidal. A concorrencia a essas barracas é desusada , procurando todos a saber a sua sorte, principalmente o seu futuro.(...) Hoje novas diversões divertiram as pessoas que acorrerem à encantadora festa . Para as 17 horas, esta annunciada uma batalha de flores , no lago do Jardim , e para a noite, no mesmo local , a festa veneziana , pelos clubs de Regata do Tiete e S. Paulo. As embarcações serão ornamentadas com flores naturaes e tripuladas por graciosas senhoritas , que cantarão barcarolas e outras canções adequadas. Deve ser uma linda festa, tanto mais que a illuminação do lago é feérica e deslumbrante . Diversas bandas de música , alternadamente tocarão nos coretos do JArdim, dando assim mais animação e brilho à quermesse. "	O Correio Paulistano, 20/04/1914, p. 1	

1914	Evento	Quermesse	"Por motivos de força maior não pideram realizar-se hontem, conforme estavam annunciadas, a batalha de flores e a festa veneziana, ficando transferidas para hoje. O movimento nas barcas foi bastante animador, empenhando-se cada qual das gentillissimas vendedoreas em fazer maior negocio em beneficio do hospital. Junto à barrca n.6 sob a direcção da exma. sra. d. Elisa de Almeida Nobre, acha-se instalado um aparelho telephonico son n 444, que stá à disposição do público. Continuum a abrilhantar as festas as bandas de musica da Froça Pública, XI de Bersaglieri, Pietro Mascadni e da "Vidraria Santa Marina".	A Gazeta de São Paulo- 20/04/1914, p. 8	
1914	Cotidiano	Suicidio no Jardim	"Está reestabelecida a identidade do tresloucado moço que ante-hontem se suicidou no Jardim da Luz , desfechando um tiro de revolver na cabeça. Trata-se do neogicante Henrique Angeleri , socio da Firma Fratelli Angeleri , estabelecida com casa e commissões e consignações à rua Rego Freitas, n.28. Henrique era italiano, solteiro, de 34 annos de idade , residente à rua Rego Freitas, n 28. O cadaver foi entregue a familia , que atribue o suicidio ao facto de ter o irmão de Henrique proposto a dissolução da firma. "	O Correio Paulistano, 26/08/1914, p. 4	
1914	Evento	Quermesse	"Encerrou-se hontem, com grande concorrência e brilhantismo, a kermesse no Jardim da Luz em beneficio da construção de um hospital para tuberculosos, anexo à Santa Casa de Misericordia. Os "clous" da festa fora os ecercícios gymnasticos, pela escola "deutcher Turnverein", a batalha de flores e a festa veneziana no lago. Entre as embarcações destacava-se a chamada "Marina" fo Club Regatas S. Paulo, caprichosamente ornamentada de chrysadalias cor de rosa, entremeadas de asparagus plumosum dando-lhe a decoração a forma de uma gondola veneziana. (...) O movimento da Kermesse, principalmente à noite, foi extraordinário, havendo muita animação em torno do lago, onde se achavam dispostas as barracas."	A Gazeta de São Paulo- 22/04/1914 -p.2	
1915	Cotidiano	Zoológico	"O pequeno Mario, de 4 annos de idade, filho de Miguel Abdallah , residente à rua Mauá , 83, achando-se hontem às 18h e meia no Jardim da Luz, nos braços de sua progenitora Maria Abdallah, foi mordido nas duas mão por um dos macacos da gaiola existente proximo ao lago. Conduzido para o posto de assistencia o menor recebeu curativos ministrados pelo Dr. Franca Filho."	O Correio Paulistano, 04/01/1915, p. 6	
1915	Informação	Administração do Jardim	Sob responsabilidade da Diretoria Geral (ligada ao prefeito)	BARTALINE, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaio - n.30 . São Paulo, p.176	
1915	Evento	Festa	Concerto no Jardim da Luz para ajudar nas desvastações da seca do norte	O Correio Paulistano, 05/07/1915, p. 4	
1915	Equipamentos	Zoológico	"Ao sr. Julio Bazzochi , redidente em tombadouro, agradecendo a oferta de um tamanduá bandeira que já se acha exposto no Jardim da Luz. "	O Correio Paulistano, 27/07/1915, p. 7	

1915	Evento	Festa	Festa das ecolas para comemorar o 7 de setembro no Jardim da Luz. Entrada Franca.	O Correio Paulistano, 27/07/1915, p. 7	
1915	Evento	Quermesse	Quermesse em rpol das vitimas da seca do norte e desamparados belgas	O Correio Paulistano, 09/10/1915, p. 2	
1915	Evento	Festa	Festa de caridade no jardim da luz, promovida pela Comissão do sétimo Congresso internacional dos Cooperadores Salesianos	O Correio Paulistano, 27/10/1915, p. 3	
1915	Cotidiano	Suicidio	"Cerca das 13 horas de hontem , no Jardim da Luz , o portuguez Luiz da costa Pereira de 30 annos, de idade, pressumiveis, empregado na alfaiataria "Fidelidade", à rua Quinze de novembro , ingeriu forte dose de creosoto , e em seguida disparou um tiro de revolver na cabeç. Luiz da Costa Pereira depois de socorrido pelo Dr. Pedro Nacarato , Medico da Assistencia foi, em estado preagonico, transportado para a Santa Casa . O projectil penetrou-lhe a região temporal direita." OBS: consta no jornal do dia anterior que o suicidio foi perto da cascatinha e o individuo morreu no hospital.	O Correio Paulistano, 10/12/1915, p. 5	
1915	Cotidiano	Suicidio	"Após uma desintelligencia com seu marido , Carolina Ervolino, de 23 annos de idade, residente à rua Piratininga n 8, tentou suicidar-se hontem , pouco depois das 13 horas e meia , ingerindo duas pastilhas de 50 centigrammas de sublimado corrosivo. Carolina recebeu os necessários socorros ministrados pelo Sr. França Filho , Médico da Assistencia."	O Correio Paulistano, 10/12/1915, p. 5	
1916	Informação	Nome oficial	A planta da cidade de São Paulo, produzida pela Diretoria de Obras e Viação, da prefeitura, traz pela primeira vez a denominação oficial: "Jardim da Luz".	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 111	
1917	Cotidiano	Suicidio	"Desgostoso da vida, o ferrador Plecerilo, de 36 annos de idade, residente à rua Xingu, n 66, dirigiu-se hontem , pouco depois da s13 horas , ao Jardim da Luz e aji ingeriu uma dose de morphina. Encontrado em Estado grave , por um dos guardas daquelle logradouro público, Plecerilo foi removido para o posto de Assitencia, onde recebeu os primeiros socorros medicos, sendo depois internado no Hospital de Santa Casa de Misericordia."	O Correio Paulistano, 01/09/1917, p. 6	
1917	Evento	Festa	"Garden Party. Realiza-se amanha no Jardim da Luz, às 13 1/2 horas , um brilhante "garden party" promovidos pelas escolas "sete de setembro", estando convidadas para o acto todas as auctoridades do estado . Nesse grnade festival tomarão parte aproximadamente 2000 alumnos, sendo que cada escola executará o seu programa especial , constante de numerosos apreciaveis . A entrada do Jardim será pública, o que faculta a todos um interessante e agradável divertimento."	O Correio Paulistano, 11/10/1917, p. 2	
1917	Cotidiano	Suicidio	"No jardim da Luz, a 20 passos do coreto em que tocava uma secção da banda de musica da força policial , o soldado do Corpo escola Antonio Carlos Rodrigues de Aguiar , de 19 annos de idade, poz termino a sua existencia hontem , pouco depois das 19 horas, desfechando um tiro de revolver no ouvido esquerdo."	O Correio Paulistano, 14/12/1917, p. 8	
1918	Evento	Festa	Festa de caridade promovida pela "cruzada das mulheres portuguezas"	O Correio Paulistano, 02/05/1918 , p. 6	

1918	Cotidiano	Família Etzel	Da epidemia de gripe tenho grata recordações. Não tive que estudar e fiquei com o Jardim da Luz inteiramente para mim, pois estava fechado para evitar aglomerações. O aspecto trágico da epidemia não me atingiu. Ficaram lembranças fotográficas sem qualquer emoção da tragédia e da desgraça generalizada que aconteceu - Eduardo Etzel	Etzel, Eduardo. Um médico no século XX: vivendo transformações. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1987, p. 80	
1918	Informação	Contos - Monteiro Lobato	Monteiro Lobato realiza a obra do Saci e transforma o Jardim da Luz como cenário de um dos contos	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 113	
1920	Evento	Teatro	João Minhoca : " O Sr. Firmiano Pinto , prefeito da Capital, concedeu a necessária licença ao Sr. Alberto Dantas para que possa funcionar nas quintas feiras , sabbados e domingos , um pequeno teatro de João Minhoca , no Jardim da Luz. "	O Correio Paulistano, 07/05/1920 , p. 5	
1920	Equipamentos	Banheiros	"Construção de um pavilhão para privada no Jardim da Luz" - autorizado pela lei 21/08/1920	O Correio Paulistano, 25/07/1920 , p. 7	
1920	Equipamentos	Roseiral	Criado o Roseiral	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993.	
1921	Cotidiano	Suicidio	"O Jovem Elias Kauffmann, de 22 annos de idade, solteiro, empregado como cobrador de casas commerciaes, dirigindo-se hontme pela manhã ao Jardim da luz , com um Velho revolver , contendo apenas uma bala , tentou suicidar-se. Desapontado com o insucesso de sua tentativa , e como o caso nao tivesse sido testemunhado pro quem quer que fosse, Kauffmann retirou-se do Jardim , com direção à sua residencia. à tarde, pelas 15h e meia , o tresloucado rapaz, que apreze andar envolvido numa aventura amorosa , tornou aquelle logradouro público, com mais duas balas no revolver. Procurando um lugar pouco frequentado, desfechou dois tiros no peito (...) " (a noticia é um pouco longa, mas o tiro pegou de raspão e Kayfmann nao faleceu	O Correio Paulistano, 04/01/1921 , p. 6	
1921	Evento	Quermesse	Quermesse no jardim da Luz em prol das crianças Pobres do Pary. Entrada Franca.	O Correio Paulistano, 15/01/1921 , p. 2	
1921	Evento	Teatro	"João Minhoca . Depois de variosdomingos de ausencia, motivados pela instabilidade do tempo , o popular fantoche nacional que tanto sucesso tem alcançado em suas repetidas exhibições, fará hoje à tarde a sua alegre Reutrée, no Jardim da Luz."	O Correio Paulistano, 16/01/1921 , p. 5	

1921	Evento	Relato de morador	"Havia um local predilecto, naquellas alturas de começo do seculo, para as pacificas confabulações literarias antes da meia noite . Era o Jardim da Luz às quintas feiras. O maestro Antão regia, em concertos de avantajados programmas, a banda da Força Pública. Enchiam-se as ruas do enorme parque , senhoras e mocinhas de alta elegancia não se vexavam de permanecer horas e horas , ao ar livre, em torno das rusticas mesinhas , bebericando refrescos, em quanto grupo de rapazes iam e vinham , cumprimentando à direita, e à esquerda no intercambio dos sorrisos. Nós, os Polytechnicos , tinhamos, e creio que os actuaes ainda terão , uma particular estima pelo jardim da Luz. Aquellas sombras confidenciaes sabiam das nossa inquietações de amores e de exames. Vulto meditativo de rapaz , em matinal immobilidade , num daqueles bancos , pensava - era fatal - num bilhete cor de rosa ou equações...Natural seria , pois que sobremodo nos regozijassemos com a sensacional musica das quintas feiras e a ellas comparecessemos, prestigiando-as o mais possível." Veiga Miranda	O Correio Paulistano, 11/02/1921 , p. 1	
1921	Informação	Prostiuição	Suspeita de prostituição em um hotel proximo ao Jardim da Luz, conhecido como Hotel Maia. Consta Angelina de Moura como uma das mulheres que frequentavam o jardim da Luz e tinha um quarto alugado neste hotel.	O Correio Paulistano, 01/12/1921 , p. 6	
1921	Informação	Fotografos	"Ato nº 1679 de 09 de dezembro de 1921 Designa pontos para o estacionamento de Photographos. Lei n 2,440, de 29 de outubro de 1921, resolve: Artigo nº 01. Ficam designados os seguintes pontos para estacionamento de photographos: a) de 1 ordem , ao lado da cascata, no Jardim da Luz; b) de 2 ordem , em frente à estatua de Garibaldi e sob as Figueiras , no Jardim da Luz; c) de 3ª ordem , dos largos, à entrada da Cascatinha , entre o pavilhão de Bonbons e o tanque grande, dos macacos , em baixo do carvalho , nos dois bosques ao lado da Rua principal e da rua em frente ao coreto , no Jardim da Luz. "	O Correio Paulistano, 10/12/1921 , p. 9	
1921	Evento	Natal	Natal das crianças. " O natal das crianças deverá realizar-se no Jardim da Luz , no dia 23 ou 24, com um conjunto de mais de 5.000 crianças . A distribuição de brinquedos ao Hospital das crianças e escola primaria Cruz Vermelha será feita no proprio dia de natal , bem assim os orphams do asylo da associação. "	O Correio Paulistano, 14/12/1921 , p. 5	
1921	Informação	Cinejornais	Na década de 1920, o Jardim da Luz tornou-se tema constante do então chamado Cinejornais. Em 1921, foi produzido o Rossi Atualidades Nº 1. Esse cinejornal trazia a cobertura cinematográfica da concorridíssima "Grande Festa de Natal no Jardim da Luz".	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 114	
1922	Cotidiano	Carta	"Espero-te no Jardim da Luz, às 8h horas, perto do Lago . Para que me reconheças , querida, terei na mão um cravo vermelho."	O Correio Paulistano, 31/01/1921 , p. 4	

1922	Cotidiano	Suicidio	"Cerca de 13 horas de ontem , o estampido de uma arma attraiu a atenção das pessoas que passeavam pelo Jardim da Luz. No local de onde partira o ruído, perto da cascata , foi logo encontrado já sem vida o corpo de um homem bem trajado , que tinha à mão direita um revolver ainda fagueiro . (...)Revistando os bolsos do suicida a autoridade verificou que se tratava de joão leopoldo Jorgemeyer , de 56 annos, guarda livros, morador em Campinas. "	O Correio Paulistano, 17/05/1922 , p. 4	
1922	Equipamentos	Estufa	"Requeiro ao Sr. Prefeito se digne mandar proceder os estudos para a construção de uma estufa envidraçada para plantas , com todos os requisitos modernos e de esthetica , para ser collocada no Jardim da Luz , ou onde mais convenha , apresentado à camara o plano respectivo- Sala das sessões , 18 de novembro de 1922."	O Correio Paulistano, 19/11/1922 , p. 4	
1924	Evento	Cinema mudo e carnaval no Jardim	Outro cinejornal mudo tratou do carnaval de 1924. Foi produzido em 35 mm, com sequência de 16 quadros, em branco e preto com trecho colorizado pela "Independência Omnia". No filme ganharam destaque o Matinné, a fantasia no jardim da Praça da República, o curso na avenida Paulista, a iluminação do desfile no Brás e a Festa à Fantasia na "Tarde da Criança do Jardim da Luz".	Acervo da Cinemateca de São Paulo	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 123
1924	Evento	Carnaval	Carnaval das crianças. "É hoje, as 14 e meia horas, que se realiza n Jardim da Luz a "trade da Criança", em benefício do exterpato da Immaculada Conceição. No festival desta tarde - o carval dos petizes - as crianças comparecerão phantasiadas , havendo diversos premios".	O Correio Paulistano, 01/03/1924 , p. 2	
1924	Informação	Tropas no Jardim	O levante Tenentista iniciado em São Paulo produziu uma grande batalha urbana entre as forças enviadas do Rio de Janeiro e as tropas rebeladas. A região da Luz foi bombardeada intensamente. No dia 07/07/1924, diversas bombas atingiram o Jardim da Luz e cercanias, causando grandes danos. As tropas paulistas se retiraram da cidade em direção ao sul usando a ferrovia.	A Cigarra, São Paulo, setembro de 1924	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 122
1924	Cotidiano	Suicidio	Suicidio de uma mulher por envenenamento no Jardim da Luz. "Populares que se achavam no Jardim da Luz informaram as autoridades de que , momentos antes, tinham visto a a desatinada mulher chegar ao Jardim , indo sentar a um banco , no interior da cascata, depois de perambular pelas allamedas daquele logradouro público. (...)"	O Correio Paulistano, 22/10/1924 , p. 3	
1924	Informação	Fotografos	"Projeto numero 89 de 1924 - A camara municipal de São Paulo Decreta - Artigo 1 - Fica limitado a 30, o numero de photographos no Jardim da Luz, pagando a cada um 800\$000. Art.2 - No referido Jardim não poderão permanecer mais de 3 photographos no mesmo lugar, por tempo superior a 8 dias. "	O Correio Paulistano, 30/11/1924 , p. 7	
1925	Evento	Festa	Festa no Jardim promovida pela Tuna academica de Coimbra. Ingressos 5\$. Os valores seriam arrecadados para a construção do buspo de João theodoro (não especifica se seria colocado no Jardim ou em outro local).	O Correio Paulistano, 28/08/1925 , p. 5	

1925	Evento	Musica no Jardim	Promovido pela Tuna Acadêmica de Coimbra (ver fotografia página 123)	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 123	
1926	Evento	Festa no lago	O documentário Rossi Atualidades nº 120, classificado como "silencioso", apresentava o Festival da Criança no Jardim da Luz.	Acervo da Cinemateca de São Paulo	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 123
1927	Equipamentos	Grades	"O Jardim da Luz é muito bonito, mas ostenta aquelas grades destinadas a amanter o publico a respeitosa distancia"	O Estado de São Paulo 18/08/1927, p. 7	
1928	Cotidiano	Suicidio	No Jardim da Luz, hontem , às 17horas, Pôz termo à vida com um tiro de revolver no peito Mariano José de Godoy, de 28 annos de idade, presumiveis. , reisdente à Rua Duarte Costa n. 7"	O Estado de São Paulo 12/11/1928, p. 10	
1929	Equipamentos	Escola	"Innaugura-se hoje, oficialmente, annexa ao grupo Pridente de Moraes , Junto ao Jardim da Luz , a primiera escola para crianças debeis com que São Paulo Conta".	O Estado de São Paulo 31/08/1929, p. 9	
1929	Equipamentos	Reforma no Jardim	"O architeto paisagista frances André Redont , contratado para estudar ao planos de ajardinamento de algumas das novas praças da capital Fedral, esteve há pouco em são paulo , conforme noticiamos ao publicar a entrevista que nos concedera. Aproveitando essa oportunidade, o prefeito Pires do Rio confiou-lhe o estudo da remodelação do Jardim da Luz, a fim de transforma-lo em um playground , onde encontrem as crianças espaços livres e aparelhos para gymnastica. (...) Toda a flora deverá ser mantida grupando-se nas roseiras um grande bloco contornado por uma alameda , também de roseiras e trpadeiras. Esse estudo acaba de ser levado a termo, tendo o tecnico francez tido em vista a conservação de todos os elementos existentes naquelle parque. Assim, toda a flora deverá ser mantida, grupando-se nas roseiras num grande bloco contornando por uma alameda, também de roseiras e trepadeiras. O muro externo será demolido, plantando-se em seu lugar uma sebe viva. Uma avenda de grandes árvores contornará todo o Jardim , rasgando-se outra, recta, também de árvores. O traçado das ruas existentes será modificado de modo a nao haver prejudiciaes interrupções. No que se refere particularmente a criação dos espaços livres e à installação de aparelhos de recreio, o projeto prevê a criação de gramados, taboleiros de areia, quadros para jogos, pateo para gymnastica, installação de balanços, "croquet", "bowling", etc. O traçado do lago será regularisado, de maneira que seja facil o acesso às crianças e a realização de regatas infantis. O Sr. André Rendont segue para a Europa pelo "Massilia", devendo, porém, voltar ao Brasil afim de executar vários serviços que tem contratados. "	O Estado de São Paulo 03/10/1929, p. 8	Acervo Estadão

1930	Cotidiano	Suicídio	" O alemão Ferdinadno Krueger , operário, casado, , de 52 anos de idade , com somicilio em tremembé, atne-hontem, à noite, por motivos ignorados , enforcou-se com um corde, numa árvore do Jardim da Luz , situada num dos recantos mais escuros . Quando o tresloucado já se encontrava sem vida , foi que populares deram com seu corpo a balouçar . Avisada , quando a autoridade de serviço Central chegou ao local deu as necessárias providencias para que o corpo fosse transportado ao necreterio da policia . Escripta em allemão , osuicida deixou uma carta endereçada à esposa , Josephina Krueger."	O Correio Paulistano, 18/03/1930 , p. 17	
1930	Evento	Visitas de escolas	"Grupo escolar marechal Deodoro. Canticos e jogos esportivos"	O Correio Paulistano, 26/04/1930 , p. 4	
1930	Informação	Administração do Jardim	Diretoria Geral de Higiene Municipal - Diretoria de Jardins, Cemitérios e Mercados	BARTALINE, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.176	
1930	Cotidiano	Suicídio	"Numa das aleas do Jardim da Luz , um homem branco, de identidade desconhecida , suicidou-se hontem às 17h e meia , desrechando um tiro de revolver no ouvido direito. O cadaver foi removido para o necroterio da policia."	O Correio Paulistano, 30/09/1930 , p. 2	
1930	Equipamentos	Retirada das grades e dos animais		Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993.	
1930	Informação	Novo administrador do jardim	Arthur Hetzel assume a administração do Jardim, sucedendo seu pai. Respondeu pelo Jardim até 1959.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 126	
1931	Informação	Administração do Jardim	Diretoria de Obras e Viação - Diretorias de obras e cemitérios	BARTALINE, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.176	
1931	Equipamentos	Retirada das plantas	Retirada do Viveiro de Plantas e transferência para o Viveiro Manequinho Lopes (?)	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 124	
1933	Equipamentos	Iluminação Eletrica	Recebe iluminação eletrica	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993.	
1933	Equipamentos	Luz elétrica	Foi introzida a iluminação elétrica no jardim	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 127	
1935	Informação	Administração do Jardim	Departamento de Obras e Serviços Municipais - Subdivisão de Parques Jardins e Cemitérios	BARTALINE, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.176	
1935	Equipamentos	Escola	"Será inaugurada amanhã, às 15h , no Jardim da Luz a primeira "Escola da vida", organizada pela Bandeira Paulista de Alfabetização ". Essa escola , que terá suas aulas ao ar livre, receberá creanças, na maioria débeis. "	O Correio Paulistano, 12/07/1935 , p. 211	

1935	Cotidiano	Prostituição no Jardim	Não se sabe ao certo desde quando a prostituição se vale das ruas e alamedas calmas do Jardim. Mario de Andrade faz um registro marcante no conto "1º de Maio": "(...) andou mais depressa, entrou no jardim em frente, o primeiro banco era a salvação, sentou-se. Mas dali algum companheiro podia divisar ele e caçar mais, teve raiva. Foi lá no fundo do jardim campear banco escondido. Já passavam negras disponíveis por ali". Possivelmente estavam ali há mais tempo, pois o baixo meretrício rondava o terminal ferroviário há tempos.	Mario de Andrade, "1º de Maio", em Contos Novos (São Paulo: Livraria Martins Editora, 1947, p. 38)	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 128
1936	Informação	Estação Julio Prestes	Início da construção da estação Julio Prestes - projetada por Samuel das Neves e Cristiano Stockler das Neves. As obras duraram 10 anos.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 128	
1937	Cotidiano	Suicídio	"No Jardim da Luz, as 11 horas de ontem, Mila Smiths de 22 anos, solteira, moradora à rua chavantes, 92, tentou suicidar-se ingerindo pequena dose de ácido muriático."	O Estado de São Paulo, 01/01/1937 p. 12	
1937	Cotidiano	Retratos de família	Nas décadas de 1930 e 1940, ainda era hábito comum entre os paulistanos levar a família para passear e tirar retrato no Jardim.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 130	
1939	Reclamações	Jardim em estado de abandono	Historiador Nuto Sant'Anna: "Nada lhe resta das antigas glórias, nem da frequência encantadora dos tempos em que a cidade era mais espiritual e mais ingênua"	Nuto Sant'Anna, São Paulo Histórica, Volume 4, cit. p. 140	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 130
1939	Reclamações	Jardim em estado de abandono	"Como estava tudo tão diferente! Por que não limpam o Jardim como limpavam? E os bichos? E as aves? Onde estão as seriemas e as garças pernaltas que o encantavam, e a ema fleumática que engolia níqueis de tostão? (...) Como estava tudo mudado! Em lugar da quietude de outros tempos, a alameda central do Jardim parecia uma república, conduzindo um rio de operários apressados, malvestidos, que se dirigiam para as fábricas...".	Flavio Seabra Pires de Campos, Planalto: romance (Rio de Janeiro: José Olympio, 1939)pp. 9-10	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 130
1941	Paisagem/Ornamento	O Jardim no cinema	O Jardim da Luz voltou a cinema com o documentário sonORIZADO "Parques e Jardins de São Paulo" (produzido pelo Departamento Municipal de Cultura). O filme descrevia as etapas pelas quais passavam as flores e os arranjos dos canteiros antes de chegarem aos logradouros da cidade. Apresentava rápidas imagens do Jardim da Luz com destaque para a pequena Fonte dos Pratos, na época cercada por alta e densa vegetação. O filme foi preservado e integra a filmografia da Pinacoteca Brasileira	Acervo da Cinemateca de São Paulo	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 130
1945	Evento	Confraternização Italo Brasileira	Confraternização Italo Brasileira. Italianos da comissão Italia livre promoveram uma confraternização italo brasileira para celebrar a relação de brasileiros e italianos. Parte da programação foi realizada no Jardim da Luz, em frente ao monumento de Garibaldi."	O Estado de São Paulo, 07/06/1945 p. 8	
1946	Informação	Incêndio na Estação da Luz	Incêndio na Estação da Luz	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 131	

1946	Informação	Rodoviária	"Construção de uma grande estação ferroviária nesta capital. Esteve reunido ontem o conselho fiscal do trânsito, aprovando importante projeto de construção de uma estação central rodoviária de grande capacidade nesta capital, destinada a centralizar todo o tráfego de ônibus, micro ônibus e auto lotação , entre São Paulo e os municípios do interior. Engenheiro Nunes Pimenta"	O Estado de São Paulo, 30/10/1946, p. 8	O Estado de São Paulo, 30/10/1946, p.8
1947	Informação	Administração do Jardim	Departamento de Obras é elevado a Secretaria de Obras	BARTALINE, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.177	
1947	Informação	Administração do Jardim	Secretaria de Obras - Departamento de serviços Municipais - Divisão de Parques, Jardins e Cemitérios - Seção de Parques, Jardins, Viveiros e Arborizado	BARTALINE, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.177	
1954	Informação	Inauguração do Parque do Ibirapuera	Inauguração do Parque do Ibirapuera	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 134	
1954	Informação	Prostituição no Jardim	Em 1954 houve o desconfinamento da zona do baixo meretrício (ruas Mauá e Timbiras). As prostitutas passaram a buscar nas ruas os encontros com os fregueses. Com seus bancos e ruas tranquilos, sem carros, o Jardim foi transformado no principal ponto do baixo meretrício na cidade de São Paulo.	Guido Fonseca, História da Prostituição em São Paulo. São Paulo: Resenha Universitária, 1982. p.214	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 134
1955	Reclamações	Jardim em estado de abandono	Folha da Manhã, 19 de fevereiro: "A Divisão de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal precisa voltar sua atenção para o que está ocorrendo no Jardim da Luz, onde o desleixo ameaça liquidar o velho recanto que tantas alegrias proporcionou aos paulistas de alguns anos atrás. (...) precisa urgentemente cuidar do velho parque, das suas enormes árvores, dos seus fios d'água, da sua grama, fazendo, se possível, um trabalho de reforma, mas conservando a disposição e distribuição vegetal como está (...) Depois de eliminar esse aspecto, a prefeitura deve pedir a colaboração da polícia para manter uma fiscalização, se possível permanente contra os vadios e malandros. Tornar, enfim, o parque frequentado, sem sustos por parte dos munícipes. Porque o Jardim da Luz é um dos recantos mais interessantes da capital. Cheio de sombras e frescuras, agradável à vista. Entretanto, a decadência está tomando conta dele."	Folha da Manhã, São Paulo, 19/02/1955	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 134
1955	Paisagem/Ornamento		Segundo o jornal Diário Popular de 23/01, "O Jardim da Luz, com suas árvores sombreando bancos e o coreto, é um dos lugares mais procurados de São Paulo."	Folha da Manhã, São Paulo, 19/02/1955	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 134
1959	Equipamentos	Parque infantil	Foi introduzido um pequeno parque infantil no Jardim da Luz.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 134	
1961	Informação	Imprensa	O Jardim passa a aparecer na imprensa somente quando se queria alertar sobre a sua degradação e seu abandono por parte das autoridades	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 135	

1961	Informação	Terminal rodoviário	Inauguração do Terminal Rodoviário de São Paulo. O novo Terminal engrossou o fluxo de pessoas e mercadorias. Esse movimento favoreceu o crescimento do comércio atacadista em toda a região, envolvendo diversos bairros dos arredores.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 135	
1961	Informação	O Jardim no cinema	O Jardim da Luz apareceu como cenário nos filmes: Comédia - Matemática Zero... Amor dez - Dirigido por Carlos Hugo Christensen (1961) O Bandido da Luz Vermelha (1968) O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias (2006)	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 135	
1962	Reclamações	Jardim em estado de abandono	O Jornal Diário da Noite, edição especial comemorativa do 408º aniversário da cidade, 25/01: "As tardes dominicais foram famosas. Deixaram amena recordação - Jardim da Luz: quanta saudade! Evoca uma canção! (...) Para a gente que conheceu aquele lougradouro, em pleno apogeu, o presente constitui contraste chocante. Tiraram-lhe as grades saídas da célebre fundição imperial da Sorocabana. Perdeu o orgulho. É apenas uma evocação à espera de um concerto".	Diário da Noite, São Paulo, 25/01/1962	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 135
1966	Informação	Administração do Jardim	Criou-se a Secretaria de Serviços Municipais. Dentro dela, existia do departamento de Parques e Jardins, criado em 1968	BARTALINE, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.177	
1968	Informação	Departamento de Parques e Jardins	Criação do Departamento de Parques e Jardins, vinculados à Secretaria Municipal de Obras. Em 1976, passou a chamar Departamento de Parques e Áreas Verdes (DEPAV)	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 138	
1970	Reclamações	Jardim em estado de abandono	"O quadro é triste: as estátuas, os monumentos, os quiosques, o certo e o calçamento precisam ser recuperados. A gruta, o lago e as alamedas estão exigindo limpeza em regra. Os sanitários precisam de uma reforma que os coloquem em estado de uso. O mato que se alastra em todas as direções precisa ser substituídos por jardins, por flores. Além disso, não há policiamento suficiente. E, para a alegria dos marginais, a iluminação é insuficiente, quase inexistente". Como já era típico, desde a década de 1930, as matérias de jornais e revistas sempre faziam um contraponto com o passado: "Era expressamente proibida a entrada sem chapéu e sem paletó".	O Estado de São Paulo - 12/04/1970	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 138
1971	Reclamações	Jardim em estado de abandono	"Todo o Jardim da Luz é hoje abandono. Há lixo em torno do muro do Liceu de Artes e Ofícios, há lixo perto da Rua Prates, aos montes, mas estranhamente, a prefeitura mantém varredores, que não tocam nos montes de detritos, apenas levam as folhas de um lado para outro. Um ou outro 'Lambe-lambe' oferece seus serviços de fotógrafo às beiras do jardim, apenas ali, onde ainda há sorveteiras, algumas crianças brincando, mendigos tristes estendendo as mãos. Mais para dentro, entretanto, é terreno proibido, é centro de marginais, assaltantes, é área de mulheres que assediam mesmo durante o dia os poucos que passam, quase que só os soldados da Polícia Militar que atravessam o Jardim para chegar ao Quartel, inspirando respeito pela farda."	O Estado de São Paulo - 20/01/1971	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993, p.87

1971	Informação	Vigilância particular	A prefeitura contratou uma empresa de vigilância particular para o Jardim	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 138	
1971	Cotidiano	Lambe-Lambe	"O Jardim da Luz morreu com o progresso. Já não existem mais os visitantes de primeira viagem (...) O visitante de primeira viagem podia, logo ao desembarcar, satisfazer o seu desejo: e até o J.L., procurava um dos Lambe-Lambes, tirava o retrato e passava mais tarde para pegá-lo. No interior, tornou-se quase folclórica a piada da pessoa que vinha para São Paulo só para tirar uma fotografia e depois embarcar de volta no primeiro trem que saísse... Para os moradores da capital, era o local escolhido para os passeios de fim de semana, por famílias e casais de namorados, enquanto que, para os visitantes, era o ponto turístico mais conhecido da cidade".	Diário Popular - 29/12/1971	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 138
1972	Equipamentos	Novas construções	Concessão de parte de sua área para instalar o parque de diversões Shangri-la, do Lar Escola São Francisco. Essa última intervenção implicou em derrubada de árvores e secamento dos lagos. Com a retirada da concessão, o parque foi novamente limpo e anunciou-se o plantio de novas mudas.	Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993.	
1972	Equipamentos	Intervenções no Jardim	"SÃO PAULO ANTIGA" - Comemoração do Sequicentenário da Independência do Brasil. O Jardim passou por reformas e foi transformado em pano de fundo para um grande projeto cenográfico, com painéis que reconstituíam a fachada de edifícios antigos de São Paulo. Nesse panorama, foram organizadas festas sofisticadas, com trajes e carros da época, barracas de quermesse, cinema mudo e extensa programação cultural, sempre com a renda das entradas revertida para entidades assistenciais.	Folha de São Paulo, 08/02/1972	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 138
1972	Equipamentos	Asfalto no Jardim	Em decorrência da comemoração do Sequicentenário da Independência do Brasil, o Jardim da Luz foi asfaltado para a montagem do cenário de São Paulo antiga.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 138	
1972	Equipamentos	Novas grades	A reforma do Jardim da Luz começou com a instalação de um novo gradil, 42 anos após ter sido retirado o primeiro. Na época, as áreas verdes muradas ou gradeadas marcavam as diferenças entre os parques e as praças da cidade de São Paulo.	Folha de São Paulo, 05/09/1972	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 139
1972	Evento	Baile da Independência	A "São Paulo Antiga" foi inaugurada com o Baile da Independência. O convite custava 50 cruzeiros, bem acima dos 3 e 2 cruzeiros que seriam cobrados de adultos e crianças, respectivamente nos dias seguintes. 10 instituições assistenciais da capital participaram dos festejos e só podiam vender artigos característicos do começo do século. A APAE vendeu bengalas e paletas.	Diário de São Paulo, 15/09/1972 Diário de São Paulo, 24/09/1972	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 139

1973	Informação	Novo horário do Jardim	O Parque abria às 10h e em 1973 passou a abrir às 7h da manhã. Era policiado por 16 guardas em sistema de rodízio. Os frequentadores comemoraram a medida. "Antes, não podíamos permanecer mais que alguns minutos, porque haviam desocupados por todos os lados. Agora está uma maravilha. Podemos sentar, fazer tricô, bater papo, tranquilamente, pois nossos filhos estão seguros. Os guardam zelam por eles".	Diário de São Paulo, 08/03/1973	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 140
1973	Equipamentos	Segunda edição do São Paulo Antiga	Réplica da primeira edição histórica sobre a cidade: São Paulo Antiga II. Dessa vez foram montados cenários de São Paulo no final do século 19 e 20. Houve grande baile de abertura, com entrada a 50 cruzeiros. Foi inaugurada no dia 4 de outubro e prolongou-se até 21 de outubro.	Folha de São Paulo, 04/10/1973 Folha de São Paulo, 10/10/1973 Folha de São Paulo, 12/10/1973 Diário Popular, 04/10/1973	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 140
1974	Evento	São Paulo Fantástica	Grande evento realizado pelo Conselho Coordenador da Sociedade Amigos do Bairro, de 17/01 a 26/02	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 140	
1975	Informação	Inauguração do Metrô	Foi inaugurado em 1975 a estação da Luz do metrô	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 139	
1976	Informação	Administração do Jardim	Departamento de Parques passou a se chamar Departamento de Parques e Areas Verdes - DEPAVE (1976 ATÉ 1993)	BARTALINE, Vladimir; BORGES, Carolina Rodrigues. Parques Municipais de São Paulo no século XXI, IN Paisagem Ambiente: Ensaios - n.30 . São Paulo, p.177	
1976	Informação	Tombamento	Início do processo de tombamento do Jardim da Luz	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 140	
1978	Informação	Tombamento	Condephaat aprovou o tombamento do Jardim: o processo seguiu para apreciação do Secretário da Cultura	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 141	
1979	Cotidiano	Lambe-Lambe	"Moravam nos jardins, nas praças, enfiavam a cabeça dentro de uma caixinha, mostravam um passarinho. Depois desse ritual, pegavam um papelzinho e lambiam até que a figura da pessoa aparecesse, nítida e sorridente (...) o problema é que com o passar dos anos a feitiçaria ia sumindo, assim como foram sumindo os feitiçeiros. Hoje estão quase extintos". O Jardim da Luz era considerado o paraíso deles, com seis fotografos. Mas já não tiravam retratos de famílias, apenas fotos 3x4 , para documentos. Cobravam apenas 30 cruzeiros por meia dúzia, enquanto os estúdios cobravam 60, até 70 cruzeiros. Alguns desses profissionais estavam no Jardim há mais de 30 anos. Reclamavam das novas tecnologias que lhes roubavam fregueses.	Folha de São Paulo, 06/01/1979	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 141
1981	Informação	Tombamento	O jardim da Luz é Tombado pelo Condephaat	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 141	
1981	Informação	Público do Jardim	"Segundo o administrador do Jardim, Benedito Martinho Correia de Oliveira, a frequência do Jardim estava dividida: 'do lado da Avenida Tiradentes, é mais familiar. Mas do lado da Estação da Luz, o nível é o mais baixo', dizia ele, referindo-se à presença de ladrões e prostitutas."	Folha de São Paulo, 08/08/1981	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 141

1983	Informação	Público do Jardim	Os usuários sentiam medo de frequentar o Jardim por conta dos usuários de droga, prostituição e trombadinhas.	O Estado de São Paulo, 19/02/1983	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 141
1984	Equipamentos	Público do Jardim	- Fechamento do Jardim à noite devido à violência e fechamento do portão em frente à Estação da Luz. "Segundo o administrador do parque, Arnaldo Borges, era uma tentativa de afastar assaltantes, trombadinhas, homossexuais e prostitutas que se concentravam na área próxima à estação ferroviária. Apenas uma única entrada ficou aberta, na rua Ribeiro de Lima, de onde vêm mães, babás, crianças e aposentados obrigados a utilizar apenas parte do parque, para evitar assaltos, insultos ou xingamentos, até mesmo não se surpreender com cenas imorais". Segundo o administrador, os eventos culturais tornavam-se mais raros, pois era muito difícil obter patrocínio para as atividades no Jardim.	O Estado de São Paulo, 09/05/1984	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 141
1984	Informação	Público do Jardim	Criação da Comissão de usuários do Jardim da Luz	Folha de São Paulo, 27/05/1984	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 141
1987	Informação	Necessidade de restauro	Uma matéria do Jornal O Estado de São Paulo chamava a atenção para a necessidade de restauro do Jardim da Luz. Observava que várias edificações apresentavam infiltração e sinais de apodrecimento.	O Estado de São Paulo 12/12/1987	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 143
1987	Cotidiano	Público do Jardim	"É como entrar em um filme cheio de cenas típicas de alguma cidade do interior: velhos conversam calmamente a tarde inteira, a moça encontra seu namorado, crianças se divertem em brinquedos, as pessoas sentam nos bancos e olham pensativas para algum ponto distante. Tudo isso acontecendo indiferente à agitação do lado de fora."	Folha de São Paulo, 29/10/1987 p. B-4	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 143
1987	Equipamentos	Fechamento da gruta	As portas da gruta artificial foram fechadas para impedir que as pessoas dormissem ali	Folha de São Paulo, 29/10/1987 p. B-4	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 143
1987	Reclamações	Jardim em estado de abandono	"Mais um período de decadência do parque", relata o jornal O Estado de São Paulo sobre o Jardim da Luz, o mais belo e mais antigo parque da cidade. Histórico ponto de encontro da elite paulistana, agora estava cheio de embalagens de picolé, pipoca e biscoitos jogados. A Guarda Metropolitana não conseguia deter os assaltantes e prostitutas. Várias edificações estavam degradadas. O DEPAVE pretendia abrir uma licitação para reformar o Jardim. O processo, no entanto, emperrava na burocracia e na falta de recursos. Ao lado do Jardim, a Pinacoteca estava fechada e degradada.		Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 143
1987	Informação	Leitura no parque	O projeto Leia no Parque instalou uma pequena biblioteca circulante retomando antigo projeto de Mário de Andrade da década de 1930.	O Estado de São Paulo 26/06/1993	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 143

1989	Reclamações	Público do Jardim	"Local sujo e cheio de desocupados"	Folha de São Paulo, 16/02/1989	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 143
1990	Equipamentos	Reforma no Jardim	Foi realizada a licitação para o restauro da esculturas do Jardim. Foi um processo tumultuado, e as esculturas restauradas só foram reinstaladas no Jardim no final da década de 1990.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 143	
1991	Informação	Tombamento	Tombamento do Jardim da Luz pelo CONPRESP	Resolução CONPRESP nº 5/1991	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 143
1992	Informação	Jardim em estado de abandono	O Jornal O Estado de São Paulo descreve o estado de abandono do Jardim da Luz	O Estado de São Paulo 26/06/1992	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 144
1993	Informação	Administração do Jardim	Criação da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - SVMA	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 144	
1993	Reclamações	Público do Jardim	"Sujeira e entulho estão por toda a parte (...) A falta de uma fiscalização mais rígida para evitar a presença dessas pessoas foi uma das principais reclamações dos moradores." (Referiam-se a prostitutas e travestis)	O Estado de São Paulo, 14/11/1993	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 144
1993	Informação	O Jardim no cinema	A Fundação Armando Alves Penteado (FAAP) patrocinou um curta metragem em defesa do Jardim da Luz, cuja área poderia vir a ser reduzida pela construção de um terminal de ônibus, que não se concretizou. O filme foi produzido por Máximo Barros e José Gazze. Máximo Barros também assinou o roteiro e a direção.	Acervo da Cinemateca de São Paulo, filmografia nº 026249	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 144
1994	Cotidiano	Público do Jardim	"Segundo a administradora do Jardim, Sandra Regina Mamer, as prostitutas não causam problemas: 'Elas vêm para o parque mais nos dias da semana, quando recebemos no máximo quinhentas pessoas por dia'. Aos sábados e domingos o parque chegava a receber até 10 mil usuários e era ocupado pelos marreteiros que, segundo os frequentadores, produziam muito lixo".	O Estado de São Paulo, 07/04/1994	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 144
1996	Equipamentos	Tentativa de reforma	O DEPAVE incluiu uma previsão orçamentária da Unidade de Verbas para o amplo restauro do Jardim da Luz, mas os recursos não vieram.	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 145	

1998	Reclamações	Público do Jardim	<p>"Há cerca de quarenta prostitutas no Jardim da Luz. Algumas tem seus pontos fixos nos bancos ou nas gramas. Outras ficam circulando, sozinhas, em grupo de quatro ou três (...) Essa questão do território, no Jardim, não se restringe à disputa de bancos ou de pontos pelas prostitutas. Há uma complexa distribuição de pessoas no exercício de seus papéis, nos diferentes cantos de ruas no Jardim (...) A rua '24' é onde ficam os homossexuais. Quando não tem água no laguinho, os homossexuais entram (...) Às vezes vão lá em cima da gruta. Não são garotos de programa, a maioria só vem para encontrar com outro. Por ali fica também a rodinha dos 'bêbados'; encontram-se no parque todos os dias: só querem saber de beber. 'Os nóias' (usuários de droga) ficam no gramado, do lado do baixo do lago que vai até a grade. À noite moradores de rua pulam as grades para entrar no parque (...) perto do playground ficam os jogadores de dominó (...) com um pedaço de pau (porrete), que leva amarrado no carrinho e intervém quando vê coisas erradas: brigas, casais transando ao ar livre, e outros vendedores de bebidas e refrigerantes, somente ele e um outro rapaz podem vender refrigerantes no Jardim. Os outros são traficantes"</p> <p>"Eu acho que a violência está muito nesse parque. Esse parque aqui, devia estar arrumadinho, limpinho, não cheio de mendigo, nem de trombadinha, nem de ladrão. Você não pode usar um relógio (...) porque a gete vem aqui para aliviar, para descansar a cabeça, pra tirar um lazer e o Jardim sujo, podre, imundo, cheio de mendigo, cheio de molecada; tudo usando droga, cheirando cola, essas coisa tudo aí... Isso que eles tinham que ver."</p>	Jaqueline Isaac Machado Brigagão - Prostituição no Jardim da Luz: Dor e Prazer na Batalha pela Sobrevivência. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP; 1998	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 147
1998	Reclamações	Público do Jardim; Limpeza urbana	"Segundo as autoridades, o problema se agravou depois que as praças da Sé e da República foram 'limpas' pela prefeitura. Estima-se que cerca de 200 pessoas dormiam no Jardim da Luz"	Folha de São Paulo, 12/01/1998 Folha de São Paulo, 13/01/1998	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 147
1998	Equipamentos	Público do Jardim	Foi instalado um posto da Guarda com 10 homens de dia e 5 à noite. Na ocasião, 45 prostitutas protestaram pedindo para continuar no Jardim. As autoridades queriam que elas ficassem do lado de fora.	Diário Popular, 24/01/1998	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 147
1999	Equipamentos	Reforma no Jardim	Sob direção de Ricardo Ohtake é iniciado o restauro do Jardim.	Diário Popular, 30/07/1999 Gazeta Mercantil, 30/07/1999 O Estado de São Paulo, 23/09/1999 O Estado de São Paulo, 30/10/1999	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 155
1999	Equipamentos	Reforma no Jardim	O Jardim ficou fechado para restauro de 02/08/1999 a 20/09/1999. Foi reaberto no dia 23/09/1999	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2011, p. 155	

ANEXO B – Classificadores de artefato por função

Classificadores - artefatos					
Local	Classificador	Ano	FUNÇÃO	Fonte 1	Fonte 2
Grade/ portão	1875	Escrito no portão " é proibido colher flores ou frutos desse jardim"	Local de avisos, possibilita a ciência de regulamentos antes da entrada. Colabora para a regulação de corpos e atitudes.	A Província de São Paulo - 20/01/1875, p.2	
	1878	"A empreza de bonds obteve concessão da Camara para abertura de um ramal que vá terminar no portão do Jardim".	Chegada, impacto.	A Província de São Paulo- 02/03/1878	
	1883	À porta foram vendidas 1.900 entradas, a um real cada uma.	Entrada, acesso	A provincia de São Paulo- 23/10/1883	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p. 70
	1883	"Jardim Publico : Luz eletrica, primeira exibição. Grande festa de caridade, sabbado, 20 de outubro, das 7 30 as 10 h da noite a favor da Santa casa de Misericórdia da capital. 10 lampadas de luz electricas , 5 bandas de musica, iluminação a giorno . grandes fogos de artificio do artista daniel	Local, ponto de venda.	O Correio Paulistano, 20/10/1883, p.3	
	1884	uma guarita junto ao portão de entrada, para abrigo da respectiva guarda.	Controle	Fala dirigida á Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo, na abertura da 1ª sessão da 25ª legislatura, em 10 de janeiro de 1884, pelo Presidente Barão de Guarujá , Gazeta Liberal, São Paulo, 1884, p.61	
	1900	"Fica o prefeito autorizado a mandar construir, na parte que divide o jardim Público com a Rua ribeiro de Lima, uma grade de ferro e portão de conformidade com a planta da secção de obras , no alinhamento da rua; sendo demolida a antiquissima taipa em ruinas que se acha fora de alinhamento."	Modernidade	Correio Paulistano - 16/06/1900, p. 1	
	1905	" Dentro das grades daquelle jardim se restabelecera o Eden , onde apenas turbilhonava a meiguice, onde apenas perspassava alva nos seus trajes , immaculadas em sua pureza , almas de cherubins"	Exclusividade, separação	Correio Paulistano - 01/12/1905, p. 1	
	1905	O que não esta de accordo com o jardim é o portão de entrada , que bem podia ser mudado, pois é modesto demais.	Impacto	O Correio Paulistano, 8/03/1905, p.1	
	1907	"Solicitaram-se do Dr. Secretário da Justiça e da Segurança pública providencias no sentido de serem collocadas praças nos portões do jardim da Luz , afim de auxiliarem o policiamento desse logradouro público"	vigilância	Correio Paulistano - 06/04/1907, p. 2	
	1918	Da epidemia de gripo tenho grata recordações. Não tive que estudar e fiquei com o Jardim da Luz inteiramente para mim, pois estava fechado para evitar aglomerações.	Restrição	Etzal, Eduardo. Um médico no século XX: vivendo transformações. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1987,p. 80	
	1927	"O Jardim da Luz é muito bonito, mas ostenta aquelas gradesdestinadas a amanter o publico a respeitosa distancia"	Isolamento	O Estado de São Paulo 18/08/1927, p. 7	

Banco/Cadeira	1890	" Foi criado um novo botequim com mesas ao ar livre e sem reservados para não causar escândalos. Previa a ' exploração de cadeiras de aluguel ' pois com o parque cheio de frequentadores aos domingos, 'operários e outras classes menos abastadas apoderam-se de todos os bancos, não encontrando as senhoras lugar onde descansem'."	Permanecer em determinado lugar, descansar	Dossies originais da 4ª sessão (Secretaria de Governo) de documentos de jardins e de passeios públicos. Ordem C05674	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p.79
	1878	" Quiz sentar-me perto da música allemã. Nem um banco Vazio!"	Permanência, contemplação.	Conto da Província de São Paulo, 24/02/1878	
Coreto	1878	"Os cofres da província pagam a um grande pessoal (...) para as tocatas na capital e no interior, já se sabe, perdendo boa propina. Abandona-se o único ponto de distração do povo, e lá se avenham os que tomam o trabalho de ir ao Jardim.	Distração, prazer	Jornal da Tarde - 26/12/1878, p.1	
	1882	" Diz o diário reclamando contra a falta de policiamento no jardim publico, diz o seguinte: "ante-hontem os garotos chegaram ao ponto de dar pontapés em várias pessoas, invadiram o coreto me que estava a banda italiana com grandes alaridos. Continuará a polícia na costumada quietez em face destes factos? Julgará acaso que exigimos providencias por pura	Chamar atenção, balbúrdia	O Correio Paulistano, 01/11/1882, p.1	
	1890	"Hoje toca no Jardim público das 4 às 7 horas da tarde à banda do corpo policial permanente. Sendo o Jardim o ponto de reunião do High Life paulista, digno o digno commandante do corpo policial , cede todas as quintas feiras a banda de musica para a delicia dos diletanti e a companhia Carris de ferro de São Paulo tem carros extraordinários para aquelle local das 4 às 7 horas da tarde."	Ponto de encontro	Correio Paulistano - 16/10/1890, p. 2	
	1902	Construção sofisticada, seu telhado de metal, estilo art nouveau, foi importado da França. O coreto era uma referencia cultural pelas apresentações de banda e de corais. Seus bailes eram muito populares. (1902)	Símbolo de cultura e de festas	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p. 97	
	1907	"Compareceu hontem na rua de S. Caetano o nacional Antonio Golçalves da Rocha queixando-se que indo ouvir musica no Jardim da Luz e reffestellando-se como toda gente num dos bancos proximos ao coreto, um guarda do jardim fe-lo retirar-se , maltratando-o. O queixoso, si bem que não conhecesse os costumes por ter chegado recentemente do interior do Estado, percebeu entretanto, que o facto não poderia passa de implicancia do guarda e era por isso que apresentava queixa à policia. . A auctoridade intimou o guarda a esclarecer o fato e este , por sua vez, declarou ter agido de acordo com o regulamento da prefeitura , visto como Antonio Gonçalves da Rocha fôra surpreendido deitado no alludido banco."	Descanso	Correio Paulistano - 30/12/1907, p. 3	

	1921	"Havia um local predilecto, naquellas alturas de começo do seculo, para as pacificas confabulações literarias antes da meia noite . Era o Jardim da Luz às quintas feiras. O maestro Antão regia, em concertos de avantajados programmas, a banda da Força Pública. Enchiam-se as ruas do enorme parque , senhoras e mocinhas de alta elegancia não se vexavam de permanecer horas e horas , ao ar livre, em torno das rusticas mesinhas , bebericando refrescos, em quanto grupo de rapazes iam e vinham , cumprimentando à direita, e à esquerda no intercambio dos sorrisos.	Permanência, encontro. Atrações, divertimento.	O Correio Paulistano, 11/02/1921 , p. 1	
Ponto Chic/ Botequim/ Restaurante		" Foi criado um novo botequim com mesas ao ar livre e sem reservados para não causar escândalos. Prevvia a 'exploração de cadeiras de aluguel' pois com o parque cheio de frequentadores aos domingos, 'operários e outras classes menos abastadas apoderam-se de todos os bancos, não encontrando as senhoras lugar onde descansem'."	Comer, beber	Dossies originais da 4ª sessão (Secretaria de Governo) de documentos de jardins e de passeios públicos. Ordem C05674	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p.79
	1879	"As vistas [duas fotografias do jardim público de Jules Martins] acham-se em exposição (...) e à venda no restaurante do Jardim Público."	Lugar para levar um souvenir	Jornal da Tarde - 04/12/1879, p.2	
	1879	"Raga-se às pessoas que tiraram do pavilhão deste jardim , algumas cadeiras, no domingo passado, de mandarem as mesmas a esse jardim, no prazo de três dias. Previne-se as ditas pessoas que em falta d'estas, seus nomes serão publicados."	Roubo, furto	O Correio Paulistano, 15/01/1879, p.2	
	1892	"O Abaixo Assignado, proprietário do Chalet do Jardim Público da luz , faz público que hoje haverá musica até 9 horas da noite , iluminação e divertimentos variados. Chops bavaría no mesmo Chalet."	Local para se divertir	Correio Paulistano - 20/11/1892, p. 3	
Escultura de Garibaldi	1910	A colônia italiana mobilizou-se para construir uma estátua em homenagem a Giuseppe Garibaldi, "O Herói de Dois Mundos", alusão à sua participação na Guerra dos Farrapos e na luta pela unificação italiana. Inaugurada em 1º de Maio de 1910, 10 mil pessoas compareceram ao Jardim da Luz.	Líder popular, símbolo.	O Comércio de São Paulo, São Paulo, 02/05/1910	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p. 107
	1910	Confraternização dos operários Fluminenses e Paulistas. Seguiu para esta capital um trem conduzindo um grande números de operários daqui , os quase vão a essa capital assistir as festas que ahi se farão amanhã por accasão da innauguração, no Jardim da Luz, de uma Herma de Garibaldi. "	Encontro, identidade	Correio Paulistano - 01/05/1910, p. 2	
	1910	Todos os anos havia um festejo com garibaldinos, todos de barrete e camisa vermelha, cheios de medalha, barbudos. Havia afluência de italianos, ainda efusivos em seu patriotismo e amor pela longínqua Itália	Comunidade, lugar de pertencimento	Etzel, Eduardo.	

	1913	"XX de setembro, grande cortejo cívico - Continuarão hontem as comemorações da gloriosa data de XX de setembro , promovidas pela laboriosa colônia italiana domiciliada nesta capital. (...) conforme noticiamos, um grande cortejo saiu hintme da Praça da Republica e após percorrer as ruas centraes, foi ter ao Jardim da Luz adim de prestar uma significativa homenagem ao busto de Garibaldi ."	Lugar de homenagens	Correio Paulistano - 22/09/1913, p.3	
Canudo/ Mirante	1875	"Eu, por mim, entendo que é para fazer sangrar no thesouro (...)Quer se mostrar a riqueza da provincia gastando desordenadamente"	Ostentar a riqueza de São Paulo	Conto da Provincia de São Paulo, 21/01/1875	
	1875	" Mal pude sufocar um grito de terror: O Canudo era uma árvore transcendental , carregada de frutos humanos! "	Atração, ponto turístico.	Conto da Provincia de São Paulo, 21/01/1875	
	1882-1886	"(...) Aos domingos e quintas-feiras o paulistano perambulava pelo Jardim da Luz, então frequentado pelo grande público, e gozava os dobrados e tangos da banda dos permanentes, ou subia o Canudo, o célebre mirante amarelo de cinco andares, maravilha das maravilhas para as gentes do interior. Vir a São Paulo e não subir ao Canudo era tão extravagante como ir a Santos e não ver o mar"	Parada obrigatória	Afonso José de Carvalho - "São Paulo Antigo 1882 - 1886 - Revista do Arquivo Municipal. Cit. P.115	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, P. 70
	1886	Romântico Jardim Público, com seus característicos encantos, dentre os quais o célebre 'Canudo do João Teodoro', simples torre de tijolos, de uns quarenta metros, encimada de mirante de onde se descortinado belo panorama circular de grande raio, abrangendo toda a cidade"	Tornar visível a cidade, ver.	SOUSA, Everardo Valim Pereira de. "Reminiscências Acadêmicas (1887-1891)". In Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, XCIII, 1943, pp. 111 a 115	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, p. 100
		"Entre os melhoramentos principais iniciados ou ultimados naquela época citaremos: o Jardim da Luz, frequentado pelas melhores famílias da Pauliceia, com seu célebre Canudo de João Teodoro, o Martinelli de então, a atrair os visitantes do interior e daqui para apreciar o panorama lá de cima".	Contemplar	MOTA, Cassio. "Cesário Mota e seu tempo". São Paulo, 1947, sem registro editorial, pp. 20 a 32 e 192 (180-1895)	BRUNO, Ernani Silva. Memória da cidade de São Paulo : depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Seção Técnica de Divulgação e Publicações, 1981, pp. 112
	1895	" Recebemos um exemplar do panorama de São Paulo, contendo diversas vistas, tiradas da torre do Jardim Público , da rua do gazometro, Rua São Bento, e uma fazenda de café. Agradecemos o exemplar recebido.	Registrar as vistas de São Paulo	Correio Paulistano - 17/08/1895, p. 1	
	1878	O aeronauta Seballos subia em um trapézios onde realizava diversos exercícios. O balão era lançado ao ar do meio do lago da Cruz de Malta, que na época estava seco. As exibições tinham fins comerciais. O Jardim Público recebeu uma plateia estimada em 4 mil pessoas.	Apresentação		Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p.63

1879	Inaugura-se no dia 02 de dezembro a conclusão das obras de restauração do Jardim Público, e assim vamos ter brevemente franqueado esse passeio , mais atrahente agora com seu lago, gruta, cascata e jogo d'águas e outros embelezamentos que o tornarão digno de uma cidade florescente e populosa como São Paulo. O portão abrirá às 3h da tarde.	Embelezamento, ornamento.	Jornal A constituinte, 1/12/1879	
1879	"O incansável e hábil artista Jules Martin ofereceu-nos duas vistas photographicas do jardim público, trabalho feito em suas officinas. Uma representa o lago e o repucho e a outra a cascata . Essas vistas acham-se à venda em sua casa. Agradecemos. "	Cenário e paisagem	O Correio Paulistano, 04/12/1879, p.3	

Lago	1879	"Informaram-nos que hoje a tarde duas ou três bandas de musica irão tocar no Jardim Público , havendo à noite iluminação em volta do lago e ruas adjacentes , mas iluminação real e não hypothetica como a de domingo passado."	Modernidade, Ornamentação	O Correio Paulistano, 14/12/1879, p.2	
	1883	Em torno do lago, sobretudo, o espetáculo era magnífico, dando a luz elétrica a todos os objetos e à multidão que redemoinhava pelas alamedas tons especiais e verdadeiramente fantásticos	Espectáculo	A província de São Paulo- 23/10/1883	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p. 70 / Rosa Grena Kliass. Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo, Pini, 1993
	1903	Nas margens do lago serão colocadas 375 lampadas incandescentes de diversas cores , 8 velas cada uma , e cerca de 3 mil outras semelhantes estarão collocadas nas árvores , entre a folhagem, de modo a produzir um efeito phantastico.	Espectáculo	Correio Paulistano - 19/04/1903, p. 2	
	1908	O efeito causado pelo iluminação foi como previmos, deslumbrante , principalmente no lago em que se destacavam , além do chalet armado ao centro , tres rodas gyrtorias que produzem nos reflexos das aguas efeitos surprehendentes	Espectáculo, destaque	Correio Paulistano - 02/02/1908, p. 4	
	1908	"Ostenta um lago ornamental com chafariz no centro, banhando as rochas e estátuas que refletem sua beleza na espelhante superfície das águas".	Ornamentação	Charles William Donville - Fife, The United States of Brazil, apud Rosa Grena Kliass, Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade, cit., p. 76	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p. 106
	1914	"Para as 17 horas, esta annunciada uma batalha de flores , no lago do Jardim , e para a noite, no mesmo local , a festa veneziana , pelos clubs de Regata do Tiete e S. Paulo. As embarcações serão ornamentadas com flores naturaes e tripuladas por graciosas senhoritas , que cantarão barcarolas e outras canções adequadas. Deve ser uma linda festa, tanto mais que a iluminação do lago é feérica e deslumbrante . "	Espectáculo , diversão	O Correio Paulistano, 20/04/1914, p. 1	
	1921	"Espero-te no Jardim da Luz, às 8h horas, perto do Lago . Para que me reconheças , querida, terei na mão um cravo vermelho."	Ponto de encontro.	Crônica - O Correio Paulistano, 31/01/1921 , p. 4	
	1905	O jardim possui uma bela cascata ao lado da estação.	embelezamento		
Cascata	1922	Cerca de 13 horas de hontem , o estampido de uma arma attrahiu a atenção das pessoas que passeavam pelo Jardim da Luz. No local de onde partira o ruido, perto da cascata , foi logo encontrado já sem vida o corpo de um homem bem trajado , que tinha à mão direita um revolver ainda fimegante	Lugar reservado	O Correio Paulistano, 17/05/1922 , p. 4	
	1924	"Populares que se achavam no Jardim da Luz informaram as autoridades de que , momentos antes, tinham visto a desatinada mulher chegar ao Jardim , indo sentar a um banco , no interior da cascata, depois de perambular pelas allamedas daquele logradouro público. (...) "	Lugar reservado	O Correio Paulistano, 22/10/1924 , p. 3	

Aquário	1892	"Festa veneziana no aquario do jardim"	Encontro, diversão	Correio Paulistano - 17/07/1892, p. 2	
Zoológico	1905	Foram construídos dois amplos e bonitos viveiros de pássaros e macacos que constituem especial ponto de diversão das crianças. Existem ainda no jardim da Luz veados europeus, asiáticos e nacionais e aves diversas.	Diversão	O Correio Paulistano, 8/03/1905, p.1	
	1900	Foi criado um pequeno zoológico com Capivaras, veados e duas espécies de macacos, cutias, lobos guarás, avestruzes, urubus-rei, e águias, além de outros animais, todos da fauna brasileira. É considerado o primeiro zoológico da fauna brasileira.	Importancia da flora		Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p. 93
Cinematógrafo/ Animatógrafo	1904	Comércio em benefício da Santa Casa. A Light forneceu transformadores para que um "Cinematographo" exhibisse "Vistas Paulistanas". As imagens foram capturadas pelos fotógrafos contratados pela Sociedade paulista de Agricultura."	Divulgação	CF. O comércio de São Paulo, São Paulo, 24/03/1904, apud Vicente de Paula Araujo, Salões, Circos e Cinema de São Paulo (São Paulo, Perspectiva, 1981), p.103	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p. 100
	1908	O Jardim foi utilizado para o lançamento de uma série de filmes que eram exibidos ao ar livre	Entretenimento, divulgação	Acervo da Cinemateca de São Paulo (1908)	Dias, Carlos. Ohtake, Ricardo. Jardim da Luz: Um Museu a céu aberto. São Paulo: Editora Senac, São Paulo. Edições Sesc SP, 2001, p. 102